



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

VANDA ANGÉLICA DA CUNHA

**PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA
CONTEMPORÂNEA: O BIBLIOTECÁRIO E A DEMANDA POR
EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**Salvador
2002**

UFBA 023.4:027.4 C973

Autor: Cunha, Vanda Angélica da

Título: Profissional da informação



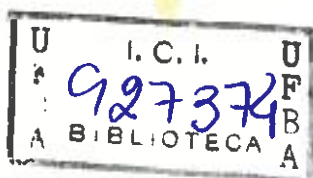
**927374
144140**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

VANDA ANGÉLICA DA CUNHA

**PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA
CONTEMPORÂNEA: O BIBLIOTECÁRIO E A DEMANDA POR
EDUCAÇÃO CONTINUADA**



Salvador
2002

VANDA ANGÉLICA DA CUNHA

**PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA
CONTEMPORÂNEA: O BIBLIOTECÁRIO E A DEMANDA POR
EDUCAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Ciência da Informação,
Universidade Federal da Bahia, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Kátia de Carvalho

Salvador
2002

C972 Cunha, Vanda Angélica da.

Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada / Vanda Angélica da Cunha. – Salvador: V. A. da Cunha, 2002.

230 f.; il. col.

Orientador: Profª Drª Kátia de Carvalho

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2002.

1. Bibliotecários. 2. Bibliotecários – Salvador (BA) . 3. Bibliotecas Públicas – Bahia. I. Título.

CDU: 023.4:027.4

VANDA ANGÉLICA DA CUNHA

**PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA
CONTEMPORÂNEA: O BIBLIOTECÁRIO E A DEMANDA POR
EDUCAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Kátia de Carvalho _____
Doutora em Comunicação/ Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal da Bahia

Dora Leal Rosa _____
Doutora em Educação – Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Milenna Marques e Santos _____
Doutora em Didactologia em Línguas e Culturas Estrangeiras
Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris III
Universidade Estadual de Feira de Santana

Salvador, 22 de fevereiro de 2002

A quem só bem me tem,

Aos meus pais, Antonio Fernandes da Cunha e Edelvita Angélica da Cunha, razão de tudo que sou e minha primeira escola na vida.

Aos meus irmãos:

João, cuja inspiração e estímulo nortearam a decisão de me tornar docente da Universidade Federal da Bahia.

Antonio, espelho e permanente incentivo ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Antonieta, Álvaro e Luiz Nivan, elos afetuosos de uma corrente de amor fraterno que significam apoio na minha caminhada.

A Edite, minha cunhada, personificando meus demais familiares com o fundamental encorajamento nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

À Escola de Biblioteconomia e Documentação, transformada em Instituto de Ciência da Informação, em cuja fonte sorvi os primeiros ensinamentos e fiz a decisiva opção pela área de Bibliotecas Públicas.

À Dra. Kátia de Carvalho, Coordenadora do Programa de Pós-graduação, minha orientadora, pelo competente aconselhamento e ensinamentos no processo de construção deste estudo.

À Dra. Milenna Marques e Santos, pelo apoio no início da caminhada do mestrado e sempre.

A Dra. Dora Leal Rosa, por um reservado e significativo estímulo.

Aos Professores do Mestrado em Ciência da Informação, através dos quais aprendi a conduzir com rigor científico e arrebatamento a atividade de pesquisa.

Aos colegas docentes do Instituto de Ciência da Informação, pelo incentivo constante e por colaborar, participando da entrevista que integra a pesquisa. Um agradecimento especial a:

Celeste Maria de Oliveira Santana, por me abrir caminhos que seu recente mestrado lhe ensinou.

Gilda Ieda Sento-Sé de Carvalho, companheira de escola na adolescência, que me forneceu preciosas fontes bibliográficas.

Henriette Ferreira Gomes, pela disponibilidade em transmitir seu conhecimento.

Maria Isabel de J. Sousa, por haver intermediado, de modo eficiente, meu acesso a dissertações da Universidade Federal da Paraíba.

Nidia Lienert Lubisco, pela amizade incondicional e compartilhamento de espaço físico, intelectual e emocional.

Raymundo Neves Machado, pelos repetidos acessos a material de grande valia para meu estudo.

À Profa. Esmeralda Maria Aragão, por sua contribuição na entrevista que integra a pesquisa e pelas sugestões apresentadas à monografia.

À Profa. Marinha Andrade e à Profa. Gilda Pires Ferreira que, aposentadas, continuam atuantes e generosas em compartilhar seu saber.

A Ariston Mascarenhas Júnior, Secretário do Instituto de Ciência da Informação, por um competente suporte funcional e o apoio amigo.

Às bibliotecárias Urânia Conceição de Araújo, Tayane Martire e às funcionárias Nilzete dos Santos e Jussara Cassimiro da Costa, pela diligente intermediação de recursos bibliográficos.

À bibliotecária Regina Ferreira Pinto, que na Biblioteca da Faculdade de Educação sempre me deu boa acolhida.

Ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região, por fornecer informações importantes para o desenvolvimento do estudo.

Ao Prof. Geraldo Soares, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Ufba, por sua paciente análise e provimento de sugestões ao estudo.

À Profa. Anna Amélia Vieira Nascimento, pelo acesso a documentos do Arquivo Público do Estado, preciosos para a pesquisa.

Às bibliotecárias:

Solange Maria B. Chastinet Guimarães, pela valiosa colaboração com informações sobre educação continuada no CRB-5 e por ser amiga fiel e dedicada ao longo dos anos.

Regina Santos Silva Tonini, pela revisão e sugestões ao questionário que norteou a pesquisa de campo e por compartilhar sua experiência.

Sonia Chagas Vieira, de quem tive apoio constante com preciosas informações.

Neide Maria Silva de Carvalho, pelo incansável recolhimento de informações históricas para embasar o estudo.

A Valdiméa F. da Cunha Moura, no início da caminhada, por seu competente trabalho de computação gráfica.

Aos bibliotecários das bibliotecas públicas de Salvador, que, acolhendo a proposta da pesquisa, contribuíram para ampliar o horizonte de conhecimento sobre os recursos humanos dessa categoria de biblioteca.

A Lisandra Maria de Oliveira Santos e Magali Costa Alves, alunas do Instituto de Ciência da Informação, por darem sua contribuição na pesquisa de campo.

Ao bibliotecário Levi Alã Neves dos Santos, pela inestimável colaboração e dedicado empenho.

A Sandra Maria Conceição Pinheiro, que, compartilhando conhecimentos estatísticos, facilitou o trabalho na etapa de coleta de dados.

A biblioteca pública cumpre sua função social mais nobre e altruísta: enquanto a Constituição estabelece a igualdade ante a lei, a biblioteca pública estabelece a igualdade ante a ciência [...] Ela é a grande niveladora das classes sociais.

Manuel Selva

SUMÁRIO

	LISTA DE FIGURAS, 9
	LISTA DE TABELAS, 10
	LISTA DE GRÁFICOS, 12
	LISTA DE SIGLAS, 13
	RESUMO, 14
	ABSTRACT, 15
1	INTRODUÇÃO, 17
2	ABORDAGEM HISTÓRICA DA BIBLIOTECA E DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO: REVISITANDO A LITERATURA, 28
2.1	BIBLIOTECA: MUDANÇAS DE CONCEITO E DE FUNÇÕES, 31
2.2	O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO UM PERFIL EM PERMANENTE MUDANÇA, 39
3	A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM, 45
3.1	BIBLIOTECA PÚBLICA, EDUCAÇÃO E FOCO NA INFORMAÇÃO, 46
3.2	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO, DA APRENDIZAGEM, 50
4	O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO TRANSFERINDO INFORMAÇÃO E GERANDO CONHECIMENTO, 71
4.1	DA FORMAÇÃO AO DESEMPENHO, 73
4.2	EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, 103
4.3	EDUCAÇÃO CONTINUADA E EMPREGABILIDADE, 112
5	METODOLOGIA, 124
6	O BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA DE SALVADOR: perfil e demanda por educação continuada, 135
7	CONCLUSÕES, 176
	REFERÊNCIAS, 185
	ANEXOS, 192
	APÊNDICES, 197

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Mapa da Cidade do Salvador: localização das bibliotecas públicas, 16
- Figura 2 Foco na sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem, 52
- Figura 3 Deus Janus, 70
- Figura 4 Relatório Pittsburg/King: categorias e funções de profissionais da informação, 84
- Figura 5 Árvore do conhecimento, 98
- Figura 6 Diagrama da árvore do conhecimento, 99
- Figura 7 Papéis e habilidades do profissional da informação bibliotecário, 100
- Figura 8 Educação continuada: Espanha e Portugal ano 2000, 110
- Figura 9 Carta Régia de 23 de junho de 1811, 123
- Figura 10 Professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba: perfil de qualificação, 130
- Figura 11 Educação continuada: sugestão de professores do Instituto de Ciência da Informação/ Ufba, 170

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Ancib: avaliação de pesquisas – 1995 e 1997, 23
Tabela 2	Estudo da Paraíba: variáveis e desempenho, 105
Tabela 3	Estudo da Paraíba: variável nível de instrução, 106
Tabela 4	Universo da pesquisa, 134
Tabela 5	Bibliotecários: ano de conclusão do curso, 136
Tabela 6	Tempo de serviço na biblioteca, 137
Tabela 7	Experiência na disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares, 138
Tabela 8	Manifesto da Unesco: diretrizes e uso, 139
Tabela 9	Pós-graduação concluída ou em curso, 141
Tabela 10	Identificação da pós-graduação, 142
Tabela 11	Instituição promotora do curso de pós-graduação, 143
Tabela 12	Setor de atividade na biblioteca, 144
Tabela 13	Recuperação e disseminação da informação, 145
Tabela 14	Informação com valor agregado, 147
Tabela 15	Estoques e redes de informação, 148
Tabela 16	Canais de compartilhamento de conhecimento tácito e explícito, 150
Tabela 17	Habilidade no uso do microcomputador, 152
Tabela 18	Local onde utiliza o microcomputador, 153
Tabela 19	Importância da educação continuada, 155
Tabela 20	Participação recente em educação continuada, 156
Tabela 21	Tipo de evento e percentual de participação, 157
Tabela 22	Alternativas de interesse em educação continuada, 158
Tabela 23	Alternativas de desembolso pelo bibliotecário, 160
Tabela 24	Assuntos de interesse para atualização em relação ao tempo de serviço, 161
Tabela 25	Bibliotecários de atendimento ao público e interesse por atualização, 163
Tabela 26	Sexo da população em estudo, 164
Tabela 27	Idade da população em estudo, 164
Tabela 28	Tempo total de serviço da população em estudo, 165
Tabela 29	Enquete com professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba, 167
Tabela 29.1	Ênfase do curso de Biblioteconomia e Documentação, 167
Tabela 29.2	Novos currículos e novas abordagens, 168

Tabela 29.3 Formação de profissionais críticos, 168

Tabela 29.4 Diferença de perfil profissional: 1950 – 1990, 168

Tabela 29.5 Pós-graduação/especialização, 169

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Ancib: avaliação de pesquisas – 1995 e 1997, 24
Gráfico 2	Estudo da Paraíba: variáveis e desempenho, 105
Gráfico 3	Estudo da Paraíba: variável nível de instrução, 106
Gráfico 4	Universo da pesquisa, 134
Gráfico 5	Bibliotecários: ano de conclusão do curso, 136
Gráfico 6	Tempo de serviço na biblioteca, 137
Gráfico 7	Experiência na disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares, 138
Gráfico 8	Manifesto da Unesco: diretrizes e uso, 139
Gráfico 9	Pós-graduação concluída ou em curso, 141
Gráfico 10	Identificação da pós-graduação, 142
Gráfico 11	Instituição promotora do curso de pós-graduação, 143
Gráfico 12	Setor de atividade na biblioteca, 144
Gráfico 13	Recuperação e disseminação da informação, 146
Gráfico 14	Informação com valor agregado, 147
Gráfico 15	Estoques e redes de informação, 149
Gráfico 16	Canais de compartilhamento de conhecimento tácito e explícito, 150
Gráfico 17	Habilidade no uso do microcomputador, 152
Gráfico 18	Local onde utiliza o microcomputador, 153
Gráfico 19	Importância da educação continuada, 155
Gráfico 20	Participação recente em educação continuada, 156
Gráfico 21	Tipo de evento e percentual de participação, 157
Gráfico 22	Alternativas de interesse em educação continuada, 158
Gráfico 23	Alternativas de desembolso pelo bibliotecário, 160
Gráfico 24	Assuntos de interesse para atualização em relação ao tempo de serviço, 162
Gráfico 25	Bibliotecários de atendimento ao público e interesse por atualização, 163
Gráfico 26	Sexo da população em estudo, 164
Gráfico 27	Idade da população em estudo, 165
Gráfico 28	Tempo total de serviço da população em estudo, 166

LISTA DE SIGLAS

ALA	American Library Association
Ancib	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
Apbeb	Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia
CRB-5	Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região
Fiab	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários
FID	Federação Internacional de Documentação
ICI	Instituto de Ciência da Informação
Ifla	International Federation Library Association
MEB	Movimento de Educação de Base
MIP	Moderno Profissional de Informação
SIG/MIP	Special Interest Group / Modern Information Professional
SIG/MIP/FID	Special Interest Group / Modern Information Professional / Federação Internacional de Documentação
Ufba	Universidade Federal da Bahia
Unesco	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA: O BIBLIOTECÁRIO E A DEMANDA POR EDUCAÇÃO CONTINUADA

RESUMO

O desenvolvimento dos recursos humanos especializados de biblioteca pública, particularmente dos bibliotecários dessa categoria de biblioteca, na perspectiva de analisar a demanda por educação continuada, se constitui o objeto do estudo. Para avaliar a evolução do perfil desse profissional foram entrevistados professores do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. O estudo é norteado pelo objetivo de contribuir para elevar o nível de conhecimento do perfil dos profissionais da informação, considerando seu papel educativo na transferência da informação ante os desafios da sociedade contemporânea. Destaca, na educação continuada, a contribuição da Universidade Federal da Bahia e dos organismos de classe no período 1959-2001. Caracteriza-se como estudo de caso, tendo como universo as bibliotecas públicas de Salvador-Bahia, sendo nove unidades oficiais, incluindo o órgão diretor do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e uma instituição do terceiro setor. Os resultados da pesquisa mostram que há uma demanda por educação continuada na área de Ciência da Informação, sobretudo quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação levando a novos procedimentos de disseminação da informação. As carências detectadas e demandas manifestadas apontam para a conveniência de se utilizar como estratégia a implantação de um programa de educação continuada presencial, com alternativa de uso do processo de educação a distância coordenado pela Universidade Federal da Bahia, através do Instituto de Ciência da Informação, em parceria com organizações públicas e do terceiro setor, com vistas a assegurar a atualização do profissional da informação que atua em biblioteca pública, possibilitando-lhe enfrentar os desafios que a sociedade contemporânea impõe e usufruir das perspectivas que aí se vislumbram como possíveis.

Palavras-chave: Bibliotecários; Bibliotecários–Salvador (BA); Bibliotecas Públicas – Bahia.

ABSTRACT

This research examines the development of specialized human resources in public libraries, particularly librarians, and analyses their need for permanent education. In order to evaluate these professionals' profile, Information Science Institute professors of the Federal University of Bahia were interviewed. The research aims to contribute to raise the level of knowledge about information professionals' profile, considering their educational role in the transference of information in the challenging modern society. The contribution of the Federal University of Bahia and that of the unions in the period of 1959-2001 is highlighted. It is a case study concerning nine official units of public libraries in the city of Salvador - Bahia, including the general directing office of the State Public Libraries System and a non-governmental institution. The research results show that there is a need for permanent education in the area of Information Science, especially in relation to the use of information and communication technologies leading to new procedures of information dissemination. The needs and demands found point to the convenience of using the implementation of a permanent education program as a strategy, including the eventual use of distant education. The Information Science Institute of the Federal University of Bahia may coordinate this program, in partnership with public and non-governmental organizations. It intends to assure the development of the public library information professionals, enabling them to face the modern society challenges and to benefit from the possible perspectives it can bring.

Key words: Librarians; Librarians- Salvador (BA); Public Libraries – Bahia.

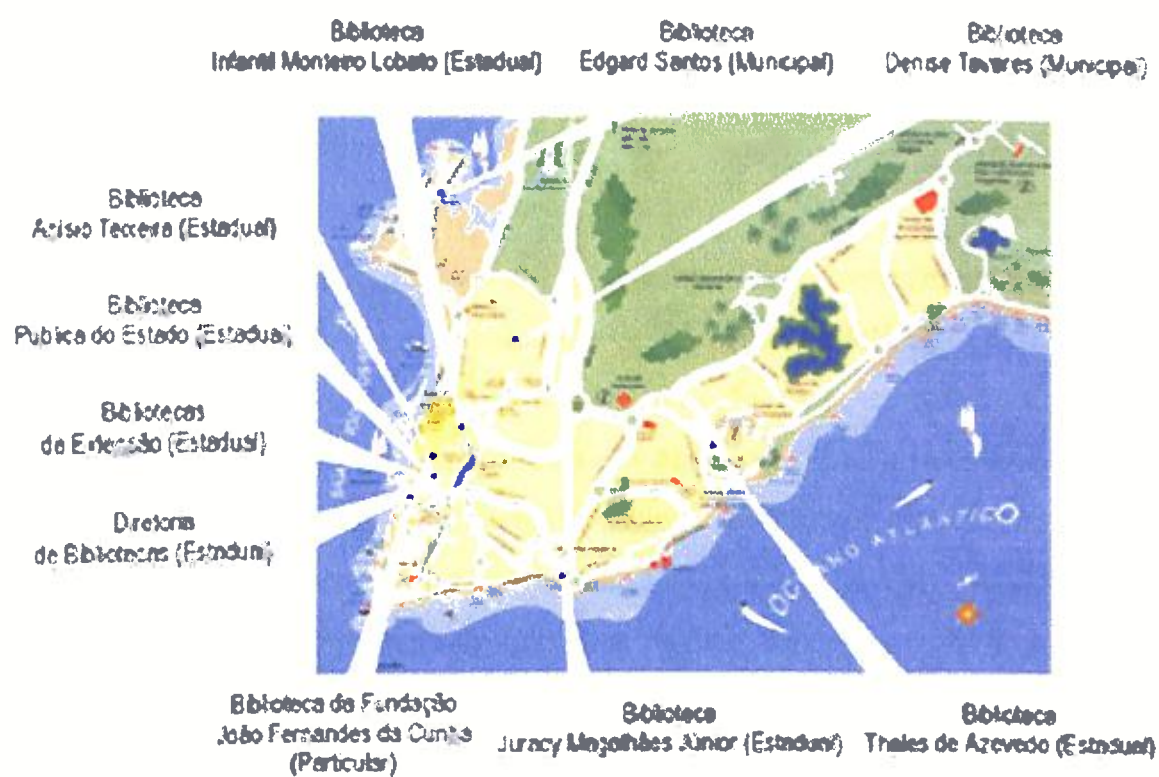


Figura 1– Mapa da Cidade do Salvador-Ba: localização das bibliotecas públicas

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O Mestrado concretiza antigas inquietações e estimula o compromisso de contribuir para elevar o patamar de conhecimento sobre o potencial dos recursos humanos que atuam nas bibliotecas públicas.

Ainda fazendo a graduação em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal da Bahia, ocorre um fascínio pela área de bibliotecas públicas. Concorre para isso o conhecimento assimilado da filosofia que inspira sua ação, caracterizada pela ampla acolhida a todos os segmentos da sociedade, do iletrado ao acadêmico, do contemplado por não possuir qualquer deficiência física ou mental àquele desprovido de tamanha sorte. Igualmente contribui o fato de conhecer sua caracterização democrática de universidade popular, onde todos podem encontrar informação de qualquer espécie, em vários suportes, e onde têm a oportunidade de expressar sua cultura nas mais variadas nuances e identidades.

Ainda como estudante, outros aspectos exercem forte atração. Dentre eles, destaca-se a percepção da estrutura e dinâmica da instituição direcionada a acervos, produtos, serviços e ação cultural, voltados para uma comunidade com a qual a interação se mostra imperiosa, visando um melhor desempenho funcional de resultados para os seus usuários, além da importância do bibliotecário nesse contexto.

E a atração se transforma em inclinação definitiva para atuar em biblioteca pública, quando se dá a oportunidade de ter a primeira experiência profissional no momento em que se inicia o planejamento do Sistema de Bibliotecas do Estado da Bahia. Um projeto arrojado, com o objetivo de estabelecer uma grande rede de bibliotecas oficiais, públicas e

especializadas, sob a coordenação do órgão criado para esse fim , a Divisão de Bibliotecas, tendo a Biblioteca Pública, transformada em Biblioteca Central do Estado, ampliado seu raio de ação. Essa experiência é sempre referenciada como a segunda grande escola de formação biblioteconômica.

A experiência com o Sistema de Bibliotecas do Estado da Bahia alarga horizontes de atuação, levando à oportunidade de implantar uma biblioteca pública no Município de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador, onde se experimenta e comprova a validade de intensa interação com a comunidade. A proximidade física da biblioteca com a população e sua condição de serviço pioneiro no local facilitam a obtenção de resultados das estratégias utilizadas. Consegue-se um bom produto com a atuação no apoio ao serviço de redução do analfabetismo e no desenvolvimento da ação cultural, estimulando e projetando os valores e identidades culturais da região.

Uma outra vivência permite a troca de saberes e aprofunda o conhecimento de particularidades da área de unidades de informação. O percurso profissional segue uma tangente que conduz ao Arquivo Histórico Municipal de Salvador, órgão encarregado da memória da cidade, com um acervo de documentos originais a partir do século XVII, cujo conjunto vem sendo acrescido ao longo do tempo. Missão singular e cumprida com resultados, sobretudo pelo desafio de resgatar sua identidade perdida em meio a sucessivas reformas administrativas e de implantar uma política municipal de arquivos, que assegure uma visão sistêmica e a gestão da informação.

Nesse contexto, dá-se o encontro com as duas bibliotecas públicas municipais de Salvador, que integram a estrutura da Prefeitura desde 1978, quando são criadas e incorporadas à Secretaria Municipal de Educação. Em 20 anos de atuação nos bairros de Itapagipe e da Liberdade onde são instaladas, prestam inestimáveis serviços à comunidade, apesar das condições precárias de apoio oficial ao seu funcionamento. Em 1998, propõe-se ampliar a estrutura da Gerência do Arquivo Histórico, que passa a se denominar Gerência de Arquivos e Bibliotecas, para agregá-las pela afinidade de função no tratamento e disseminação da informação, buscando o seu desenvolvimento através do compartilhamento de recursos materiais, financeiros, humanos e informacionais, que vêm permitindo minimizar o quadro anterior.

Um novo contexto se apresenta como ensejo para compartilhar e desenvolver conhecimentos sobre a área de bibliotecas públicas. Nas esferas do Governo Estadual, Governo Municipal de Camaçari e Municipal de Salvador, tem-se a oportunidade de integrar a estrutura de uma fundação particular, interessada em implantar uma biblioteca pública. Nova missão. Outros desafios. Uma primeira estratégia utilizada é aproveitar a mobilidade de ação que uma estrutura dessa natureza favorece, diferente do que ocorre nas esferas governamentais. Desse modo, torna-se possível adotar iniciativas de informatização do gerenciamento de acervos e serviços, caracterizar, com um diferencial, a composição do acervo e estimular os usuários na ampliação do seu horizonte de conhecimento com a utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação.

Ao longo de trinta e quatro anos atuando em biblioteca pública, ora como técnica, ora como dirigente, o foco evidente de toda essa ação funcional é a questão dos recursos humanos especializados nos aspectos de identidade, perfil e formação contínua. O interesse permanente pelo assunto conduz a estender a atuação aos organismos da classe bibliotecária e, nos últimos nove anos, a integrar o corpo docente do Instituto de Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia, objetivando contribuir para a formação desses recursos humanos.

A opção pela docência é estimulada pelo contato próximo com o profissional da informação bibliotecário de biblioteca pública, em realidades que ao mesmo tempo têm características comuns e nuances próprias que estimulam seu estudo. As realidades referidas são bibliotecas da esfera do Governo Estadual, do Governo Municipal na Capital do Estado e na Região Metropolitana e uma integrante do terceiro setor.

No mestrado, vem à tona o interesse por estudar o assunto, que não se esgota com o aprofundamento da leitura científica e pesquisa de campo realizadas, mas deve significar uma contribuição e a expectativa de motivação para novos estudos.

Ocorre então a escolha do tema o *Desenvolvimento dos Recursos Humanos Especializados de Bibliotecas Públicas*. Ela se baseia na crença do potencial que eles representam na alavancagem de todo um processo de redimensionamento das funções da biblioteca pública, e de sua capacidade de utilizar meios que confirmam a esse tipo de

biblioteca um novo papel no contexto da sociedade contemporânea, ávida de informação, conhecimento, educação e cultura como instrumentos de desenvolvimento individual e coletivo. A permanente busca do conhecimento pelo homem é inerente à sua natureza, como é pertinente à biblioteca pública o papel de mediadora no acesso a esse conhecimento.

Um rápido olhar sobre a trajetória histórica da humanidade revela a força de três revoluções que mudaram substancialmente o indivíduo e a sociedade. Essas revoluções ocorreram seguindo a cronologia : na área agrícola, na industrial e na atual, a da informação telemática, considerada a terceira revolução, cuja tecnologia representa a associação da informática às telecomunicações no processo de tornar instantânea a disseminação de informações.

Subjacente a cada uma das revoluções citadas esteve sempre o conhecimento humano, instrumento de compreensão do mundo e do poder de transformá-lo. Esse conhecimento foi, até o advento da escrita, transmitido oralmente de geração a geração. A escrita permitiu a fixação das idéias gravadas em papel e em diferentes suportes, garantindo uma longa permanência através dos séculos e um maior alcance geográfico, graças à invenção da imprensa, quando ocorre o fenômeno do alargamento de possibilidades de disseminação de informações em escala muito maior. Nessa sequência, nosso século conhece os avanços tecnológicos eletrônicos, o computador, as telecomunicações e a Internet, esta última tecnologia fazendo desaparecer as fronteiras geográficas e temporais, propiciando novos contornos ao mundo da informação. A vertiginosa explosão informacional, mais visivelmente sentida a partir da Segunda Guerra Mundial, modifica completamente os padrões até então vigentes no universo das bibliotecas e demais unidades de informação – os arquivos, museus, centros de documentação. . E assim, os processos de produção, tratamento e disseminação da informação vêm sendo objeto de permanente estudo, pesquisa e desenvolvimento. Nesse contexto um outro aspecto se afirma ao lado das modernas tecnologias, por representar a base para qualquer planejamento de um sistema de informação que se empenhe em qualidade, eficiência e eficácia na produção. São os recursos humanos considerados nas organizações contemporâneas como fator essencial ao seu desenvolvimento e competitividade.

Considerando que a biblioteca pública é uma instituição de caráter organizacional, prestadora de serviço público, faz-se opção pela investigação dos recursos humanos especializados, particularmente do bibliotecário dessa categoria de biblioteca. A escolha encontra eco em uma experiência acadêmica e profissional ligada a esse campo e à conveniência de se construir um corpo teórico sólido na área de bibliotecas públicas, instituição de importância vital para o desenvolvimento educacional dos diferentes segmentos da sociedade.

Em função dessa trajetória e das inquietações com relação à questão decide-se pela escolha do tema para estudo, o *Desenvolvimento dos Recursos Humanos Especializados de Bibliotecas Públicas*, que conduz à identificação do problema de sua qualificação para enfrentar os desafios da sociedade atual.

A formulação do problema questiona: os recursos humanos especializados – bibliotecários – estão preparados para desempenhar sua missão relacionada à informação, à educação e à cultura no contexto da sociedade contemporânea? O que se pretende investigar é a demanda por educação continuada dos profissionais da informação de biblioteca pública, considerando que eles constituem o instrumento de alavancagem de um novo processo de atuação da instituição diante dos desafios da sociedade da informação. O estudo analisa, numa perspectiva histórica, a oferta de educação continuada e indica que perspectivas poderão ser vislumbradas em um futuro próximo para assegurar uma formação contínua aos bibliotecários.

A incursão no terreno da pesquisa na área da biblioteconomia, estimulada por essas inquietações, conduz a uma revisão de literatura nesse campo, que revela o quanto ainda é preciso avançar nas pesquisas não apenas básicas, mas sobretudo aplicadas, que indiquem caminhos para solucionar as questões que vêm comprometendo o desenvolvimento dos sistemas de informação como legítimos organismos sociais a serviço da transferência de informação e geração de conhecimento a todos os segmentos da sociedade. Convém lembrar que aí deve estar incluído o segmento integrado pelo imenso conjunto de pessoas que se encontram excluídas do universo dessa informação pelo usuário.

A biblioteca pública é foco essencial deste estudo, por deter uma significativa responsabilidade flagrante e inadiável na sociedade contemporânea, que abriga as denominações de sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem, conceitos que não são excludentes, mas guardam, entre si, uma relação mútua.

Como aqui explicitado, a sociedade da informação se caracteriza pelo desenvolvimento e utilização de tecnologias de informação e comunicação, mantendo-as como foco principal. Elas são exaltadas pela velocidade com que asseguram o processamento e recuperação da informação. A sociedade do conhecimento surge como um novo conceito de sociedade, em que se privilegia, não apenas as tecnologias, mas sobretudo o valor que se agrega à informação e o estabelecimento da relação do indivíduo com a informação. Nesse contexto, o foco é o indivíduo. A sociedade da aprendizagem expressa uma evolução natural dos conceitos anteriores e ressalta a importância do sujeito, entendido como ator social, que se apropria e se beneficia das tecnologias de informação com valor agregado, para construir seu próprio conhecimento.

Vale lembrar o papel da pesquisa na consolidação de estudos dessa natureza, posto que à ciência da informação importa conhecer e investigar a gênese, o fluxo, uso e resultados que a informação traz ao indivíduo e à coletividade, bem como o significado das tecnologias de informação e de comunicação nesse processo.

Para melhor compreender e contextualizar o objeto desta pesquisa, faz-se necessário investigar o universo brasileiro para conhecer o desenvolvimento da Biblioteconomia a partir da construção e realimentação do seu corpo teórico. Figueiredo (1980), aponta os problemas que dificultam a realização da pesquisa na área, faz uma abordagem histórica desse processo na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Brasil, e revela que o desenvolvimento de estudos desse teor exige como pressupostos: existência de universidades e órgãos de pesquisa; presença de entidades financiadoras; cursos de pós-graduação; disseminação de publicações científicas especializadas; comunicação de pesquisas; meio ambiente receptivo; organismos de classe que estimulem o desenvolvimento desses estudos; organismos nacionais coordenadores na área de pesquisa.

Quanto à existência de universidades nesse cenário, deseja-se que sejam atuantes de forma individual, mas sobretudo se utilizem de parcerias, como forma de ampliar a quantidade e a qualidade das pesquisas necessárias à sociedade. Os cursos de pós-graduação são considerados o “*locus*” privilegiado dessa atividade, devendo proporcionar vínculos com a graduação, estimulando o alunado e despertando o interesse para a investigação. O processo de capacitação motiva os egressos a permanecerem a ela voltados, assegurando assim a cultura e a prática em relação à pesquisa, ampliando o conhecimento na área da biblioteconomia e da ciência da informação.

Neste momento, é aconselhável que ocorra a socialização do conhecimento a partir de pesquisas realizadas, no que tange à sua comunicação, utilizando-se os meios impressos tradicionais e também os recursos eletrônicos, sobretudo a Internet, como forma de veicular de forma mais rápida e ampla os resultados de estudos que trazem benefícios à população.

A Ancib, Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação apresenta um estudo comparativo da pesquisa no Brasil, tomando por base os anos de 1995 e 1997, com dados estimulantes, evidenciando que os cursos de pós-graduação implantados em nosso país, em 1970 e em franco desenvolvimento, têm gerado pesquisas de bom nível quantitativo e qualitativo, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Ancib: avaliação de pesquisas - 1995 e 1997

Temas	1995	1997	1995	1997	N. absolutos	(N)
Informação tecnológica	11	30	20%	22%	+19	+2%
Organização do conhecimento	12	32	21%	24%	+20	+3%
Novas tecnologias	6	8	11%	6%	+02	-5%
Informação e sociedade	11	36	20%	27%	+25	+7%
Produção científica	10	19	18%	14%	+9	-4%
Formação profissional	6	9	11%	7%	+3	-4%
TOTAL	56	134	100	100	+78	+140

Fonte: Ancib, 2000

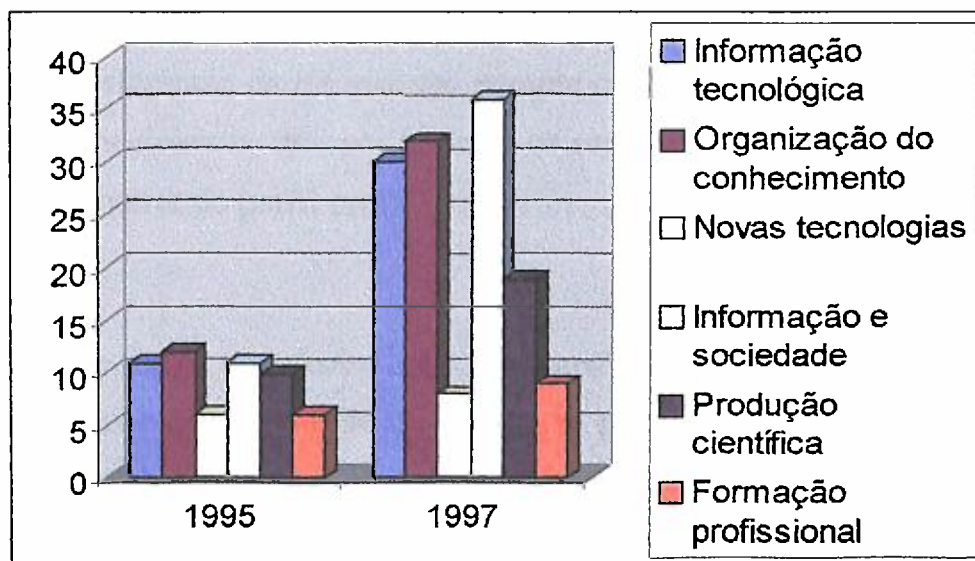


Gráfico 1 - Ancib: avaliação de pesquisas - 1995 e 1997

Barreto (1999)¹ demonstra o aumento de 140 % no total de trabalhos de investigação e faz a constatação de que a área que apresenta maior volume de pesquisa é a de *Informação e Sociedade*, com 20 % do total das pesquisas em 1995, e 27 % do total em 1997.

Esses dados revelam o aumento em números absolutos de 11 pesquisas em 1995, para 36 em 1997, resultando no aumento de 7 %. O fato permite a avaliação de que os pesquisadores começam a modificar o foco dos seus estudos da área tecnicista para um espaço mais social, contextualizado.

O levantamento da Ancib apresenta dois espaços temporais na década de 90, em que as novas tecnologias de informação e comunicação constituem a marca desse período. As pesquisas sobre o tema novas tecnologias, em 1995, representam apenas 11%, e em 1997, 6%, com um percentual comparativo de representação negativa de - 5%, onde o declínio tende a revelar a tendência atual da ciência da informação em investigar o fluxo e uso do conhecimento e os ganhos sociais desse processo.

Os resultados da análise realizada pela Ancib fortalecem a opção explicitada neste trabalho de estudar o desenvolvimento dos recursos humanos especializados de bibliotecas públicas, pelo subsídio que pode oferecer como produção de conhecimento na área da ciência da informação. Para chegar a isso, elege-se como objetivo contribuir para elevar o nível de

conhecimento relativo ao perfil desse segmento profissional, considerando seu papel educativo e na transferência da informação perante os desafios da sociedade contemporânea. A busca desse conhecimento tem por alicerce os seguintes objetivos específicos, que geram os indicadores de análise do perfil profissional:

- analisar o modo de transferência de informação com valor agregado, ou resumido a simples repasse da informação registrada por parte do bibliotecário aos usuários;
- verificar se o conhecimento tácito dos recursos humanos encontra canais para se tornar conhecimento explícito e quais são esses canais;
- investigar a familiaridade e uso de tecnologias de informação e comunicação no desempenho do trabalho cotidiano;
- conhecer o nível de demanda de educação continuada dos profissionais da informação que atuam em bibliotecas públicas estaduais, municipais e particulares;
- verificar a possibilidade de apontar estratégias que resultem na educação continuada dos profissionais da informação e em benefício para o eficiente desempenho das bibliotecas públicas como instrumento de desenvolvimento do cidadão e da coletividade no espaço geográfico pesquisado.

A realização da pesquisa evidencia alguns resultados relevantes:

- a) trabalho pioneiro na área de bibliotecas públicas, em Salvador, pautado pelo rigor científico, que permite construir um corpo teórico nessa categoria de biblioteca e que, acredita-se, pode levantar outras questões para análise. Há estudos pontuais, sem esse pressuposto, realizados na década de 70, sob a responsabilidade do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas vinculado à Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, importantes pela iniciativa e opção de enfoques;
- b) análise retrospectiva das ações de educação continuada realizadas pela Escola de Biblioteconomia e Documentação, Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia e Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região, cujo conteúdo tem um valor histórico-documental e permite a construção de novos cenários no campo da educação continuada dos profissionais da informação – bibliotecários, com

¹ URL: www.alternex.com.br/~aldoibict/eventos.htm

estabelecimento de estratégias de educação a distância, em sinergia com o projeto que vem se consolidando na Universidade Federal da Bahia;

- c) envolvimento de alunos como auxiliares no processo investigatório, contribuindo desse modo para despertar a vocação para a pesquisa científica, o que possibilita o surgimento dessa cultura por parte dos futuros profissionais e daqueles que já se encontram atuando em biblioteca pública.

Para atingir os objetivos deste trabalho, a dissertação tem a seguinte estrutura:

O capítulo 1, concebido como *Introdução*, indica o tema eleito para estudo, sua problematização, explica as razões de sua escolha, mostra os objetivos que o norteiam e os resultados que a pesquisa evidencia. Inclui uma reflexão sobre a importância da pesquisa para a ampliação do conhecimento na área de Ciência da Informação, mostrando seu panorama no Brasil a partir de levantamento da Ancib, com base em pesquisas apresentadas em 1995 e 1997, nos encontros promovidos pela instituição, que congrega os pesquisadores da área.

O capítulo 2, *Abordagem Histórica da Biblioteca e do Profissional da Informação Especializado: revisitando a literatura*, aborda o assunto, utilizando dois eixos. O primeiro analisa a biblioteca como ambiente de guarda e preservação dos registros do conhecimento humano, acompanhando a evolução do seu conceito e papéis, examinando o espaço em que se dá a gênese da figura do bibliotecário como guardião de acervos. O segundo eixo focaliza o bibliotecário, enquanto profissional, de forma mais sucinta, analisa sua identidade e perfil e faz uma abordagem sobre o conceito de profissão. Opta-se por tratar em capítulos próprios, com mais detalhe, a biblioteca pública e a evolução de seus papéis, o bibliotecário e as mudanças no seu perfil.

O capítulo 3, *A Biblioteca Pública Como Espaço de Mediação e Aprendizagem*, aborda sua função na aprendizagem permanente de um público difuso, o que significa dizer, sua atuação como instituição educativa que acolhe e trabalha com um público de perfil heterogêneo: o iletrado, o estudante do sistema regular de ensino, o autodidata, o erudito. Discorre sobre suas funções básicas de educação, informação, cultura e lazer, destacando o papel da Unesco nesse contexto. Analisa o conceito de sociedade da informação e os

desdobramentos em sociedade do conhecimento e sociedade da aprendizagem e destaca o papel da biblioteca pública como mediadora da informação e do conhecimento, analisando a função social que desempenha.

O capítulo 4, *O Profissional Bibliotecário Transferindo Informação e Gerando Conhecimento*, analisa a questão da formação acadêmica e mudanças necessárias ao desempenho de novos papéis para atender às expectativas da sociedade. Busca realçar o novo perfil desse profissional na sociedade contemporânea, enfrentando os desafios das modernas tecnologias de informação e comunicação, que lhe exigem permanente atualização de conhecimento. Examina a questão da educação continuada como apoio ao desenvolvimento profissional e se refere ao papel desempenhado pela universidade e organismos de classe na educação continuada do bibliotecário.

O capítulo 5, *Metodologia*, identifica as bibliotecas que integram o estudo, caracteriza a natureza da pesquisa, indica os sujeitos que a compõem, define a abordagem do estudo de caso, expõe a metodologia utilizada para seu desenvolvimento e menciona enquête realizada com os professores do ICI da Ufba como apoio à pesquisa.

O capítulo 6, *O Bibliotecário de Biblioteca Pública em Salvador: perfil e demanda por educação continuada*, faz a análise e interpretação dos dados do instrumento de pesquisa aplicado entre os profissionais, buscando resposta à questão colocada na problematização do tema, quanto ao preparo dos recursos humanos especializados para atender às exigências da sociedade contemporânea. Mostra o resultado obtido em enquête feita entre professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba, com vistas a perceber a visão desse segmento nas questões de formação, perfil e educação continuada. Aborda o perfil do bibliotecário que o cotidiano revela.

O capítulo 7, *Conclusões*, apresenta resultados que o estudo produz a partir da observação entre os dados da pesquisa de campo e o referencial teórico. Ressalta aspectos que emergem da pesquisa, sugerindo novos estudos e propõe estratégias de educação continuada que visam contribuir para o desenvolvimento permanente dos bibliotecários de biblioteca pública no espaço geográfico estudado.

CAPÍTULO 2

ABORDAGEM HISTÓRICA DA BIBLIOTECA E DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO: REVISITANDO A LITERATURA

Sempre que se pretende refletir e entender um fenômeno no presente, há a necessidade de uma volta ao passado para a análise de questões conceituais, filosóficas, históricas e sociais que possam facilitar sua compreensão.

Para compreender o significado do profissional da informação bibliotecário na sociedade e, particularmente, no seu ambiente de trabalho, supõe-se conveniente examinar as características da biblioteca como instituição, procurando entender as mudanças ocorridas, seus papéis e o perfil do bibliotecário ao longo do tempo. Como o estudo revela, o aparecimento dos primeiros bibliotecários se confunde com a própria história das bibliotecas. Estudar esse profissional significa, portanto, fazer uma viagem no tempo e analisá-lo no seu ambiente de atuação, o que pode contribuir para esclarecer pontos de sua identidade, perfil e desempenho. Seguindo-se essa trilha, faz-se uma observação sobre o conceito de biblioteca e os espaços geográficos e temporais ocupados por essa instituição.

A revisão de literatura utiliza, portanto, dois eixos. O primeiro focaliza a biblioteca, o ambiente de guarda e preservação dos registros da evolução do conhecimento humano, onde se dá, inclusive, a gênese da figura do guardião de acervos que vai evoluir para um outro patamar, o de mediador e guia no universo da informação. O outro eixo destaca o profissional bibliotecário em permanente mudança de perfil e de papéis na sociedade em constante transformação.

Julga-se procedente, neste capítulo, delimitar os campos de observação – a biblioteca e o bibliotecário – numa macrovisão e apontar os autores que são tomados como referência para o estudo. Opta-se por aprofundar nesses dois aspectos, em capítulos próprios, um destaque para a biblioteca pública, que é o espaço físico onde a pesquisa se desenvolve, e ao profissional da informação bibliotecário e sua evolução de papéis. Aborda-se aí também aquele que atua nessa categoria de biblioteca, em função, inclusive, do questionamento acadêmico recorrente quanto à necessidade de uma qualificação própria desse profissional, pelas especificidades da estrutura e dinâmica da biblioteca pública.

Para analisar o ambiente da biblioteca em que os registros do conhecimento humano são preservados e disseminados, bem como a evolução de seu conceito e funções, são utilizadas neste capítulo as seguintes fontes: Buonocore (1963), Ortega Y Gasset (1965), Fonseca (1992), Figueiredo (1992, 1994), Martins (1996), Cavalcanti (1996), Milanesi (1997), Levacov (1997), Carvalho (1999) e Gonzalez (1998).

Em seguida, estão mencionados os enfoques dos diferentes aspectos do tema, relacionado-os com os autores que apóiam o estudo.

Com referência às funções básicas da biblioteca pública e atuação de organismos internacionais como a Unesco e a Ifla, estuda-se: Thomsen e outros (1950), Lasso De La Vega (1969), Fiab (1976), Negrão (1980), Brighenti (1985) e Unesco (1994). O estudo adota como referência básica para a questão, Negrão (1980) e Unesco (1994).

Acerca da integração da biblioteca pública com a comunidade, toma-se por base: Milanesi (1986, 1997), Fonseca (1992), Suaiden (1995, 2000) e Sherwood (1999), sendo Suaiden (1995, 2000) a base principal para alicerçar as idéias apresentadas.

Sobre a mudança do foco do acervo para a informação, ou seja, do suporte físico para o conteúdo da informação: Le Coadic (1996) e Carvalho (2000).

Em relação às novas tecnologias de informação e comunicação e mudanças geradas na biblioteca, o que significa refletir sobre sua inserção na sociedade contemporânea: Guinchat e Menou (1994), Cavalcanti (1996), Kumar (1997), Levacov (1997), Vitro (1997),

Fróes (2000), Nascimento (2000), Dudziak; Gabriel; Villela (2000), Miranda e outros (2000), Suaiden (2000) e Brasil (2000). O estudo desenvolve o assunto percebendo sintonia com Dudziak; Gabriel; Villela (2000), Suaiden (2000) e Brasil (2000).

O segundo eixo do estudo busca compreender o profissional da informação bibliotecário por meio da análise de sua identidade, evolução do perfil e papéis desempenhados ao longo do tempo. Desse modo, considera-se importante observar as questões da formação acadêmica, desempenho profissional e educação continuada como elemento retroalimentador desse desempenho.

Os autores utilizados para a análise desse profissional apresentam abordagens de diferentes questões. Sobre a identidade do bibliotecário, recorre-se a Ortega Y Gasset (1965), ainda considerado referência primeira nessa questão. E sobre a moderna abordagem do aspecto da gestão do conhecimento como fonte de desenvolvimento das organizações na utilização do potencial dos seus recursos humanos, busca-se a reflexão dos autores Saad (2000) e Lévy (2001), cujas idéias são enriquecidas pela importância dada à disseminação do conhecimento tácito e explícito nas organizações referidas por Nonaka e Takeuchi (1997), sendo esta última questão objeto de investigação através do instrumento de pesquisa utilizado na metodologia da pesquisa ora apresentada.

Ao abordar, neste estudo, a questão dos recursos humanos especializados que atuam na biblioteca e as variáveis que lhes são referentes, observam-se os aspectos da formação, perfil e desempenho, tomando por base os seguintes autores: Selva (1944), Danton (1950), Ortega Y Gasset (1965), Shera (1965, 1980), Russo (1966), Dias (1967), Lasso De La Vega (1969), Costa (1981), Aragão (1991), Fonseca (1992), Breglia (1994), Marchiori (1994), Motta (1994), Robredo e Cunha (1994), Pereira (1995), Le Coadic (1996), Mello e Gomes (1996), Beraquet (1997), Guimarães (1997), Tarapanoff (1997), Mueller (1998), Terra (1998), Carvalho (1999) e Tomaél e Alvarenga (2000). Um enfoque no perfil e competências do MIP – *Modern Information Professional* – é dado pelos autores: Guimarães (1997), Barreto (1998, 1999), Oder (1999), Jambeiro (2000) e Tarapanoff (2000). Os autores pelos quais se faz opção, pela sintonia de idéias e de vinculação às variáveis da pesquisa, são Guimarães (1997) e Tarapanoff (1997).

Busca-se suporte em algumas questões da educação continuada, incluindo a modalidade de ensino a distância em Furter (1976), Nassif (1976), Costa (1981), Nocetti (1982), Almeida (1991), Lengrand (1991), Figueiredo (1993), Beraquet (1997), Guimarães (1997), Mueller (1998), Cavalcante (1999), Brasil (1999), Cruz e Moraes (1999) e Paiva (1999). O fenômeno contemporâneo da empregabilidade, em muito favorecido pela educação continuada, estuda-se em Minarelli (1995), Shiroma (1998) e Modesto (1998), sendo Nocetti, Figueiredo, Guimarães e Minarelli os autores definidos como base para o estudo desses aspectos.

2.1 BIBLIOTECA: MUDANÇAS DE CONCEITO E DE FUNÇÕES

Para abordar o primeiro eixo definido na revisão de literatura, focaliza-se a biblioteca e as mudanças conceituais e de funções. Analisar essas mudanças pressupõe discorrer sobre o “*locus*”, o espaço onde atua o profissional em questão. Para atingir esse objetivo, buscam-se algumas fontes consideradas clássicas. Em Fonseca (1992), encontram-se a explicação etimológica da palavra biblioteca e a evolução do seu conceito. De origem grega, *bibliothéke*, composta pela raiz *biblion*, livro, a que se associou o sufixo *théke*, indicando uma estrutura com a idéia de proteção, do tipo caixa, estojo, cofre, estante ou edifício. Assim, por muito tempo, biblioteca significou um espaço que abrigava livros.

Sobre a evolução do conceito de biblioteca como consequência da exigência de cada época, o que resulta na categorização de diferentes tipos de biblioteca, com acervos e usuários diferenciados, observe-se a reflexão: “...as reais na antiguidade, as monásticas e universitárias na Idade Média, as nacionais as públicas no século XIX, as especializadas no século XX...” (Fonseca, 1992, p. 60), ao que se devem acrescentar as eletrônicas e as “bibliotecas sem paredes”, como são designadas as bibliotecas virtuais e digitais do final dos anos 90, cujos contornos que terão no século XXI e seguintes se mostram bastante imprevisíveis.

A observação da permanente mudança do conceito de biblioteca, ao longo dos séculos, mostra que o fenômeno ocorre porque as bibliotecas são instituições sociais criadas por sociedades também mutantes, que lhes dão configuração diferente determinada por suas necessidades em cada período da história.

As bibliotecas são organizações de existência milenar. Estudá-las significa retroagir no tempo, como se observa na reflexão: “Tendo, pois, aparecido antes do livro e do manuscrito, a biblioteca exige um estudo anterior ao do livro, de seus ancestrais, os rolos de papiro e o pergaminho”. (MARTINS, 1996, p. 74). O autor acrescenta que a peculiaridade das bibliotecas da Antiguidade está representada pelas coleções de tabletas de argila e de rolos de papiro e pergaminho, enquanto as bibliotecas modernas abrigam a proliferação de livros impressos.

As primeiras manifestações de linguagem do homem antes do surgimento da escrita são na forma pictográfica, representando a realidade através de pequenos desenhos e o berço desse meio de expressão, de comunicação é a Mesopotâmia. Registros que contam a história da humanidade são encontrados em bibliotecas. No Egito, encontram-se as maiores e mais importantes bibliotecas, sendo a primeira em Tebas, que ostenta à entrada a inscrição: “O Tesouro dos Remédios da Alma”. Uma frase desse teor há de ser a expressão mais adequada à identidade de instituição do antigo Egito, posto que àquela época o intelecto, as manifestações do espírito refletem o verdadeiro sentido da vida humana. Um salto gigantesco no tempo faz mudar a escolha dessa inscrição, que hoje seria, para bem identificar o conteúdo do acervo e atrair usuários interessados, O mapa da mina de informações estratégicas e competitivas. Mapa da mina é expressão que revela, de forma transparente, a característica contemporânea de uma biblioteca, ou seja, instituição que deve significar o local, físico ou virtual, onde se encontra a teia de informações de que o usuário necessita, com indicação de como e onde localizá-las. Por informações estratégicas e competitivas, entende-se o conjunto de dados, registros e conhecimento que favorecem a tomada de decisão mais apropriada para atender os objetivos da organização pública ou privada.

Apesar da existência de grandes bibliotecas na Antiguidade, a mais famosa é de Alexandria, organizada pelos gregos em 332 a.C. e destruída por sucessivos incêndios. Tornou-se célebre por possuir setecentos mil volumes, acervo considerado colossal, considerando a proporção de letrados da época e a produção intelectual registrada. O número de obras e a qualidade do seu conteúdo a tornam o maior referencial na história da humanidade, fazendo sua importância transcender no tempo e no espaço.

Em função dessa transcendência, Cavalcanti (1996) faz menção à dicotomia entre o passado – *Alexandria do Egito* e o presente a *Alexandria do espaço* – referindo-se à *Information Highway*, a superestrada da informação destinada a levar informação, conhecimento, diversão e negócios a todo o planeta. A comparação entre ambas tem como ponto comum a grandiosidade e o conteúdo de informações e em nada desmerece a primeira e muito engrandece a segunda.

Na Grécia, conforme Martins (1996), entre 571 e 561 a. C., é criada a primeira biblioteca pública, em Atenas, que teve sua coleção transferida para a Pérsia, quando a cidade foi tomada e incendiada por Xerxes. Por sorte, anos depois, os atenienses a recebem de volta por força da ação benemérita do rei Seleuco Nicanor. É ainda esse autor quem faz a assertiva de não haver sido a Grécia, a pátria das letras e das artes, a que mais se distingue por possuir grandes bibliotecas para uso do público, posto que as particulares é que sobressaem, como as de Eurípedes, consagrado autor de tragédias gregas e Aristóteles, filósofo clássico dos séculos V e IV a.C.

Ao contrário do povo grego, intelectualizado, é o romano de índole guerreira e formação militar, voltado às atividades comerciais e preocupações imediatistas e políticas, que no mundo ocidental chegou a possuir as melhores bibliotecas, sobretudo as públicas. É interessante notar que, não obstante as características de praticidade que marcam os romanos, a preocupação em criar bibliotecas de qualidade pode significar a primeira preocupação do poder político com a cultura.

É com os romanos que o livro deixa de ter a característica sagrada e se torna objeto profano, veículo de idéias, dos projetos e realizações, ao alcance de todos. O sentido de coletividade com direito ao acesso da produção intelectual romana leva Júlio Cesar a tomar a iniciativa concreta de criar uma biblioteca pública.

Não foi um filósofo, idealista, repleto do sonho de difundir os conhecimentos; não foi um professor, imbuído do desejo de criar uma clientela. Foi o general, o general do Império, o general “da Província”; foi o conquistador, mas o conquistador que sabia escrever a sua conquista. (MARTINS, 1996, p. 78)

Com a morte de Júlio Cesar cabe a Asínio Polião realizar o projeto. É desse modo que, no ano 39 de nossa Era, se instala no átrio do templo romano da Liberdade a primeira

biblioteca pública romana. Compreende duas grandes seções: das obras latinas e das obras gregas, o que demonstra conhecimento rudimentar, mesmo que intuitivo, da organização bibliográfica. Com essa ordenação do conhecimento, facilita-se a recuperação da informação e se poupa o tempo dos que buscam uma ou outra coleção. Um registro de tão antiga preocupação é encontrado em citações como:

Sabe-se que as bibliotecas eram divididas por armários e que esses armários eram numerados... Vê-se no sexto armário da biblioteca Ulpiana *Librum elephantinum*" O pequeno quarto onde se descobriram os 1.700 rolos de Herculano estava rodeado de armários com a altura de cinco pés e meio.... Colocavam-se os rolos de maneira que ocupassem o menor espaço possível... Mas tomava-se o cuidado de deixar visível o *umbilicus*² com a sua saliência. (MARTINS, 1996, p. 79)

Embora os templos de Apolo e da Paz também abriguem bibliotecas de acesso ao público, fundadas por Augusto e Vespasiano, respectivamente, a que se torna mais célebre é a Ulpiana, fundada por Trajano, que, ao lado da Palatina, obra de Augusto, são as duas mais importantes das vinte e oito bibliotecas públicas que Roma possui no século IV. A glória de ser a biblioteca pública romana mais importante é disputada, considerando a magnitude das instalações físicas, riqueza do acervo e grandiosidade dos ideais que impulsionam sua criação.

As primeiras bibliotecas públicas já utilizam o serviço de empréstimo, alargando suas funções e os seus responsáveis assumem o papel de mediadores entre o acervo e os leitores. Pressupõe-se a presença de pessoas sistematizando a organização e a circulação do acervo, considerando que

Isso é confirmado – pelo menos no que concerne às Bibliotecas Públicas de Roma – pelo testemunho irônico de Ovídio nos *Tristes* : Meu guia me conduziu através de degraus magníficos, ao templo de mármore branco.... Ai todas as criações dos gênios antigos e modernos são postas à disposição dos leitores. (Ibid.1996, p. 78)

Por certo não se pode designar bibliotecário o responsável por bibliotecas na Antiguidade e Idade Média, pelas dimensões que ambos os termos possuíam. A figura desse profissional é encontrada mais adiante como se observa: "*Cuando un contemporáneo mirando en su contorno pudo hallar como fisionomía pública, ostensible y ostentada, la silueta del bibliotecario? Sin duda, en los comienzos del Renacimiento*". (ORTEGA y GASSET, 1965, p. 28).

Mas quem seria a pessoa encarregada, na Antiguidade, da guarda e organização dos livros, e que na Idade Média, também incorpora a circulação desse acervo? Percebe-se que é alguém pertencente a uma elite, com domínio da leitura e da escrita, sendo a erudição sua principal característica, e sua função, a de guardião do saber acumulado e registrado. Como menciona Buonocore (1963), sua designação é de *scripturarius*, monge encarregado da vigilância da oficina dos copistas, que exerce as funções de bibliotecário, também chamado *armarius*, ou seja, guardião dos armários, que fisicamente armazenam o acervo, cujo conceito é o mesmo de biblioteca.

Se a Antiguidade é marcada pela escrita, através da qual o homem começa a dispor de mecanismos de registro de sua memória, preservando-a para a posteridade, a Idade Média se destaca pela influência da Igreja Católica e o conseqüente florescimento de bibliotecas monacais, outras vinculadas às universidades, e ainda pelas bibliotecas particulares, pertencentes aos reis e grandes senhores. É interessante observar que as bibliotecas públicas dessa fase, como as da Antiguidade, já revelam uma tentativa de abertura de suas fronteiras, mas ainda assim de forma elitizada, com acesso a pequenos grupos.

A trajetória das bibliotecas, da Antiguidade à Idade Média, revela uma vocação para ser depósito de livros. O seu desenvolvimento está associado a esse estigma. Entretanto, tentativas de melhorias ocorrem no que tange à organização e preservação de coleções, recuperação da informação e mediação entre leitores e livros.

Dois aspectos particulares contribuem para acentuar tal estigma: ser um local sagrado, portanto elitizado e onde o livro é muito mais um objeto a ser preservado do que destinado à circulação.

Como assegura Martins (1996), a própria disposição arquitetônica revelava essa função de guarda, vez que a área destinada ao armazenamento dos livros só dispõe de porta de comunicação com o interior do prédio, jamais com a sua parte externa. É assim na Antiguidade e também no período medieval, quando as bibliotecas se deslocam para o interior

² Extremidade do cilindro em torno do qual se enrolava um livro ou volume antigo por onde, decerto, se identificava a peça.

dos conventos. Os livros não se destinam à circulação, são guardados em cofres, o contato com eles depende de autorização sacerdotal e se constitui privilégio de poucos.

Sobre as características dos livros manuscritos desse período, Carvalho (1999), ressalta serem de confecção esmerada e luxuosa, verdadeiras obras de arte, que consumindo tempo para a produção, levam a uma redução do número de exemplares, o que contribui para limitar a propagação de idéias.

Contudo, a criação das universidades, na Idade Média, impulsiona o início do processo de “laicização”, em que a biblioteca deixa de ter os ambientes religiosos como seus mantenedores e começa a ser marcada, sucessivamente, pela democratização, especialização e socialização. Essa fase se caracteriza pelo deslocamento do foco do livro para o leitor. Para atender ao processo educacional da época, há um tímido aumento no volume de confecção de livros, que conduz à necessidade de organizar esses exemplares. Mas, apesar do avanço, ainda não se pode considerar o trato com os livros como profissão, como já visto em Ortega y Gasset (1965), que associa a figura profissional do bibliotecário ao Renascimento; permanece, então, a idéia de guardião e não de difusor do saber. À pessoa encarregada do funcionamento da biblioteca, Martins (1996) se refere como não sendo um tipo especial.

A “laicização” das bibliotecas se solidifica na Renascença, quando a instituição começa a ganhar um significado de irradiadora do saber acumulado e o fenômeno pode ser considerado o prenúncio de sua democratização. É na Renascença que o livro rompe com sua posição de instrumento do saber reservado a poucos e assume sua função social de circulador de idéias; portanto, de agente de transformações na sociedade, fazendo surgir a figura do bibliotecário como o mediador entre o livro e o leitor. Este é o seu primeiro papel.

A despeito da existência de registro de bibliotecas públicas na Antiguidade e no Período Medieval, de ser na Renascença que o livro se democratiza ao circular idéias, é a Idade Moderna que chama a si a primazia da implantação dessa categoria de biblioteca.

Realmente a Antiguidade e a Idade Média possuem bibliotecas públicas, embora com uma conotação diferente daquela como modernamente é aceita. Se nesse passado longínquo se consideram públicas as bibliotecas às quais só tinha acesso um número

muito reduzido de pessoas, os privilegiados com a habilidade da leitura, esse conceito muda completamente.

De fato, o que a partir da Idade Moderna passa a significar biblioteca pública é a instituição que acolhe a todos os segmentos da sociedade de forma democrática. Uma instituição que tem enraizada a noção de serviço público posto à disposição de todos, “com o real interesse de atendê-los.” (MARTINS, *ibid*, p.326).

Tornam possível esse novo conceito de biblioteca pública os ideais democráticos da Idade Moderna, voltados para a preocupação com a educação para todos, com os princípios de igualdade, liberdade e fraternidade entre os povos e nações. Em terreno assim fértil se conhece um novo tipo de biblioteca, aberta a todos, que sai à procura de leitores, diferente das que a antecedem, cuja característica é servir a poucos e por eles esperar serem procuradas.

Esse novo formato de biblioteca permanece no ideário da sociedade contemporânea, que amplia funções e ajusta linhas de atuação para atender a novas demandas sociais. Nas situações em que não há a observância desse postulado, a instituição tem sido alvo do descrédito popular e da desvalorização profissional, quadro que os especialistas da área tanto se empenham em reverter.

Na contemporaneidade, outra ordem econômica e social caracteriza uma nova sociedade. As bibliotecas, na condição de instituições sociais, vivenciam profundas e aceleradas mudanças. Constata-se a necessidade de preservar a memória cultural da humanidade e, por outro lado, incorporar a necessidade de fazer o livro circular. E não apenas o livro, mas a informação, o conhecimento, independente da mídia e do espaço físico ou virtual. Nesse momento, a biblioteca tem ampliado o seu papel, considerando os diferentes suportes.

A diversidade de suportes vem se consolidando a partir do aperfeiçoamento dos recursos audiovisuais e eletrônicos. Convivem em harmonia as tecnologias de impressão em papel, em acetato, no caso de filmes, fitas sonoras e de vídeo, os discos ópticos, em que se inclui o CD-ROM e mais recentemente a fibra ótica, como condutora em rede, da informação em forma virtual.

A tecnologia de multimídia na biblioteca contemporânea lhe dá nova forma e outros nomes. A utilização de redes de informação, que permitem acesso remoto gera a chamada biblioteca virtual, que vem, por essa razão, sendo chamada de “biblioteca sem paredes para livros sem páginas.” (LEVACOV, 1997, p. 135)

Uma outra denominação é a de biblioteca eletrônica, com existência física muito semelhante à tradicional, mas que utiliza, com destaque, o computador para o armazenamento e acesso à informação. Ela se impõe como veículo ágil e de qualidade na disseminação da informação, uma vez que, através de uma ferramenta como o microcomputador, oferece a informação nele registrada e facilita o uso de outros recursos como o CD-ROM, o disquete, a câmera de vídeo a ele acoplada.

A biblioteca não é mais um depósito de livros. Variedade de acervo, de clientela, de ações são suas novas características:

Organismo antes reservado a uns poucos, que deveriam procurá-la e solicitar-lhe os favores, a biblioteca moderna não apenas abriu largamente as portas, mas ainda sai à procura de leitores; não apenas quer servir ao indivíduo isolado, proporcionando-lhe a leitura, o instrumento, a informação de que necessita, mas ainda deseja satisfazer as necessidades do grupo...” assumindo voluntariamente o papel de um órgão sobrecarregado, dinâmico e multiforme da coletividade. (MARTINS, 1996, p.324)

O modelo contemporâneo de biblioteca, sobretudo de biblioteca pública, se particulariza pelo sentido de serviço, que implica dinamismo, ajustar-se à demanda de quem dela necessita. São suas principais características a variedade de temática dos acervos, diversidade de mídia do papel ao eletrônico, clientela de diferentes níveis de necessidade. Esse fato a conduz à oferta de ações e serviços diversificados sempre em consonância com o interesse dos usuários, que se torna o grande foco da biblioteca que deseja se manter coerente com as razões e princípios de sua criação.

A biblioteca contemporânea, particularmente a pública, estabelece metas que consolidam seus princípios democráticos e indicam o paradigma de se lançar para além de suas fronteiras. Assim é que sua ação não mais se restringe a seus usuários reais, que a conhecem e que de fato a utilizam mas visa otimizar a utilização dos usuários potenciais, que, embora a conheçam, ainda não se utilizam de todos os seus recursos informacionais. E sobretudo deve se voltar para os não usuários, isto é, aqueles que estão à margem do seu

atendimento, a categoria de excluídos que desconhecem sua estrutura, finalidade e, o que é mais grave, não percebem a importância da informação e da leitura como instrumentos de libertação e crescimento.

A promoção do uso da informação e de outros produtos e serviços da biblioteca pública é indicada para atrair os não usuários e recomendada por autores como Figueiredo (1992; 1994), Milanesi (1997) e Gonzalez (1998), considerando que já está ultrapassado o modelo de coleta, organização e disseminação dos acervos. O padrão moderno reconhece não ser a biblioteca o único espaço onde se busca a informação. Daí por que é preciso se usarem recursos de inovação para atrair os usuários.

Para atingir essa meta a biblioteca pública lança mão de atividades que possam atrair os usuários para o seu espaço, seja através de palestras, sessões de cinema e vídeo, oficinas de literatura, música e outras linguagens, seja através da ação cultural em que os próprios usuários expressam seu pensar e seu fazer e o que mais a criatividade ditar, seja através do estímulo ao uso das modernas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo a Internet pela variedade e extensão de conteúdos que apresenta.

Do exposto, percebe-se o trajeto que delimita o ambiente e a presença das bibliotecas em espaços geográficos e temporais desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Esse trajeto no tempo e no espaço conduz à análise do alicerce humano que vem tornando possível essa trajetória. Que características, conhecimentos, habilidades, competências, missão foram e serão importantes para uma atuação eficiente nas bibliotecas? Como vem o bibliotecário se ajustando ou se antecipando às mudanças durante todo esse tempo? Tais são aspectos sempre presentes em qualquer estudo sobre o desempenho das bibliotecas.

2.2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO UM PERFIL EM PERMANENTE MUDANÇA

Para uma abordagem do segundo eixo – o profissional da informação bibliotecário e a permanente mudança de perfil – cabe fazer, neste espaço, um resgate do perfil da figura denominada bibliotecário, nos primórdios de sua atuação, que foi legado para a posteridade e que é legítimo na sociedade atual.

Uma primeira referência ao seu perfil, na Antiguidade e Idade Média mostra-o como o guardião de acervos, do conhecimento. Uma função que pressupõe fazer chegar esse patrimônio a outras pessoas, mesmo que em número reduzido, com a prerrogativa de decifrar códigos de escrita. O *scripturarius* ou o *armarius*, sua designação na época, lega ao bibliotecário contemporâneo, especialmente ao de biblioteca pública, a dupla função de preservar e comunicar. De conservar o saber produzido no passado e lançá-lo para o futuro, tornando gerações sucessivas capazes de absorver e multiplicar esse saber. Essa dicotomia própria do fazer bibliotecário inspira a associação de sua imagem a uma figura mitológica:

Bibliotecários do futuro vão ser, como o lendário Janus, rei do Lácio, dotados de duas faces: uma face contempla o futuro; a outra volta-se para o passado; uma vai olhar para o Olimpo e sua magia; a outra, olha o Vale do Silício, a perscrutar seus mistérios... (CAVALCANTI, 1996, p.17)

Tantos séculos depois, o bibliotecário contemporâneo continua incorporando ao seu saber e ao seu fazer a função de preservação da memória da humanidade, e uma outra que se reveste do maior valor nas bibliotecas e demais unidades de informação – a comunicação. É a comunicação que dá sentido ao acervo de livros e de informações que a biblioteca abriga. É a comunicação que permite o fluxo de informações gerando conhecimento, cuja utilização pode transformar não apenas produtos para concorrer no mercado, mas sobretudo idéias para modificar estruturas políticas, econômicas e sociais.

O enfoque no papel da biblioteca, como centro permanente de comunicação de informações, de disseminação do conhecimento registrado e do que está emergindo nas redes, se explica pelo fato de hoje se exigir mais agilidade, versatilidade, criatividade nas estratégias de comunicação. Daí por que autores como Milanesi (1986), Fonseca (1992) e Suaiden (1995) dirigem o foco de seus estudos para os aspectos de interação com a comunidade e convivência de usuários nos espaços das bibliotecas públicas.

O profissional bibliotecário que atua em biblioteca pública estadual, municipal e do terceiro setor percebe que as realidades, desafios e estratégias são diferentes. E que a opção por tornar a biblioteca pública, qualquer que seja sua categoria, um instrumento de mediação entre o conhecimento e a clientela é a única forma de permitir que sejam cumpridos seus objetivos, desempenhadas suas funções inerentes, ocupado seu espaço na sociedade em que se insere.

A estratégia para alcançar essa meta é a efetiva interação com a comunidade. É inadiável a abertura da biblioteca para acolher os usuários em clima de convivência, onde não apenas saciem sua sede de conhecimento no acervo, mas enriqueçam esse conhecimento com suas idéias, vivências, cultura, leituras de mundo.

Sobre essa interação, Suaiden (1995) propõe a implantação de eficiente serviço de informação à comunidade, para o que se exigem recursos humanos com formação mais adequada, capacitados a oferecer um serviço criativo e de qualidade. Nesse serviço, são consideradas funções típicas dos bibliotecários a ele dedicados:

- definir, planejar e estabelecer as atividades e metodologias próprias para oferecer aos usuários as informações necessárias;
- avaliar periodicamente o desenvolvimento das atividades planejadas em função dos objetivos propostos;
- determinar a metodologia de armazenamento e recuperação da informação de acordo com os recursos disponíveis;
- estabelecer e manter relações com os diferentes setores da comunidade, a fim de estimular sua participação na promoção e no desenvolvimento do serviço;
- desenvolver campanhas de promoção do serviço e assessorar a produção de materiais informativos, como resumos, guias, serviço de alerta, etc.

Como se vê, o preparo do bibliotecário para tais funções é fundamental, sendo o processo de educação continuada um recurso a ser usado de modo sistemático, para lhe assegurar permanente condição de interagir com a comunidade e suas constantes mudanças.

Percebe-se também o quanto o momento atual exige do profissional da informação bibliotecário essa interação com a comunidade, através de novas funções que lhe são conferidas pelo Programa Sociedade da Informação. Dentre elas, a construção e disseminação de “conteúdos – produtos e serviços de informação operados na rede, e o aspecto da identidade cultural – soma de significados que estruturam a vida de um indivíduo ou de um povo”. (BRASIL, 2000, p. 59).

É visível, de igual modo, o papel destinado pelo referido programa às bibliotecas públicas, considerado estratégico, posto que elas “viabilizarão, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet.” (Ibid., 2000, p. 65)

Cabe às lideranças das bibliotecas públicas e seus profissionais da informação deslancharem esse processo, rompendo com os superados paradigmas de esperar pela demanda de informação e conhecimento, oferecendo em troca o limitado universo de seus acervos físicos, deixando à margem todo o potencial de conhecimento que circula nas mentes das pessoas e nas redes de informação.

Por conseguinte, o papel do profissional da informação bibliotecário exige uma atualização permanente, em virtude da proximidade com as tecnologias de informação que influenciam o conteúdo e a forma de trabalho.

O bibliotecário, como profissional de informação que a universidade procura qualificar e que o mercado anseia encontrar, tem uma identidade própria, embora pouco conhecida pela sociedade. No momento atual, esse profissional passa por profundas transformações, considerando a ampliação de suas funções em razão da globalização que tende a universalizar idéias, comportamentos, produtos e mercados e do acesso e uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, reduzindo as fronteiras relativas a tempo e espaço. O profissional da informação bibliotecário passa, na atualidade, a requerer um papel mais dinâmico e cuja atualização de conhecimentos se torna obrigatória.

Trata-se de um profissional que tem uma característica especial e que deve ser reconhecido pelos pares e pela sociedade, para que se assegure legitimidade à profissão. Apesar de pouco conhecido e valorizado pela sociedade, é detentor de uma identidade, posto que em um grupo de semelhantes, cada profissional representa, teoricamente, o conjunto e isso permite a leitura de sua função no contexto da organização em que atua.

Para tornar clara a reflexão em torno da identidade desse profissional da informação, é conveniente se pensar quanto, no imaginário social, a idéia de missão e profissão se confunde com a sua identidade, quando esta deve ser considerada a soma das

duas idéias anteriores – missão e profissão. Ortega y Gasset (1965) é quem melhor consegue explicar a questão. Para o autor, missão é o que um indivíduo faz porque sente inclinação para aquela atividade, aquele trabalho, movido pelo prazer ou para preencher uma necessidade pessoal. Com o passar do tempo, se torna útil para o seu grupo social. Nesse estágio, sua atividade ou trabalho já atende ao interesse de uma coletividade, não apenas à sua necessidade pessoal. A sociedade começa então a exigir que esse trabalho satisfaça sempre a sua necessidade. Nessa etapa do processo, o trabalho se torna profissão.

A identidade profissional é construída a partir de um perfil que inclui competências pessoais e profissionais a serem preservadas e desenvolvidas continuamente. Competências significam a junção do conhecimento, habilidades e experiência acumulada. Esse conjunto de fatores se modifica em função da natural mudança permanente da sociedade, que resulta em alteração do perfil que ela passa a requerer do profissional para atender às suas necessidades de momento. Para reconhecer e aperfeiçoar sua identidade e perfil, o profissional necessita de formação adequada e educação continuada.

Nesse contexto, o bibliotecário associa ao seu saber acadêmico na prática cotidiana um nível de conhecimento tácito, o chamado conhecimento comum, considerado importante no desempenho das organizações. Sobre o assunto, Nonaka e Takeuchi (1997) se referem à valorização dos recursos humanos cujo processo se baseia na classificação de duas categorias de conhecimento:

- Tácito – aquele conhecimento incorporado à experiência individual e que envolve crenças pessoais, perspectivas, sistemas de valor;
- Explícito – conhecimento articulado em linguagem formal e registrado sob alguma forma de publicação e que é facilmente transmitido entre as pessoas.

A interação entre as duas formas de conhecimento, assinalam os autores, gera a criação de um tipo de capital intelectual na organização, que envolve três segmentos: o indivíduo, o grupo, a organização. E essa interação assegura a permanente realimentação do saber na organização.

Percebe-se na categoria de bibliotecários de biblioteca pública predominância do conhecimento tácito, que merece ser incentivado a se tornar explícito. Ou seja, convém que sejam criados espaços formais para veiculação desse conhecimento para adequá-lo à categoria de explícito. Por sua importância, ele é, no instrumento usado nessa pesquisa, destacado como uma categoria a ser estudada.

CAPÍTULO 3

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM

É de Atenas, na Antiguidade, o primeiro registro de criação de biblioteca pública de que se tem notícia. Em seguida, de Roma, no ano 39 de nossa era, já direcionadas para o uso do público, mesmo que restrito em função do reduzido número de letrados da época. Encontra-se aí a semente da atividade de empréstimo, responsável pela circulação dos livros. Percebe-se, portanto, que a biblioteca pública cedo procura se desvencilhar da função de simples guardiã do conhecimento, avançando na direção do papel de mediadora entre esse conhecimento produzido e acumulado e o público ávido de acesso ao saber.

Na Idade Média, acentua seu caráter democrático e a busca pela especialização e socialização. Nesse momento, o foco deixa de ser o livro e se transfere para o leitor. Desenvolve-se a idéia de que o conhecimento, preso ao livro, torna-se de pouco valor. Há a necessidade de disseminá-lo para gerar o enriquecimento intelectual dos indivíduos e da coletividade.

Na Idade Moderna, assume o significado real de instituição democrática, aberta a todos os segmentos da sociedade, sintonizada com o clima, quase hegemônico, de implantação dos sistemas democráticos de governo, constituindo-se “[... um dos instrumentos mais poderosos da abolição do antigo regime].” (MARTINS, 1996, p. 324)

A Idade Contemporânea favorece essa evolução com a consolidação dos ideais democráticos baseados na filosofia da educação para todos, o que pode explicar a proliferação de criação de bibliotecas públicas, no século XIX, quando esse ideal ganha força e se

propaga. O fenômeno também mostra a razão da estreita relação entre a biblioteca pública e o sistema educacional, seja no apoio à educação formal, seja, sobretudo, como espaço de aprendizagem contínua.

De guardião do saber registrado, ao apoio à educação formal, ao desenvolvimento cultural da sociedade e ao estímulo da convivência, a biblioteca pública incorpora as modernas tecnologias de informação e comunicação. Prossegue em contínua transformação, refletindo as mudanças experimentadas pela sociedade e ao mesmo tempo contribuindo para a ocorrência dessas mudanças, através do papel que assume como mediadora entre a informação, o conhecimento e o usuário e por se constituir o espaço privilegiado de aprendizagem permanente.

3.1 BIBLIOTECA PÚBLICA, EDUCAÇÃO E FOCO NA INFORMAÇÃO

Um caminho retrospectivo na direção do conceito e papel da biblioteca pública leva a alguns teóricos da biblioteconomia. Jesse H. Shera (FONSECA, 1992, p. 64) ressalta que é do começo do século XIX “a idéia da verdadeira biblioteca pública”, que toma corpo em movimento liderado por Horace Mann e Henry Barnard em prol de uma educação para todos os segmentos da sociedade.

Apesar da existência, àquela época, das bibliotecas escolares, esses dois grandes educadores, reconhecendo a amplitude do papel da biblioteca pública, recomendam sua criação para apoiar o programa nacional de educação, visto que ela se dedicaria à educação de todos os segmentos da sociedade e não, como no caso das bibliotecas escolares, a segmentos específicos – crianças, jovens, professores e demais especialistas em educação. Para esses educadores, a biblioteca pública é concebida com a função de apoiar o ensino, mas, indo além, de desenvolver e aperfeiçoar a educação. Nessa instituição, todos devem encontrar informação, cultura e lazer, como complemento de estudos na escola formal, porém, sobretudo como educação permanente.

Decorre daí a reflexão de que a força dessa idéia de apoiar a educação formal gera a ambigüidade de conceito e perspectiva, que se cristaliza no governo, responsável pela criação de ambas as categorias de biblioteca, a pública e a escolar.

O corpo especializado de profissionais da informação bibliotecários, reproduzindo o pensamento do Governo, vem dando prioridade, na biblioteca pública, à função de apoio ao ensino formal, o que contribui, ao longo do tempo, para a perda de sua identidade como universidade popular, centro de educação permanente para todos os segmentos da sociedade. Daí resulta que ainda hoje o que se percebe nos países em desenvolvimento como o Brasil, é que predomina o espaço da biblioteca pública usado, prioritariamente, por estudantes na busca imediatista de atender a seus trabalhos escolares, com todos os equívocos e vícios que os bibliotecários conhecem.

A literatura especializada aponta, tradicionalmente, como funções básicas da biblioteca pública: educação, informação, cultura e lazer. O que se percebe é que essas funções permanecem inerentes à instituição, sendo alteradas em conteúdo, forma e estratégias, na medida em que se modifica o contexto social onde se situam. Na contemporaneidade, com outras demandas da sociedade e com a presença marcante das tecnologias de informação e comunicação, há que se promover a atualização contínua dos recursos humanos, para que possam melhor desempenhar essas funções básicas, tradicionais, mas em sintonia com o novo modelo social.

A propósito das funções da biblioteca pública há um estudo de Negrão (1980) que, partindo de uma revisão de literatura brasileira e estrangeira, cobrindo o período 1811 a 1978, analisa a produção de vinte e dois autores pessoais e corporativos, na qual é apontada uma forte tendência para a função educação.

O estudo apresenta um resultado de indicação das funções pelos autores, que assinalaram mais de uma alternativa, nem sempre partilhadas por todos. Sobre ele faz-se agora uma análise percentual:

Educação – 19 (86,3%)

Cultura – 15 (68,1%)

Informação – 10 (45,4%)

Lazer – 9 (40,9%)

O panorama atual mantém a predominância da função educação, por força da inexistência ou precariedade das bibliotecas escolares, exigindo da biblioteca pública assumir

esse outro papel. Há, no entanto, o constante esforço de acoplar a função informação que, sem dúvida, permeia todo o trabalho desenvolvido pelo profissional da informação bibliotecário.

No Brasil, com diversidade de identidades culturais, variadas demandas informacionais e a constrangedora realidade dos excluídos do acesso à informação, identificar as funções da biblioteca pública deve significar não o simples atrelamento a categorizações. É fundamental que se conheça a ecologia social em que ela se insere, para que sejam criados produtos e serviços que atendam a dona de casa, os idosos, as comunidades da periferia das cidades, o trabalhador de longas jornadas, que dispõe de horários reduzidos para leitura, informação, lazer. Enfim, é preciso que atue como uma verdadeira universidade popular, mas atenda, a partir do local onde se situa, a uma segmentação de público, como recomendado por Suaiden (2000).

O novo conceito aponta para a inadiável abertura da biblioteca pública a um trabalho com a comunidade, marcado por completa integração, como sugerem Suaiden (1995; 2000), Milanesi (1997) e Usherwood (1999), o que exige um novo perfil profissional do bibliotecário.

Um trabalho para a comunidade, abrangendo todos os segmentos, com integração e sobretudo interação, tem sido realizado de forma esporádica e sem a pujança que é de se esperar. A biblioteca pública necessita da realização de um trabalho sistemático, onde a comunidade sinta que essa instituição não apenas trabalha para ela, mas principalmente com ela.

Percebe-se assim a amplitude do raio de ação da biblioteca pública e a subjacência da idéia de atingir não determinadas camadas da população, mas várias delas, posto que a demanda por educação, informação, cultura e lazer é permanente e sem medida, o que exige um perfil profissional marcado pelo conhecimento adequado às necessidades desse usuário. A boa formação cultural é indispensável. E esse fato, que foi verdadeiro no passado, se amplia no presente, com a expansão demográfica e as facilidades de compartilhamento de conhecimentos e experiências que podem ser partilhadas através de redes de informação, como a Internet.

Entende-se, portanto, que a função que tem por base a informação é na atualidade o principal foco nos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca pública. Um rápido olhar para a trajetória humana confirma o quanto a informação esteve e permanece na essência dos acontecimentos históricos, econômicos, culturais, científicos e tecnológicos. Alguns exemplos podem ser citados, como as duas guerras mundiais, a bomba atômica, as viagens espaciais, os estudos sobre o genoma humano. O elevado conteúdo de informação estratégica, de informação científica e tecnológica possibilita o homem a circular em torno da terra. Experiências subseqüentes com resultados positivos culminam com a criação do *chip*, em 1971, pelo engenheiro americano Marcian E. Hoff³. No final do século XX, a ciência e a tecnologia alcançaram níveis tão avançados de progresso, que permitem a produção do primeiro clone de animal adulto - a ovelha Dolly - e a probabilidade da conclusão do mapeamento do genoma humano, que busca a decifração do código genético humano, pesquisa no campo da medicina considerada impensável e que hoje se torna realidade.

Informação e comunicação revelam-se, portanto, a essência e o alicerce de toda a trajetória da convivência humana, de todo o desenvolvimento científico e tecnológico, posto que a primeira, por si só, sem o atributo da comunicação, torna-se sem vida, sem objetivo ou utilidade, enquanto que a comunicação pressupõe a existência de uma informação que lhe dê sentido. Quanto ao conceito que a informação comporta, observe-se:

A informação ...é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado. (LE COADIC, 1996, p.5)

A biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário. Biblioteca é comunicação. Comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivências. Sempre consciente desse papel de veicular, de comunicar a informação, o conhecimento, a biblioteca pública vem evoluindo na utilização de fontes diferenciadas ao longo do tempo. Como assevera Carvalho (2000, p. 122): “[...o

³ O *chip* é a grande invenção do século XX em termos de comunicação, com a dupla função de armazenar e

livro não permanece como único meio de comunicação impressa, mas divide seu espaço com a publicação periódica...]”, que atende a necessidade de assegurar uma comunicação mais rápida, com informações atualizadas, com o mérito e o recurso da impressão, contornando o fenômeno da fugacidade da informação. Fugacidade que, na sociedade contemporânea, se acentua de modo flagrante, a ponto de referências a informações veiculadas na Internet, necessitarem de data de captura e endereço do *site*, para assegurar sua credibilidade.

3.2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO, DA APRENDIZAGEM

Na sociedade pós-industrial, pós-moderna ou da informação, esta última é considerada ferramenta privilegiada. Associada à comunicação, constitui a essência e a caracterização desta sociedade que necessita de múltiplos termos para defini-la. Como esclarece Kumar (1997), foi durante a década de 60 e princípio dos anos 70 que sociólogos, dentre os quais se destaca Daniel Bell, formulam uma interpretação da sociedade moderna, que recebe a designação de pós-industrial. Convém observar, no entanto, que até ser adotada essa designação, outras tantas tentam identificar esse tipo de sociedade na qual a informação e seu fluxo eficiente e eficaz se constituem sua primeira substância.

Sociedade da informação começou a aparecer no Japão por volta de 1966. Mas outros nomes foram atribuídos à nova sociedade: Era da cibernética, muito usado nos anos 60; Era Eletrônica e Era da Informação, proposto por Marshall McLuhan em 1954; Sociedade do Conhecimento, descrita por Peter Drucker em 1969; Sociedade Eletrônica, sugerido por Zbigniew Brezezinski em 1970. (CAVALCANTI, 1996, p.144)

Os desdobramentos que a informação vem experimentando e produzindo, têm levado o conceito de sociedade da informação a se estender para sociedade do conhecimento e sociedade da aprendizagem, conforme o exposto por Fróes (2000), Nascimento (2000), Dudziak; Gabriel; Villela (2000). Esse fato é o resultado mais concreto da revolução das tecnologias de informação e comunicação, a chamada terceira Revolução Industrial, na medida em que altera profundamente a forma de pensar, trabalhar e interagir na sociedade contemporânea.

Observa-se que os conceitos de sociedade da informação, sociedade do conhecimento e sociedade da aprendizagem não são sucedâneos, ou seja, não são substituídos um pelo outro. Ao contrário são simultâneos, fruto de um desdobramento a partir da existência e valor da informação que só adquire sentido na medida em que é comunicada, disseminada, o que permite gerar conhecimento para produzir novas informações, o que pressupõe uma aprendizagem contínua, para realimentar o processo.

Esse processo informação-conhecimento-aprendizagem vem sendo citado com frequência na literatura especializada, podendo ser destacadas as reflexões: “Sendo essa uma sociedade (da informação) baseada no conhecimento, o permanente esforço de busca que acaba por resultar num aumento qualitativo desse mesmo conhecimento sempre está presente” (CARVALHO, 2000, p.122). E ainda Vitro (1997) que propõe para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, que se estabeleça uma estratégia de aplicação das tecnologias de informação e comunicação para ampliar e melhorar a qualidade da aprendizagem, isto é, o acesso à informação e à capacidade de usá-la para transformar em conhecimento.

Para compreender como esses três conceitos se interligam e se complementam caracterizando a sociedade contemporânea, note-se a ponderação: “Originalmente concebida na década de 70, do século que findou, a sociedade da informação molda um novo quadro mundial baseado na tecnologia da informação e da comunicação” (DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000). A velocidade, a ênfase na disponibilização e acesso à informação, com o foco direcionado mais à tecnologia que à informação em si mesma, constituem-se sua identidade.

Na década de 80, asseguram os autores, surge uma nova concepção de sociedade caracterizada pelo estabelecimento de relações, “que se convenciou chamar de sociedade do conhecimento” (ibid., 2000). Sua característica é o valor agregado à informação, sendo que a filtragem, análise e síntese das informações ganham espaço no contexto informacional. Agora já não é mais a tecnologia em si, mas o indivíduo e sua relação com a informação e consequente valor econômico que merecem destaque. O foco passa a ser o indivíduo.

Nesse novo contexto o indivíduo é levado a desenvolver uma consciência crítica em relação ao volume de informações disponibilizadas; a analisar a relevância e pertinência das informações para suas necessidades; a assumir posturas proativas de

busca e uso da informação. E a estabelecer relações entre as informações processadas para então produzir conhecimento. (DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000)⁴

Superando a concepção da tecnologia da informação e do conhecimento, enquanto mercadoria, surge o conceito de sociedade da aprendizagem, “direcionada aos processos de aprendizagem permanente ou continuada” (ibid., 2000). Esses autores destacam que aqui o que vale não é mais a conceituação, visto que “os conceitos são mutantes em função das condições de relevância, interpretação e contexto em que o indivíduo está inserido”⁵ (ibid., 2000). Aqui o que conta é o fluxo da informação, processo que ocorre assegurando, via comunicação, interpretação e uso, a transformação da informação em conhecimento. Nesse processo, o papel do profissional da informação tende a se ajustar aos novos modelos. Incluem-se os conhecimentos voltados para as tecnologias de informação e comunicação, novos modelos de análise da informação, outras formas de sua disseminação.

O que caracteriza a sociedade da aprendizagem é o pensamento sistêmico configurado por conexões, relações, contextos. O centro agora é o sujeito, entendido como indivíduo enquanto ator social. Ou seja, só tecnologia, só o indivíduo isolado, não refletem nem uma, nem o outro, o espírito da década do final do século XX, o século das redes, das conexões, da interatividade, do contínuo aprender.

A visualização da idéia dos conceitos de sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem encontra-se na figura 2.



Figura 2 – Foco na sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem
Fonte: Dudziak; Gabriel; Villela (2000)

⁴ Editada em CD-ROM

⁵ Editada em CD-ROM

Alguns fatores dão origem a essa sociedade – os avanços tecnológicos, a globalização da economia e a ideologia do desenvolvimento sustentável – este último tendo como pré-requisitos a educação, a pesquisa, os incentivos. São avanços que produzem transformações profundas que alteram a forma de pensar, trabalhar, produzir, estudar, comunicar-se. Tempo, espaço, fronteiras políticas estão infinitamente reduzidas e esse turbilhão de idéias e atos deixa atônitos o indivíduo, as organizações e as nações que, havendo perdido o seu referencial antigo, totalizante, único, predeterminado, buscam novo ponto de equilíbrio e orientação. Na sociedade do conhecimento, a informação é considerada o elemento que a gera e a sustenta Kumar (1997), vista como um bem e um recurso que conduzem as nações ao desenvolvimento econômico e social. Dada a sua importância estratégica, os países se mobilizam para implantar seus projetos nesse campo, nos quais definem as perspectivas científicas e tecnológicas da sociedade da informação.

O grande marco da sociedade da informação é, sem dúvida, o advento da informática como ferramenta de armazenamento e recuperação de dados e gerenciamento de informações e, na atualidade, para a gestão do conhecimento como posicionamento das organizações, que já percebem ser isso fundamental à sua sobrevivência no presente contexto econômico e social. Os computadores, fruto de informações científicas e tecnológicas que geram conhecimento e conduzem o homem a novas experiências e aperfeiçoamento nesse campo, são criados para tentar controlar a explosão informacional. Novas demandas da sociedade e o crescente avanço dessa tecnologia geram múltiplas e oportunas aplicações.

O fenômeno da explosão da informação determina a criação de instrumentos e mecanismos para seu controle, disseminação e uso com características de rapidez e qualidade. As tecnologias de informação e comunicação, gerenciando seu armazenamento, fluxo e uso, são, portanto, a característica fundamental da sociedade da informação. Nesse contexto, já não importa mais o estoque de informação, mas sua veloz e efetiva disseminação. O novo cenário da sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem oferece ao bibliotecário uma oportunidade de reafirmar o sentido do seu papel, que se amplia para o de gerenciador do fluxo da informação.

Nos primórdios da biblioteca, o bibliotecário significava, de fato, o mediador entre o conhecimento e quem dele necessitasse, por estar em local de guarda de tesouros

preciosos do saber, onde raras eram as pessoas alfabetizadas e o conhecimento registrado se encontrava em poucas cópias, pois sua transcrição à mão demandava tempo e especialistas na atividade.

Mudam contextos, transforma-se seu papel, tornando-o o profissional responsável pela filtragem e seletividade da informação em outras mídias. As modernas tecnologias de informação e comunicação permitem um fluxo de informação em várias direções, sobretudo caracterizadas pela comunicação não mais de um para outro, ou de um para outros, alterando a configuração do fenômeno da mediação. Hoje, mais que de mediador, precisa-se de um guia. A nova realidade evidencia que a comunicação da informação se faz de muitos para muitos, o que pode à primeira vista dar a idéia do caos na informação. A Internet tem se revelado o maior exemplo dessa múltipla irradiação da informação e oferece o aspecto de caos pelo volume de dados e informação e hipertextualidade com que trata as informações. Esse novo cenário exige do bibliotecário outras competências, entendidas como a aglutinação de conhecimentos, atitudes, experiência.

Educar o usuário para o melhor proveito do universo de informação que circula na Internet, e para a utilização de outras tecnologias de informação e comunicação, como o rádio e a televisão constitui-se campo de atividade do bibliotecário na sociedade do conhecimento. O fato provoca a necessidade de ele se capacitar no emprego de novas tecnologias de informação e comunicação, como indica esta reflexão: “a era da informação, que está se iniciando, representa uma chance para os profissionais da informação, pela demanda cada vez mais diversificada de pessoal e a necessidade cada vez maior de especialistas da área.” (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 513)

Cabe ao bibliotecário contemporâneo observar que, na sociedade como um todo, cada vez mais os governos valorizam a informação, considerada uma riqueza, um insumo para o desenvolvimento das nações, razão por que vêm investindo em sistemas de informação. Por essa razão elaborar, discutir e implementar o Projeto Nacional de Sociedade da Informação tem sido iniciativa dos países interessados em marcar presença no cenário mundial.

O que se tem observado nesses projetos é o destaque que se dá às bibliotecas e demais unidades de informação, como pólos de organização e disseminação do conhecimento,

utilizando os recursos da tecnologia de informação e comunicação. Portugal e Brasil deixam bem claro o papel destinado à biblioteca pública na sociedade da informação.

O projeto português – Missão Para a Sociedade da Informação⁶ – considera como linhas básicas a questão da democracia no acesso à informação e o combate à exclusão nesse processo. Em função desses propósitos prioriza:

- Criação de uma rede eletrônica de investigação científica, cultura e educação. Rede que interliga museus, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, escolas, organismos de pesquisa e desenvolvimento (universidades, empresas, laboratórios);
- Desenvolvimento de bibliotecas digitais para fomentar o acesso a conteúdos. O projeto português admite que, na maioria dos lares e das escolas do país, o livro e o computador não são instrumentos em larga escala de uso. Reconhece que cabe à biblioteca pública ser a ponte para o novo universo da informação e comunicação, utilizando recursos digitais e de multimídia, além de proporcionar o acesso à Internet às pessoas que, por razões socioeconômico-culturais, não têm condições de fazê-lo em suas próprias casas;
- Digitalização do patrimônio cultural com vistas à preservação e divulgação do acervo cultural português.

O projeto português se propõe a contribuir com a redução das desigualdades em função dos diferentes graus de acesso à informação e a ampliar o universo de conhecimento da população, que se beneficia com a disponibilização de informações de vários organismos de pesquisa, educação e cultura. Um convênio entre o Ministério de Ciência e Tecnologia e a Associação Nacional de Municípios Portugueses assegura condições de equipar todas as bibliotecas municipais que desejarem se integrar à rede⁷

⁶ Criado pela Resolução nº 16/96 do Conselho de Ministros para promover amplo debate sobre a sociedade da informação e produzir documento que reflita a política nacional para o setor. Aprovado em 17 de abril de 1997

⁷ www.fccn.pt/RCTS/escolas/objecto/index.shtml (acessado em 6/11/2000)

Idêntica preocupação revela o Programa Sociedade da Informação no Brasil, desenvolvido a partir de um estudo do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Instituído pelo Decreto Presidencial nº 3.294 de 15 de dezembro de 1999, se implanta sob a coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia. Ele tem por principal objetivo o desenvolvimento econômico e social da sociedade brasileira, a ser conseguido por meio do fomento, articulações e integração de ações favorecidas por um novo ciclo de infra-estrutura e serviços de Internet no Brasil.

As atividades previstas pelo Programa Sociedade da Informação no Brasil contempla sete grandes linhas de ação:

- Mercado, Trabalho e Oportunidades;
- Universalização de Serviços para a Cidadania;
- Educação na Sociedade da Informação;
- Conteúdos e Identidade Cultural;
- Governo ao Alcance de Todos;
- P&D, Tecnologias-chave e Aplicações;
- Infra-estrutura Avançada e Novos Serviços.

As bibliotecas públicas precisam perceber o seu nível de participação na operacionalização desse programa, sobretudo nas questões de conteúdo e identidade cultural e no aspecto da democratização do acesso à informação, incluído na linha de ação—universalização de serviços para a cidadania.

O Programa Sociedade da Informação no Brasil tem por missão articular e coordenar o desenvolvimento e a utilização de produtos e serviços avançados de computação, comunicação, conteúdos e suas aplicações, visando à universalização do acesso e à inclusão

de todos os brasileiros na sociedade da informação⁸. O termo conteúdo é o nome genérico que define “os recursos, produtos e serviços de informação identificados na Internet” (MIRANDA; et. al, 2000, p. 81).

Até então os conteúdos na Internet são gerados nos países desenvolvidos. O Programa Sociedade da Informação no Brasil propõe um aumento significativo na criação e operação de conteúdos nacionais para circular na grande rede. Dá destaque à questão da identidade cultural, que também se constitui uma função da biblioteca pública, considerada prioritária. Por isso, considera-se que esse é um nicho a ser explorado, em razão da riqueza que representa, por ser o Brasil *locus* de várias identidades culturais. A biblioteca pública deve aproveitar esse cenário e se tornar o centro captador e irradiador de estoques informacionais das várias identidades culturais para veiculação na Internet.

O Programa Sociedade da Informação no Brasil delega à biblioteca pública um papel estratégico no sentido da democratização do acesso à informação e ao conhecimento. E, para atender o que prevê o programa, deve viabilizar o

...acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet aos indivíduos e comunidades não conectados. Este papel será especialmente requisitado nas próximas duas décadas, quando a maioria da população brasileira continuará desconectada. (MIRANDA; et. al., 2000, p.85)

Sobre a universalização do acesso, o Programa Sociedade da Informação dá destaque a dois pontos, que estão presentes neste estudo e que têm na educação continuada seu ponto de apoio pela permanente reflexão, discussão e atualização de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias que dão suporte ao desempenho profissional:

- a) preocupação com a exclusão no acesso à informação e
- b) educação e aprendizado ao longo da vida desenvolvendo competência.

Com referência à preocupação da exclusão no acesso à informação, o documento reconhece que as tecnologias de informação e comunicação não atingem a todos os habitantes do planeta. Reconhece que no Brasil o telefone foi democratizado, contudo ainda é

⁸ :www.socinfo.org.br/

restrito a poucos o acesso à Internet. Mas, convém notar, a velocidade com que as tecnologias se desenvolvem contribui para mudar em breve esse quadro, vez que telefone celular já é uma realidade para um número maciço de brasileiros e o acesso à Internet por meio dele está se popularizando de modo crescente.

Nessa linha de pensamento, percebe-se o quanto é urgente uma atualização dos profissionais da informação na biblioteca pública, no sentido de dominar essas tecnologias para uso próprio, a fim de se tornarem multiplicadores desse conhecimento junto a seus usuários. É premente que se promova treinamento para uma segura utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo crescente uso da ferramenta, como se vê na reflexão seguinte:

... as novas tecnologias produziram um usuário crítico e independente com relação aos serviços bibliotecários...e às vezes para obter informações precisas e com qualidade, tem de se utilizar novas tecnologias de informação. E o que se observa é que nem sempre essas tecnologias fazem parte do cenário de nossas bibliotecas públicas. (SUAIDEN, 2000, p. 57)

Em relação ao segundo item, educação e aprendizado ao longo da vida desenvolvendo competência, o documento que veicula o Programa Sociedade da Informação deixa claro que, na nova economia, não basta uma infra-estrutura moderna de comunicação. Há necessidade de as pessoas e organizações serem educadas para transformar informação em conhecimento. Isto é, que sejam capazes de dar sentido às informações com que trabalham, tornando-as úteis, efetivamente utilizadas e com potencial de transformação da sociedade, como explicitado na afirmação “a dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar”. (BRASIL, 2000, p. 7)

O momento se mostra então oportuno para o bibliotecário, aliado aos demais profissionais da informação, assumir a liderança local e nacional dos sistemas de informação para torná-los eficientes e eficazes. Eficientes em sua estrutura e dinâmica, na capacidade de inovação e agregação de valor. Eficazes na disseminação de informações que gerem conhecimento, na promoção e uso da informação, na produção de conhecimento em ciência da informação para ampliar o estado da arte da área.

Na sociedade do conhecimento, talvez mais que em qualquer outro momento, mister se faz saber o sentido de tornar as bibliotecas públicas, órgãos dinâmicos, capazes de funcionar como centros catalisadores e irradiadores de informações úteis às diferentes camadas da população. Não mais acervos à espera de usuários, mas instituições que ofereçam um serviço contínuo de comunicação de informações necessárias ao cotidiano das pessoas, no presente e no futuro.

No momento em que o governo brasileiro, através do Programa Sociedade da Informação se compromete a oferecer condições de implantá-la, os bibliotecários das bibliotecas públicas devem se manter atentos e proativos em todo o processo, sobretudo de referência a um dos princípios gerais previstos, garantido pelo governo na política sobre conteúdos e identidade cultural. Esse aspecto refere-se a "manter as instituições culturais públicas em condições de pleno uso das potencialidades da nova tecnologia de conteúdos com identidade cultural, por meio de fomento e de incentivos ao seu pleno e permanente desenvolvimento. (MIRANDA; et. al., 2000, p. 86).

Participando desse processo, os profissionais da informação contribuem para a cultura do uso das novas tecnologias, desenvolvem competência para gerar conteúdos com características locais, regionais, nacionais com a marca da identidade cultural do Brasil, se familiarizam com o trabalho interdisciplinar na construção dos conteúdos – recursos, produtos e serviços de informação.

Um trabalho dessa natureza requer estreitamento de laços com a comunidade, que facilitará a realização de pesquisas, advindas desse estreitamento para a criação de conteúdos e incentivo ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Com isso, o Programa Sociedade da Informação no Brasil aponta para outra importante função do profissional da informação. Sobre o assunto, o referido programa salienta que

...a construção de uma sociedade da informação democrática no Brasil está visceralmente dependente do apoio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos e da criação de condições para a capacitação universal dos cidadãos para o uso das novas tecnologias. (BRASIL, 2000, p.61)

O contexto atual da sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem ressalta a importância da biblioteca pública como espaço de mediação e aprendizagem

permanente. Compreender a biblioteca pública como espaço de mediação entre sua clientela, a educação, a informação e a cultura, espaço no qual é fundamental a atuação do bibliotecário qualificado para a função, e com acentuado compromisso social, pressupõe analisar o Manifesto da Unesco e o papel desse órgão internacional em favor da educação e da cultura.

A Unesco foi criada em novembro de 1945 para atender anseios de cientistas, educadores e representantes de outros segmentos da sociedade, que manifestavam interesse na criação de um órgão internacional para coordenar e fazer compartilhar os esforços de indivíduos e grupos nacionais pelo desenvolvimento da ciência e da indústria. Como assinala Lasso De La Vega (1969), entre 1925 e 1939 essa idéia estava sendo gestada. A eclosão da Primeira Guerra, no entanto, adiou sua concretização.

A missão da Unesco é fomentar a cooperação mundial por meio da educação e da cultura, postas a serviço da paz, da justiça e da liberdade. A ata de sua constituição lhe confere três funções:

- a) ajudar a preservação, o avanço e a difusão da ciência;
- b) dar um impulso vigoroso à educação e à difusão da cultura;
- c) favorecer o conhecimento e a compreensão mútua entre as nações.

Os fundamentos de sua criação e o espírito que a anima elegem a escola e a biblioteca como os alicerces para a construção da paz e do desenvolvimento da humanidade. Com tamanha responsabilidade, para desempenhar sua missão, tais instituições carecem do apoio do governo e da sociedade e da atuação comprometida de bibliotecários.

As bibliotecas públicas têm sido, desde então, alvo das atenções da Unesco. Na Inglaterra em 1948, ela realizou um curso para bibliotecários de biblioteca pública, que reuniu especialistas de vários países. A partir desse encontro, a Unesco começou a patrocinar a publicação dos primeiros manuais registrando as experiências de cada região. Em 1950, vieram a lume três desses manuais. Expressando visão estratégica eles focalizavam assuntos relevantes para a época e para o futuro, ao abordarem as questões de qualificação em Biblioteconomia, o papel do bibliotecário na educação de adultos, atividades de extensão para atender a comunidades periféricas e grupos especiais na comunidade.

Embora a Unesco não tivesse a intenção, naquele momento, de estabelecer normas, como sugerem Thomsen e outros (1950), esses manuais que registram as melhores experiências na área de bibliotecas públicas, representam a semente do futuro manifesto que é a consolidação de princípios, que irão servir de orientação para a estruturação e o desempenho das bibliotecas públicas em todo o mundo.

A *International Federation Library Association* (Ifla) através da Seção de Bibliotecas Públicas, editou em 1956 as primeiras normas para a organização dessa categoria de biblioteca. O seu permanente desenvolvimento e o reconhecimento de sua importância induzem a uma contínua revisão para que se estabeleça um texto normativo básico que sirva tanto aos países desenvolvidos como àqueles em desenvolvimento.

Entre 1956 e 1958, a Ifla publicou dois documentos como modelo de estrutura e funcionamento para bibliotecas públicas, adotados por seu conselho. Os documentos são “uma declaração que estabelece, em termos simples, as normas mínimas básicas para um serviço eficiente de biblioteca pública”. (FIAB, 1976, p. XI).

Alguns autores se posicionam com observações sobre a dificuldade de a Unesco definir normas de aplicação viável em todos os países, dadas as diferentes realidades. Lasso De La Vega (ibid, 1969) justifica a crítica feita quanto à dispersão das atividades da organização, afirmando que isso é inevitável, tendo em vista a multiplicidade de áreas e disciplinas de seu interesse e a variedade dos problemas, níveis de recursos, necessidades e aspirações dos Estados membros.

Brighenti (1985) contextualiza a crítica, ao abordar a realidade da biblioteca pública brasileira à luz do Manifesto da Unesco, considerando autoritária e contraditória sua ideologia, de caráter igualitário, ao se propor oferecer serviços iguais para todos, com vistas a corrigir desigualdades sociais em um sistema que apresenta distribuição desigual de riquezas.

Por outro lado em Fiab (1976), há o reconhecimento de que variam, entre os países, as condições sociais, econômicas, geográficas e etapas de desenvolvimento bibliotecário, tornando-se impossível formular normas em termos precisos. Por isso, são

definidos pontos fundamentais aplicáveis às várias realidades, compondo normas que abrangem cinco aspectos:

- a) livros e outros materiais;
- b) pessoal;
- c) acessibilidade;
- d) instalações e serviços;
- e) edifícios de bibliotecas.

Com relação a pessoal, encontra-se a seguinte recomendação: "deve-se observar que, em nenhum país se poderá concretizar, em sua integridade, o potencial de um serviço de biblioteca pública sem o apoio de pessoal que tenha as devidas qualificações profissionais e a necessária experiência". (FIAB, 1976, p. 6).

Essas normas, apesar de não haverem sido concluídas, são aceitas e usadas como completas, ou como base de estudo para a formulação de outras em diferentes países. A condição da não aprovação oficial leva à necessidade de uma revisão. Desse modo, em 1969, todas as associações filiadas recebem texto para apresentar sugestões e se pronunciar sobre a conveniência de se elaborarem normas em separado para os países em desenvolvimento, considerando aquela preocupação inicial da impossibilidade de normas comuns a todos os países. Há um acordo geral pela proposta principal de normas unificadas. Não se considera conveniente que sejam diferentes, posto que os objetivos gerais são os mesmos em todos os países. Assim, no ano de 1970, em reunião da Ifla em Moscou, decide-se pela elaboração de novas normas, aprovadas em Budapeste em 1972 sob o título de Manifesto da Unesco Sobre a Biblioteca Pública.

O Manifesto da Unesco, de 1972, se compõe de seis itens:

- Biblioteca pública – uma instituição democrática de educação, cultura e informação;
- Recursos e serviços;
- Utilização por crianças;
- Utilização por estudantes;

- O leitor excepcional;
- A biblioteca pública na comunidade.

O item recursos e serviços é o que trata dos recursos humanos especializados necessários ao bom desempenho da instituição. Explicita a questão ao afirmar: “... é indispensável que as bibliotecas tenham um quadro de pessoal suficiente, capacitado e competente.” (FIAB, 1976, p. 3).

O documento é uma inequívoca proclamação da importância da biblioteca pública no processo de desenvolvimento individual e da coletividade, e representa o respaldo para dirigentes e técnicos dessa categoria de biblioteca na indicação da formulação de suas políticas e diretrizes. No entanto, percebe-se uma característica muito funcional, organicista em sua estruturação, o que de nenhum modo compromete a qualidade dos princípios que sugere.

Em sintonia com a nova visão da biblioteconomia, na década de 70, mudando seu foco do acervo para o usuário, o Manifesto da Unesco traz em seu bojo o mérito de explicitar ser seu principal alvo a assistência ao usuário. Destaca o papel das bibliotecas públicas junto aos diferentes segmentos sociais e à comunidade como um todo, com a qual a integração e a interação tornam possível a realização de sua função essencial de universidade popular, na sua responsabilidade com a educação permanente, mas também de centro de convivência e ação cultural.

Para atender a público tão heterogêneo, ao qual se oferece uma gama variada de serviços, a biblioteca pública requer pessoal preparado. As normas para pessoal indicam variáveis como padrão de bibliotecários qualificados com relação ao pessoal total, apontando como norma mínima proposta para uma biblioteca em zona urbana desenvolvida, 33% do pessoal total. E de referência ao perfil profissional:

Em qualquer serviço de biblioteca pública serão necessários bibliotecários qualificados para administrar e supervisionar o serviço, selecionar e classificar livros e outros materiais, proporcionar assistência profissional e técnica aos leitores, manter contactos com organizações educacionais, culturais e comunitárias, e planejar o desenvolvimento do serviço. (FIAB 1976, p. 27)

Nota-se a expectativa da Unesco quanto a profissionais da informação com conhecimento técnico, visão administrativa, com foco no usuário e, sobretudo, que tenham envolvimento com a comunidade, com ela interagindo, antecipando-se à demanda. Ela não quer profissionais enclausurados em seu ambiente de trabalho.

Passam-se 22 anos para que, em 29 de novembro de 1994, o Programa Geral de Informação aprove o Manifesto preparado pela Seção de Bibliotecas Públicas da Ifla. As profundas e aceleradas mudanças que caracterizam a sociedade contemporânea se fazem refletir no documento. Se no anterior sua característica era ser funcional, estruturada, no atual sua feição é estruturante, ou seja, possibilita maiores transformações no contexto social, posto que as missões da biblioteca pública representam a essência do documento.

A versão vigente do Manifesto da Unesco, Anexo A, como a anterior, mantém o mesmo princípio democrático de que os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

O atual Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas (1994) se divide em cinco itens:

- A biblioteca pública;
- Missões da biblioteca pública;
- Financiamento, legislação e redes;
- Funcionamento e gestão;
- Implementação do Manifesto.

O ponto alto do documento é a parte relativa às missões. As questões estruturais estão presentes como uma infra-estrutura necessária ao seu desempenho. As missões são em número de doze e se relacionam com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura. Nas missões são abordados os aspectos relativos a acervo, usuário, produtos e serviços, tecnologias de informação e comunicação, papel das bibliotecas públicas no contexto social.

O Manifesto da Unesco define para a Biblioteca Pública as seguintes missões:

- Criar e fortalecer os hábitos de *leitura*⁹ nas crianças, *desde a primeira infância*;
- Apoiar a educação individual e a *autoformação*, assim como a *educação formal* em todos os níveis;
- Assegurar a cada pessoa os meios para *evoluir de forma criativa*;
- Estimular a *imaginação e criatividade* das crianças e dos jovens;
- Promover o conhecimento da *herança cultural*, o apreço pelas *artes* e pelas *realizações e inovações científicas*;
- Possibilitar o acesso a diferentes formas de *expressão cultural das artes do espetáculo*;
- Fomentar o *diálogo intercultural* e, em especial, a *diversidade cultural*;
- Apoiar a *tradição oral*;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a *todos os tipos de informação da comunidade local*;
- Proporcionar *serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse*;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a *informação e a informática*;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de *alfabetização para os diferentes grupos etários*.

Uma análise das missões indicadas no Manifesto da Unesco, relacionadas com a informação, alfabetização, a educação e a cultura, inspira a busca do viés entre o que recomenda a Unesco, a necessidade de informação das comunidades, o papel da biblioteca pública como universidade popular, e a atuação do bibliotecário como mediador e guia nesse processo.

A busca do viés é facilitada pela apropriação das palavras e expressões-chave do documento, como se segue:

⁹ Grifo nosso para compor um raciocínio especial

Leitura, autoformação, educação formal, evolução criativa, herança cultural realizações e inovações científicas, expressão cultural das artes, diálogo intercultural/diversidade cultural, tradição oral, todos os tipos de informação de interesse da comunidade, serviços adequados de informação, informação e informática, alfabetização para diferentes grupos etários.

Através de ações e atividades em que são trabalhados *leitura, autoformação/educação formal, todos os tipos de informação de interesse da comunidade, serviços adequados de informação, informação e informática, alfabetização para diferentes grupos etários*, a biblioteca pública contribui para a elevação do grau de informação, conhecimento e educação nos indivíduos.

E por meio de ações e atividades em que são trabalhados *imaginação/criatividade, herança cultural, expressão cultural das artes, diálogo intercultural/diversidade cultural, tradição oral*, a biblioteca pública contribui para o contato e cultivo de valores humanos, o estímulo à convivência com outras culturas, o conhecimento das raízes culturais, e o desenvolvimento de culturas locais.

A sistematização usada com as palavras e expressões-chave do Manifesto da Unesco evidencia que elas, de fato, contemplam os aspectos de informação, alfabetização, educação e cultura, conferindo à biblioteca pública o papel de universidade popular, de instituição dedicada à educação permanente, com garantia de igualdade de acesso a todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Com tão diversificadas frentes de atuação e uma clientela heterogênea, fica evidenciada a necessidade de profissionais qualificados para a mediação no processo de transferência de informação e conhecimento. Precisam ser dotados de compromisso social que os mantenha motivados no seu desempenho diário. Assim, é importante a manutenção de programas de educação continuada dedicados à sua constante atualização.

No cotidiano das bibliotecas públicas, observa-se que as ações indicadas nas palavras/expressões-chave pinçadas podem ser realizadas – e na maioria dos casos o são – simultaneamente ou não, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento educacional

da sociedade, a conquista e exercício da cidadania. Por essa razão, qualquer tentativa de desvio dessas missões precisa ser evitada a todo custo.

O documento considera o bibliotecário um intermediário ativo entre os usuários e os recursos informacionais da biblioteca. Para dar suporte às ações sugeridas pelo Manifesto, recomenda que sejam mantidos padrões profissionais de funcionamento e enfatiza que a “formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.” (ibid., p. 2).

Há de ser reconhecido o empenho de dirigentes, bibliotecários, auxiliares e pessoal de apoio no sentido de permitir às bibliotecas públicas um melhor desempenho. Mas há ainda reflexões e compartilhamento de idéias e experiências a serem feitas, pesquisas e estudos de usuário e de comunidades a se intensificarem e uma efetiva utilização do Manifesto da Unesco como instrumento orientador de planos, programas e projetos.

A criação da Unesco em 1945 e toda a sua trajetória, em que o apoio ao desenvolvimento das bibliotecas públicas tem sido uma constante, conduzem a uma consideração: a biblioteca pública, instituição da democracia moderna, tem na Unesco o seu maior referencial. É nesse organismo que vamos encontrar os elementos norteadores de sua filosofia, políticas e diretrizes.

O documento que define a presença da biblioteca pública no mundo inteiro, considera-a porta de acesso local ao conhecimento. Como pólo de concentração e irradiação do conhecimento acumulado e emergente, “fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (Ibid. p. 1).¹⁰

A versão do Manifesto da Unesco¹¹ de 1994, em vigência, volta a enfatizar a necessidade de interação com a comunidade e de desenvolvimento de programas de educação do usuário, de forma a fazê-lo melhor conhecer e utilizar os recursos informacionais da biblioteca.

¹⁰ Editado *on-line*

¹¹ www.sdum.uminho.pt/bad/munesco.htm

O Manifesto da Unesco remete a um outro documento, a Declaração de Caracas sobre a Biblioteca Pública, de grande importância para o estudo da instituição, como a ele se refere Suaiden (1995). Especialistas reunidos na Venezuela, em 1982, firmam o documento em que declaram apoio aos princípios gerais do Manifesto da Unesco e registram a preocupação dos bibliotecários latino-americanos e do Caribe com relação às questões da formação do hábito de leitura, da necessidade de informação à comunidade e do papel da biblioteca pública na condição de estimuladora do homem como participante ativo no desenvolvimento do seu país.

Pode-se considerar que, no âmago da Declaração de Caracas, está a preocupação com a natureza da biblioteca pública como prestadora de serviços à comunidade, o que vem se constituindo o diferencial entre países desenvolvidos, ao contrário dos países em desenvolvimento que ainda resistem a essa aproximação e interação com a comunidade, limitando-se a poucas experiências nesse sentido, como revelam a observação da prática diária e a escassa literatura. Sobre o assunto há a informação de que

Nos países desenvolvidos, a biblioteca pública é quase essencialmente uma instituição de prestação de serviços à comunidade, portanto, tem uma identificação muito grande com sua comunidade... Nos países em desenvolvimento, com poucas exceções, não se pode afirmar que a biblioteca pública tenha realmente realizado um trabalho eficaz em prol da comunidade. ... A grande prova é que a comunidade não vê, ainda hoje, a biblioteca pública como instituição indispensável nos planos de desenvolvimento de uma nação. (SUAIDEN, 1995, p. 23)

O Manifesto da Unesco possui legitimidade considerando o respaldo do órgão de onde emana, sendo de extrema valia no contexto das bibliotecas públicas. Entretanto, cabe levantar uma questão: até que ponto os bibliotecários estão contribuindo para a implementação das diretrizes sugeridas por esse documento e atendendo a sua convocação para fazê-lo? Esse aspecto é objeto de análise neste estudo.

Com base no Manifesto, a biblioteca pública mantém quatro funções básicas, a partir das quais os bibliotecários desenvolvem suas atividades. São as funções educativa, informativa, cultural e de lazer. Historicamente, também, essas funções se revelam lineares e autoritárias na medida em que a forma e o conteúdo são planejados de cima para baixo, a partir dos dirigentes e bibliotecários, sem a participação dos usuários. As modernas tecnologias de informação e comunicação podem significar uma oportunidade de

aproximação com os usuários. Desconhecê-las, como instrumento de aproximação, pode aprofundar esse fosso, com prejuízo para os profissionais da informação, que já se sentem ameaçados quanto a seu espaço e áreas de atuação. Sobre esse aspecto, encontra-se um questionamento, originado há duas décadas, quanto aos prováveis riscos das referidas tecnologias obscurecerem o papel da biblioteca pública:

... e a biblioteca pública continua tentando se adaptar às mudanças e às necessidades da sociedade atual, à era dos meios de comunicação de massa e buscando o papel efetivo que pode exercer no sistema da rede de comunicação da sociedade, pois se esta descobrir meios mais eficientes para o acesso ao conhecimento e seus registros, a biblioteca pública pode ser relegada a uma posição secundária. (NEGRÃO, 1980, p. 1130)

Esse questionamento leva a outro de igual preocupação. Passados mais de vinte anos, o que de efetivo foi feito para preparar as bibliotecas públicas no Brasil e os seus profissionais especializados, para se ajustarem ao uso das modernas tecnologias? Se a comunicação com a clientela continua precária, como estranhar o papel secundário dessas bibliotecas no contexto da administração pública? Contudo, é interessante observar como esse hiato de tempo poderá ser superado, de modo veloz, se no Brasil for implantado o novo padrão exigido pela sociedade da informação, propondo a informatização de acervos e serviços e a mediação das bibliotecas públicas nesse novo contexto.



O passado e o futuro

Figura 3 – Deus Janus

"Bibliotecários do futuro vão ser, como o lendário Janus, rei do Lácio, dotados de duas faces: uma face contempla o futuro; outra volta-se para o passado; uma vai olhar para o Olimpo e sua magia; a outra olha o Vale do Silício, a perscrutar seus mistérios..." (CAVALCANTI, C. R., 1996)

Fonte da imagem: Monari, Carmen Lúcia Rita. Participando da vida com os florais de Bach: uma visão mitológica e prática. São Paulo: Roka, 1997.

CAPÍTULO 4

O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO TRANSFERINDO INFORMAÇÃO E GERANDO CONHECIMENTO

As inquietações que motivam o estudo do tema se alicerçam em variáveis em torno da questão dos recursos humanos, vistos como o elemento principal no ambiente das bibliotecas públicas. A eles cabe contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural da sociedade, sendo necessário, para se atingir esse objetivo, o aporte de recursos materiais, financeiros e de modernas tecnologias de informação e comunicação.

Contudo, toda essa estrutura resulta inócua com a ausência de recursos humanos especializados. São eles, de fato, que alavancam o processo de intermediação entre o conhecimento acumulado e o usuário da informação, ampliando, na sociedade atual, seu papel para o de guia na busca da informação com valor agregado, em que se exige do bibliotecário não apenas que organize os estoques, mas produza informação e a dissemine em redes.

Organizar acervos, estoques de informação, o bibliotecário já o faz desde o século XIX, com o aperfeiçoamento das técnicas e normas para esse fim. Na sociedade contemporânea, com a explosão da informação e seu fluxo veloz através de redes, sendo a Internet a maior delas, o que o usuário necessita é ter acesso às informações do seu interesse, com qualidade e rapidez. Desse fenômeno decorre a necessidade de estratégias para a agregação de valor à informação demandada.

A transferência de informação com valor agregado requer do profissional da informação duas condições – conhecer o universo de interesses e necessidades do usuário e estar preparado para produzir o conhecimento requerido por sua clientela. A agregação de valor se concretiza de várias formas, podendo ser apontados exemplos viáveis de aplicação no cotidiano das bibliotecas, ante a explosão da informação, e o crescimento das coleções. Nesse caso, o bibliotecário pode se utilizar das fontes primárias, com informações produzidas diretamente pelo autor em artigos, livros, teses, relatórios, gerando fontes secundárias com informações selecionadas e organizadas a partir dessas fontes primárias, sendo muito úteis os resumos, índices, diretórios, bancos e bases de dados.

É um equívoco pensar que a agregação de valor à informação é atividade restrita às bibliotecas universitárias e especializadas, cuja clientela apresenta demandas especiais. As bibliotecas públicas são alvo de solicitações de toda espécie por parte de um público heterogêneo, de igual modo cercado de informações cujo volume e fluxo indicam a necessidade de uma seleção para um uso mais produtivo. Convém refletir que mesmo, ou sobretudo, em espaços geográficos marcados por desigualdade do nível educacional e em tempos de bibliotecas virtuais, a atuação do bibliotecário é fundamental na filtragem e disseminação da informação.

O enfoque nesse estudo científico da busca do perfil profissional que a sociedade atual exige, é ao mesmo tempo fascinante e desafiador. Fascinante pela proximidade do objeto com o qual a experiência profissional e a vivência acadêmica revelam haver não apenas identificação, mas um decisivo envolvimento. E desafiador porque agora as observações e afirmações não são fruto de impressões, sensações, sentimentos, mas de ampla revisão de literatura, análise de variáveis inerentes ao desempenho profissional e avaliação dos depoimentos coletados na pesquisa. E o objeto até então familiar se agiganta. No entanto, não intimida. Ao contrário, provoca desejo de aprofundar, pela pesquisa, o conhecimento das mudanças desse profissional, ressaltando os aspectos relevantes de formação, desempenho e o papel da educação continuada nesse contexto.

Cabe ainda uma observação que o estudo faz ressaltar, com relação ao acompanhamento desse contexto. Por mais de três décadas foi completa a proximidade com o cotidiano de serviços, produtos, conquistas e vicissitudes de nove unidades entre as dez que

compõem o universo da pesquisa. Apenas na Biblioteca Thales de Azevedo essa proximidade não ocorreu, considerando que, quando de sua criação, o contato com as bibliotecas públicas locais, estava deslocado para a Prefeitura Municipal do Salvador.

Nesse espaço de tempo, de fato, as inquietações e busca de solução voltavam-se para o desempenho dos recursos humanos e para a necessidade de sua educação continuada. É gratificante perceber que, hoje, a essas inquietações se soma uma outra relativa à formação, consolidada pela experiência docente dos últimos anos. Ela é ancorada na motivação e compromisso de melhorar, num processo constante, a formação do profissional da informação bibliotecário que irá atuar nas unidades de informação, especialmente em bibliotecas públicas, pelas carências dessa instituição e seu papel de universidade popular para a sociedade.

Considerando o significado do profissional da informação bibliotecário na transferência de informação e geração de conhecimento, o estudo aborda o cerne da questão, a formação acadêmica, relacionando-a com desempenho, mudanças de paradigmas e educação continuada, sendo esta o elemento retroalimentador da atuação do bibliotecário no cotidiano das organizações em que se insere.

4.1 DA FORMAÇÃO AO DESEMPENHO

Um estudo que visa refletir o *fazer* do bibliotecário deve analisar o *saber* desse profissional. Assim, a análise terá que ir à raiz da questão – a formação acadêmica. Cabe examinar como se estrutura e se consolida o processo da formação acadêmica do bibliotecário.

Isso implica avaliar que características marcam seu início, quais desdobramentos ocorrem, que perspectivas se apresentam e como os rumos podem ser redefinidos na direção de um desempenho profissional que possa corresponder ao que dele espera a sociedade, enquanto beneficiária do seu papel de agente de disseminação da informação, do conhecimento capaz de contribuir para as transformações sociais requeridas pela coletividade.

A formação e o desempenho profissional são fatores interdependentes. Analisar um pressupõe refletir sobre o outro. O aperfeiçoamento da formação resultará no aprimoramento do desempenho. Concordam com a questão Dias (1967), Costa (1981), Breglia (1994), Marchiori (1994), Guimarães (1997) e Beraquet (1997). Portanto, estudar os papéis historicamente desempenhados e perspectivas que são colocadas a esse profissional no cenário já configurado e em permanente mudança, pode ser útil na compreensão de sua auto-imagem e do que esse profissional representa no imaginário da sociedade.

No entanto, deve ficar claro que a correlação entre formação e desempenho é admitida pelos especialistas da área, como sendo a formação um pressuposto para o desempenho, observando-se, contudo, que, embora os dois fatores sejam interdependentes, outras variáveis interferem e alteram essa relação. Ou seja, um profissional pode haver recebido formação adequada e ter seu desempenho comprometido por questões pessoais, como saúde, ou por não possuir qualidades, como iniciativa, método, criatividade, compromisso social.

Esse fenômeno pode ser observado, também, na análise de um grupo de profissionais formados no mesmo espaço geográfico e temporal, com acesso a idênticas informações e experiências acadêmicas, convívio com os mesmos professores. Ainda assim, o desempenho individual no grupo não é uniforme, o que leva a inferir que a formação é alicerçadora, apenas um instrumento indicador de horizontes a nortear o percurso do profissional.

Ao defender a idéia de correlação entre formação e desempenho, Marchiori (ibid., 1994) não concorda que a formação acadêmica seja apontada como o ponto fraco na competitividade dos egressos. Analisando o assunto essa autora conclui que

O perfil acadêmico identificado pelos domínios e saberes dispostos na sequência lógica dos conteúdos curriculares funciona como um fator coadjuvante, porém não determinante do sucesso ou fracasso do profissional no mercado de trabalho. (MARCHIORI, 1994, p. 537)

De fato, lançar à formação acadêmica toda a responsabilidade pela prática profissional aquém das expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, pode indicar um reducionismo difícil de ser explicado.

Feitas as considerações sobre a questão, é oportuno avaliar o percurso do fenômeno da formação do profissional de informação bibliotecário, buscando compreender que influências de outras culturas interferem na prática profissional e que experiências do cotidiano vão se integrando à teoria biblioteconômica.

Remonta à primeira metade do século XIX a origem da formação do bibliotecário. Inicialmente de caráter erudito, teve por berço a *École Nationale des Chartes*, fundada em Paris em 1821. Mais tarde a formação profissional incorpora do modelo americano um perfil de natureza técnica, notadamente da *School of Economy Library*, fundada por Melvil Dewey, em 1887 na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. A tendência nessa unidade de ensino é marcada pelo culto à técnica, em contraponto à erudição até então estabelecida como paradigma para a formação do bibliotecário.

A inclinação por uma ou outra corrente – erudição ou técnica – tem inspirado a filosofia que orienta a criação dos cursos de Biblioteconomia em todos os países. A opção de uma ou outra sempre se dá em função do contexto sociocultural em que se inserem as bibliotecas que absorvem a mão-de-obra especializada dos cursos que a formam.

A história da biblioteconomia registra que, em espaços temporais e geográficos diferentes, observa-se a presença ora de uma, ora de outra tendência, e em algumas situações a busca do equilíbrio entre ambas.

A afirmação encontra ressonância em Selva (1944), que considera que o bibliotecário deve ser um bibliotécnico, ou seja, um conhecedor da técnica de organização do acervo e da biblioteca, da indústria e comércio dos livros. Deve ser um bibliógrafo, isto é, aquele que conhece a história da evolução do livro e o movimento bibliográfico mundial. E ser também um bibliófilo, um apaixonado pelo livro e pelo que a ele diz respeito.

Percebe-se o reducionismo da visão do profissional, restrita na década de 40, como aquele que se consagra apenas à organização da biblioteca. Fruto de uma época, o foco se dirige ao livro e à instituição, deixando de lado as questões relativas à informação, ao usuário, ao conhecimento e às transformações sociais motivadas por esses aspectos.

Em Fonseca (1992), encontra-se a referência de que a primeira tentativa de harmonização das referidas tendências se dá nos Estados Unidos, de onde se origina o modelo técnico de organização de acervos e bibliotecas. A conciliação é fruto da intervenção da *American Libray Association* (ALA), resultando na criação do curso de formação biblioteconômica na Universidade de Chicago, onde a marca é a ausência de predomínio de uma das correntes até então conhecidas.

A literatura especializada da área mostra o quanto é recorrente a questão da harmonização entre a erudição e a técnica. Danton (1950) aponta para a importância do equilíbrio entre os conhecimentos técnicos e a cultura geral do bibliotecário. Chama a atenção para o fato de que sua formação cultural começa bem antes do seu ingresso no curso de Biblioteconomia, sendo que sua passagem por uma unidade de formação profissional deve, no entanto, contribuir para a busca da ampliação desse nível de erudição.

No Brasil da década de 60, o espírito desenvolvimentista sinaliza para o crescimento econômico e social. O avanço da ciência e da tecnologia e a conseqüente explosão documentária exigem um profissional qualificado para os assuntos da área técnica, mas com alicerce cultural. O mercado de trabalho do bibliotecário não mais se restringe ao serviço público e se amplia na direção das entidades de direito privado.

Russo (1966) se refere à aprovação do primeiro currículo mínimo obrigatório em 1962, exigência da Lei nº 4.084, que regulamenta o exercício da profissão de bibliotecário. A iniciativa, como no caso da criação da escola na Universidade de Chicago, é estabelecer uma harmonia entre a erudição e a técnica. Percebe-se então que o paradigma do curso pioneiro da Biblioteca Nacional, criado em 1911 e implantado em 1915, marcado pelo veio da erudição, e a criação de cursos e escolas subseqüentes com acentuada orientação técnica, começam a exigir novo modelo.

O currículo mínimo de 1962 cumpre essa finalidade. Concebido para atender a um novo tempo, procura contrabalançar matérias técnicas e culturais, posto que se destina a qualificar profissionais para as tarefas de organização de acervos, direção de bibliotecas e serviços de documentação, seleção de material especializado, elaboração de resumos e

pesquisas bibliográficas, orientação e assistência ao usuário, uso de recursos eletrônicos de armazenagem e recuperação da informação.

O equilíbrio da natureza e conteúdo das matérias, se constitui então uma questão relevante, como se percebe nesta observação: "...vê-se claramente que, na formação do bibliotecário, as disciplinas culturais são tão instrumentais quanto as técnicas" (RUSSO, 1966, p. 24).

Cabe inserir nestas reflexões sobre a natureza e inflexões da formação do bibliotecário o período em que se estabelece, nos anos 50 no Brasil, a competição entre biblioteconomia e documentação, um reflexo do que ocorria em outros países. Vários conflitos de natureza conjuntural acontecem, e se refletem na posição profissional, delimitação dos campos de atuação, teorias e no ensino. A inclusão da disciplina Documentação nos cursos de Biblioteconomia tem o mérito de evitar a cisão prenunciada.

A distinção que se pretende fazer entre biblioteconomia e documentação, semelhante à que ocorre nos anos 80 e 90 entre biblioteconomia e ciência da informação, se por um lado inquieta profissionais e entidades acerca dos espaços de atuação, por outro leva as escolas, os organismos de classe e os profissionais individualmente a pensar nas questões da formação, do desempenho, da responsabilidade social do profissional da informação bibliotecário. O conflito conduz, portanto, à busca de qualificação nos cursos de pós-graduação, à oferta de produtos e serviços bibliotecários de melhor qualidade, à legitimação da profissão perante a sociedade.

A formação do profissional da informação tem a sua trajetória ligada ao desenvolvimento de tecnologias para a organização, controle e disseminação da informação. Esses profissionais vêm através dos tempos aprimorando técnicas de controle de registros do conhecimento e recuperação da informação.

Mais recentemente, estão em busca de solução para o grave problema da disseminação de informações que não são registradas em suportes físicos. As informações digitais, que circulam em rede, sobretudo na Internet, correm o risco de se perder, vez que sua disponibilização se caracteriza por ser volátil. Desse modo, torna-se necessário estudar o

assunto, considerando que a expansão do conhecimento humano se dá de forma vertiginosa e com perspectivas de difíceis previsões.

Historicamente, tem sido função do bibliotecário administrar o controle do saber humano acumulado. Controle aqui entendido como o domínio de conhecimento sobre a existência e disponibilidade de informações nos diversos campos do saber humano, que possam ser recuperadas e disseminadas. Por essa razão, esse profissional permanece atento ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e dos registros que possam gerar.

A ciência, nos seus primórdios, tem a característica da unicidade. Organizar e disponibilizar esse conhecimento requer uma técnica rudimentar. A evolução permanente da ciência exige recursos e estratégias mais eficientes. Sobre como se inicia essa evolução observe-se:

Da filosofia, ciência universal, se separaram, com o passar do tempo, em linhas gerais, as matemáticas com Euclides; a mecânica com Arquimedes; no século XVI, a astronomia com Copérnico; no XVII a física, com Galileu; no XVIII a química, com Lavoisier; na primeira metade do XIX a biologia, com Biechat e Claudio Bernard; poucos anos depois, a sociologia com Augusto Comte. (LASSO DE LA VEGA, 1969, p. 165) [tradução da autora]

Um desmembramento dessa ordem e a consequente evolução do conhecimento pedem técnicas mais apuradas de organização dos registros do conhecimento, para tornar viável sua recuperação com rapidez e eficiência. Nesse contexto, Francis Bacon introduz, no século XVII, o que se convencionou chamar o primeiro sistema de classificação do conhecimento, tendo inspirado no século seguinte os pensadores liberais Diderot e D'Alembert a publicar na França a primeira Enciclopédia, em 35 volumes, que se torna obra histórica de referência, como aquela que representa a totalidade do saber da época.

A publicação da primeira enciclopédia, no século XVIII, “refletiu o interesse do homem em sistematizar os limites do conhecimento humano[...]” Carvalho (1999, p. 26). A autora destaca a importância do período setecentista no controle da produção bibliográfica, ressaltando que ele “proporcionou o aparecimento das bibliografias, das enciclopédias, e acelerou o crescimento dos periódicos.” (ibid., p. 24).

Shera (1965) considera que dos precursores da ciência, Francis Bacon se destaca como tendo prestado contribuição da maior magnitude à organização bibliográfica. Seu esquema de classificação do conhecimento se baseia nas faculdades humanas da memória, imaginação e razão. Embora julgado como fundamento subjetivo, tem o mérito de influenciar os esquemas de classificação criados a partir do século XVII até a atualidade.

Nesse século, também se destaca como bibliotecário erudito o médico francês Gabriel Naudé, que, em 1627, publica *Avis pour dresser une bibliothèque*, considerado o primeiro manual biblioteconômico, no qual, de forma pioneira, afirma que a biblioteca tem por objetivo “o uso público” e a “comunicação entre os homens”. (FONSECA, 1992, p. 102).

O filósofo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz, com aprofundado conhecimento nas ciências, jurisprudência, história, lógica e matemática, foi bibliotecário em Hanover e Wolfenbüttel, também se sobressaindo no século XVII por idealizar uma organização, de caráter internacional, para servir de fórum aos pesquisadores na troca de informações. Leibniz pode assim ser considerado o criador dos colégios invisíveis, recurso usado pelos pesquisadores para estimular a troca de idéias e o enriquecimento de suas pesquisas. Nos dias atuais, utilizam-se também os meios da telemática – circulação de informações por meio das telecomunicações para ampliar as possibilidades de intercâmbio entre cientistas.

Os colégios invisíveis são, no entender de Le Coadic (1996), um estilo de comunicação informal, usada sob a forma pública em conferências, colóquios, seminários e sob a forma privada em conversas ou correspondências. Lembra o autor que, apesar de informal, essa comunicação de informação é muito usada por pesquisadores de instituições em diversos países, que, formando uma espécie de “academia invisível,” se mantêm mutuamente informados sobre suas pesquisas.

Em Terra (1998), constata-se que o estudo das comunicações informais não é novo e, por sua importância, é dos primeiros em que a ciência da informação concentra sua atenção, pelo que representa de subsídio na atualização do conhecimento em nível individual e profissional e para o próprio desenvolvimento científico. Ao lado da importância do conteúdo que circula nos colégios invisíveis, permanece a atenção dos profissionais da informação no

sentido de garantir um controle das informações que circulam sem registro. Nesse particular, a Internet, um gigantesco “colégio invisível”, vem sendo objeto de estudo.

A evolução do saber biblioteconômico, cuja essência é o controle, organização e disseminação do conhecimento acumulado e emergente, a partir do marco da classificação de Bacon no século XVII até os nossos dias, vem se dando de forma lenta e progressiva, até chegar a um ritmo de mudanças, de inovações, caracterizadas pela velocidade favorecida pelas tecnologias de informação. Nesse processo, tem se mantido inalterado o papel do profissional da informação como mediador entre a informação, em vários suportes e diferentes espaços, e o usuário cujo perfil de interesse varia também de forma veloz.

O Iluminismo, no século XVIII, continua a trilha da socialização do desenvolvimento do saber humano. O periódico, como veículo de registro e circulação da informação científica e literária, originado no século anterior, se impôs nesse período, como se observa: “O princípio iluminista [...] influenciou definitivamente a difusão do conhecimento e elegeu o periódico como um importante meio de comunicação,” Carvalho (1999, p. 27).

Até os dias atuais o periódico tem sido o veículo de maior aceitação no conhecimento do estado da arte do saber humano. Os bibliotecários mantêm-se atentos aos modos de registro, organização, recuperação, agregação de valor e disseminação da informação, quer seja no suporte papel ou no periódico eletrônico, para assegurar que a informação não se perca, favorecendo desse modo a preservação e disseminação da memória da humanidade.

Numa sequência temporal, no século XIX, concentram-se os estudos e as ações em torno do controle e organização do acervo. Em 1876, Melvil Dewey, bibliotecário estadunidense, publica seu estudo *Classificação Decimal*, dividindo o conhecimento em 10 classes principais, que, subdividindo-se infinitamente, comportam o desenvolvimento do saber humano. Outras classificações foram também criadas por bibliotecários – Ranganathan, Bliss, Brown – cada uma atendendo às particularidades dos acervos de determinadas categorias de biblioteca. A Classificação Decimal de Dewey foi adotada em todo o mundo e ainda hoje tem sua aplicação recomendada para unidades de informação de caráter mais geral,

onde o conhecimento a ser classificado não exija grande especialização, como no caso das bibliotecas públicas.

É também nesse ano, 1876, que o bibliotecário Charles Ammi Cutter traz a sua contribuição com as *Regras para um Catálogo Dicionário*, valioso instrumento facilitado pela catalogação para a recuperação da informação.

O avanço do conhecimento humano gera especializações e o fato cria nas bibliotecas a necessidade de uma classificação que dê suporte a essa expansão. Melvil Dewey autoriza a criação da Classificação Decimal Universal, baseada no seu Sistema de Classificação que, no entanto, amplia e aprofunda a subdivisão e estabelece relação de assuntos. A Classificação Decimal Universal, criada no século XX, é indicada para acervos que exigem classificação muito detalhada.

Como se vê, sobretudo pelos marcos da Classificação Decimal de Dewey e as Regras para um Catálogo Dicionário de Cutter, os bibliotecários estão estruturados, já no século XIX, detendo conhecimentos e normas para garantir a representação do conhecimento e a descrição física do acervo. No entanto percebem a crescente expansão do número de publicações e notam a necessidade de se criarem instrumentos de controle para assegurar o efetivo domínio do que está sendo publicado e de uma eficiente disseminação da informação aí contida.

Desse modo, se o século XVIII se distingue por sedimentar o periódico como veículo de comunicação de informações, o século XIX se destaca pela introdução da bibliografia – termo de origem grega, composto por *biblion* (livro) e *graphein* (descrição) – que se impõe como publicação técnica de controle bibliográfico. Sua função é registrar tudo que se publica nas diferentes áreas do conhecimento humano, indicando sua localização geográfica e temporal.

Ainda no século XIX, registra-se outro fato importante para a organização do conhecimento e sua disseminação: Paul Otlet e Henri La Fontaine, pesquisadores belgas, fundam em Bruxelas, no ano de 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia, com o objetivo de organizar o *Repertório Bibliográfico Universal*, repositório no sistema de fichas,

de toda a produção mundial de impressos. Esse projeto, conhecido pelo nome de *MUNDANEUM*, se constitui, um repertório bibliográfico sem fronteiras, “para prover interfaces em papel e em microfilme que possibilitassem o acesso a todo o conhecimento concebido, explorado, descoberto e inventado pela espécie humana em milhares de anos.” Pereira (1995, p.107).

O sonho de Paul Otlet é que o *MUNDANEUM*, com organização concebida baseada na tecnologia disponível na época, a ficha catalográfica, se constitua um repertório mundial do conhecimento. Em 1914, já se dispõe de 11 milhões de fichas, 579 mil produzidas por ano. Apesar de utilizar recurso rudimentar para o controle informacional, Paul Otlet já prenuncia que outras tecnologias mais avançadas podem surgir. Conforme sua afirmação,

Um dia bastará fazer mover pequenas agulhas sobre um quadrante numerado de um mostrador para ler, diretamente, as últimas informações dadas pela Enciclopédia Mundial, disposta como um centro de irradiação contínua. Esse será o livro que, contendo todos os assuntos, estará à disposição do universo. (PEREIRA, 1995, p.101)

A expansão contínua de publicações, sobretudo de periódicos, leva os bibliotecários a buscarem caminhos para assegurar, além do controle bibliográfico, o mais completo recurso de recuperação da informação neles contida. Os sistemas de classificação se sucedem e se aprimoram. Apesar de atender à preparação do acervo de livros, se mostram insuficientes para o detalhamento dos assuntos, e garantir uma melhor recuperação de artigos de periódicos. É nesse contexto que os bibliotecários, na segunda metade do século XIX, criam o primeiro sistema de indexação, permitindo extrair do texto termos que identifiquem os assuntos com mais amplitude e profundidade.

Pode-se considerar esse período como o de início do processo de bifurcação de caminhos a serem seguidos pela Biblioteconomia e pela Documentação, coincidindo com a nova demanda do trabalho especializado da indexação de conteúdos de periódicos. Ao mesmo tempo se firmam ideais de democratização da cultura, da educação popular, da criação e desenvolvimento de bibliotecas públicas.

No Brasil, essa bifurcação se acentua, no século XX, na década de 50. Nesse contexto, observa-se um desenvolvimento dos profissionais da informação, do bibliotecário, em diferentes direções. Os documentalistas se dedicam a aprofundar ações técnicas que agregam valor ao acervo e disseminam informações para grupos com interesse especializado. Por outro lado, os bibliotecários de biblioteca pública se voltam para o compromisso social, imbuídos dos programas de democratização da cultura, educação popular, disseminação da leitura como instrumento de emancipação e criando uma identidade para essa categoria de profissionais.

Com essa reflexão se pretende lembrar que a documentação se origina, em essência, da necessidade de atender ao crescimento da ciência e da tecnologia, com a explosão informacional, daí resultante, que caracteriza o século XX. Nesse século, a característica marcante é o volume intangível de informações, não mais o volume físico de acervo que as bibliotecas e outras unidades de informação – centros de documentação, arquivos, museus – estão abrigando, o que representa campo fértil para o desenvolvimento de outra disciplina, a Documentação, para se ocupar do assunto.

O grande desafio para os bibliotecários contemporâneos é o controle dessa massa de informação registrada em variada gama de suportes – do papel às fitas sonoras e de vídeo, discos ópticos, redes de informação, incluindo a Internet. O grande desafio não é apenas organizar e disseminar a informação existente nas unidades de informação, mas administrar o fluxo nos novos formatos e suportes da informação, que utilizam novas vias de circulação.

Na sociedade atual a produção e circulação de informação na Internet é um fenômeno de proporções e perspectivas imprevisíveis. O que prevalece não é mais a comunicação linear de um para um, instituída pelo telefone, nem a direcionada em um único sentido, de um para muitos, como ocorre com o rádio e a televisão. Na Internet, as tecnologias de informação e de comunicação favorecem o fluxo da informação de muitos para muitos. Todos são produtores e consumidores de informação.

Observa-se que, no século XX, a prática e a pesquisa dos profissionais da informação se expandem para além do objeto físico, do registro da informação. Não

permanecem circunscritas à forma, ou seja, como a informação se apresenta. O que importa é o conteúdo e, sobretudo, o resultado de sua utilização.

A função desse profissional se modifica, bem como o foco de estudo, os espaços de atuação, evoluindo os novos termos que o identificam. Quatro autores, em espaços temporais diferentes, mostram que o assunto continua sendo alvo das preocupações da área. Eles se posicionam considerando que, mais que definir a terminologia, o importante é redefinir funções e papéis para esse novo profissional. Esses autores são Shera (1980), Motta (1994) e Tomaél e Alvarenga (2000).

Para Shera (1980), os profissionais da informação são classificados em cinco categorias: bibliotecários, bibliotecários especializados, bibliotecários científicos, analistas de publicações técnicas e especialistas em ciência da informação, numa sequência que se inicia com profissionais especializados de bibliotecas públicas e escolares para chegar aos pesquisadores.

Motta (1994), com base no Relatório Pittsburg/King,¹² aponta seis grandes campos de trabalho associados à transferência da informação ou à geração do conhecimento, objetivando analisar e identificar os atores da área que poderiam ser classificados como profissionais da informação, tomando por base as funções desempenhadas, seus títulos ou cargos ocupados. A autora indica os seguintes títulos, com as respectivas áreas funcionais dos campos de trabalho:

CATEGORIA	FUNÇÕES
Gerentes da Informação	Planejamento, desenvolvimento, coordenação e controle de programas de informação e dos recursos humanos e materiais necessários à sua implementação
Coordenadores de Operações de Informação	Construção de bases de dados do conhecimento e suporte ao usuário final na instalação, manutenção e controle dos sistemas de informação, de seus equipamentos e processos
Especialistas dos Sistemas de Informação	Planejamento e implementação de sistemas de informação, análise e soluções de problemas deles decorrentes

¹² Produzido pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Pittsburg e pela King Research Inc., em Maryland, USA

CATEGORIA	FUNÇÕES
Intermediários da Informação (aqui estão incluídos os Bibliotecários)	Mediação entre os dados e fontes do conhecimento e o usuário final auxiliando- no acesso, interpretação e uso da informação
Teóricos da Informação	Desenvolvimento de teorias, filosofia e sociologia próprias do meio ambiente da informação
Professores dos Profissionais da Informação	Educação e treinamento das categorias de profissionais e não-profissionais que exercem suas atividades no campo da informação

Figura 4 - Relatório Pittsburg/King: categorias e funções de profissionais da informação
 Fonte: adaptado de Motta (1994)

Embora seja pertinente o esforço de Motta (1994) na tentativa de categorizar esse novo profissional, deve-se considerar que, apesar de nebulosos os contornos funcionais, essas funções vêm sendo desempenhadas por bibliotecários e cientistas da informação. Outros autores, como se vê adiante, utilizam diferentes nomenclaturas. No entanto, o presente estudo faz opção por usar a expressão profissional da informação bibliotecário, que caracteriza sua função tradicional acrescida do novo paradigma com foco na informação e não mais no acervo.

A fonte supracitada demonstra a influência que exerce a literatura especializada americana sobre os demais países e o fato de seu enfoque de classificação dos títulos e funções indicar o cenário em que o bibliotecário e demais profissionais da informação lidam com a informação: da formação de recursos humanos, aos gerentes responsáveis pela infraestrutura, passando pelos administradores da informação, pelos mediadores entre a informação e o usuário final, os que desenvolvem o conhecimento para realimentar todo o processo.

Tomaél e Alvarenga (2000) classificam apenas três categorias:

- bibliotecários, que desenvolvem serviços convencionais em unidades de informação;
- especialistas de informação, que desenvolvem sistemas e solucionam problemas daí resultantes;
- analistas de informação, detentores de considerável habilidade e experiência no provimento das informações específicas exigidas pelas suas organizações.

Atualmente é usada a sigla MIP¹³, para indicar o moderno profissional da informação, que, conforme Guimarães (1997), não mais limita suas atividades à biblioteca e ao seu acervo, passando a utilizar modernas tecnologias de informação e de comunicação, transpondo barreiras físicas e institucionais. A relação com o cliente é marcada pela interação, diferente daquela mantida com o usuário indiferente.

Esse moderno profissional da informação atende por várias denominações e está à procura de uma identidade, em razão das diversas áreas que vêm exigindo sua atuação competente. Áreas que têm a informação como a essência do seu desempenho, e que exigem profissionais com saberes diferentes e postura proativa para corresponder às demandas de uma sociedade marcada por profundas, aceleradas e imprevisíveis mudanças. Profissionais aptos a atender a um mercado mutável, atrelado à informação competitiva, estratégica, veloz. Para esse segmento prevalece a necessidade do conhecimento, capaz de garantir a sobrevivência das organizações na sociedade global do século XXI.

A sociedade de início do século XXI tem mudanças impulsionadas por forte base tecnológica. Caracteriza-se por ser produto de significativo desenvolvimento científico e tecnológico e se distingue pela convergência entre a eletrônica, a informática e as comunicações, conforme referido por Jambeiro (2000). No bojo dessa convergência está a informação vista como razão, insumo e produto final nas esferas políticas, sociais, econômicas e culturais de qualquer nação. Dela resultam alterações na forma de o ser humano conhecer, pensar, expressar, fazer.

Se a percepção, reflexão, o pensar e o fazer mudam, as teorias, técnicas e atividades acompanham essas mudanças, levando os profissionais a perceber o novo cenário e a se qualificar para outras funções:

No que se refere às práticas profissionais, novas funções surgiram e continuam surgindo, todas ligadas à intercessão de diferentes áreas do conhecimento. Entre essas novas práticas encontram-se o monitoramento tecnológico, a engenharia do conhecimento, a documentação técnica para certificações de qualidade, a navegação com recursos eletrônicos, a construção e a montagem de hipertextos e programas inteligentes, a editoração eletrônica, o gerenciamento e a administração de múltiplas áreas de informação e comunicações. (JAMBEIRO, 2000, p. 208)

¹³ FID – Federação Internacional de Documentação cria em 1992 o grupo SIG/MIP – *Special Interest Group/Modern Information Professional* voltado para o estudo do perfil profissional

O desempenho de novas funções, como vem ocorrendo no campo da ciência da informação, tende a induzir o aparecimento de novas nomenclaturas de profissionais. O autor citado opta por designá-lo gestor de recursos informacionais, cuja essência do trabalho “[...] não importa o título que se lhe dê, deve ser, portanto, a organização e a disponibilização do conhecimento e não apenas de dados e informações” (ibid. p. 209).

Essa realidade, que já é parte do ambiente das unidades de informação, em que se incluem as bibliotecas públicas, ratifica a premência de programas de educação continuada que atualizem conhecimentos e estimulem a cultura do trabalho de equipes multidisciplinares. O bibliotecário qualificado como moderno profissional da informação pode atuar em espaços mais amplos e diversificados, compartilhar conhecimentos e experiências com profissionais de diferentes formações, ter o domínio de habilidades no trato com as modernas tecnologias de informação e comunicação, não apenas no armazenamento e recuperação da informação, mas em atividades mais complexas, dentre outras, na arquitetura de sistemas, gerenciamento eletrônico de documentos, criação de *softwares*.

O bibliotecário contemporâneo, que pode ser chamado de moderno profissional da informação, entende que seu ambiente de trabalho é diversificado, indo do espaço físico de uma biblioteca ao centro de documentação, do acervo convencional ao eletrônico, chegando às bibliotecas virtuais. Desse modo, seu trabalho não se restringe à aquisição, organização e disseminação de acervos físicos. Seu labor hoje se desenvolve em torno da informação, sua análise, tratamento, agregação de valor e disseminação, seja em suportes tangíveis ou virtuais, de acordo com o perfil de interesse de sua clientela.

Barreto (1999), faz uma abordagem da agregação de valor em três estágios: o primeiro, em que o bibliotecário se utiliza de recursos técnicos para agregar valor ao estoque de informações de que dispõe a organização onde atua, numa perspectiva quantitativa. O segundo, quando o usuário, na condição de receptor, avalia a agregação de valor de uma informação que lhe é comunicada, à qual ele tem acesso, sob o aspecto qualitativo. O terceiro momento, no qual o próprio usuário assimila a informação e é capaz de gerar outra, agregando mais um valor, participando, assim, da cadeia sucessiva do fluxo de informação, gerando conhecimento, que gera nova informação, possibilitando a geração de outros conhecimentos.

Nesse estudo se reconhece que o bibliotecário, através dos processos técnicos, historicamente agrega valor à informação, mas isso se dá num contexto estático de armazenamento, de estocagem da informação. O que se busca é que o bibliotecário – moderno profissional da informação – tenha presente a consciência de que informação só tem utilidade se está disponível. A melhor agregação de valor perde todo o sentido, se a informação não for comunicada. Desse modo, sugere-se que esse trabalho tenha por alvo o usuário da informação, que, ao acessá-la, vai avaliar na condição de receptor, a qualidade da agregação de valor efetuada. O pano de fundo para que esse processo ocorra e assegure resultados é a prática da interação do bibliotecário com os segmentos de usuários.

Convém persistir na questão da grande mudança de modelo hoje, em que a informação deve ser vista pelo bibliotecário como matéria-prima a ser trabalhada, para que efetivamente seja útil, se transforme em conhecimento, capaz de permitir, a quem dela faz uso, a percepção da mensagem e de oportunizar transformações no pensar e no agir. Uma sutileza desse processo deve ser observada: é que quem julga se a informação fornecida é pertinente e relevante é o usuário, não mais o bibliotecário. A agregação de valor deve então estar centrada no usuário, ser de qualidade, contextualizada e possibilitar a geração de novos conhecimentos.

Sobre o assunto, o autor expõe a sua reflexão:

O valor agregado assume características qualitativas, pois a sua intenção é compatibilizar a qualidade da informação estocada, em termos de conteúdo, prioridade e relevância, com a qualidade do contexto em que se pretende que a informação seja assimilada. Nesta fase a informação é contextualizada para instigar uma possível geração de conhecimento. (ibid., 1999)¹⁴.

Um exemplo prático talvez permita assimilação do que foi exposto. Uma das funções da biblioteca pública é a preservação da identidade cultural do contexto em que se situa. Desse modo, bibliotecas públicas de qualquer município devem possuir, por exemplo, informações sobre a música local, suas raízes, influências, evolução, repercussão para além das fronteiras onde é produzida e consumida.

¹⁴ Editada *on-line*

Em geral, a atuação do bibliotecário, no cotidiano, envolve seu conhecimento da informação estocada e, quando muito, sugere que o usuário parta em busca de complementações em outras bibliotecas. Uma conduta atualizada apresenta outra opção bem mais profissional, fornecendo informações com valor agregado a partir do uso de uma teia de relações com outras unidades que disponham da informação: bibliotecas, arquivos, museus, ONGs, órgãos de turismo, listas de discussão, *sites* institucionais e de organismos de pesquisa. Dessa teia de relações resultam produtos que podem ser textos produzidos, ou diretórios de fontes e suportes de informação sobre o assunto.

As modernas tecnologias de informação e comunicação facilitam a alimentação dessa teia de relações que subsidia a tão antiga e subutilizada idéia do empréstimo. Leia-se intercâmbio interbibliotecário, que facilita e enriquece o processo de criação de produtos e serviços com valor agregado, contribuindo com a transferência de informações que possibilitem o desenvolvimento do indivíduo e da coletividade.

Sobre o processo do fluxo da informação, gerando desenvolvimento do indivíduo e da coletividade, o autor afirma que:

Esse é o objetivo da ciência da informação: criar condições para a reunião da informação institucionalizada, sua distribuição adequada para um público que, ao julgar sua relevância a valorize para uso com o intuito de semear o desenvolvimento do indivíduo e dos espaços que este habita. (BARRETO, 1998, p. 122)

Novamente se percebe a mudança de modelo. O bibliotecário, ao longo do tempo, processou a informação. De alguma forma, vem agregando valor, seja na confecção dos catálogos, seja na elaboração da indexação. Normas lhe permitem a utilização de recursos que aumentam o potencial de uso da informação, na medida em que indicam várias formas de acesso. O que ocorre é que nesse modelo tradicional, prevalece o ponto de vista subjetivo do bibliotecário, a partir do julgamento do conteúdo global do livro, ou de outro suporte em que se encontra a informação. Hoje se exige muito mais que isso. Importa saber que informação é relevante para quem, em que formato, com quais encadeamentos, que potencial de conhecimento ela encerra. O foco se desloca do suporte da informação para o usuário, que determina a forma e conteúdo da agregação de valor que ele necessita.

Em um contexto dessa natureza, ocorre o fluxo da informação de um emissor para um receptor. Esse fluxo é mediado por um profissional, quer na fase inicial do processo, quando ocorre a solicitação da informação, quer na fase final, quando da avaliação do produto. A comunicação eletrônica muda completamente esse cenário. Se antes a informação estava fisicamente em uma biblioteca, em um centro de documentação para onde se deslocava o usuário na sua busca, hoje muito do que ele necessita se encontra nas redes eletrônicas de informação. O que não significa o desaparecimento da função do bibliotecário mas modifica de modo radical o seu papel.

Observe-se a ideologia autoritária e superada dos gestores da recuperação da informação, que, diante das modernas tecnologias, se sentem “[...] ameaçados cada vez mais pela facilidade de convivência direta entre os geradores e consumidores da informação” (ibid. p.126). O novo tempo exige não apenas que as informações sejam recuperadas, com a falsa idéia de eficiência pela rapidez da localização em catálogos tradicionais ou *on-line*. O fenômeno da interatividade real e veloz entre produtores e consumidores de informação indica que há necessidade, no cotidiano das bibliotecas, de transferência de informação com valor agregado, adequada à necessidade de quem a solicita. Esse raciocínio deve levar o bibliotecário a intensificar, aprofundar e extrair o máximo de informação de cada registro do conhecimento, seja qual for o suporte em que se encontre.

O que se espera dos bibliotecários na biblioteca pública é que internalizem a idéia de que os novos padrões são uma realidade. Ignorá-los é permanecer na contramão da história. Para que a biblioteca pública não perca o sentido de sua existência, é necessária uma sintonia com a nova realidade.

A expectativa é de que os bibliotecários absorvam esse novo modelo, que a universidade, os organismos de classe e as organizações empregadoras promovam ações de educação continuada que proponham essa percepção e instrumentalizem sua realização. Deseja-se um programa de educação continuada que favoreça o desempenho de novas funções que estão sendo exigidas pela sociedade contemporânea, que estimule os bibliotecários de biblioteca pública a avançarem em sua atuação para além do tradicional, do rotineiro, centrados na recuperação da informação.

Conhecer, de fato, a comunidade e com ela interagir mostra ser o caminho para mudar a perspectiva de atuação da biblioteca pública, apesar da heterogeneidade da clientela e diversificação de atividades. As novas tecnologias de informação e comunicação, em vez de serem consideradas uma ameaça, devem se tornar aliadas do bibliotecário, seja estimulando o seu uso e educando para obter melhor rendimento nas situações de acesso, seja agregando valor de informações capturadas em rede e transferidas aos usuários, de acordo com suas necessidades específicas.

O cenário contemporâneo da profissão de bibliotecário parece estar marcado por incertezas, em face das exigências que lhe faz a sociedade para que ocupe novos espaços, desenvolva outras funções. Esse momento, entretanto, deve significar mais oportunidades que ameaças. As funções do bibliotecário vêm se modificando ao longo do tempo. A profissão, enquanto ocupação especializada, e os profissionais necessitam se ajustar a essas mudanças.

Permanece atual o conceito de profissão expresso por Ortega y Gasset (1965), em sua histórica conferência intitulada Missão do Bibliotecário, pronunciada na França, em 1935 na sessão de abertura do II Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografia. Nessa conferência se faz um paralelo entre missão e profissão, assunto já abordado neste estudo.

As profissões existem, portanto, para atender as necessidades da sociedade. Como a sociedade se encontra em permanente mutação, o mesmo ocorre com as profissões, que precisam se adequar aos anseios da coletividade. Mueller (1998) ressalta que as profissões consideradas tradicionais têm se mantido valorizadas em função de seus ajustes contínuos. Por outro lado, a diversidade e o número de profissões emergentes são o reflexo das constantes e profundas mudanças que a sociedade vem experimentando. Como assegura a autora, dessas profissões emergentes algumas se tornarão tradicionais, valorizadas, se buscarem a permanente adequação às demandas da sociedade. Ela destaca a importância do alinhamento entre a visão da sociedade e a dos grupos profissionais, para a legitimidade das profissões:

Assim, quando houver discrepâncias entre a visão da sociedade e a visão dos grupos profissionais, e esses grupos profissionais não atenderem adequadamente à sociedade, mas insistirem em oferecer a sua versão, a sociedade simplesmente não os aceitará, não usará seus serviços, não lhes concederá prestígio, respeito. Simplesmente serão ignorados. (MUELLER, 1998, p.2)

O conceito de profissão de Gasset (1965) e o alerta de Mueller (1998) convêm ecoar entre os bibliotecários em geral e os que atuam na biblioteca pública em particular, pelo que significam enquanto capital humano das unidades de informação. Convêm ecoar também nos cursos de Biblioteconomia e nas organizações em que se exerce o fazer bibliotecário. São falas que se complementam e que podem, em momentos de desafio como o da sociedade da informação, se tornar um instrumento de alavancagem para a mudança de postura profissional, que assegure não somente a sobrevivência da categoria, posto que vem sobrevivendo, mas a conquista do direito de ela se fazer sentir efetivamente útil à sociedade. E aí, sim, merecer o conceito de profissão, veiculado por Ortega y Gasset.

Sobre a conveniência da adoção de uma nova postura, a recomendação se faz presente em várias produções científicas, veiculada em publicações especializadas e em comunicações de congresso da categoria de bibliotecário. Para evidenciar a questão, pode ser citado resultado de pesquisa, que aponta:

a análise dos dados mostrou uma postura não totalmente engajada, ou alerta para todas as novas possibilidades, revelando um grande número de problemas, tanto da parte do profissional quanto da unidade informacional, e, também, das escolas que preparam o profissional. (TARAPANOFF, 1997, p.56)

Um novo conceito de profissional, mais abrangente, surge entre o final da década de 80 e o início da década de 90. Desponta o profissional da informação, emergindo de uma nova ordem social centrada na globalização de mercados e marcada pela quebra de paradigmas. É novo período de ebulição no campo biblioteconômico, que volta a levantar questões de formação, desempenho, profissão, perfil e espaços de atuação.

Desse modo, ocorre, no início da década de 90, a criação pela FID do grupo SIG/MIP, que tem por objetivo o estudo de papéis, carreiras e desenvolvimento do moderno profissional da informação. O âmbito de atuação desse novo profissional, vai da organização e administração de bibliotecas tradicionais à concepção e montagem de bibliotecas virtuais e digitais. Como assinalada por Guimarães (1997), sua atividade, na contemporaneidade, se baseia, sobretudo, nos seguintes eixos:

a) gerência de unidades e sistemas de informação em que o MIP se envolve com o ambiente, a equipe e os recursos informativos. Ou seja, o bibliotecário deixa de ter uma

visão afunilada de técnico voltado para os serviços-meio, para adotar uma visão de administrador voltado para os serviços-fim. Racionalizar procedimentos, compartilhar recursos, buscar parcerias, integrar a unidade de informação com sistemas mais amplos se constituem seus novos papéis;

b) nova visão do tratamento da informação. A preocupação do MIP não é mecânica, de apenas construir catálogos ou outros instrumentos de descrição para acesso, como fim em si mesmo, sem de fato oferecer condições de recuperar a informação, devido a desatualização ou baixa qualidade na sua construção. Ele encara a atividade de tratamento da informação como efetiva “ponte entre a fonte de informação e quem dela faz uso.” (GUIMARÃES, 1997, p. 129);

c) ação social como forma de contribuir para a formação da cidadania. Para tanto, é fundamental que o MIP tenha conhecimento da realidade social em que se insere. Uma cultura geral é essencial para esse conhecimento, porque conduzirá o bibliotecário a compreendê-la, através do entendimento que tenha dos problemas econômicos, políticos, educacionais, culturais e sociais. E, ao entendê-la, buscar, com a sociedade, as alternativas de transformá-la usando o conhecimento gerado por informações de qualidade.

Com uma leitura superficial, a proposta dos três eixos indicados como linhas básicas de atuação do MIP, pode parecer antiquada, nada oferecendo de inovação, pois afinal, há séculos, o bibliotecário gerencia unidades de informação, trata informação e desenvolve ação social. Entretanto, o que a proposta revela são questões de nova postura profissional, do novo modelo de desempenho, de um outro pensar e um outro agir. Em verdade, a releitura da proposta mostra o seguinte:

a) está ultrapassado o modelo endógeno, criado e exercido para dentro da organização, até então em uso. O gerenciamento de unidades e sistemas de informação é moldado e desenvolvido com o olhar para o ambiente externo e com visão estratégica;

b) o tecnicismo exacerbado, que consome tempo e mão-de-obra no tratamento da informação, gera catálogos e índices volumosos de pouca consulta. A informação

é tratada, mas, de fato, não é acessível, pois o manuseio de instrumentos de tecnologia ultrapassada não favorece o acesso. Desse modo, a quarta lei de Ranganathan – poupe o tempo do leitor – não é observada. O novo paradigma de acesso à informação, em lugar de sua apropriação, vem sendo melhor compreendido com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pela facilidade na coleta, armazenagem e recuperação da informação, gerando no MIP um novo modo de pensar e fazer;

c) a ação social desenvolvida pelo MIP se distância do modelo anterior aproximado do paternalismo, do assistencialismo. Só para citar um exemplo: o serviço de extensão das bibliotecas públicas, realizado através de carros-biblioteca e caixas-estante para idosos ou pessoas confinadas em hospitais e presídios, estava impregnado dos valores morais de amparo e solidariedade. O mesmo serviço hoje é, pelos menos deve ser, norteado pelos valores éticos dos direitos humanos e do exercício da cidadania.

Sobre esse novo profissional, o autor deixa evidente que,

Novos mercados profissionais surgem. Se antes a atividade do Bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais. Mais do que o passivo usuário, as atenções se voltam para o interativo cliente; a escassez de recursos obriga a integração e o compartilhamento. (GUIMARÃES 1997, p. 126)

Percebe-se no texto a presença de palavras e expressões que são comuns a outros de seus pares. São palavras e expressões que indicam mudança nos modelos de atuação profissional e de gestão da informação. E a incidência com que elas aparecem na literatura contemporânea da área dá legitimidade a seu significado. Para aclarar a observação, vale citá-las:

- mercados
- bibliotecas
- coleção
- tecnologia a serviço da informação
- cliente
- escassez de recursos
- integração e compartilhamento

Fazendo um paralelo com paradigmas vigentes há poucas décadas, nota-se que:

- em lugar de mercados, falava-se em áreas de atuação;
- a biblioteca e a coleção, elementos físicos, palpáveis, se constituíam o alvo das atenções do bibliotecário. Hoje ele se refere à informação como elemento intangível, que não se limita a usar suportes físicos, mas pode ser veiculada em forma virtual, o que não a torna menos real;
- a tecnologia, no passado, estava atrelada aos limites físicos da instituição que armazenava os acervos. Hoje ela está a serviço da informação, eliminando barreiras físicas, institucionais, temporais e geográficas;
- cliente é uma nova concepção de quem se chamava usuário. A mudança induz a uma postura profissional inovadora e a outro padrão de gerenciamento. O modelo de gerenciamento da atualidade desloca o foco da organização para o ambiente externo, ao contrário do padrão anterior, cujo planejamento e administração tinham por alvo a organização e o seu universo interno;
- escassez de recursos no passado recente suscitava paralisação de idéias e ações. As barreiras se tornavam intransponíveis pela ausência de modernas tecnologias de informação e comunicação, mas também pelo modelo de trabalho voltado para a organização e não para a sociedade, ou para o mercado, um segmento da sociedade. Em seu lugar, hoje o conceito e a praxis ou uso de redes de informação permitem o compartilhamento de recursos de toda ordem: acervos, informações, projetos, idéias, experiências.

Integração e compartilhamento representam conceitos incompatíveis com um modelo fechado de organização e gestão. O padrão em vigor é o da posse da informação, da propriedade do acervo, que permanece organizado na biblioteca à espera de que o usuário venha utilizar. A postura de propriedade de acervos transfere ao usuário a responsabilidade de tornar úteis tanto os acervos quanto as informações. O modelo atual de gestão aberta e de acesso à informação, em que esse recurso circula livremente por redes eletrônicas, fluindo de

vários produtores para vários consumidores, estimula a integração de instituições e profissionais e o compartilhamento de recursos.

No caso específico das bibliotecas públicas, os itens acima referidos precisam fazer parte do seu cotidiano. Sobretudo os que se referem à integração e ao compartilhamento, por serem fundamentais ao desempenho e desenvolvimento das referidas bibliotecas, particularmente na atual conjuntura de sociedade do conhecimento, em que os desafios são concretos, e em que se percebe uma defasagem entre o conhecimento, as práticas dos bibliotecários e a nova realidade em que eles estão colocados. Querer negar ou ocultar esse fenômeno é, no mínimo, um grande equívoco, que só retardará a busca de estratégias que modifiquem a situação.

Há que se investir em recursos financeiros, para dotar as bibliotecas de infraestrutura tecnológica, objetivando construir uma cultura do uso de redes de informação. Há que se investir, sobretudo nos recursos humanos, pois são estes, e não a tecnologia, que fazem a organização das bibliotecas e lhes dão fisionomia e identidade. Há que se investir, porque sua cultura organizacional e *status* ante as entidades mantenedoras na esfera governamental dos municípios e dos Estados, não as estimulam na direção da utilização dos recursos de tecnologias de informação e comunicação, que respondam às necessidades informacionais da sociedade contemporânea.

Em relação ao MIP que atua nas diferentes categorias de unidades de informação, Ortega y Gasset (1965), Robredo e Cunha (1994) e Mueller (1998) ratificam a idéia de que a mudança do perfil profissional é o resultado das alterações que a sociedade apresenta em suas necessidades de informação. Logo, o perfil do profissional muda, em função da expectativa que a sociedade exprime sobre esse profissional. O enfoque dado por Robredo e Cunha (*ibid.*, 1994) chama a atenção para o fato de que, em seu desempenho, no cotidiano, o profissional atua de modo convergente em três áreas do conhecimento: teoria da informação, tecnologia da informação e funções ou atividades de prestação de serviços.

A idéia defendida pelos autores afirma que qualquer que seja o tipo, ou a categoria de unidade de informação onde o MIP exerça sua função, ele terá de dominar o conhecimento do campo disciplinar a que se refere a unidade de informação, bem como conhecer a categoria

de usuários que está sendo atendida. Significa dizer que, para haver condições de transferência de informação, e mais, geração de conhecimento a partir da informação adequada, é indispensável estar o mais próximo possível do estado da arte da área do conhecimento à qual a unidade de informação se dedica, para dialogar com o usuário de forma a estabelecer efetiva comunicação e conhecer o seu perfil de interesse, para que a informação tenha relevância e acessibilidade.

No entendimento dos autores, dos profissionais formados hoje pelos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação exige-se que tenham conhecimentos mais diversificados e sólidos, flexibilidade para se ajustar às novas demandas do mercado e a visibilidade de que a área de informação na contemporaneidade, atrai profissionais de vários campos do conhecimento, com os quais deverão concorrer “no exercício de atividades que não são mais, em nenhuma parte do mundo, o privilégio de qualquer classe que seja”. (ROBREDO; CUNHA, *ibid.*, p.19).

Desse novo profissional a sociedade e o mercado exigem um elenco de habilidades, que, somadas aos conhecimentos e atitudes, resultam no que a literatura da área chama de competências. E o que são essas competências, senão o acúmulo contínuo e o desenvolvimento de conhecimentos, que geram novas habilidades, determinam outras atitudes? O *fazer* bibliotecário é enriquecido a partir da raiz de sua formação acadêmica e ao longo da trajetória profissional, através do nível do seu desempenho.

Refletir sobre o MIP, e as competências que elevam seu desempenho, é também fazer referência à gestão do conhecimento como meio de ampliar o potencial de recursos humanos. A gestão do conhecimento é aspecto ao qual as organizações modernas vêm dando atenção especial e canalizando investimentos, posto que consideram fundamental capitalizar seu arsenal tecnológico, mas reconhecem que esse patrimônio material, sem os recursos humanos, não se torna eficiente. Se as bibliotecas públicas, de fato, desejam se inserir no novo momento de instituições preparadas para atender aos desafios da sociedade contemporânea, terão de se voltar para a questão da gestão do conhecimento de suas equipes.

Julga-se, assim, oportuno refletir sobre a conveniência de se implantar um sistema de gestão do conhecimento, como recurso para conhecer e melhor utilizar as

competências individuais, o que resulta no fortalecimento dos recursos humanos da organização. A gestão do conhecimento envolve o gerenciamento de idéias e experiências dos empregados, documentadas para futuras consultas, a criação de uma coleção de livros e periódicos e outras fontes especializadas na área, para servir de subsídio ao permanente aperfeiçoamento e à implantação de um banco de dados no qual são registrados os talentos, conhecimentos e habilidades.

Sugere-se tomar conhecimento de experiências práticas na elaboração de bancos de dados de talento. Uma referência a considerar é a árvore do conhecimento, o *software* criado por Pierre Lévy e Michel Authier, em 1992, um referencial para a discussão do tema, cuja imagem é mostrada na figura 5.



Figura 5 – Árvore do conhecimento
Fonte: www.ddic.com.br/

Saad (2000)¹⁵ analisa a construção da árvore do conhecimento de Pierre Lévy e Michel Autier, que utilizam representações icônicas de árvores na montagem do banco de dados, com base em três conjuntos conforme diagrama:

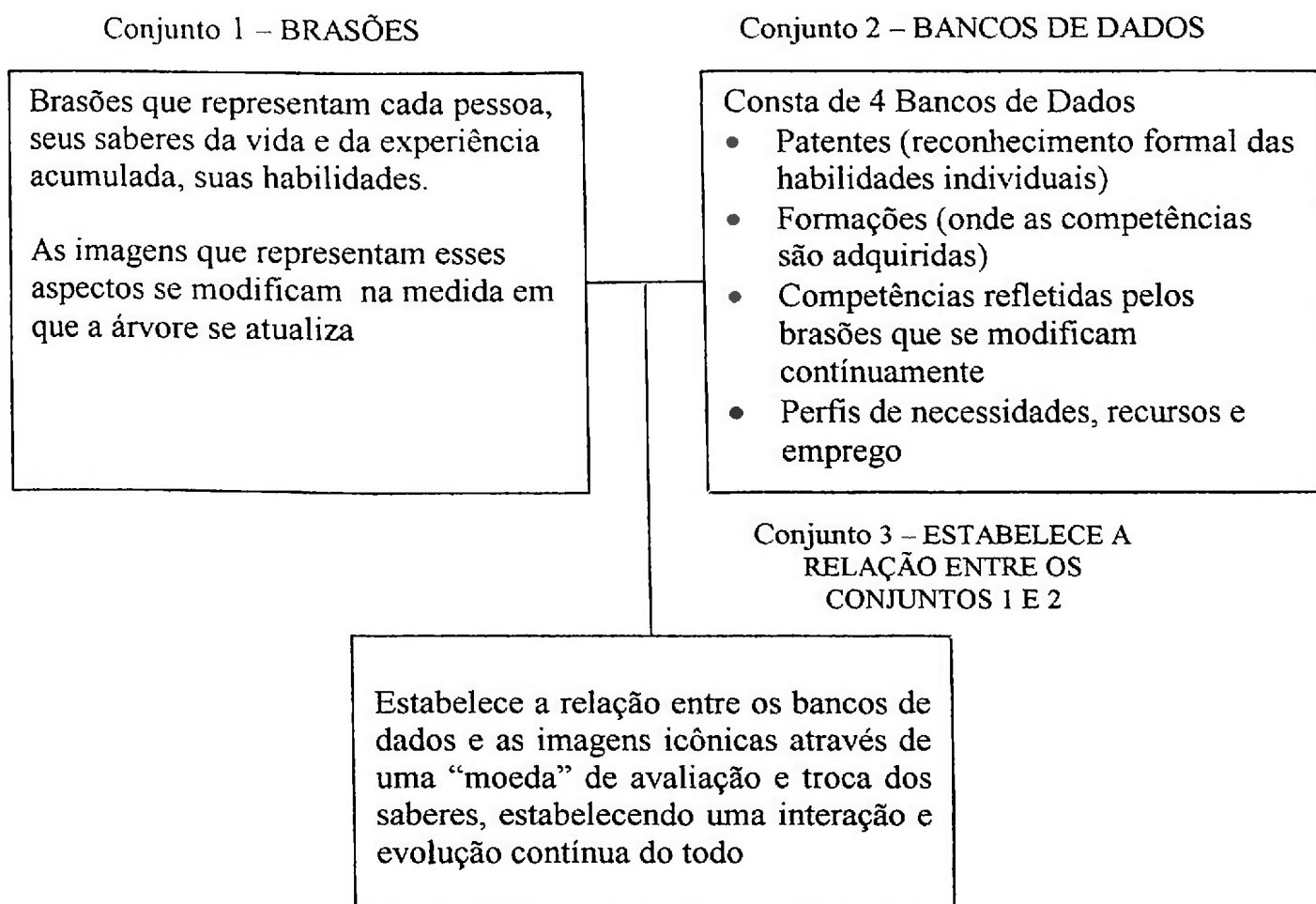


Figura 6 – Diagrama da árvore do conhecimento
Fonte: adaptado de Saad (2000)

No próprio autor encontra-se a melhor explicação da estrutura e dinâmica da árvore do conhecimento.

É um programa que permite aos membros de uma coletividade, uma escola, empresa, associação, bairro, grupo comunitário, informar o conjunto de suas qualificações, tudo o que sabem, a forma e a ordem pela qual aprenderam. O programa organiza todo esse conhecimento, que mostra o conjunto de conhecimento da coletividade. A coletividade torna-se o espaço do conhecimento onde as pessoas podem se localizar e localizar os outros e se perguntar: o que podem me ensinar? O que posso ensinar? Como podemos nos associar para um projeto? Quais os recursos disponíveis de aprendizado? (LÉVY, 2001)¹⁶

Em Tarapanoff (2000), encontra-se um estudo dos desafios colocados, na atual conjuntura, ao desempenho do profissional da informação bibliotecário, no qual se vinculam

¹⁵ www.matemart.com.br/arrastao/democra/dem3.htm

os “novos/velhos papéis”, para usar sua expressão, chamando a atenção para que os velhos papéis se revistam, em seus desdobramentos, de nova embalagem marcada pela cultura e uso das modernas tecnologias de informação e comunicação.

A autora destaca nove papéis e as habilidades que lhes são correspondentes, conforme mostra a figura 7.

PAPÉIS	HABILIDADES
Preservar a informação (ser responsável pela memória e cultura da produção técnica e científica local e institucional)	Domínio da normalização, indexação, padrões, protocolos (Z3950 e outros), utilização de tecnologias e modernos instrumentos, como metadados e marcação de textos (html e xml)
Organizar a informação para uso	Educar-se nas tecnologias da informação, instruir/educar usuários a utilizar a informação em meio digital e disponível nas redes, normas e padrões de recuperação e acesso à informação para compartilhar recursos nacionais e internacionais
Acessar a informação. Conectar-se a redes, participar de consórcios e variadas formas de cooperação. Planejar a informação	Gestão da informação, gestão do conhecimento, conhecimento tecnológico de biblioteca virtual, normas, protocolos, planejamento e administração para atuar em organizações cooperativas e em rede
Ser empreendedor, personalizar/customizar a informação. Ser consultor e infoempresário. Teletrabalho	Conhecimento além do ciclo informacional, familiaridade com novas tecnologias, acesso à Internet, bancos e bases de dados, disposição e disciplina para trabalhar em ambiente independente do contexto organizacional, conhecimentos específicos de negócio (saber vender e cobrar pelo produto), conhecer o mercado e o usuário da informação
Trabalhar a informação, agregar valor	Analista de conteúdos, indexador, selecionador não apenas de palavras-chave relevantes, mas de significados, desenvolver a capacidade de indexar novas formas de comunicação (som, imagem ao vivo ou via Internet)
Socializar a informação. Preocupar-se com o acesso público à informação, como um patrimônio público	Todas as habilidades tradicionais do bibliotecário centradas no ciclo informacional, mas sobretudo centradas no usuário, na informação utilitária e na informação para a cidadania
Educar para a utilização da informação e para a sociedade da informação	Capacidade para atuar como agente de apoio aos programas de educação a distância, do sistema educacional formal e da comunidade, desenvolvendo um papel educacional, comunitário, mediador e integrador
Valorizar o conceito econômico da informação, participar do <i>e-commerce</i> , oferecendo serviços e produtos exclusivos	Ter espírito empreendedor, saber cobrar por serviços, aliar o comércio eletrônico ao papel de infoempresário, domínio das técnicas do <i>Data Mining</i> (descobrimiento de conhecimento por meio de grandes bases de dados)
Criar, pesquisar e consumir informação	Utilização da abordagem e de técnicas da inteligência competitiva para agregar valor à informação que coleta, analisa, interpreta e cria com foco nos interesses do cliente ou da missão da organização a que serve

Figura 7 – Papéis e habilidades do profissional da informação bibliotecário

Fonte: adaptada de Tarapanoff (2000)

Em décadas recentes a atuação de outros profissionais nas unidades de informação, causava um certo estremecimento entre os bibliotecários acostumados ao que postula a Lei 4.084/62, que regulamenta a profissão, ao assegurar ser privativo do bacharel em biblioteconomia o cargo e funções nela descritos. A nova ordem econômica e social, que traz mudanças radicais, vem alterando o modo de pensar e agir das pessoas na sociedade. Pensar e agir estrategicamente tem sido a recomendação mais constante, a circular nos meios profissionais, como se vê na reflexão:

No mundo do trabalho, como no mundo da biologia, ou melhor, da genética, observa-se o mesmo fenômeno de que as espécies que não se renovam, que não se adaptam ao meio, que não admitem novos elementos revitalizadores, mais cedo ou mais tarde estagnam, se atrofiam, degeneram e morrem. (ROBREDO; CUNHA, 1994, p. 19)

A adaptação dos profissionais à nova realidade é necessária, bem como a adaptação a conceitos, práticas e práxis, para assegurar o crescimento e legitimidade da profissão de bibliotecário.

Na década de 90, dois termos da economia e da administração, são absorvidos pela ciência da informação, para uso da biblioteconomia, incorporados como exigência do perfil do MIP. São eles a inovação e o empreendedorismo, que se complementam. Os bibliotecários de biblioteca pública devem ser estimulados a inovar produtos e serviços e a revelar espírito empreendedor para que as características de modernidade, dinamismo, utilidade resgatem o valor dessa instituição social e possam atrair público que ainda não se utiliza dos seus serviços, tornando-se um instrumento de *marketing*, despertando o interesse de investimento de parceiros dos meios governamental e empresarial.

Oder (1999) relata experiência desenvolvida nos Estados Unidos, que pode servir de exemplo para outros países. Em tempos de globalização essa iniciativa é mais fácil de ser conhecida e testada e não há razão para não sê-lo nas bibliotecas públicas brasileiras. A experiência refere-se à criação, desde 1992, de um prêmio – A Biblioteca do Ano – para as bibliotecas públicas que se destacam por ações inovadoras, fruto do conhecimento, experiência e liderança dos recursos humanos dessas organizações.

O prêmio é concedido pelo *Library Journal* em parceria com uma empresa privada. Cada biblioteca aplica o rendimento ganho em programas considerados no momento

como de maior demanda de investimento, a exemplo da modernização de sistema de comunicação telefônica, compra de computadores e automação de serviços, projetos de editoração e lançamento de livros. A experiência vem sensibilizando o empresariado do local onde se situam as bibliotecas, que ao emprestar seu nome, sente-se prestigiado com a iniciativa. A cada ano a biblioteca pública premiada se torna matéria de capa do *Library Journal*. Observa-se pela afirmação do autor, a integração e prestígio desfrutados pelas bibliotecas, revelados pelo orgulho da comunidade.

O arcabouço teórico usado neste estudo para analisar a formação e o desempenho profissional do bibliotecário revela a mudança de perfil marcada por indicadores levantados pelos autores de uma forma ampla, abrangendo as diferentes áreas de atuação, seja no gerenciamento da biblioteca, na organização dos acervos e informações, seja no uso de tecnologias de informação no processamento, recuperação e disseminação da informação, seja na criação de produtos e serviços, ou na produção de conhecimento.

O referencial utilizado se reveste de importância também por permitir um cotejamento com os indicadores levantados a partir dos objetivos da pesquisa, que são analisados no capítulo 6, conduzindo a uma resposta ao problema levantado quanto ao preparo dos recursos humanos de biblioteca pública na sociedade contemporânea. Esses indicadores são os seguintes:

- perfil sintonizado com o novo paradigma profissional;
- modelo utilizado na recuperação e disseminação da informação;
- existência de canais de comunicação do conhecimento tácito e explícito;
- habilidade no uso do microcomputador;
- nível de demanda de educação continuada.

O profissional da informação bibliotecário que atua na biblioteca pública percebe as mudanças profundas que ocorrem na sociedade e a necessidade do seu ajustamento à nova realidade. Um programa de educação continuada se revela indispensável para atualizar

conhecimentos, desenvolver habilidades que os instrumentalize a produzir serviços mais próximos do interesse do novo usuário.

4.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

As expressões educação continuada, educação permanente e formação ou educação contínua encontram-se registradas na literatura da área, para definir o processo de educação, cujo fundamento é a aprendizagem contínua ao longo da vida dos profissionais. Uma educação que não termina com o desligamento deles do sistema formal de ensino, mas que os retroalimenta durante seu exercício profissional.

Nocetti (1982) ratifica esse uso variado de expressões por autores que analisam esse recurso educativo, focalizando seus objetivos, processos, metodologias e impactos no indivíduo e no trabalho.

Presume-se que a preferência dos autores por uma expressão não significa dogmatismo, mas a compreensão de ser um tema delicado e de conceitos fronteiriços. Lengrand (1991) adverte os pedagogos de que a educação permanente reflete uma noção muito complexa, não sendo conveniente simplificá-la de modo precipitado. Para ele “[...] se trata de continuar o processo educativo sem interrupção, para satisfazer às exigências profundas da pessoa humana em seu desenvolvimento e responder às necessidades cada vez mais prementes de um mundo que se transforma” (ibid., p. 32). Na sua óptica, a educação permanente não se refere apenas ao aspecto profissional. Relaciona-se com todos os aspectos da vida do indivíduo.

Para Nassif (1976), educação permanente é expressão usada para caracterizar ações de aperfeiçoamento ou de reorientação profissional, para aproveitar recursos humanos em atividades e funções que passam por processos de reordenamento nas organizações.

Furter (1976) também prefere a expressão educação permanente, justificando que essa forma de educação, entendida como experiência pessoal somada à vida social global,

é mais ampla que educação contínua, que tem o sentido de “mera ampliação da educação tradicional” (FURTER, 1976, p. 128). Para ele, educação permanente,

é uma concepção dialética da educação, com o duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo. (ibid., p. 137).

Num aspecto há consenso entre os autores. A educação continuada é fundamental para o bom desempenho dos recursos humanos nas organizações: “[...] o domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário. Será mestre quem continuar aprendendo” (ibid., p. 140). Por outro lado, “a educação em seu sentido pleno começa depois da idade escolar, após a época da universidade, quando o homem se converte no sujeito de sua própria educação e possui motivações necessárias para continuar a se instruir e a se formar.” Lengrand (1991, p. 33).

Importando esses conceitos para a área de biblioteconomia, Figueiredo (1993), pondera que a necessidade de educação continuada,

[...] tem sido pautada em dois motivos principais: desenvolvimentos tecnológicos que podem ter influência sobre a atuação dos profissionais; e mudanças de contextos sócioeconômico-político-culturais onde os serviços bibliotecários são oferecidos. (ibid., p. 239)

Outra reflexão sobre o assunto assegura que “a graduação em biblioteconomia é o primeiro passo, mas o bom profissional sentirá a necessidade de continuar sua formação em cursos de especialização, atualização, reciclagem, ou cursos formais de pós-graduação.” Mueller (1998, p. 10).

Beraquet e outros, (1997) mostram, em pesquisa desenvolvida sobre o tema, o que desejam os dirigentes, um outro enfoque da questão. Em relação à necessidade de educação continuada, mudam o foco do profissional para seus empregadores. A pesquisa que avalia as expectativas das organizações quanto ao aprimoramento da formação profissional dos seus quadros, aponta as prioridades, que revelam coesão com os dois principais motivos apontados por Figueiredo (ibid., 1993): desenvolvimento tecnológico e mudança de contextos sócioeconômico-político-culturais.

O estudo dos autores citados analisa bibliotecários de diferentes categorias de biblioteca. No entanto, selecionam-se aqui, com relação às prioridades apontadas, aquelas indicadas pelos dirigentes de bibliotecas públicas, por serem elas de interesse para o presente estudo, ao revelar semelhança com alguns indicadores que são tratados pelo instrumento de pesquisa aqui utilizado, como as questões de formas de recuperação e disseminação da informação, habilidade na informática:

- técnicas de recuperação da informação;
- noções de informática;
- habilidade para educar o usuário;
- rapidez na disponibilização da informação;
- demonstração de consciência social;
- postura profissional e consciência da dimensão do trabalho pessoal;
- habilidade para trabalhar em equipe.

Costa (1981) em sua dissertação de mestrado, analisa o desempenho das bibliotecas públicas do Estado da Paraíba, sendo os recursos humanos considerados um fator preponderante. Seu estudo aponta o nível de atuação dos recursos humanos, com menor índice, como forte condicionante do desempenho comprometedor das bibliotecas públicas analisadas, conforme se verifica:

Tabela 2 – Estudo da Paraíba: variáveis e desempenho

Variáveis	Desempenho
Recursos humanos	0,04 %
Recursos financeiros	0,13 %
Recursos materiais	0,16 %
Nível organizacional	0,27 %
Localização geográfica	0,09%

Fonte: adaptado de Costa (1981)

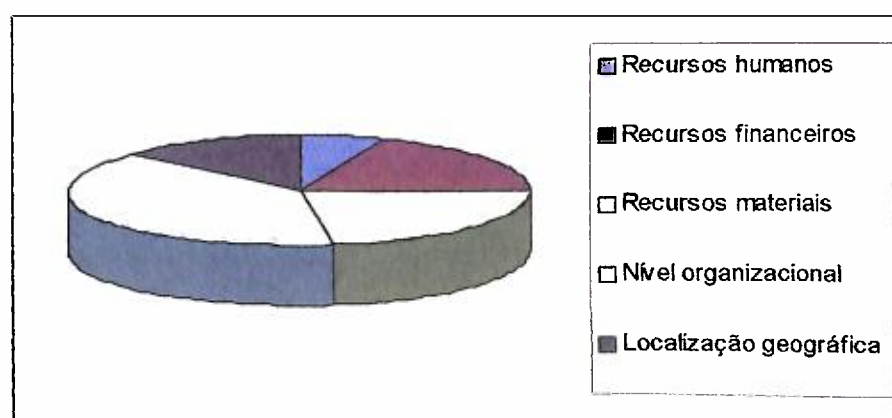


Gráfico 2 – Estudo da Paraíba: variáveis e desempenho

A autora avalia que essa proporção de 0,04 % “reflete o baixo nível de qualificação do pessoal existente”, como se observa nos dados sobre grau de instrução, o que inclui dentre os profissionais de nível superior formação em outras áreas que não Biblioteconomia e sem treinamento específico.

Tabela 3 – Estudo da Paraíba: variável nível de instrução

Nível de instrução	nº de pessoas ocupadas	% sobre o total
Superior	11	6,3 %
2º grau	67	38,4 %
1º grau	78	44,5 %
Sem instrução	19	10,0 %

Fonte: adaptado de Costa (1981)

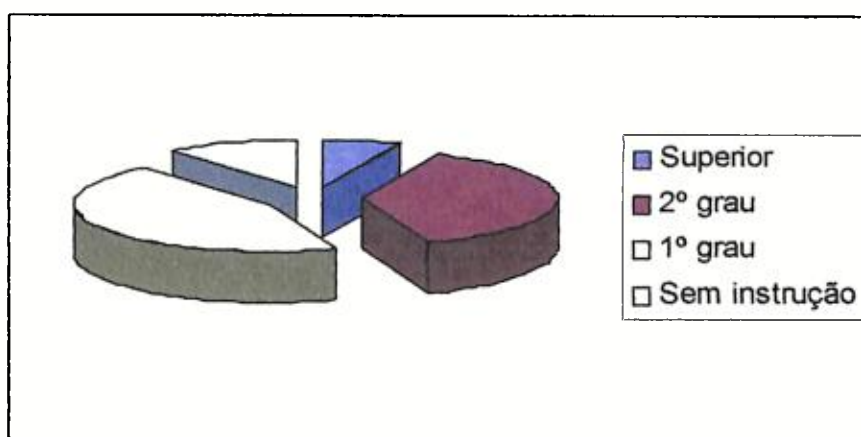


Gráfico 3 – Estudo da Paraíba: variável nível de instrução

Como se observa nas tabelas 2 e 3 a autora ressalta o grau de influência dos recursos humanos sobre o desempenho das bibliotecas públicas e conclui seu estudo indicando proposta de capacitação de pessoal.

Com referência às estratégias para um programa de educação continuada, observe-se a seguinte reflexão:

O que se tem observado é que os métodos [...] têm permanecido estáticos, i. é., não variaram através dos anos; superpõem-se em espaços de várias entidades e, principalmente, são dispersos, não programados e nem coordenados para, efetivamente, cumprirem a tarefa de treinar e atualizar os profissionais em novos conceitos e técnicas informacionais. (FIGUEIREDO, 1993, p.240)

Por este motivo, a autora enfatiza a necessidade de usar metodologias inovadoras que induzam os bibliotecários à mudança de mentalidade, postura profissional e atuação técnica, com outro modelo, na era da informação. Propõe modificar a terminologia das ações de educação continuada, por exemplo, chamando os cursos de *wokshop*, por sua característica mais de ordem prática que teórica.

No uso de estratégias para um programa de educação continuada, vê-se que a motivação é fator relevante a ser considerado. Sobre esse assunto, Nocetti (1982) indica como principais agentes de motivação dos bibliotecários:

- grandes mudanças tecnológicas;
- explosão bibliográfica requerendo novos métodos de seleção, registro e disseminação de informações;
- sistemas especializados de informação gerando novas modalidades de trabalho, produtos, serviços;
- demanda cada vez mais específica dos usuários;
- competitividade no mercado de trabalho;
- profissionalismo, que além dos seus fundamentos éticos, está vinculado a um processo contínuo de educação.

Concorda-se que é correto e produtivo usar como estratégia a opção por assuntos atuais, que são o reflexo das mudanças no contexto sócioeconômico-político-cultural, com os quais os recursos humanos especializados das bibliotecas públicas necessitam estar sintonizados.

Cabe às lideranças na universidade, às organizações empregadoras, às associações de classe e aos bibliotecários se manterem em sinergia para a geração do planejamento e execução de medidas de educação continuada nesses moldes, marcando presença na discussão do seu papel na sociedade atual.

Quanto ao compromisso da universidade nessa questão, observe-se:

O compromisso da universidade com o educando é perene, ultrapassando os limites da educação formal. Assim, disciplinas optativas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em excelentes instrumentos para a atualização de egressos. (GUIMARÃES, 1997, p. 132).

Considera-se que a iniciativa da universidade em promover o retorno dos egressos traz benefícios para ambas as partes. Por um lado, os egressos se renovam com o acesso a informações atualizadas e, por outro, transmitem a experiência acumulada no cotidiano do seu trabalho. Desse modo, se estabelece uma troca de saberes, cujo compartilhamento oferece a possibilidade de questionamentos e reflexões, que conduzirão ao exercício da pesquisa, representando esse processo a retroalimentação de conhecimentos para a universidade e o setor produtivo.

Esse estudo inclui a contribuição da Universidade Federal da Bahia na educação continuada do profissional da informação bibliotecário, considerando seu papel de formadora de recursos humanos para atuação em bibliotecas e outras unidades de informação físicas, tradicionais, ou virtuais, digitais, contemporâneas. Essa contribuição, que cobre o período 1970-2000, registra sua atuação na busca de manter o egresso com uma formação contínua que lhe permita estar acompanhando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Para atingir esse objetivo, a universidade vem, nas últimas décadas, sobretudo na de 90, refletindo e alterando seus currículos na tentativa de adequar o conhecimento de seus alunos às expectativas da sociedade, em que se insere a questão do mercado. Complementa esse trabalho pautando a educação continuada em iniciativas com a participação de especialistas do Brasil e do exterior na implantação do seu Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação em 1995, em convênio com a Universidade de Brasília, consolidando-se em 1998, de forma institucional, e realiza cursos de extensão com a mesma característica em parceria com o setor produtivo.

Complementando a informação da Universidade Federal da Bahia, registra-se a importante função desempenhada pelos organismos da classe bibliotecária – Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, no período 1959-1980 e Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região, entre 1988-2001.

Embora não seja idêntico o período em que essas instituições desenvolvem ações de educação continuada, julga-se oportuno analisar que, juntas, representam a soma de 42 anos contribuindo para a formação contínua dos bibliotecários. Nesse período, no entanto, durante 10 anos, de 1959 a 1969, há somente o registro da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia. Por outro lado, com sua extinção na década de 80, a Escola

de Biblioteconomia e Documentação da UFBA e o Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região suprem a lacuna desenvolvendo um programa de atualização para os profissionais da área entre 1981 a 2001, perfazendo o total de 20 anos. As ações de educação continuada realizadas por essas instituições encontram-se nos Apêndices A, B e C.

Para compreender o volume e a tendência de cada instituição, analisam-se os dados:

A Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA realiza 51 ações de educação continuada em 23 anos, o que representa média anual de 2,2. A tendência por temas prevalece nesta ordem: planejamento de unidades de informação, fundamentos teóricos e novas tecnologias de informação e comunicação. O destaque está na preferência por temas emergentes, convite a especialistas do Brasil e do exterior e a implantação do seu programa de pós-graduação interinstitucional.

A Apbeb oferece 43 eventos em 13 anos, o que significa média anual de 3,3. O foco dos temas é nos aspectos culturais e humanísticos, a que se acrescentam o planejamento de unidades de informação e temas relacionados ao processamento técnico dos acervos. Como pontos positivos, devem ser registrados o pioneirismo em aproximar os bibliotecários da área de automação de bibliotecas e a busca de parceria com a Escola de Biblioteconomia e Documentação para a realização dos eventos de atualização.

O CRB-5 promove 20 eventos em 8 anos, o que exprime média anual de 2,5. A tendência é para temas atuais de gerenciamento da informação e modernas tecnologias de informação, sendo considerados aspectos positivos o preenchimento da lacuna deixada pela Apbeb e a iniciativa de realizar eventos seqüenciados, mantendo a expectativa da clientela.

O aspecto das expectativas da educação continuada atinge também as organizações empregadoras. O reflexo disso resulta na execução de programas de atualização dos seus recursos humanos. Com relação a iniciativas por parte dos órgãos empregadores, merece ser destacado o exemplo da Espanha e Portugal, pela possibilidade de despertar o interesse na realização de ações nessa direção em outros espaços geográficos.

A natureza das ações revela sintonia com a inserção da sociedade no universo das tecnologias de informação e comunicação, e aponta novas funções para as bibliotecas e novos papéis a serem desempenhados pelos profissionais da informação. A Figura 8 mostra os eventos de educação continuada promovidos pelos órgãos que coordenam as bibliotecas públicas nos referidos países.

CIDADE/PAÍS	ÓRGÃO PROMOTOR	DATA	EVENTO	ATIVIDADE
Madri/Espanha	Direção Geral do Livro Arquivos e Bibliotecas do Ministério da Educação, Cultura e Desporto	10 de abril a 31 de maio	As bibliotecas públicas na Sociedade da Informação: planeamento estratégico e qualidade dos serviços	• Módulo temático – Modernização das Bibliotecas Públicas: novos papéis • Elaboração de Plano de Gestão das Bibliotecas Participantes • Visitas Técnicas a Países Europeus com Sistemas Modernos de Bibliotecas Públicas (Finlândia, Dinamarca, Noruega, Suécia)
Lisboa/Portugal	Instituto Português do Livro e das Bibliotecas	11 a 13 de maio	Conferência Internacional sobre Bibliotecas Públicas em Portugal	COMUNICAÇÕES: • Cultura e Desenvolvimento • Novas Oportunidades na Sociedade da Informação • Informação e Cidadania • Bibliotecas para uma Nova Forma de Compatilhar o Conhecimento • Novos Conhecimentos Técnicos e Atitudes Pessoais Positivas para o Usuário • Bibliotecas Públicas São Recurso Ainda Válido na Sociedade da Informação?
Lisboa/Portugal	Instituto Português do Livro e das Bibliotecas	11 a 13 de maio	Conferência Internacional sobre Biblioteca Públicas em Portugal	• Política de Inclusão Social nas Bibliotecas Públicas da Grã-Bretanha • Novas Oportunidades na Sociedade da Informação • O Papel das Bibliotecas no Mundo Moderno • A Biblioteca na Sociedade Interconectada • Situação Atual e Expectativas das Bibliotecas Públicas Portuguesas • Bibliotecas como Serviço aos Cidadãos • As Novas Mídias e o Fenômeno da Marginalização Informativa • As Bibliotecas Públicas e o Avanço da Democracia • O Futuro dos Modelos para Bibliotecas Públicas no Século XXI

Figura 8 - Educação continuada: Espanha e Portugal ano 2000

Fonte: adaptado a partir de Correo Bibliotecario (2000)¹⁷

¹⁷ www.bcl.jcyl.es/correo/Correo43/Alcance43.html

Uma análise do quadro acima mostra a dimensão e a qualidade das ações desenvolvidas pela Espanha e Portugal. Em Madri se realiza um evento com duração de cinquenta e um dias, incluindo curso com módulos teórico e prático e visitas técnicas à Finlândia, Dinamarca, Noruega e Suécia, países dotados de sistemas de bibliotecas públicas modernos e inovadores. Lisboa sedia, durante três dias, uma conferência internacional, com quinze comunicações sobre temas atuais do maior interesse para a área de bibliotecas públicas.

No Brasil, uma organização empregadora governamental é citada como exemplo de busca de educação continuada na área de biblioteca pública, em um estudo de Almeida (1991), desenvolvendo análise dos recursos humanos do Sistema de Bibliotecas do Estado de São Paulo, com enfoque no reflexo de sua qualificação no desempenho dessa categoria de biblioteca. A investigação se dá a partir da ampliação de papéis desempenhados pelos bibliotecários como gerente de biblioteca, técnico, mediador da informação e agente cultural. O estudo conclui que o bibliotecário não está preparado para esse novo desafio, indicando como razões de destaque cultura geral deficiente e inabilidade política nas relações, inclusive com os usuários. Sugere que

cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização devem ser continuamente oferecidos pela universidade e promovidos ou estimulados pelas instituições culturais a fim de se conseguir desenvolver recursos humanos para a área de Cultura de forma adequada e na quantidade que se faz necessária. (ALMEIDA, 1991, p. 174)

As instituições empregadoras esperam de seus recursos humanos atualização de conhecimentos, engajamento, profissionalismo, como visto em Beraquet e outros (1997). Os bibliotecários buscam, além da atualização de conhecimentos, a valorização entre seus pares, na instituição onde atuam e na sociedade, o que traz subjacente a questão da auto-estima. As Escolas de Biblioteconomia contam com a possibilidade de que seus egressos atendam às exigências da sociedade, em que se inclui o mercado, em função de que fazem permanentes atualizações de seus currículos e metodologias de ensino. Um exemplo disso, em 1998, é a transformação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia em Instituto de Ciência da Informação, com inclusão de disciplinas na área de tecnologia da informação, gestão da informação e, no caso específico das bibliotecas públicas, da disciplina Ação Cultural, que

visa desenvolver as técnicas da ação cultural na Biblioteca Pública, para que ela se transforme no espaço adequado aos questionamentos da comunidade, capacitar os alunos a desenvolver o conceito e a prática da animação e da ação cultural, além de envolver as comunidades no conhecimento das suas necessidades ambientais, históricas e culturais. (MELLO; GOMES, 1996, p.202)

De fato, a ação cultural ainda é confundida com a animação cultural, que se constitui de atividades desenvolvidas sob o planejamento e realização da própria biblioteca. Em contraposição, a ação cultural é a abertura do espaço físico, informativo e cultural da biblioteca pública para que a comunidade expresse seu lado cognitivo, artístico, integral como indivíduo. A ação cultural se reveste de grande importância na atuação da biblioteca pública, sendo um vetor para a tão necessária interação com a comunidade. Sobre a atuação de recursos humanos capacitados a realizar essa atividade, deve-se destacar a seguinte consideração:

[...] à frente do espaço de convivência e produção, deverá estar alguém habilitado técnica e culturalmente, alguém capaz de revolucionar e dinamizar essas estruturas, que seja mágico (no sentido da descoberta da criação literária), criativo, sobretudo comunicativo, simpático e interessado em conhecer, descobrir alternativas culturais e com elas atrair as pessoas à participação e à convivência. (ARAGÃO, 1991, p. 201)

A questão da educação continuada é vista como importante pelo profissional tanto no presente quanto para o futuro, sobretudo na sociedade atual em que a economia e as relações de trabalho se modificam e surge o fenômeno da empregabilidade a exigir uma permanente condição de ocupar espaços no setor produtivo.

4.3 EDUCAÇÃO CONTINUADA E EMPREGABILIDADE

As bibliotecas, ao longo dos séculos, enquanto organizações sociais, modificam sua estrutura, missão, políticas e diretrizes. De igual modo, os bibliotecários vêm modificando o perfil para se ajustar à demanda da sociedade. Tais mudanças nas bibliotecas e nos profissionais foram, a princípio, mais lentas e superficiais e são atualmente mais profundas e aceleradas. A universidade vem, nas últimas décadas, sobretudo na de 90, refletindo e alterando seus currículos na tentativa de adequar o conhecimento de seus recém-graduados às expectativas das organizações.

O fenômeno da explosão informacional e o rápido avanço das tecnologias e da gestão da informação já os fazem sentir a imediata necessidade de atualização. O caminho para solucionar esse impasse é a educação continuada, que consegue manter interligados e aperfeiçoados os três pontos interdependentes já citados: formação, perfil e desempenho profissional. Para assegurar o aperfeiçoamento da formação, perfil e desempenho profissional, observe-se o que sugere a reflexão “para o sucesso desse trabalho se faz necessário que investimentos sejam feitos no principal capital de qualquer organização que é o capital humano”. (CAVALCANTE, 1999, p.8). Tal estratégia é também reforçada por Figueiredo (1993) ao lembrar, como citado anteriormente, os dois motivos que exigem ações de educação continuada: desenvolvimento tecnológico – que pode influir na atuação dos profissionais – e mudança dos contextos sócioeconômico-político-culturais – com novas demandas onde os serviços bibliotecários são oferecidos.

Ao se referir à questão dos desafios impostos aos profissionais da informação bibliotecários na atual conjuntura, Tarapanoff (2000) argumenta que esse grupo profissional tem, tradicionalmente, exercido um papel de apoio às atividades de criar e administrar a informação, o conhecimento, de planejar a inovação. Conclui considerando que

[...] sair da posição de apoio e de intermediador da informação, para a de criador, agregador de valor e consumidor da informação, este é o passo a ser dado pelo Bibliotecário. A melhor forma de fazê-lo é através da inovação e da educação continuada. (TARAPANOFF, 2000, p. 25)

Os currículos em permanente atualização e o ambiente acadêmico tentam minimizar essas dificuldades. No entanto, observa-se que, só através da educação continuada, os profissionais podem reabastecer conhecimentos e alterar comportamentos. Cabe comentar que o consenso nas opiniões dos especialistas da área aponta para a necessidade de se promover, de forma permanente, educação continuada para os bibliotecários. Esse fato gera expectativas em torno da entidade à qual compete a responsabilidade de promovê-la.

Quanto ao universo no qual se dilui a responsabilidade da promoção da educação continuada do profissional da informação bibliotecário, encontram-se questionamentos sobre as pessoas e entidades às quais caberia a ação:

[...] são os empregadores, para não ver depreciados seus recursos humanos? São as escolas de biblioteconomia, para assegurar a validade do seu produto? São as associações de bibliotecários, para ajudar a manter um padrão profissional adequado que eleve conceitualmente a classe? São os próprios indivíduos? Na realidade trata-se de uma responsabilidade compartilhada, na qual as motivações individuais têm um papel preponderante. (NOCETTI, 1982, p.19)

O profissional da informação é apontado com o principal responsável por sua própria educação continuada, tendo em vista que é quem melhor conhece suas necessidades. Esse conhecimento aciona outro componente importante, que é a motivação, de teor subjetivo, mais facilmente estimulado pelo próprio indivíduo. Motivado, o bibliotecário se mantém sintonizado com o ambiente e percebe as várias opções de que dispõe para sua educação continuada: acesso à literatura especializada nacional e estrangeira; envolvimento em projetos de pesquisa; participação ativa em grupos profissionais; participação em congressos e outros eventos; uso de redes eletrônicas de informação; acesso à Internet para utilização de bancos de dados, navegação em *sites*, participação de listas de discussão.

O estudo de Nocetti (1982) indica, conforme aqui citados, argumentos que justificam a não formação contínua. Esses argumentos incluem a falta de condições financeiras do profissional e a pouca oferta de eventos dessa natureza. Muitos deles são verdadeiros e atuais, razão por que em se tratando de perspectivas de educação continuada para bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas brasileiras, sendo as dificuldades já conhecidas, sugere-se corrigir estas fragilidades:

- as atividades de educação continuada implicam, geralmente, gastos que o nível salarial dos bibliotecários nem sempre permite enfrentar;
- a participação em atividades de educação continuada não é comumente reconhecida como parâmetro para promoções funcionais e/ou salariais. Os cursos de mestrado passaram a ser mais valorizados pelos bibliotecários, em detrimento de atividades com menos investimento de tempo e dinheiro, mas que podem preencher as necessidades segundo as realidades locais;
- os bibliotecários nem sempre contam com o financiamento das instituições empregadoras, em função da falta de recursos nos orçamentos para esse fim;

- existem bibliotecas com um número mínimo de bibliotecários, o que impede a saída do profissional para curso regular de pós-graduação ou de extensão;
- a literatura biblioteconômica é carente de registro de pesquisas de interesses e necessidades dos bibliotecários com relação ao assunto em pauta;
- poucos artigos e documentos similares registram experiências de educação continuada, o que é considerado importante para aprimorar novos planejamentos
- as Escolas de Biblioteconomia, com algumas exceções, têm negligenciado o papel relevante no aperfeiçoamento dos egressos, bem como no investimento de maior interação com as associações de bibliotecários no que tange ao planejamento de educação continuada.

Acrescente-se que o momento atual propicia outras facilidades, seja na aplicação das modernas tecnologias de informação e comunicação, seja na utilização de parcerias institucionais, ambos os recursos eficientes e muito estimulados a partir da década passada.

Nesse contexto, surge a educação a distância como relevante instrumento. As chamadas classes virtuais ganham espaço no planejamento do sistema regular de educação e universidades começam a investir nessa modalidade de ensino. No Brasil, conta-se com o apoio explicitado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo oitenta, parágrafos primeiro a quarto, disciplina o assunto ao dispor: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (BRASIL, 1999, p.30).

Com relação ao ensino a distância, note-se o conceito:

É um processo educativo que envolve meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites do tempo e espaço e tornar acessível a interação com as fontes de

informação e/ou com o sistema educacional de forma a promover a autonomia do aprendiz através de estudo independente e flexível. (PAIVA, 1999)¹⁸

Essa modalidade de ensino origina-se no século XIX, na Inglaterra, com o primeiro curso de taquigrafia por correspondência, realizado no ano de 1840. É oportuno ressaltar que a primeira experiência de ensino a distância tenha sido motivada por uma disciplina, uma atividade relacionada com o registro e disseminação de informações, posto ser esse o valor da taquigrafia, tecnologia da época, que possibilita o registro e a difusão, na ausência de recursos eletrônicos de gravação sonora ou em vídeo.

No Brasil, o ponto de referência do ensino a distância é o Instituto Universal Brasileiro, Anexo B, criado em 1941, que pode ser considerado um marco nessa modalidade, com o ensino por correspondência. A organização ainda utiliza os recursos iniciais. Para atingir um público mais amplo, sintonizado com os novos tempos, já utiliza a Internet, em cujo *site*¹⁹ informa que, no momento, atende a cento e sessenta mil alunos, de um total, desde a fundação, de três milhões e seiscentos mil. Paiva (ibid., 1999) considera que a educação a distância, no Brasil, tem cinco fases:

A primeira, com o Instituto Universal Brasileiro veiculando apenas material impresso. A segunda, tendo o rádio como veículo, sendo experiência de destaque o Movimento de Educação de Base (MEB) liderado pela Igreja Católica. A terceira fase, nas décadas de 60 e 70 do século passado, tem a televisão educativa como meio de transmissão, usando recursos impressos, de áudio e vídeo. O êxito da iniciativa motiva uma fundação de direito privado – a Fundação Roberto Marinho – a também investir nesse trabalho, associando recursos televisivos e material impresso disponível em bancas de jornal. A quarta fase é marcada pela entrada das tevês comerciais, a cabo, por satélite, sendo os recursos adotados áudio, vídeo, meio impresso, programas de computador, documentos eletrônicos, tele e vídeo-conferência. A quinta fase, a partir de 1995, utilizando a Internet, com um processo de ensino-aprendizagem flexível, interativo.

O contexto da sociedade do conhecimento aponta a utilização dessa modalidade de ensino para a educação formal e continuada. Percebe-se que o ensino a distância vem

¹⁸ www.ufmg.br/acontece/compmat3.html

¹⁹ www.institutouniversal.g12.br/docs/iubfrset.htm

ganhando força nos últimos anos e se constitui “uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação”. (CRUZ; MORAES, 1999, p.2)²⁰. Essa modalidade de ensino propicia aos aprendizes, além das vantagens de gerenciar seu tempo e não necessitar de deslocamentos, o fato de dispor de maior número de professores, de orientadores e colegas para a troca de conhecimento.

Sobre a vantagem e os impactos do ensino a distância mediado pelas modernas tecnologias de informação e comunicação, os autores argumentam que,

em poucos anos, computadores e telecomunicações de alta performance serão utilizados como material didático. Do mesmo modo, comunidades virtuais e ambientes artificiais compartilhados farão parte da rotina do dia como o telefone, televisão, rádio e jornais são hoje. Por esta razão as experiências de aprendizagem a distância serão vistas como vitais para todos os estudantes ainda quando o mesmo conteúdo puder ser ensinado face a face. Por esta razão, todo o ato de ensinar terá alguns atributos da educação a distância. (ibid., 1999, p. 2)

Os autores apontam dificuldades estruturais comuns a sistemas que utilizam tecnologias de informação e comunicação em um contexto onde o uso ainda não está universalizado, mas reconhecem que todo esforço deve ser feito para superá-las, considerando que o ensino a distância pode atender à necessidade do setor produtivo de manter seus recursos humanos em permanente atualização. Recomendam que universidades e empresas invistam na criação de

[...] espaços flexíveis de ensino-aprendizagem, nos quais possam ser utilizados os recursos e mídias disponíveis sem necessidade de grandes investimentos... para um melhor aproveitamento das possibilidades oferecidas pelo ensino a distância. (ibid., 1999, p. 9)

A década de 90 traz para o universo das relações de trabalho a questão da empregabilidade, que este estudo inclui pela relação desse fenômeno com a educação continuada. Uma outra razão para a inclusão é o fator econômico, também característico dessa década, marcada pela mudança das expectativas nutridas pelos empregados sobre a aposentadoria, hoje praticamente inexistente pela necessidade de permanência no mercado de trabalho.

²⁰ www.intelecto.net/ead/tecnol.htm

Por serem os bibliotecários de biblioteca pública, na sua quase totalidade, servidores públicos, teoricamente a empregabilidade – condição de se manter no mercado de trabalho – não é objeto de suas preocupações, pois, em princípio, sua aposentadoria está garantida. Com mudanças de reestruturação administrativa, alterando o período de permanência no serviço, e, no cenário econômico, com o congelamento salarial, essa realidade vem mudando para os servidores públicos. A empregabilidade é analisada também em função dessa categoria de empregados, que, não por escolha, mas por contingência, precisa se manter no mercado de trabalho.

As décadas de 80 e 90 são significativas para a economia global, pelo que representam em termos de mudança. As empresas e outras organizações mudam sua estrutura e dinâmica, adota-se a reengenharia de processos de trabalho, as novas tecnologias de informação e comunicação revolucionam a maneira de pensar e trabalhar.

As empresas mudam e o emprego, também. O fenômeno do desemprego é mundial. A economia e a política dos países buscam saída para a situação. As relações de trabalho já não são mais duradouras como antes, mas, por outro lado, o fato pode se tornar ao invés de ameaça, uma oportunidade para o profissional ficar atento ao novo modelo no campo do trabalho e buscar outros padrões de comportamento, a exemplo da adesão à educação continuada, como forma de se manter atualizado, portanto de permanecer empregável. A mudança ocorrida nas relações trabalhistas torna concretas as seguintes condições:

- emprego não tem mais a característica de segurança;
- vínculo empregatício está em fase de transição;
- surgimento na década de 80, no Brasil, de pequenas e microempresas gera trabalho para o profissional especializado;
- aprimoramento profissional deixa de ser incumbência do empregador e passa a ser responsabilidade do empregado;
- a carreira pertence ao profissional, não ao empregador; daí por que este já não investe tanto, como antes, nos recursos humanos da organização;
- empregabilidade é pré-condição para o profissional se manter na perspectiva de ter um trabalho.

A palavra empregabilidade é nova, mas vem sendo muito usada na literatura especializada. Dentre os autores que se referem ao assunto, destaca-se uma definição:

Empregabilidade é a condição de ser empregável, isto é, de dar ou conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio de educação e treinamento sintonizados com as novas necessidades do mercado de trabalho. (MINARELLI, 1995, p. 11)

Shiroma (1998) concorda com Minarelli (1995), quanto à questão de a empregabilidade se referir à preparação das habilidades de que a pessoa precisará no trabalho. Dentre as habilidades requeridas para uma situação de empregabilidade, estão as relativas à comunicação, relações interpessoais, capacidade para solucionar problemas, gestão de processos organizacionais. E como pré-requisitos: formação generalista para atuar em diversas ocupações, competência profissional, idoneidade, teia de relações e permanente atualização de conhecimentos.

O conceito de empregabilidade, no Brasil, começa a ser veiculado em meados da década de 90 e já está presente em documentos governamentais, como nos do Ministério do Trabalho, nos quais “a Educação Profissional é considerada complementar à educação básica regular e deve ter como objetivo a empregabilidade.” (SHIROMA, 1998, p. 52)

Semelhante presença pode ser observada em documento do Ministério da Educação, em que o parecer de um técnico²¹ referente a Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, considera “a valorização da educação como estratégia de melhoria de vida e empregabilidade” (ibid., 1998, p. 53).

As mudanças na economia e nas relações de trabalho afetam todo o universo de trabalhadores. Os bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas, como qualquer trabalhador, devem estar atentos ao fenômeno do emprego e suas novas relações de trabalho. Nesse segmento convivem duas espécies de profissionais, aos quais o assunto diz respeito:

- a) os que já integram os quadros das bibliotecas, que pertencem a um tempo em que o paradigma é ingressar, não mudar com frequência de instituição, nem de atividade, e

assim permanecer até a aposentadoria. Dispositivos legais podem assegurar seu emprego, estando previsto o rompimento desse acordo apenas em situações extremas. É o tempo em que as instituições públicas defendem o modelo da fidelidade à organização e longa permanência do profissional, como indicativo de sua experiência e competência;

b) os de menos tempo de serviço, incluindo os recém-ingressos, fruto de uma nova ordem econômica, abertos à mobilidade de emprego, na busca por melhores salários e condições de trabalho, detentores da consciência de que o emprego hoje já não oferece segurança. Estão mais preocupados com a questão da empregabilidade.

No entanto, a empregabilidade diz respeito a ambas as categorias de bibliotecário. Mesmo que ainda reste por um tempo a segurança, em face da condição de ingresso por concurso, como assegura a Constituição Federal, não se sabe até quando prevalecerá esse dispositivo. Por outro lado, há a situação da aposentadoria por tempo de serviço, questão hoje também muito controvertida, alterada pelas mudanças políticas e econômicas, que terminam por levar de volta ao mercado de trabalho os profissionais aposentados. E competir com profissionais recém-saídos da universidade pode ser uma grande ameaça para os que se aposentam, levando consigo a experiência acumulada, mas sentindo-se inseguros pela defasagem de conhecimentos que não tenham sido atualizados, pelas habilidades que deixam de desenvolver, incluindo aí o domínio das tecnologias de informação e comunicação, que mudam de maneira intensa a forma de trabalhar.

O que se observa é que a preocupação com a empregabilidade deve estar presente em cada profissional. O desenvolvimento de novas habilidades, a educação continuada, a teia de relações pessoais e profissionais, são condições para assegurar permanência no mercado de trabalho. E com referência à permanente revitalização de conhecimentos e habilidades convém ser retida a afirmação:

O profissional precisa aprender a deixar algumas coisas mais antigas irem embora e absorver outras novas, sem ficar frustrado com isso. E também aceitar a idéia de que é necessário curvar-se aos novos tempos para não falir. Como o bambu que se curva sob a ação do vento, permanecendo intacto quando o tempo fica novamente estável. (MINARELLI, 1995, p.44)

²¹ Guiomar Namó de Mello, em parecer sobre currículo

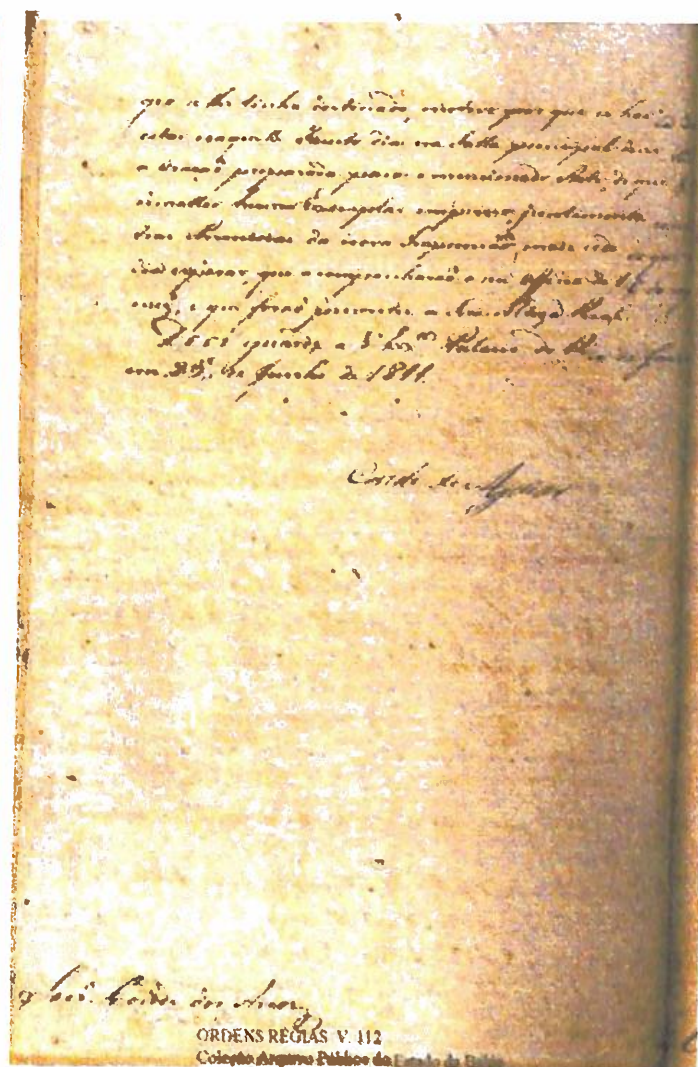
É importante para o profissional da informação bibliotecário perceber que está no centro de um redemoinho de profundas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, em que a postura proativa é o meio de acompanhar esse novo momento e de contribuir para ele. Mesmo sendo os bibliotecários de biblioteca pública, em sua grande maioria, funcionários públicos do quadro das organizações, para eles buscar sempre novos conhecimentos e habilidades é a forma de garantir colocação no mercado, seja após a aposentadoria, seja quando ainda no período de atividade, desempenhando sua função de mediadores entre a informação e o usuário, seja como consultores ou profissionais técnicos autônomos.

De igual modo, é recomendável que o bibliotecário desenvolva um espírito empreendedor, outro conceito dos anos 90, ao qual a literatura especializada reserva espaço e para o qual as universidades se preocupam em despertar a atenção dos futuros profissionais e em instrumentalizá-los. Ser empreendedor é também garantir a empregabilidade. Algumas características são exigidas do empreendedor. Podem ser destacadas as que o bibliotecário poderá ter por base:

- autoconfiança (age com segurança e firmeza);
- dedicação (concentra-se totalmente na atividade profissional);
- busca do conhecimento (procura informações em sua área para atualização);
- inovação (implanta novas idéias e gera mudanças significativas);
- improvisação (adapta os recursos disponíveis para resolver problemas);
- iniciativa (age pronta e independentemente diante de situações inusitadas);
- ambição (estabelece metas sempre crescentes);
- perseverança (investe continuamente em uma idéia ou objetivo);
- criatividade (identifica novas e produtivas formas de desempenhar tarefas);
- cautela (age de forma racional, para minimizar riscos);
- visão a longo prazo (analisa e planeja, prevendo situações futuras);
- ousadia (assume riscos com determinação);
- necessidade de realização (desenvolve seu potencial e dirige suas ações para se satisfazer).

(MODESTO 1998, p. 3)

As antigas e permanentes inquietações com relação às funções das bibliotecas públicas e o novo papel do profissional da informação bibliotecário na sociedade contemporânea, que motivam este estudo, conduzem a analisar, no caso específico das bibliotecas públicas de Salvador-Ba., a provável demanda por educação continuada. A instauração de uma nova sociedade – a sociedade da informação com suas naturais ameaças e oportunidades, sugere a investigação em torno da existência dessa demanda. Questões, como perfil e desempenho profissional, que pressupõem uma formação de qualidade, são pontos observados no estudo, que se mantém guiado pelo desejo de analisar o saber e o fazer do bibliotecário que atua nessa categoria de biblioteca.



ORDENS REGLAS V. 112
Coleção Arquivo Público do Estado de Bahia

CAPÍTULO 5

METODOLOGIA

Considerando que a população em estudo atua nas bibliotecas públicas de Salvador, supõe-se ser importante fazer um breve histórico dessas organizações, o que resulta em uma análise espacial e temporal do ambiente em que os bibliotecários colocam a serviço da sociedade seu saber e seu fazer. Pode a análise contribuir para explicar ou levantar questões com relação ao objeto de estudo, que se refere à questão do adequado preparo dos recursos humanos dessa categoria de biblioteca para responder às demandas de informação da sociedade contemporânea.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

A Bahia tem a primazia na criação da primeira biblioteca pública do Brasil e da América do Sul, com o mérito de haver sido concebida por iniciativa particular e não, governamental. Coube a Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, representando o pensamento da intelectualidade da época, apresentar o “Plano para o Estabelecimento de Huma Bibliotheca Pública na Cidade do São Salvador da Bahia de Todos os Santos, offerecido à aprovação do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Conde dos Arcos, Governador e Capitão General desta Capitania”. A manutenção ficou a cargo de subscritores através da contribuição de uma quantia mensal, na categoria de sócios, e a oferta de suas bibliotecas particulares, a título de doação ou empréstimo, para assegurar o núcleo inicial do acervo bibliográfico.

Em Carta Régia, datada de 23 de junho de 1811, Figura 9, há o registro do júbilo manifestado por D. João VI pela criação, na Bahia, da primeira imprensa e primeira biblioteca

pública do Brasil. Foi criada em 13 de maio de 1811 e inaugurada a 4 de agosto do mesmo ano no Governo de Dom Marcos de Noronha e Brito, 8º Conde dos Arcos, tendo por primeiro espaço a Sala do Dossel do Palácio do Governo.

O documento de criação da biblioteca pública já revela a preocupação com os recursos humanos:

[...] O Bibliothecario deverá ser hum sujeito de muito boa conducta que saiba bem ler, escrever e contar, sendo muito para desejar-se que tenha conhecimento das línguas, principalmente Latina, Franceza e Ingleza. Os moços serventes deverão também saber ler, escrever e contar. O porteiro terá as mesmas qualidades. (SUAIDEN, 1980, p. 6)

A Biblioteca Pública da Bahia só veio a possuir prédio próprio em 1919, construído por Antônio Ferrão Moniz de Aragão, Governador da Bahia, eleito em 1915, um dos três ilustres integrantes da família Moniz de Aragão ligados de forma indelével à história da Biblioteca Pública da Bahia. A assertiva refere-se ao Governador da Bahia, a Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, autor do plano inicial, em 1811, e a Adalgisa Moniz de Aragão, encarregada da criação do Sistema de Bibliotecas para o Estado da Bahia em 1970.

Na esfera do Governo do Estado, em ordem cronológica, são criadas após a Biblioteca Pública as seguintes unidades:

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO

Idealizada e implantada pelo educador baiano Anísio Teixeira, de projeção internacional, em 1948, quando ocupava o cargo de Secretário Estadual de Educação. Destinada a subsidiar os estudos e pesquisas dos professores, possuía um acervo valioso especializado em educação e disciplinas correlatas. Em 1985, já integrando o Sistema de Bibliotecas Públicas, recebe o nome de BIBLIOTECA ANÍSIO TEIXEIRA, em homenagem a seu fundador, período em que altera sua estrutura e assume a característica de biblioteca pública, aberta a todos os segmentos da comunidade.

BIBLIOTECA INFANTIL MONTEIRO LOBATO

Criada pela Lei nº 284, de 10 de abril de 1950, tendo por autora do projeto de criação e implantação a bibliotecária Denise Fernandes Tavares. Com a função de desenvolver o gosto pela leitura e formar o leitor de amanhã, a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato se expande a ponto de inspirar a criação do Serviço de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Bahia, oficializado pela Lei nº 1262, de 9 de março de 1960, funcionando de 1958 a 1970, período em que implanta nove bibliotecas sucursais no Interior do Estado e uma para atender ao bairro do Rio Vermelho.

BIBLIOTECA JURACY MAGALHÃES JÚNIOR

De início planejada para ser sucursal da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, é inaugurada em 23 de setembro de 1968, no Rio Vermelho, bairro de tradição por agregar moradores ilustres por sua intelectualidade, já com a especificidade de biblioteca pública com a finalidade de atender a todos os segmentos sociais.

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Criada através do Decreto 22.103, de 5 de novembro de 1970, que institui o Sistema Estadual de Bibliotecas para o Estado da Bahia, destina-se a manter uma rede de bibliotecas, em que se inserem as bibliotecas públicas existentes e as que viessem a ser criadas. O sistema estadual, vinculado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, coordena a implantação de bibliotecas e a capacitação dos recursos humanos das unidades da capital e do interior do Estado. Integram o sistema as bibliotecas: Central do Estado, Infantil Monteiro Lobato, Anísio Teixeira, Juracy Magalhães Júnior. A Seção de Extensão da Biblioteca Central, que mais tarde ganha estrutura de serviço e integra a Diretoria do Sistema de Bibliotecas do Estado, se encarrega do serviço de carros-biblioteca e caixas-estante, levando leitura e informação aos bairros periféricos, municípios vizinhos e às populações confinadas em creches, abrigo de idosos, penitenciária e centros comunitários. A implantação do referido sistema significa alguns impactos: novo paradigma de gestão de bibliotecas públicas em modelo de rede, ampliação do quadro de bibliotecários, havendo admitido, por concurso público, 70 profissionais para atuar nas suas unidades, integração com a Universidade Federal da Bahia e organismos de classe na realização de ações de educação continuada.

O Sistema Estadual de Bibliotecas é planejado e implantado pela bibliotecária Adalgisa Moniz de Aragão, que repete assim, 159 anos depois, o nobre gesto de um ancestral seu, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, que, em 26 de abril de 1811, apresenta ao Governo do Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito o “Plano para o Estabelecimento de Huma Bibliotheca Pública na Cidade do São Salvador da Bahia de Todos os Santos”.

O referido sistema de bibliotecas ainda subsiste, com algumas modificações. A Biblioteca Pública, que, em 1970, foi denominada Biblioteca Central do Estado, volta à denominação original. A Seção de Extensão da Biblioteca Central do Estado ampliou sua estrutura e se transformou em uma unidade autônoma com a denominação de Bibliotecas de Extensão – BIBEX – criada através do decreto nº 31.615, de 17 de abril de 1985.²² A Coordenação de Bibliotecas transforma-se em Diretoria de Bibliotecas, mantendo a mesma finalidade do órgão inicialmente criado para esse fim.

BIBLIOTECA THALES DE AZEVEDO

Criada por decreto de 5 de novembro de 1996, inaugurada em 31 de março de 1997, integra o Complexo Parque Costa Azul e se destina ao atendimento de toda a comunidade do entorno do bairro do mesmo nome.

Na esfera do Governo Municipal de Salvador, há duas bibliotecas públicas, ambas criadas pelo Decreto 5.511, de 1978, quando ocupava o cargo de Secretária Municipal de Educação a bibliotecária Maria Stela Santos Pitta Leite, professora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia.

BIBLIOTECA DENISE TAVARES

BIBLIOTECA EDGARD SANTOS

A Biblioteca Denise Tavares, situada no bairro da Liberdade e a Biblioteca Edgard Santos, localizada no bairro de Itapagipe, permanecem de 1978 a 1991 subordinadas à Secretaria Municipal de Educação. A reforma administrativa implantada nesse ano, transfere as duas unidades para a Fundação Gregório de Mattos, órgão encarregado da gestão da

²² www.dibip.ba.gov.br/exte_apres.htm

política cultural do Município de Salvador. Em 1998,²³ passam a integrar a Gerência de Arquivos e Bibliotecas da referida Fundação. Apesar de serem importantes para os dois bairros e adjacências carentes de biblioteca, o quadro de recursos humanos, sobretudo de bibliotecários, é insuficiente para prestar um serviço de maior relevância.

BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO JOÃO FERNANDES DA CUNHA

O universo deste estudo, que compreende as bibliotecas públicas da Cidade do Salvador, inclui a Fundação João Fernandes da Cunha, entidade de direito privado sem fins lucrativos, em razão de possuir em sua estrutura, desde 1996, uma biblioteca pública aberta a todos os segmentos da sociedade, com acervos e serviços que buscam contemplar as funções próprias a essa categoria de biblioteca, destacando, no entanto, o caráter de inovação. Esta se revela, com predominância, nos seguintes pontos:

- implantação de serviço de informação à comunidade, caracterizado pela mediação entre usuários e informações de seu interesse específico. Em fase inicial, encontra-se realizando um levantamento de órgãos públicos e entidades, cujos serviços projetados a partir de sua missão sejam de interesse para os usuários reais e potenciais da biblioteca. Numa segunda fase, se fará uma enquête para conciliar necessidades informacionais da clientela e fontes geradoras de informação, para a construção de um banco de dados que favoreça a intermediação.

- supressão paulatina de livros didáticos no acervo, buscando evitar a descaracterização da biblioteca pública, em geral confundida com biblioteca escolar, mantendo outras estratégias de apoio às necessidades de informação do segmento estudantil, com acervo paradidático, obras de referência, periódicos, *clipping* exibição de vídeos, cujo tema são os livros indicados para o vestibular.

- estímulo ao uso da Internet como forma de ampliar o horizonte de informação dos usuários e educá-los no uso das modernas tecnologias de informação e comunicação.

²³ Decreto nº 11.962 de 30 de março de 1998 (Diário Oficial do Município de 31/3/98)

- incentivo à idéia de biblioteca pública como centro de convivência que favoreça o crescimento individual através do compartilhamento de saberes, valores e experiências. A iniciativa resulta na criação do Grupo de Ação Cultural, gerado a partir do segmento da terceira idade, que se reúne regularmente no espaço da Fundação e que interage com a biblioteca.

Considera-se interessante o tema escolhido para estudo por seu conteúdo e pela característica de regionalização; ou seja, geograficamente, são estudadas as bibliotecas públicas sediadas em Salvador, sendo o universo da pesquisa a totalidade dessa categoria de instituição composto de 6 (seis) bibliotecas oficiais mantidas pelo Estado, sendo aí incluída 1 (uma) Diretoria de Bibliotecas, órgão diretor do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia., 2 (duas) bibliotecas públicas da estrutura da Prefeitura Municipal do Salvador e 1 (uma) pertencente a uma fundação de natureza privada. O universo perfaz o total de 10 (dez) unidades, com 87 (oitenta e sete) bibliotecários integrando os seus quadros, dos quais 67 (sessenta e sete) efetivamente respondem ao questionário aplicado. Esse total representa 77,0 % da população estudada, o que significa um percentual significativo.

Percebe-se que, a despeito de um consolidado e extenso trabalho realizado por essas instituições, elas são carentes de investigações para formar um corpo teórico que as identifique, caracterize e sinalize um desenvolvimento com bases científicas.

O que se pretende investigar neste estudo é a demanda por educação continuada do profissional da informação bibliotecário de biblioteca pública, considerada um pressuposto para seu preparo a fim de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

O estudo se compõe de dois momentos, que se entrelaçam, realimentando mutuamente o espaço teórico e o campo da pesquisa empírica. O primeiro momento se inicia com um exaustivo levantamento de fontes bibliográficas e eletrônicas relacionadas ao tema, seguido de seleção e leitura dos conteúdos para a construção de um referencial teórico que respalde as observações, correlações e inferências extraídas da etapa da pesquisa de campo. Numa segunda etapa, são construídos os instrumentos de coleta de dados para viabilizar a pesquisa – questionários aplicados aos bibliotecários das bibliotecas públicas, e aos

professores do Instituto de Ciência da Informação, este último com o objetivo de avaliar as questões da formação e perfil profissional.

A enquete com professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba tem a finalidade de analisar sua óptica com relação a aspectos da formação dos profissionais da informação, com reflexo no seu desempenho, e verificar pontos de aproximação ou contraponto com os dados coletados no questionário aplicado entre os bibliotecários, que possam contribuir no estabelecimento de estratégias de programas de educação continuada. Estuda-se uma população de 14 docentes, sendo 11 em atividade, e 3 aposentados, cujo perfil de qualificação é mostrado na Figura 10.

Qualificação	Quantidade	Situação
Doutor	1	Em atividade
Doutorado em andamento	2	Em atividade
Mestre	6	Em atividade
Mestre	2	Aposentado
Mestrado em andamento	1	Em atividade
Graduação	1	Em atividade
Graduação	1	Aposentado

Figura 10 – Professores do ICI da Ufba: perfil de qualificação

A pesquisa se caracteriza, quanto aos objetivos, como explicativa, por se ocupar da identificação dos fatores que contribuem ou determinam a ocorrência dos fatos e fenômenos estudados. Quanto aos procedimentos de coleta dos dados, é considerada de natureza *ex-post-facto*, conforme indicam Gil (1996) e Santos (2000), posto que examina um fato, ou um fenômeno que já existe e que foge ao controle do pesquisador. Orienta a pesquisa a identificação dos fatores que determinam ou contribuem para que ocorra o fenômeno de os profissionais da informação de biblioteca pública, estarem, ou não, preparados para atender à demanda da sociedade contemporânea.

As fontes utilizadas para construir o referencial teórico do estudo são de natureza bibliográfica, integradas por livros, artigos de periódicos, anais de eventos científicos, dissertações de mestrado. De natureza digital, compreendendo os anais dos mais recentes

congressos de Biblioteconomia e Documentação, editados em disquete e CD-ROM, complementados com documentos acessados na Internet.

A opção pelo método recai sobre o qualitativo, embora a abordagem quantitativa esteja sempre presente no processo. Com a associação dessas duas técnicas, busca-se chegar a um resultado mais próximo possível da verdade a ser conhecida. Como técnica de abordagem, utiliza-se questionário composto de vinte e sete perguntas, aplicado entre os bibliotecários do universo pesquisado – nove bibliotecas públicas e a Diretoria de Bibliotecas, órgão diretor do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado, Apêndice D.

Considera-se importante avaliar o ponto de vista dos professores do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, nas questões de formação básica e de educação continuada, bem como a evolução do perfil do bibliotecário. Para obter as informações, decide-se por fazer uma mostra do corpo docente, sendo encaminhados questionários a professores em atividade e a outros já aposentados, Apêndice E.

Na etapa de aplicação dos instrumentos de pesquisa, entre os bibliotecários, percebendo-se a necessidade de evitar a subjetividade no trato da questão, em função do longo tempo e da proximidade de contato com a área, busca-se, além de sua cuidadosa construção, a aplicação dos questionários realizada por alunos previamente treinados, tendo em vista o interesse científico da investigação e de efetivamente contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na área biblioteconômica.

De início, o treinamento dos alunos se dá através da coordenadora da pesquisa, quando são transmitidas orientações de caráter epistemológico e ético. Numa segunda etapa, eles são acompanhados por especialista da área de recursos humanos, com orientação adequada para conduzir as estratégias de abordagem e relações interpessoais.

A elaboração do questionário é subsidiada pela análise e sugestões de professores da Universidade Federal da Bahia e por bibliotecários que acompanham o processo da pesquisa, com o objetivo de construção do instrumento de investigação com mínima margem de inadequação.

A aplicação definitiva dos questionários é precedida de um pré-teste para avaliar a pertinência e clareza das perguntas formuladas, ocorrendo alterações que contribuem para o adequado entendimento, por parte dos entrevistados, dos dados que interessam ao estudo.

Precedendo a fase de aplicação dos questionários nas bibliotecas ocorre um contato pessoal com as instituições objeto da pesquisa e envia-se correspondência aos dirigentes, Apêndice F, e a cada bibliotecário, Apêndice G, sensibilizando para sua participação no processo.

Os alunos pesquisadores se apresentam aos dirigentes das bibliotecas com credencial, fornecida pela coordenadora da pesquisa, Apêndices H e I, e munidos de documento de apresentação, Apêndice J.

A coleta, análise e interpretação dos dados permitem uma análise descritiva a partir do banco de dados gerado no EPIINFO, ferramenta construída para dados epidemiológicos, que, como o SPSS e outras ferramentas, se aplica a estudos de outra natureza. Os resultados são comentados e oferecem subsídio para as conclusões.

A coleta dos dados relativos aos profissionais da informação bibliotecários se dá através do preenchimento de questionário precedido das estratégias de sensibilização já referidas, que incluem, como se encontra na correspondência a eles dirigida, a segurança da privacidade das respostas, assegurada pelo sigilo mantido durante todo o processo com relação ao nome dos entrevistados.

A descrição da metodologia utilizada no estudo conduz à reflexão de que ela é um instrumento, uma ferramenta, para permitir a aproximação possível da realidade do objeto no universo estudado. Considerando que isso se dá no âmbito das ciências sociais, em que a questão da objetividade apresenta limites, destaca-se que a análise e interpretação dos dados é feita a partir da correlação entre indicadores extraídos dos objetivos que dirigem este estudo e a manifestação espontânea da população estudada, aqui entendida como a realidade possível de ser conhecida.

Os indicadores são os seguintes:

- perfil sintonizado com o novo modelo profissional;
- recuperação e disseminação da informação;
- canais de comunicação do conhecimento tácito e explícito;
- habilidade no uso do microcomputador;
- demanda de educação continuada.

O estudo busca analisar os aspectos quantitativos e, principalmente, qualitativos, que interferem no desempenho dos recursos humanos, aproximando-os ou afastando-os da condição de estarem aptos a enfrentar, no cotidiano do seu trabalho nas bibliotecas públicas, os desafios e perspectivas da sociedade contemporânea. Pretende, a partir da análise, apresentar propostas concretas de intervenção que representem estratégias favorecedoras da educação continuada desses recursos humanos.

Para atingir esse objetivo, o instrumento de coleta de dados aplicado entre os bibliotecários tem a seguinte estrutura: a primeira parte do questionário, não numerada, destina-se a situar o estudo nos aspectos de espaço e tempo. Permite analisar quais bibliotecas, onde e quando são estudadas. Aí se encontram, portanto, o nome da biblioteca, seu endereço, subordinação administrativa e data de preenchimento do instrumento de pesquisa. A partir dessas informações, obtém-se o quantitativo de profissionais por unidade física, mantendo-se o sigilo quanto ao nome dos entrevistados, informação não solicitada pelo questionário, como proposto pelo estudo. A segunda parte do questionário inclui perguntas numeradas, que buscam responder a questões relativas aos aspectos que compõem os indicadores do estudo.

A análise dos dados se faz nas tabelas, apresentadas no capítulo 6, correlacionando-as aos indicadores. São apresentados também os gráficos a elas referidos, para possibilitar a mesma leitura numa outra imagem.

Uma visão do universo da pesquisa em termos de identificação das bibliotecas e profissionais estudados encontra-se na tabela 4.

Tabela 4 – Universo da pesquisa

Bibliotecas	Percentual de bibliotecários
Biblioteca Pública do Estado	57,5%
Anísio Teixeira	6,1%
Juracy Magalhães Júnior	7,6%
Monteiro Lobato	7,6%
Thales de Azevedo	9,1%
Bibex – Bibliotecas de Extensão	3,0%
Diretoria de Bibliotecas	4,6%
Denise Tavares	1,5%
Edgard Santos	1,5%
Fundação João Fernandes da Cunha	1,5%

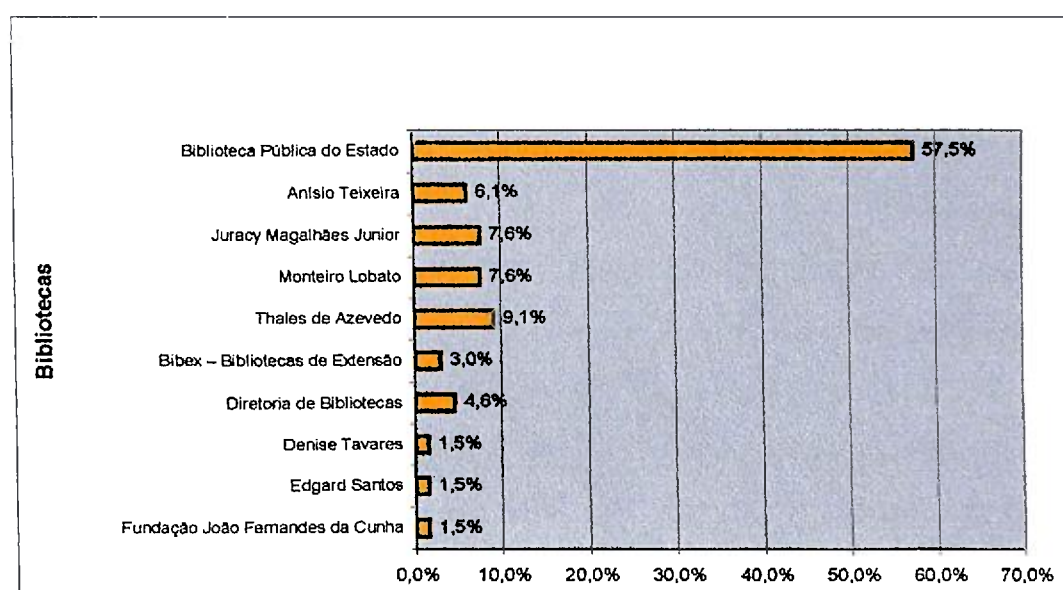


Gráfico 4 – Universo da pesquisa

Observa-se a hegemonia da concentração de profissionais no Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia, que se compõe de uma diretoria, coordenadora do sistema, e de seis bibliotecas, perfazendo o total de sessenta e quatro bibliotecários que respondem ao questionário, o que corresponde a 95,5 % do universo estudado. Esse indicador mostra um campo propício ao aprofundamento deste estudo e à realização de outros com enfoque em diferentes aspectos da área de bibliotecas públicas.

CAPÍTULO 6

O BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA EM SALVADOR: PERFIL E DEMANDA POR EDUCAÇÃO CONTINUADA

Que perfil tem esse bibliotecário de biblioteca pública no imaginário social? Em geral, ele é visto como o profissional encarregado da organização dos acervos das bibliotecas, a quem se procura quando se necessita de uma determinada informação bibliográfica. Considerando o novo perfil profissional, desconhecido da sociedade, três equívocos podem ser aí identificados: o de organizador de acervos, o profissional que permanece à espera do usuário, não se antecipando a sua necessidade, aquele que fornece um único tipo de informação, a encontrada na forma impressa em papel. Uma outra questão pode ser colocada – a existência de profissionais que, de fato, reforçam essa imagem com uma postura desvinculada da realidade do moderno profissional da informação bibliotecário, marcado por aspectos de dinamismo, espírito inovador, familiarizado com o tratamento e a disseminação da informação em suportes físicos, digitais e virtuais, com habilidade na produção da informação e no uso das modernas tecnologias de informação e comunicação.

O estudo contribui para o conhecimento do perfil do bibliotecário de biblioteca pública em Salvador e mostra dados interessantes, ora revelando-o sintonizado com o modelo do novo profissional da informação especializado, ora sentindo-o distanciado do padrão exigido pela sociedade contemporânea, o que reforça a necessidade de mantê-lo atualizado com um programa permanente de educação continuada.

Com base nos indicadores, a análise dos dados da pesquisa leva à observação do perfil de um profissional que percebe as mudanças profundas no universo da informação, que é seu campo de estudo e instrumento de trabalho, o que reforça sua demanda por educação continuada.

Um primeiro dado que chama a atenção é o período de conclusão do Curso de Biblioteconomia e Documentação da população estudada, em que se observa um distancimento do final de sua formação acadêmica.

Tabela 5- Bibliotecários: ano de conclusão do curso

Período	Percentual
1965-1970	10,4%
1971-1975	9,0%
1976-1980	25,4%
1981-1985	19,4%
1986-1990	16,4%
1991-1995	10,4%
1996-2000	9,0%

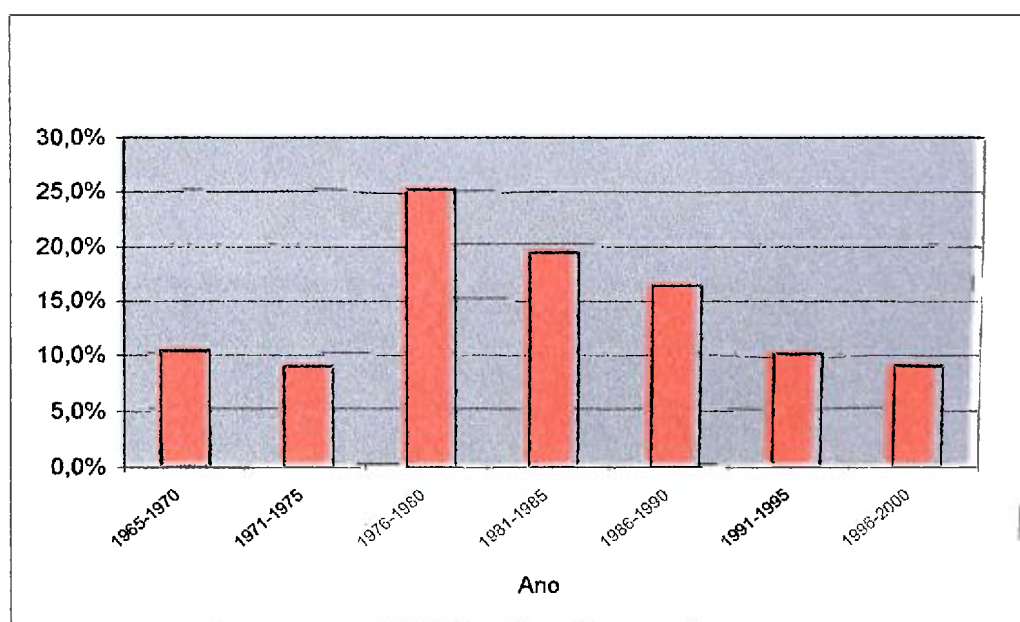


Gráfico 5- Bibliotecários: ano de conclusão do curso

Percebe-se maior incidência em profissionais que concluíram o Curso de Biblioteconomia e Documentação no período 1976-1980, correspondendo a 25,4 % do

universo estudado. Esse dado revela que o maior número de bibliotecários atuando nas bibliotecas públicas tem entre 20 e 24 anos que terminaram sua educação formal, indicando uma provável demanda por educação continuada. Note-se que esse período e os anos seguintes, no campo da ciência da informação, são marcados por aceleradas mudanças nas tecnologias de informação e comunicação, no avanço dos cursos de pós-graduação no Brasil e pelo crescimento de revistas especializadas, oportunidades a que essa categoria de profissionais teve acesso restrito.

O ano de conclusão do curso, que indica seu maior ou menor distanciamento de informações mais atualizadas, é um dado tão importante quanto o tempo de serviço do profissional na biblioteca, que pode indicar o nível de experiência na área de bibliotecas públicas.

Tabela 6 – Tempo de serviço na biblioteca

Tempo (anos)	Percentual
0 – 5	49,3%
6 –10	17,9%
11—15	7,5%
16—20	10,3%
21—25	7,5%
26—30	6,0%
Mais de 30	1,5%

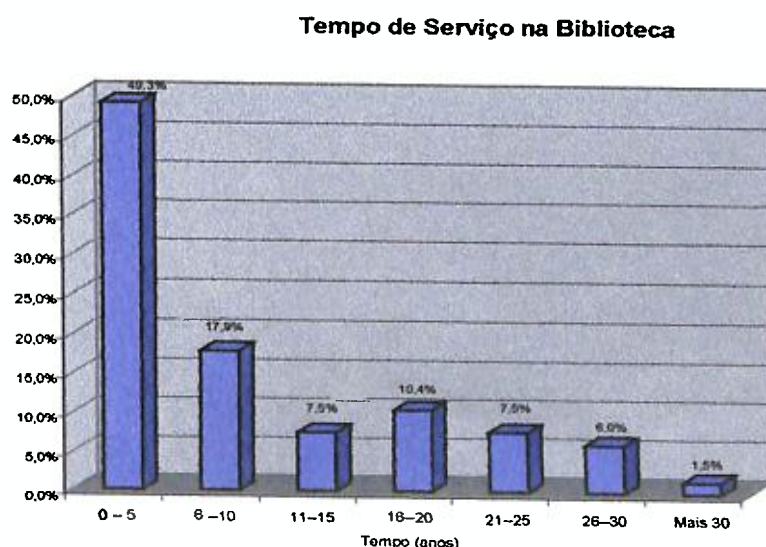


Gráfico 6 – Tempo de serviço na biblioteca

Em relação ao tempo de serviço na biblioteca, o que não significa idêntico tempo de serviço ao longo da vida dos entrevistados, verifica-se que o predomínio é na faixa de 0 a 5 anos, correspondendo a 49,3 %. Esse parâmetro exprime uma situação diferente da que tradicionalmente se encontrava nas bibliotecas públicas, que era a de um quadro estável de recursos humanos especializados, com longos anos na mesma instituição. O elemento que se apresenta conduz à reflexão sobre os motivos dessa caracterização, majoritária, de profissionais de reduzido tempo de serviço na biblioteca. Algumas razões podem ser apontadas e sugerem a necessidade de uma investigação científica para explicá-las:

- a) evasão por aposentadoria;
- b) evasão em busca de melhores salários;
- c) mobilidade de funcionários para atender a necessidades conjunturais das bibliotecas públicas;
- d) o fenômeno da empregabilidade se fazendo presente através do interesse na busca de novas experiências que ampliem horizontes profissionais.

Examinar o tempo de serviço na biblioteca leva ao interesse de verificar quantos dos entrevistados cursaram a disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares, que objetiva introduzir os alunos no universo do conhecimento teórico, estrutura e dinâmica dessa categoria de biblioteca, obtendo-se o seguinte resultado:

Tabela 7 – Experiência na disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares

Alternativa	Percentual
Sim	50,8%
Não	30,8%
Não lembro	18,4%

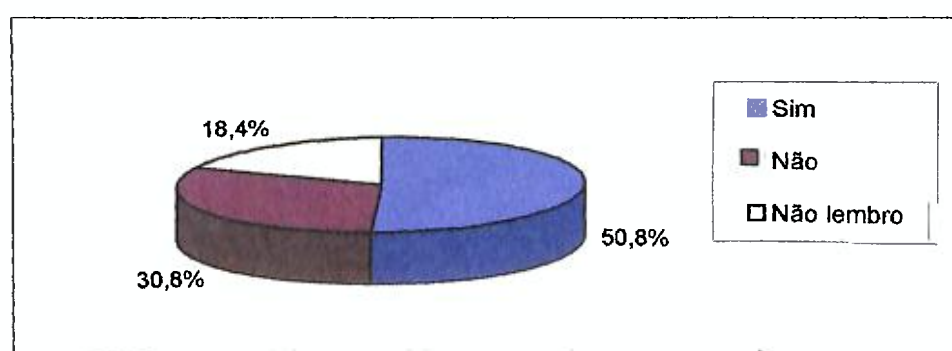


Gráfico 7 – Experiência na disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares

Entre os bibliotecários entrevistados, 50,8 % informam haver cursado a disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares, o que pressupõe possuírem conhecimento das especificidades da área. Observa-se, no entanto, que 49,3 % não cursaram ou não lembram, traduzindo um percentual alto, quase a metade dos bibliotecários em atividade, desprovidos de conhecimento teórico e motivação para a pesquisa nesse campo. Esse dado encontra ressonância no fato de a disciplina ser inserida no currículo no ano de 1985, enquanto a porcentagem mais alta em termos de ano de conclusão de curso se dá no período 1976-1980, como visto na tabela 5, podendo estar na falta de oportunidade de cursá-la a razão do índice de respostas negativas à questão.

Um dos assuntos trabalhados na disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares é o Manifesto da Unesco, pelo significado dessa organização internacional e pelo conteúdo do documento em termos de diretrizes para essa categoria de biblioteca. O Manifesto da Unesco indica as missões da biblioteca pública e estabelece diretrizes para seu melhor desempenho, em que se incluem o tratamento e disseminação da informação nos seus diferentes suportes, uso de modernas tecnologias e formação contínua dos recursos humanos. Por ser uma referência para a área, o estudo investiga o grau de conhecimento e uso do Manifesto.

Tabela 8 – Manifesto da Unesco: diretrizes e uso

Alternativa	Percentual
Conhece o conteúdo do Manifesto	48,8%
Não lembra o conteúdo do Manifesto	51,2%

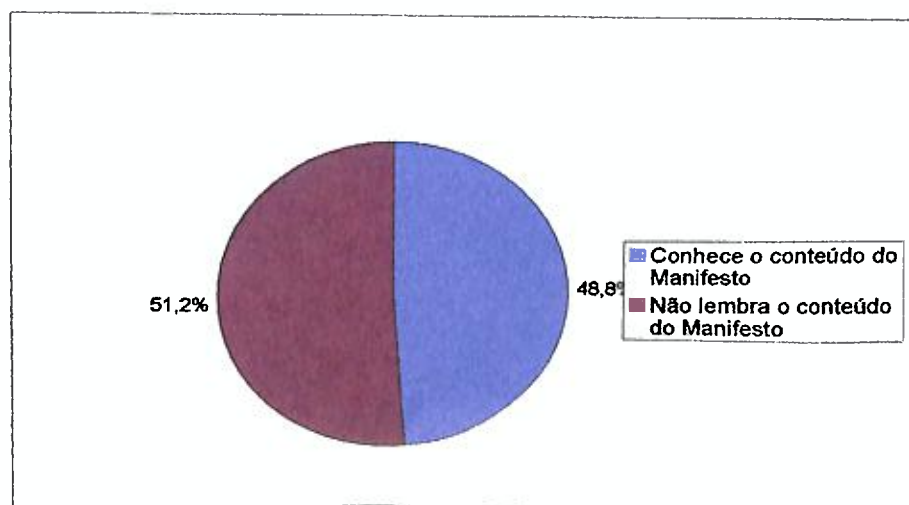


Gráfico 8 – Manifesto da Unesco: diretrizes e uso

Enquanto 48,8 % afirmam conhecer o Manifesto da Unesco, 51,2 % dizem que não lembram o seu conteúdo. A análise isolada do resultado se mostra inquietante, tendo em vista que pode expressar falta de sintonia dos dirigentes e técnicos com a filosofia e diretrizes indicadas por um organismo internacional que norteia as ações desse tipo de biblioteca, sendo historicamente um referencial para a área de bibliotecas públicas. No entanto, ganha outra dimensão, se for associada aos dados da tabela 7, referente à experiência na disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares. A comparação entre as tabelas mostra que, dos 50,8 % que cursaram a disciplina, 48,8 % declaram conhecer o conteúdo do Manifesto da Unesco, enquanto, entre os 51,2 % que revelam não lembrar o Manifesto, por certo estarão os 49,3 % que não cursaram ou não lembram haver feito essa disciplina.

Sendo solicitados a mencionar como utilizam o documento no cotidiano do trabalho, apontam exemplos que têm correlação com as diretrizes do documento, uma vez que se referem ao estímulo do hábito de leitura entre crianças, jovens e adultos, à garantia da democratização do acesso à informação, à questão da convivência com diferentes expressões culturais, ao estímulo à criatividade. Contudo, considera-se que são apresentados de forma pouco detalhada e convincente, o que faz pressupor duas razões: dificuldade na comunicação escrita, ou conhecimento superficial do Manifesto. Uma situação, como a outra, sugere a necessidade de um trabalho sistemático do documento nas bibliotecas públicas. Como o próprio Manifesto recomenda, a formação contínua dos bibliotecários é condição básica para que sejam oferecidos serviços adequados às necessidades das comunidades a que servem.

Considerando as profundas mudanças da sociedade contemporânea, tem ganho espaço significativo na vida de todos os cidadãos a necessidade de informação de qualidade e com acesso fácil e rápido. As bibliotecas públicas, ambiente de aprendizagem permanente, para cumprir sua função social necessita dispor de acervo, de modernas tecnologias de informação e comunicação e, sobretudo, de recursos humanos preparados para a nova realidade. Nesse sentido, busca-se analisar a qualificação do seu corpo de funcionários, encontrando-se os dados:

Tabela 9 – Pós-graduação concluída ou em curso

Alternativa	Percentual
Sim	23,0%
Não	77,0%

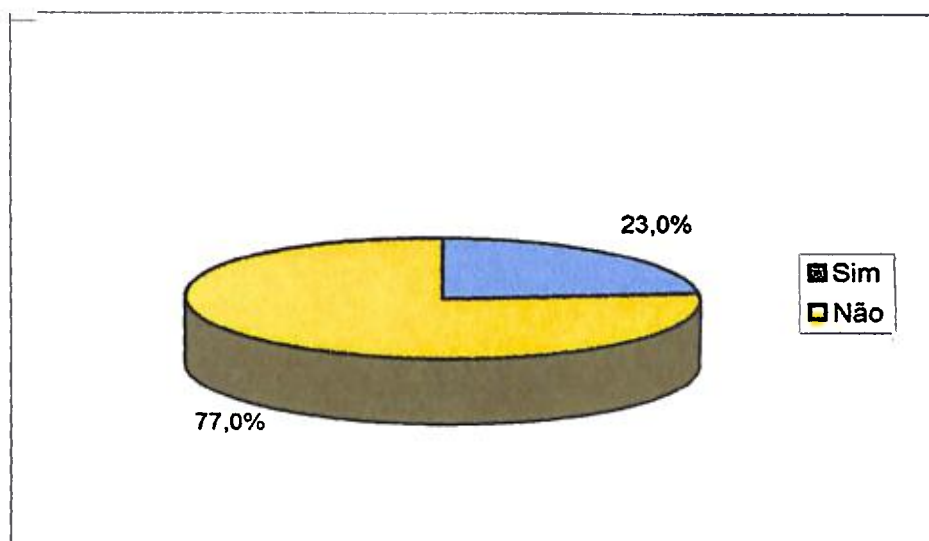


Gráfico 9– Pós-graduação concluída ou em curso

Questionados se fizeram ou estão fazendo pós-graduação, os entrevistados mostram que apenas 23,0 % buscam essa titulação, enquanto 77,0 % permanecem com o título de graduados. Com percentual reduzido de profissionais em busca de aperfeiçoamento, nota-se a necessidade de promovê-lo, para ampliar o número de bibliotecários mais qualificados, em condições de contribuir para o melhor desempenho das bibliotecas públicas na sociedade contemporânea.

Essa questão se desdobra e busca saber, dentre os que fazem ou fizeram pós-graduação, qual o curso escolhido e em que instituição o faz ou o concluiu. Uma questão a ser estudada é a motivação, ou sua ausência, para fazer a pós-graduação. A indagação levantada na análise dos dados talvez encontre uma indicação na questão relativa a que tipo de pós-graduação vem sendo a de preferência desses profissionais.

Tabela 10 – Identificação da pós-graduação

Pós-graduação	Percentual
Mestrado em Ciência da Informação	7,1%
Planejamento Educacional	7,1%
Gestão Pública	7,1%
Administração Pública/Gestão Pública	7,1%
Arquivologia/Tecnologia da Informação	7,1%
Sist. Bibliotecas Públicas/Adm. Pública	7,1%
Administração Pública/Qualidade Total	14,4%
Administração Pública	28,6%
Não especificaram	14,4%

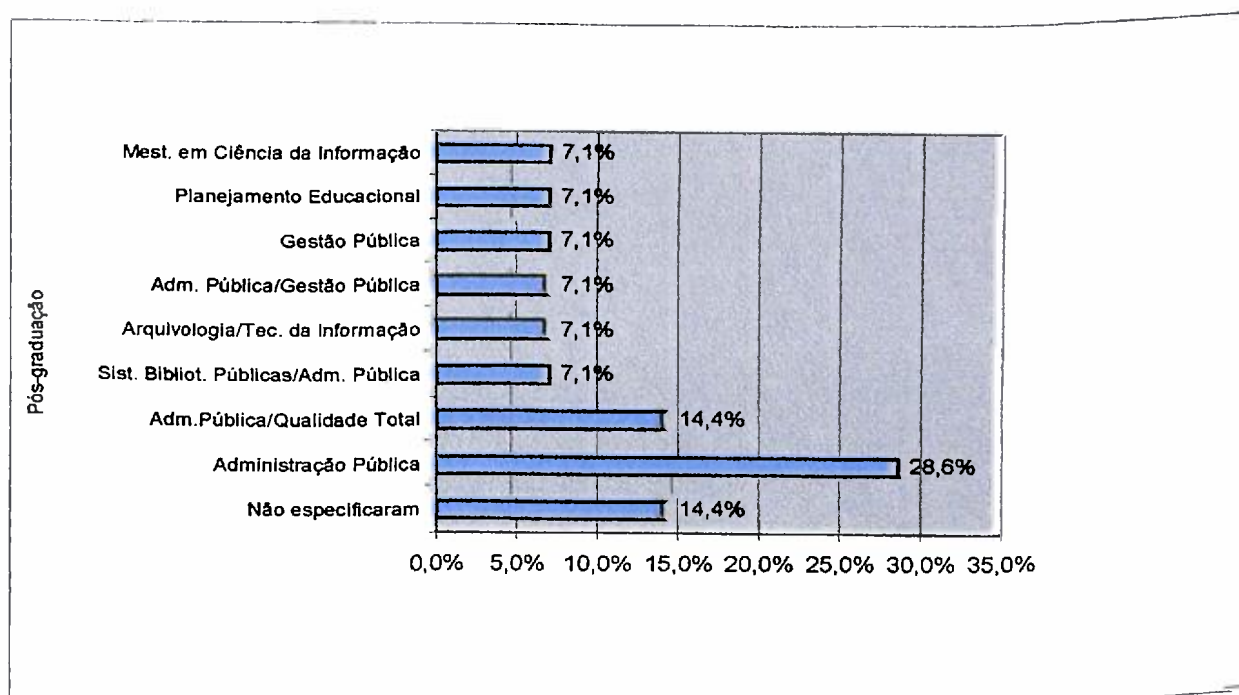


Gráfico 10 – Identificação da pós-graduação

Com referência ao curso realizado, ou em conclusão, o estudo mostra que 64,3 % optam pela área de Administração Pública, incluindo as vertentes Gestão Pública, Qualidade Total, Administração e Gestão Pública, Sistema de Bibliotecas Públicas com enfoque na Administração Pública. Apenas 14,2 % estão na área de Ciência da Informação, e 7,1 % em Planejamento Educacional.

Nota-se a predominância da área de Administração Pública, um dado que encontra correlação com o fato de ser a de maior oferta do Governo Estadual, o que pode indicar que a opção se dá em primeiro lugar pela perspectiva com que o curso pode acenar em termos de progressão funcional. E, em segundo lugar, pela demora na oferta de pós-

graduação na área pela Universidade Federal da Bahia, que ocorre somente a partir de 1995, o que por certo facilitaria a escolha, considerando as dificuldades de parte dos profissionais em se deslocar para outros centros acadêmicos.

Tabela 11 – Instituição promotora do curso de pós-graduação

Instituição Promotora	Percentual
Escola de Biblioteconomia	7,1%
Faculdade de Educação da Bahia	7,1%
Faculdade de Educação	7,1%
Fundesp/Ucsal	7,1%
Ubb/Unb	7,1%
Ufba/Fundesp	7,1%
Unb/Ufba	7,1%
Uneb	7,1%
Univ. Est. de Feira de Santana	7,1%
Fund. Luís Eduardo Magalhães	21,6%
Fundesp	14,5%

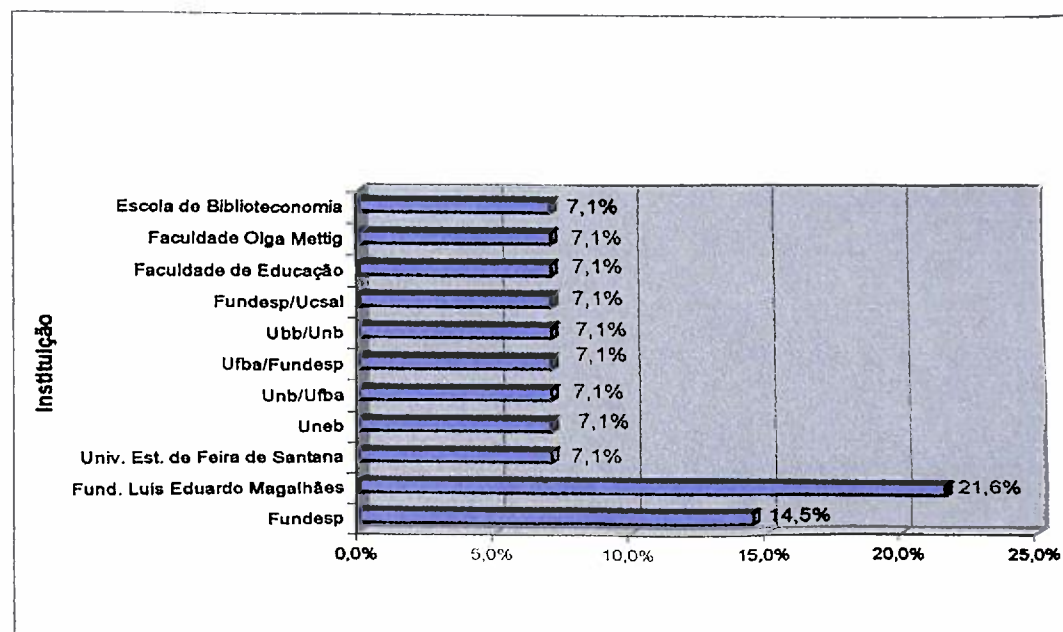


Gráfico 11 – Instituição promotora do curso de pós-graduação

A tabela e gráfico registram a forma exata das respostas à questão. Por essa razão se sobrepõem a Fundesp, a Fundação Luís Eduardo Magalhães que substituiu esse órgão, e a Flem, sigla da atual Fundação. No entanto, para melhor compreender os dados e se conseguir mais visibilidade, aglutinam-se as três denominações e os cursos promovidos em parceria com outras instituições, o que resulta no percentual de 50,3 %. A hegemonia dessa instituição pode reforçar a idéia de que a oferta de cursos na área de Administração Pública se dá pela perspectiva funcional que pode apontar, o que não se constitui objeto deste estudo.

A área de ciência da informação aparece com 14,2 %, considerando-se a presença de Ufba/Fundesb com 7,1 % relativos aos cursos de Arquivologia e Tecnologia da Informação, e 7,1% referentes à UNB/Ufba com o mestrado em Ciência da Informação. Convém destacar que esse percentual poderia ser elevado ao patamar de 28,4 %, caso não ocorresse a situação de duas respostas imprecisas com o total de 14,2 %: uma, indicando a Escola de Biblioteconomia como promotora, sem, no entanto, indicar qual o curso realizado ou em conclusão. A outra resposta, utilizando a sigla UBB/UNB, passível de legitimação e indicando como curso o de Sistema de Bibliotecas Públicas/Administração Pública, do qual se desconhece a existência.

O modelo atual nas unidades de informação, como ocorre nas bibliotecas públicas, é no sentido de concentrar investimentos e esforços nos serviços-meio, que se destinam ao atendimento do usuário beneficiário da transferência da informação, da ação cultural, do exercício da cidadania. A pesquisa identifica sintonia com esse paradigma, como se observa no conjunto.

Tabela 12 – Setor de atividade na biblioteca

Tipo de trabalho	Percentual
Processos técnicos	46,3%
Atendimento ao público	68,7%
Atividades administrativas	35,8%
Outro	28,4%

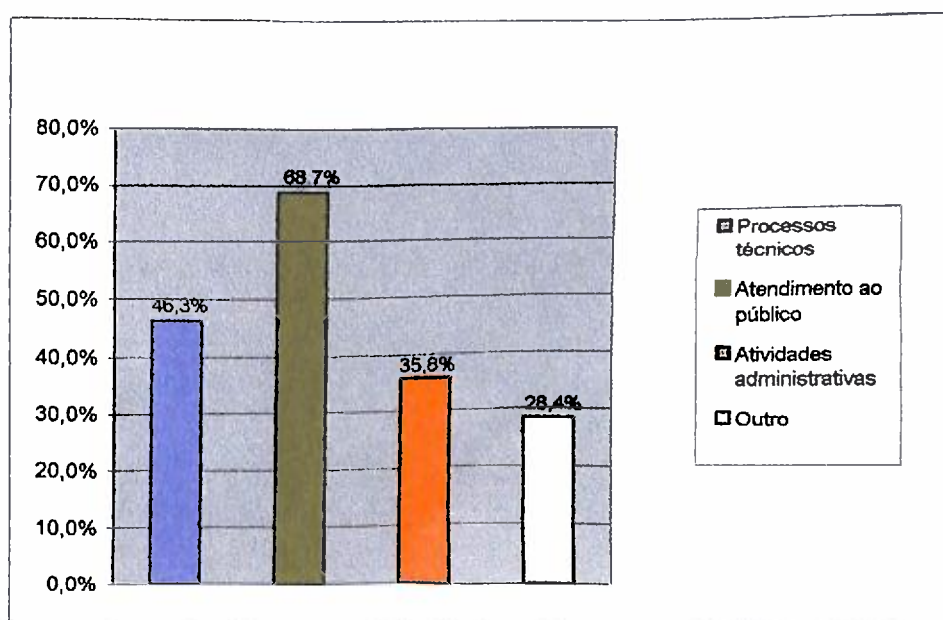


Gráfico 12 – Setor de atividade na biblioteca

O estudo busca conhecer a predominância do tipo de trabalho desenvolvido, sendo apresentadas as opções de processos técnicos, atendimento ao público, atividades administrativas e a alternativa outro. Os dados apresentados traduzem, com 68,7 %, uma prevalência no atendimento ao público, o que se mostra positivo, considerando ser importante nas bibliotecas públicas a concentração nos serviços-fim, representados por essa atividade, na qual se dá a transferência da informação, o desenvolvimento cultural, a consciência e o exercício da cidadania. A segunda alternativa expressiva, com 46,3 %, é relativa aos serviços-meio representados pelos processos técnicos que envolvem as etapas de seleção, aquisição, organização e desenvolvimento das coleções. As atividades administrativas respondem por 35,8 % e, na categoria *outro*, são apontadas opções cujo foco também é o atendimento ao público:

- montagem de murais informativos;
- elaboração de projetos;
- assessoria a eventos;
- capacitação de recursos humanos;
- dinamização cultural;
- desenvolvimento de oficinas.

O modelo atual de recuperação e disseminação da informação exige um perfil profissional harmonizado com o novo tempo, o da informação ágil, relevante, de qualidade, com valor agregado. Do profissional se exigem conhecimentos técnicos especializados, cultura geral, domínio no uso de tecnologias de informação e comunicação. A população estudada apresenta este conjunto:

Tabela 13 – Recuperação e disseminação da informação

Forma	Percentual
Catálogos da biblioteca	50,7%
Recuperação <i>on-line</i>	31,3%
Localização do acervo	62,7%

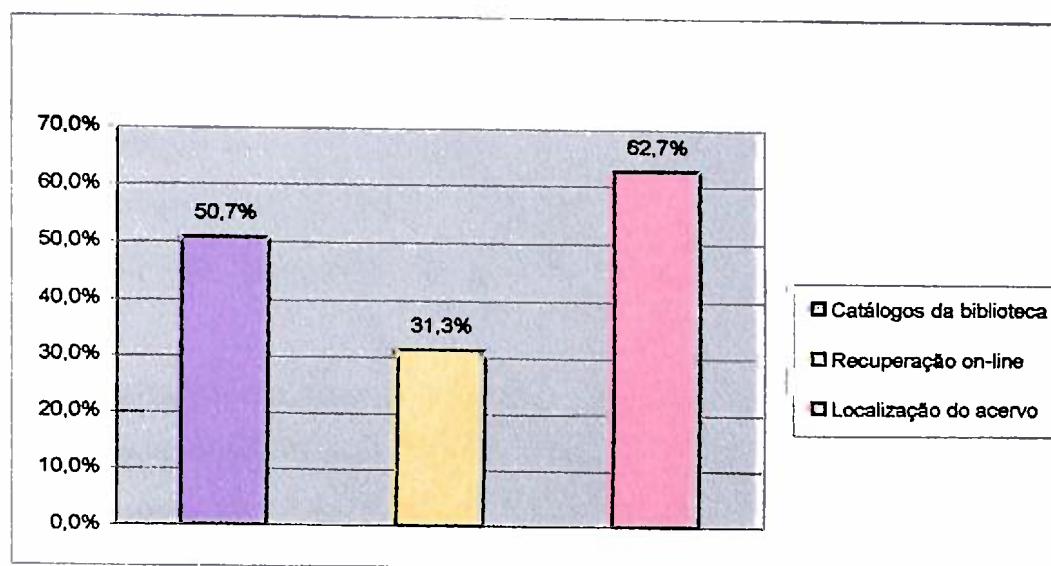


Gráfico 13 – Recuperação e disseminação da informação

Os dados colhidos dão margem a preocupações a quem se dedica a um estudo cuja intenção é observar se os recursos humanos especializados das bibliotecas públicas estão preparados para desempenhar sua função de mediadores da informação, da educação e da cultura na sociedade contemporânea. A questão dá espaço para que se assinale mais de uma alternativa, sem que haja prejuízo do resultado, porque ainda assim se terá uma idéia hierarquizada das formas mais utilizadas.

Há um evidente predomínio do uso de um recurso limitado de recuperação da informação, o da localização do acervo diretamente nas estantes ou noutro equipamento de armazenamento, representado por 62,7 % dos entrevistados, seguido de busca da informação através dos catálogos, no percentual de 50,7 % e de apenas 31,3 % utilizando a recuperação *on-line*. Vê-se como as bibliotecas públicas se encontram dissociadas das modernas tecnologias de informação e comunicação, portanto com a disseminação da informação comprometida pelo volume, lentidão e qualidade das informações.

A dissociação das modernas tecnologias de informação e comunicação é muito acentuada nas bibliotecas da área governamental do Estado e da Prefeitura Municipal de Salvador. Nesta última, a utilização do microcomputador é recente, destinando-se a limitado acesso à Internet e sem nenhum uso para tratamento, recuperação e disseminação das informações dos acervos das duas bibliotecas públicas de sua estrutura.

Em uma única biblioteca pública do universo da pesquisa, não mantida pelo Governo, observa-se uma experiência diferente, na da Fundação João Fernandes da Cunha, que, desde sua criação em 1996, tem informatizado os serviços de cadastramento e recuperação das informações do acervo e o gerenciamento de empréstimo de livros para leitura em domicílio, sendo pioneira, também, em oferecer ao público o acesso à Internet.

Neste estudo, considera-se que a atividade de agregar valor à informação não é privativa de bibliotecas especializadas. Há segmentos atendidos nas bibliotecas públicas que muito se beneficiariam em contar com o acesso a esse tipo de serviço. O pesquisador acadêmico, o bibliófilo interessado em obras raras, os deficientes visuais, os vestibulandos, as donas de casa, os trabalhadores de horários restritos para o estudo são alguns desses segmentos. Aos bibliotecários cabe a iniciativa de, conhecendo o perfil de interesse de sua clientela, se antecipar a sua demanda. Sobre o assunto, a pesquisa localiza uma inclinação diferente.

Tabela 14 – Informação com valor agregado

Alternativa	Percentual
Sim	46,2%
Não	53,8%

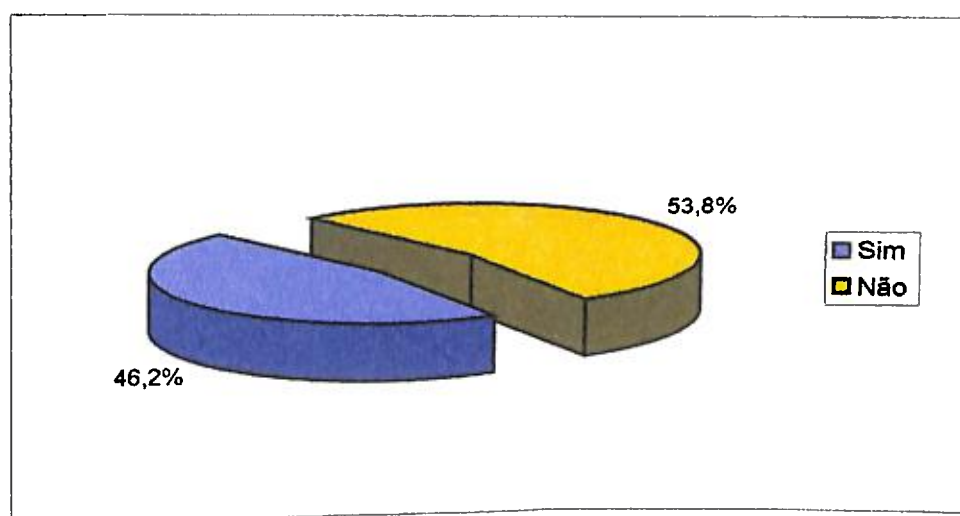


Gráfico 14 – Informação com valor agregado

É serviço indispensável nas bibliotecas contemporâneas agregar valor à informação, ou seja, reelaborar informações que se têm em estoque, aumentando sua

qualidade, seu valor, para facilitar a transferência a segmentos heterogêneos com necessidades específicas de informação. A literatura da área de ciência da informação e as disciplinas correlatas vêm alargando espaço para o assunto. Por esse motivo, o estudo busca saber, nas bibliotecas públicas, onde estão presentes as questões de estoque de informação e segmentos heterogêneos, se os bibliotecários que aí atuam conhecem a expressão e exercitam sua prática. 46,2 % dizem conhecê-la, enquanto 53,8 %, ou seja, mais da metade, a desconhecem.

Solicitados a citar tipos de agregação de valor à informação no cotidiano do seu trabalho, parte dos 46,2 % que responderam afirmativamente informam que:

- não lhes ocorre nenhum exemplo;
- não é possível fazer esse cálculo;
- não têm como dar exemplos concretos.

Os demais não conseguem oferecer informação pertinente ao solicitado, o que pode estar indicando que respondem positivamente para não se mostrar desinformados. O fato, longe de causar surpresa, deve apontar para a necessidade de programas permanentes de atualização profissional, mostrando as diferentes formas de agregação de valor.

Outro ponto em que a pesquisa identifica ajuste ao novo modelo do perfil profissional, refere-se à visão que os entrevistados demonstram quanto à importância de as bibliotecas públicas poderem dispor de menor quantidade de estoque de informação e maior acesso a redes, como forma de aumentar o universo de informação de seus usuários, quer seja em quantidade, quer em agilidade e qualidade. As respostas ao questionário mostram essa inclinação.

Tabela 15– Estoques e redes de informação

Alternativa	Percentual
Maior quantidade no recinto	21,9%
Menor quantidade e mais acesso a redes	68,8%
Ambos são importantes	9,3%

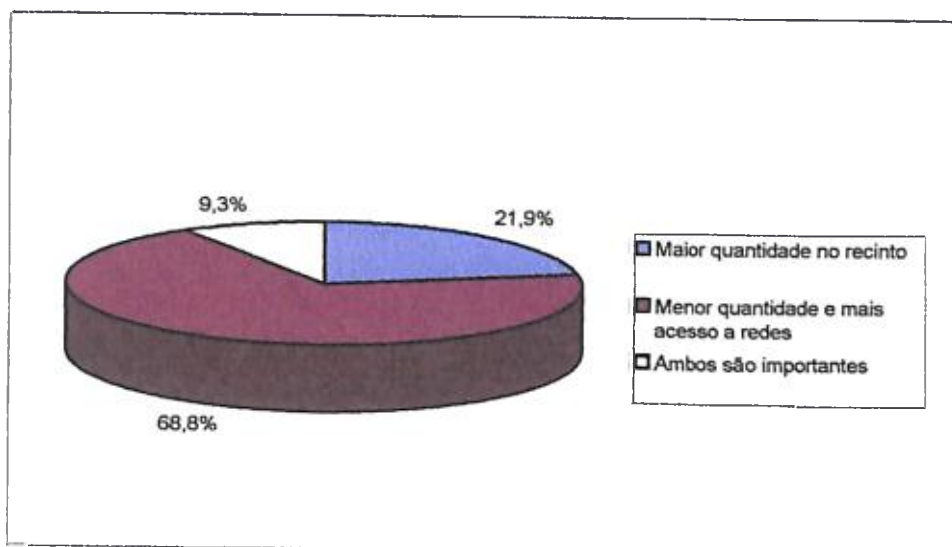


Gráfico 15– Estoques e redes de informação

Solicitados a definir o que é mais importante na biblioteca pública, se maior quantidade de acervo no recinto ou mais acesso a redes de informação, 68,8 % optam pela alternativa de acesso a redes, enquanto 21,9 % consideram ser mais importante possuir maior quantidade de acervo no próprio espaço da biblioteca. Apesar de não ser solicitada uma terceira alternativa, 9,3 % consideram ambas de igual importância. Os profissionais demonstram estar sintonizados com o atual momento, ao optar por menos acervo, portanto menos estoque e mais redes, portanto mais fluxo e disseminação da informação, situação hoje facilitada pelas tecnologias de informação e comunicação disponíveis.

A segunda parte da questão solicita justificativa para as razões da alternativa apontada, quando se percebe a ratificação da escolha feita.

Os bibliotecários que assinalam a primeira opção, maior quantidade de acervo no recinto, justificam que:

- oferece mais opções para o usuário;
- o trabalho com comunidade carente necessita de acervo;
- as bibliotecas têm poucos livros;
- material didático todos sabem consultar.

Os que assinalam a segunda alternativa, menor quantidade de acervo e mais acesso a redes de informação, assim fundamentam:

- informações em rede são mais ágeis, atualizadas, baratas e práticas para recuperação;
- a rede multiplica o acesso a informações nacionais e internacionais;
- nenhuma biblioteca é auto-suficiente;
- descentraliza o acervo, democratiza a informação;
- quantidade de acervo não significa qualidade;
- acervo limita a busca de informação;
- mais satisfação para o usuário;
- poupa tempo e espaço físico;
- melhor atendimento a um público diversificado, com necessidades próprias.

Outro ponto de interesse para o estudo é verificar se há canais de compartilhamento do conhecimento tácito acumulado ao longo do tempo, se existe a possibilidade desse conhecimento se tornar explícito e como os bibliotecários se utilizam do próprio espaço de serviço para transmiti-lo entre os colegas. É importante notar, nos entrevistados, um posicionamento maduro sobre o assunto.

Tabela 16 – Canais de compartilhamento de conhecimento tácito e explícito

Alternativa	Percentual
Reuniões	70,1%
Publicações	15,2%
Próprio serviço	95,5%

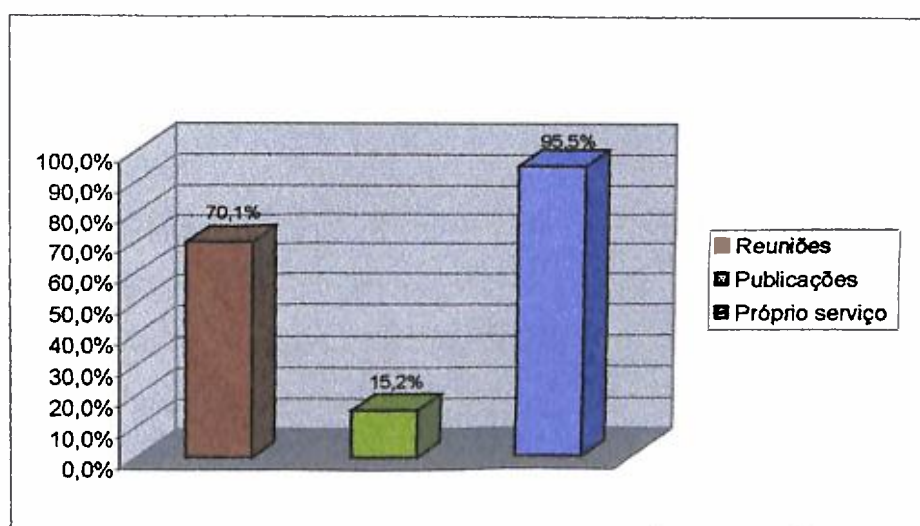


Gráfico 16 – Canais de compartilhamento de conhecimento tácito e explícito

O estudo registra entre os bibliotecários a informação de que há a prática de compartilhar o conhecimento tácito, o que nas organizações modernas é considerado

importante. A pergunta comporta o uso de mais de uma alternativa, sem prejudicar seu resultado. Observa-se que 95,5 % se utilizam do próprio espaço de serviço, 70,1 % o fazem em reuniões e 15,2 % em publicações.

Quanto a transformação desse conhecimento tácito em explícito, o grau ainda é pequeno, mas os profissionais percebem e desejam modificar a situação, como se vê ao solicitar-se a complementação dessa informação, indagando-se que outras formas de transmissão do conhecimento sobre o trabalho consideram necessárias para o seu cotidiano. São apontadas modalidades que revelam a demanda de espaços para a expressão do conhecimento tácito, que o estudo considera legítima. A abertura desses espaços tende a contribuir para o enriquecimento profissional da categoria e elevação do nível de desempenho das bibliotecas públicas enquanto organismos prestadores de serviço. Dentre as modalidades citadas destacam-se:

- seminários, mesas-redondas;
- grupos de estudo;
- publicações do Conselho Federal e Conselho Regional de Biblioteconomia;
- publicações internas;
- publicação interna, informando produtos e serviços das bibliotecas públicas para distribuição na comunidade a que atendem e no meio acadêmico;
- reuniões e encontros da categoria funcional;
- utilização dos recursos da informática, incluindo a Internet.

Abordar a questão do perfil do moderno profissional da informação inclui avaliar seu grau de habilidade no uso de modernas tecnologias de informação e comunicação que agilizam o seu tratamento, recuperação e disseminação. Sobre o assunto, a pesquisa de campo nota a necessidade de maior investimento em equipamentos e capacitação dos recursos humanos.

Tabela 17 – Habilidade no uso do microcomputador

Alternativa	Percentual
Sim	63,6%
Não	36,4%

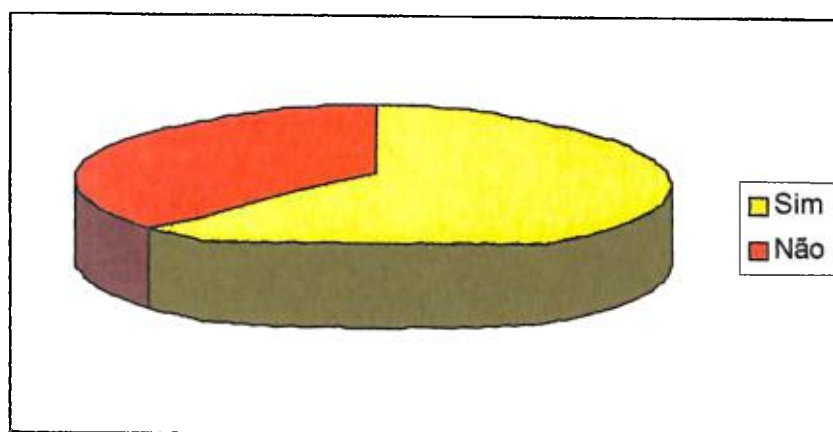


Gráfico 17 – Habilidade no uso do microcomputador

Sondados se consideram possuir habilidade no uso do microcomputador, 63,6 % afirmam ter essa habilidade e 36,4 % revelam não possuí-la. Esse dado mostra um número elevado de bibliotecários com indicação para capacitação no uso dessa ferramenta, indispensável ao trabalho de processamento, recuperação, disseminação da informação, além de se constituir recurso para agregar valor às informações de modo prático e inovador.

Instados a explicar por que consideram ter, ou não essa habilidade, os bibliotecários que responderam afirmativamente apresentam as razões:

- domina alguns programas, acessa a Internet;
- utiliza diariamente;
- gosta muito;
- participou de alguns cursos;
- trabalhou em biblioteca especializada;
- considera mínima a habilidade pelo pouco tempo de uso.

Os bibliotecários que afirmam não possuir a habilidade no uso do microcomputador, registram as razões:

- falta de uso do equipamento;

- não fez curso;
- precisa de curso para reciclar;
- iniciante.

Tabela 18 – Local onde utiliza o microcomputador

Local	Percentual
Biblioteca	23,2%
Casa	21,5%
Ambos	33,8%
Não utiliza	21,5%

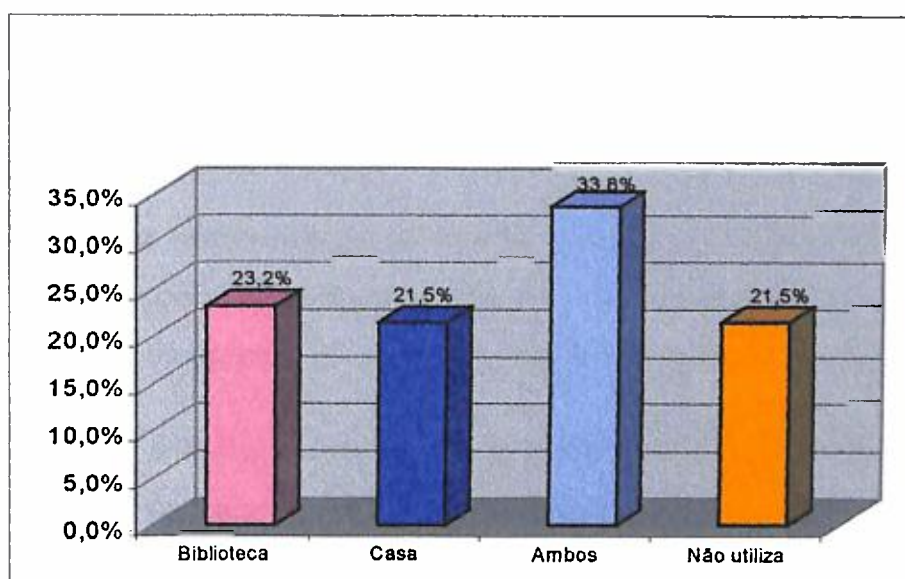


Gráfico 18 – Local onde utiliza o microcomputador

Em relação ao local de utilização do microcomputador, o percentual mais alto está entre os bibliotecários que o utilizam na biblioteca e em casa, na ordem de 33,8 %. 23,2 % usam apenas na biblioteca e 21,5 % somente em casa, sendo que idêntico percentual não utiliza em nenhum dos dois locais referidos. Depreende-se dos dados apresentados que ainda é pequeno o índice de utilização dessa tecnologia de informação e comunicação, se incluída a Internet, posto que o uso de 33,8 % em ambos os locais representa menos da metade da população estudada, o que pode indicar inexistência de microcomputadores nas bibliotecas públicas e não falta de habilidade dos profissionais no uso da ferramenta, visto que, na questão anterior, 63,6% indicam possuí-la. A inferência se fortalece, se for observado o percentual de uso apenas na biblioteca por 23,2 % dos bibliotecários.

A essência do estudo é analisar o grau de adequação do profissional da informação bibliotecário ao que dele exige a sociedade contemporânea, designada sociedade do conhecimento, da aprendizagem. Assim, tão importante como verificar sua habilidade no uso das tecnologias de informação que a caracterizam, é perceber como esse profissional a define.

Verifica-se que 73,3 % dos entrevistados apresentam seu conceito, 20,8 % não respondem e 5,9 % dizem não saber defini-la. Observa-se que a soma dos que não respondem com os que afirmam não saber conceituá-la resulta em 26,7 % de bibliotecários desconhecendo uma expressão que vem sendo muito veiculada na literatura da área da ciência da informação e nos campos conexos. Considere-se que essa porcentagem significa mais de um quarto da população pesquisada, sendo um número expressivo a indicar carência de mais contato com experiências de atualização profissional.

Dentre os que respondem positivamente à questão, indicando familiaridade com a expressão sociedade do conhecimento e suas ligações com as denominações de sociedade da informação e sociedade da aprendizagem, destacam-se expressões pertinentes:

- sociedade em que se tem sempre que aprender, desaprender e reaprender;
- em que há globalização e aperfeiçoamento do conhecimento;
- em que a informação gera conhecimento;
- época em que o conhecimento predomina e na qual a informação é matéria-prima para esse conhecimento;
- sociedade em que o conhecimento é a principal fonte de desenvolvimento;
- propulsora de progresso científico e tecnológico;
- que disponibiliza informação imediata e em que a tecnologia avança mais rápido.

Considerando os pressupostos do referencial teórico quanto à educação continuada como garantia de um perfil profissional ajustado às exigências da sociedade, a questão é analisada na pesquisa de campo, obtendo resultados que indicam sua indiscutível necessidade.

Tabela 19 – Importância da educação continuada

Alternativa	Percentual
Relativa	4,5%
Fundamental	95,5%

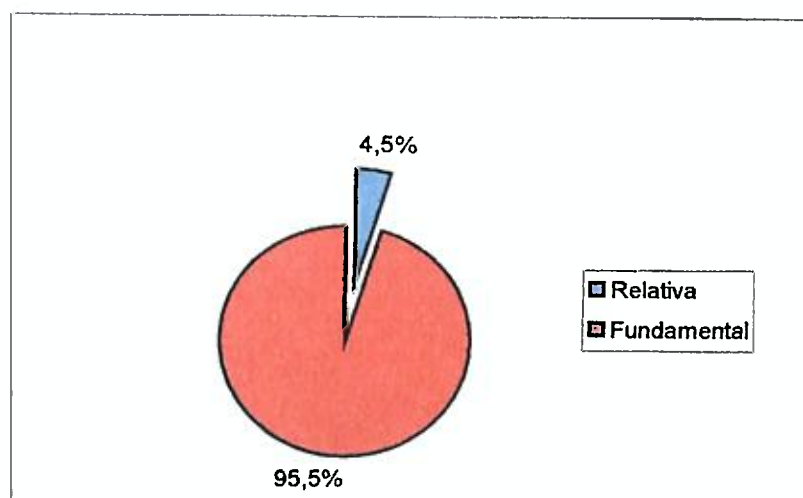


Gráfico 19 – Importância da educação continuada

Aos entrevistados é solicitado informar como consideram a importância da educação continuada do profissional de biblioteca. Para 95,5 %, ela é fundamental, enquanto 4.5 % consideram-na de importância relativa. É animadora a constatação de que quase toda a população estudada se posiciona a favor da educação continuada, fato que responde ao que busca um dos objetivos específicos deste estudo, que é o de avaliar a demanda dos bibliotecários por essa forma de atualização profissional.

Indagados sobre os motivos da escolha por uma ou outra alternativa de resposta, os que optam por indicar ser relativa a importância da educação continuada registram:

- depende do estímulo;
- depende do grau de valorização do profissional pela instituição.

Os profissionais que a consideram fundamental apontam os motivos:

- necessidade de reciclar, estar aberto às mudanças;
- para melhor interagir com os novos desafios do desenvolvimento científico e tecnológico;
- sempre temos algo a aprender;
- garante atualização na profissão.

Para analisar a participação em períodos mais próximos à realização da pesquisa, solicita-se indicar esses períodos.

Tabela 20 – Participação recente em educação continuada

Alternativa	Percentual
1 ano	67,2%
Entre 2 e 5 anos	28,1%
Entre 6 e 10 anos	4,7%

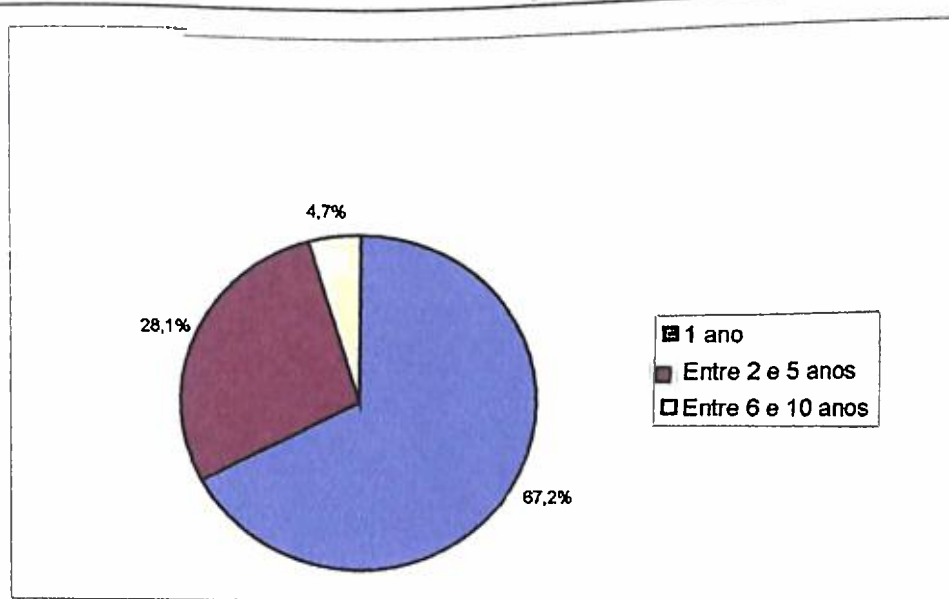


Gráfico 20 – Participação recente em educação continuada

O estudo quer avaliar o grau de participação dos bibliotecários em eventos de educação continuada na última década e encontra o resultado de 67,2 % em um ano, antecedendo o momento da pesquisa, 28,1 % entre 2 e 5 anos e 4,7 % entre 6 e 10 anos. Vê-se que, dentre os contemplados no último ano, há uma exclusão de 32,8 % do corpo de profissionais, o que representa um conjunto significativo que permanece à margem da atualização de conhecimentos nesse período. Ao elastecer o período para 2 a 5 anos, percebe-se que cai o percentual dos que indicam sua participação em educação continuada, em vez de ocorrer um crescimento contínuo como era de se esperar.

Tabela 21 – Tipo de evento e percentual de participação

Evento	Percentual
Curso	73,1%
Seminário/congresso	73,1%
Palestra/oficina	76,1%
Outro	9,0%

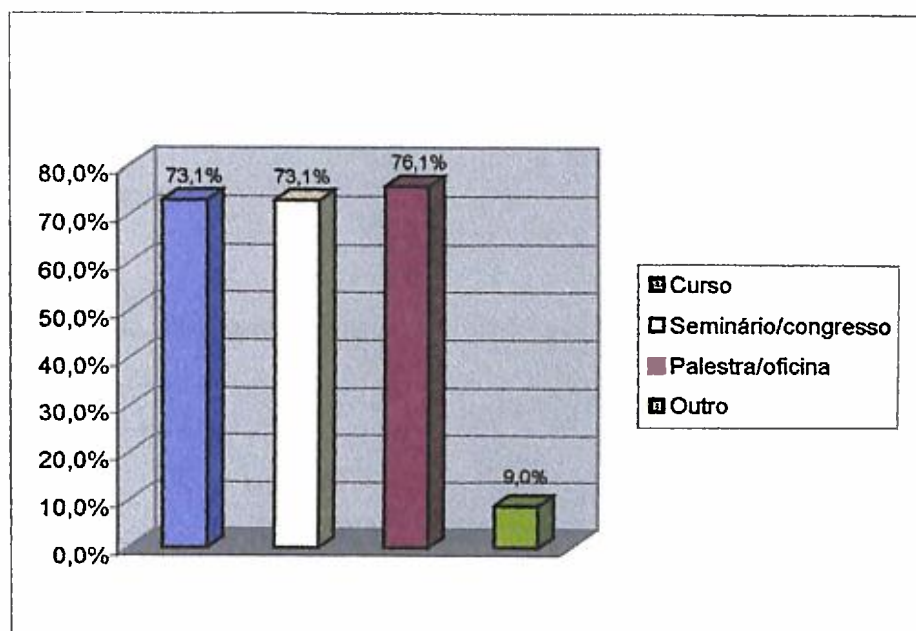


Gráfico 21 – Tipo de evento e percentual de participação

Complementando a informação anterior, pede-se que sejam informados os tipos de evento em que tenham participado. O percentual mais alto se refere a palestra e oficina, com 76,1 %, seguido de perto por curso com 73,1 %, seminário e congresso, 73,1 %, estando a alternativa outro representada por 9,0 % e indicados encontros, projetos e jornadas.

Para complementar as informações sobre o grau de participação na última década e tipos de eventos em educação continuada, o estudo, em uma questão aberta, solicita que sejam especificados quais foram esses eventos. Pretende analisar não somente o quantitativo dos eventos, mas sobretudo a tendência por determinadas áreas e temas, na biblioteconomia, na ciência da informação e disciplinas afins, em que os bibliotecários buscam atualização ou a ela são induzidos. Enquanto 17,9 % dizem não lembrar e 8,9 % usam o termo vários, um conjunto expressivo, representado por 71,8 % dos entrevistados, indica :

Conservação de acervos, 25,3 %, Leitura, 13,4 %, Informática, 13,4 %, Ciência da Informação, 11,9 %, Biblioteca Pública, 10,4 %, Biblioteconomia, 8,9 %, Unesco, 7,4 %, Desenvolvimento Interpessoal, 5,9 %, Administração, 5,9 %, Arquivologia, 2,9 %, Redes de Informação, 2,9 % e Obras Raras, 2,9 %.

Acredita-se que o predomínio no tema conservação de acervos, com 25,3 %, indica uma tendência mais conservadora, embora seja assunto da maior importância nas bibliotecas públicas, se comparado à informática, com 13,4 %, ciência da informação, 11,9 % e redes de informação, 2,9 %, essenciais ao melhor desempenho dessa categoria de biblioteca na sociedade contemporânea.

Tabela 22 – Alternativas de interesse em educação continuada

Alternativa	Percentual
Sim	77,6%
Não	6,0%
Talvez	16,4%

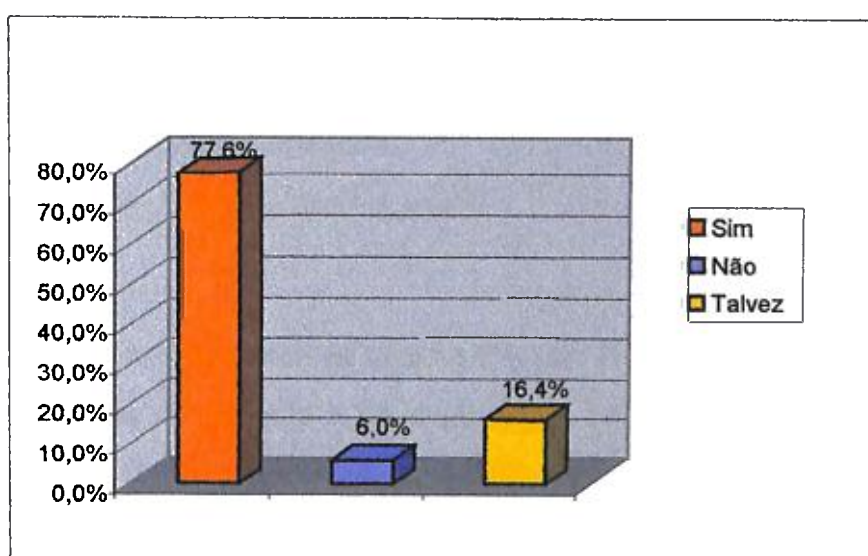


Gráfico 22 – Alternativas de interesse em educação continuada

Quanto ao interesse em participar de ações de educação continuada, 77,6 % respondem sim, 6,0 % dizem não e 16,4 % usam a alternativa talvez. Uma observação superficial dos dados pode indicar incoerência entre o que respondem, anteriormente, na questão da importância da educação continuada, quando 95,5 % afirmam ser ela fundamental, enquanto 4,5 % a consideram relativa, conforme tabela 19. No entanto, julga-se

haver coerência ao se observar que, somando-se o conjunto que escolhe a alternativa sim com os que preferem a opção talvez, se atinge o índice de 94,0 %. E supõe-se que a alternativa talvez mostra nexos com as observações referentes a “depende do estímulo”, e “depende do grau de valorização do profissional pela instituição”, apontadas pelos que consideram a educação continuada relativa.

A questão apresenta uma segunda parte, onde são chamados a justificar o motivo da opção. Os que respondem sim argumentam:

- gosta de se manter atualizado;
- é importante para o crescimento profissional;
- estimula, atualiza e aperfeiçoa o profissional;
- por ser um caminho correto para o bom desempenho profissional.

Aqueles que assinalam a alternativa não, justificam:

- falta de tempo;
- não tem mais interesse, está investindo em outra profissão.

Os que preferem a opção talvez, indicam:

- depende do tipo de curso oferecido;
- demanda tempo e dedicação;
- depende da duração, horário, custo.

Um outro ponto que merece análise é o fato de, apesar de, na tabela 22, 77,6 % afirmarem que gostariam de participar de atualização profissional, no ano que antecede o estudo apenas 67,2 % o fizeram, como se vê na tabela 20. Presume-se que há necessidade de um outro estudo que sonde a demanda dos bibliotecários, para ajustar o volume e temas de ações a serem programadas, nas quais se dê o envolvimento da população total.

A questão que pede sejam citados os assuntos em que gostariam de se atualizar, a primazia da escolha está em informática, com 39,1%, tabela 25. comunicação, com 23,9 %, é a segunda maior preferência entre os entrevistados. Um aspecto que chama a atenção é o processamento técnico, com reduzido índice de escolha, 8,7%, o que pode estar indicando

uma mudança de foco dos bibliotecários até então muito voltados para essa área da biblioteconomia.

A análise dos dados mostra que é mesmo recomendável que a promoção de eventos de educação continuada seja ajustada aos interesses dos profissionais. Note-se que enquanto os profissionais indicam, na tabela 25, o percentual de preferência em informática na ordem de 39,1%, vê-se, no comentário complementar da tabela 21, que, nesse tema, na última década, sua participação é de apenas 13,4 %.

Tabela 23 – Alternativas de desembolso pelo bibliotecário

Alternativa	Percentual
Sim	61,9%
Não	38,1%

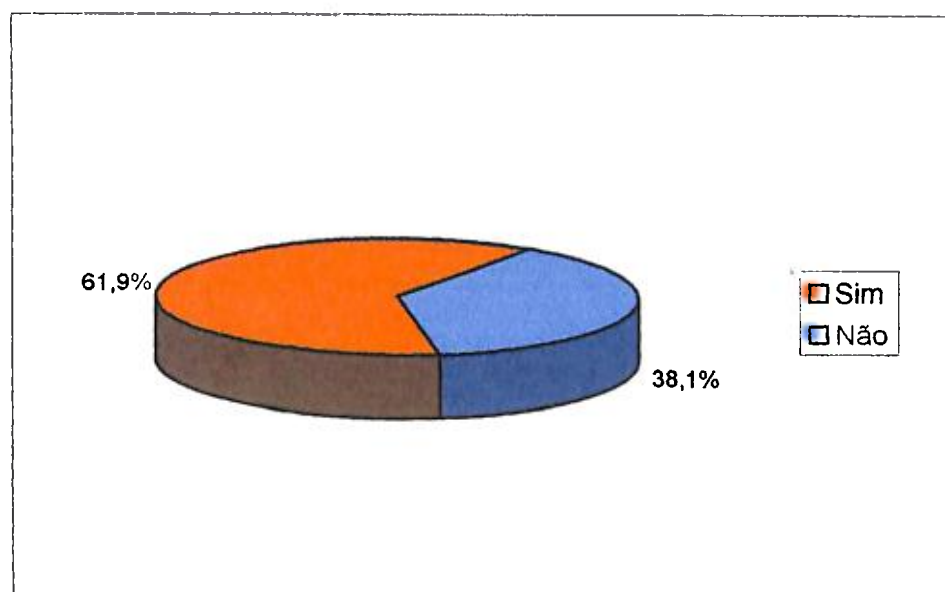


Gráfico 23 – Alternativas de desembolso pelo bibliotecário

Os bibliotecários são indagados sobre a disposição de arcar com o ônus financeiro de sua atualização, obtendo-se um resultado promissor. 61,9 % se dizem dispostos a investir, enquanto 38,1 % não têm a mesma intenção. Considera-se animador que a maior parte dos profissionais concorde em assumir sua atualização, como aliás recomenda a literatura especializada, mesmo apresentando um fator condicionante, como se vê na segunda parte da questão, ao serem solicitados a justificar por que escolhem uma ou outra opção.

Os bibliotecários que preferem a alternativa sim, assinalam:

- é importante a atualização para o trabalho;
- para melhorar o nível de conhecimento;
- não é gasto, é investimento;
- para evoluir sempre, mesmo que custe caro;
- o interesse em capacitar-se deve ser do bibliotecário;
- para enfrentar os desafios do mercado de trabalho;
- porque é bom investir na profissão;
- vários cursos foram pagos por mim;
- se tiver tempo disponível;
- desde que disponha de dinheiro.

Aqueles que optam pela alternativa não, justificam:

- impossível com o salário que se tem;
- há prioridades mais emergenciais.

Tabela 24 – Assuntos de interesse para atualização em relação ao tempo de serviço

Assuntos	Tempo total de serviço						
	0 -- 5	6 --10	11--15	16--20	21—25	26--30	Mais 30
Processos técnicos	37,5%				62,5%		
Biblioteca virtual	75,0%		25,0%				
Recursos humanos	20,0%		40,0%	40,0%			
Marketing	33,3%	33,3%			16,7%	16,7%	
Língua estrangeira	66,6%	16,7%				16,7%	
Comunicação	46,1%	38,5%			7,7%	7,7%	
Informática	43,4%	26,1%	13,0%	8,7%	4,4%	4,4%	

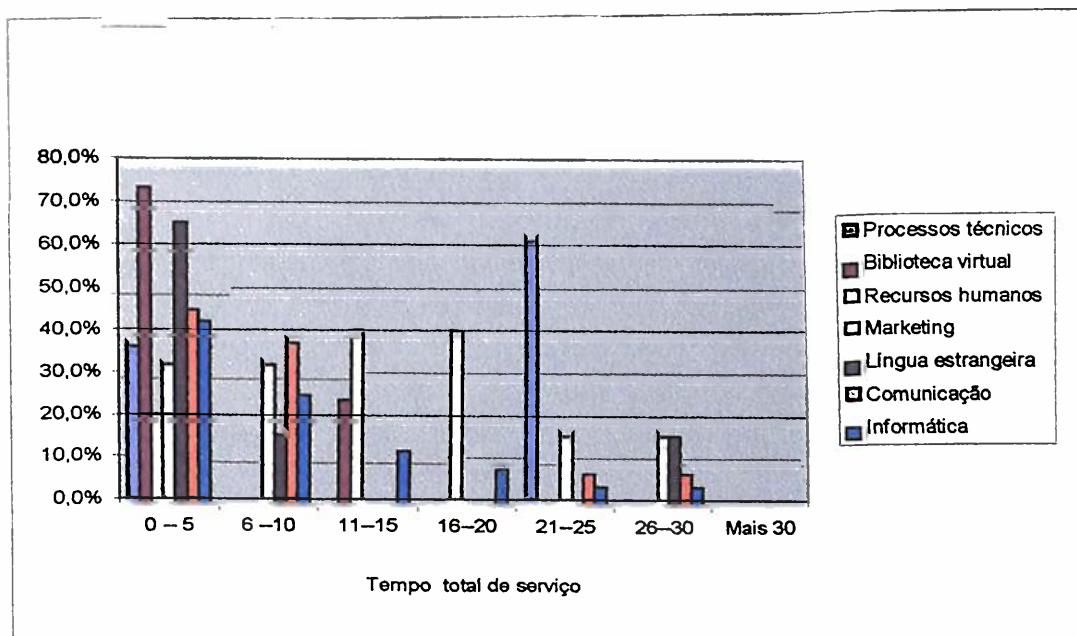


Gráfico 24 – Assuntos de interesse para atualização em relação ao tempo de serviço

É interessante observar que informática é o único assunto de interesse para atualização revelado por todas as faixas até 30 anos de tempo de serviço. Esse percentual vai reduzindo em cada faixa de tempo, começando por 43,4 % entre os que têm de 0 a 5 anos, atingindo 4,4% entre os que têm entre 26 e 30 anos, mas ainda assim sendo demandado. No entanto a supremacia está com biblioteca virtual, que obtém 75,0 % das preferências dentre os bibliotecários com até 5 anos de serviço. A opção pelo tema comunicação se faz presente com o índice de 46,1% dentre os que possuem 0 a 5 anos de serviço, mas permanece até a faixa de 26 a 30 anos representado por 7,7%.

Outro dado que se destaca é o interesse revelado por atualização em línguas estrangeiras, com o expressivo percentual de 66,6% nos bibliotecários com 0 a 5 anos de serviço, interesse que permanece até a faixa de 26 a 30 anos de serviço, na percentagem de 16,7%. Pode-se inferir desse resultado um interesse dos profissionais pela melhor qualidade dos processos de tratamento e disseminação da informação, mas também uma preocupação com a questão da empregabilidade, ou seja, com a condição de se manter atualizado para garantir espaço no mercado de trabalho, inclusive após o período de aposentadoria.

Tabela 25 - Bibliotecários de atendimento ao público e interesse por atualização

Assuntos	Percentual
Biblioteca virtual	2,2%
Recursos humanos	6,5%
Processos técnicos	8,7%
Marketing	8,7%
Língua estrangeira	10,9%
Comunicação	23,9%
Informática	39,1%

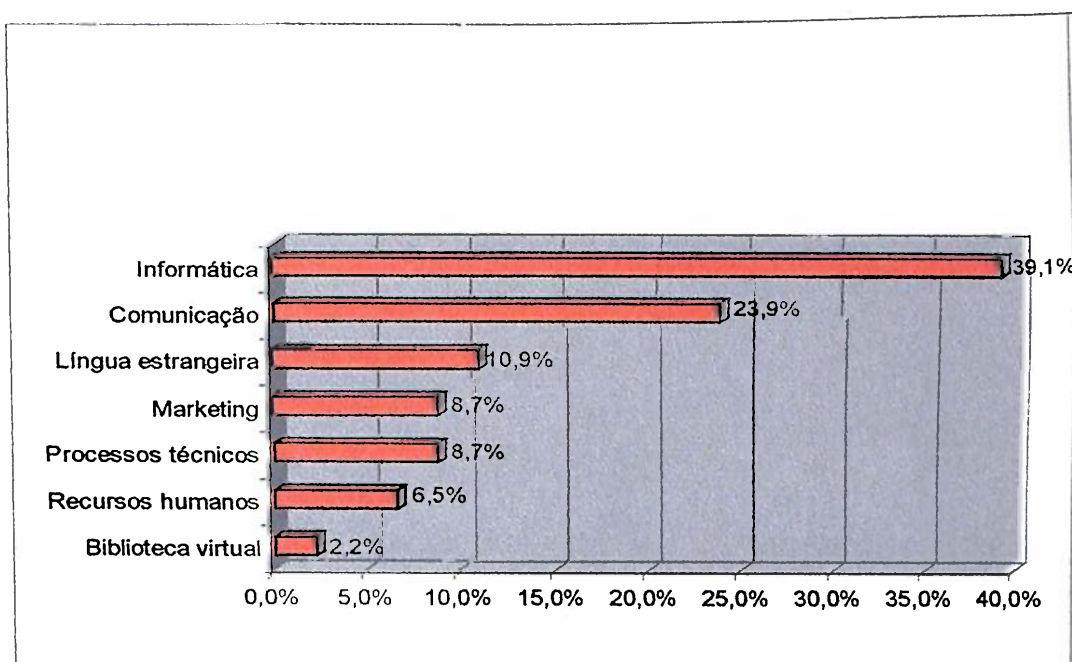


Gráfico 25 - Bibliotecários de atendimento ao público e interesse por atualização

O perfil de interesse nos assuntos para atualização sofre ligeira alteração ao se fazer um recorte na população estudada. Quando se observa o segmento de atendimento ao público, vê-se que 39,1 % querem se atualizar em informática, seguidos de comunicação com 23,9 %, o que denota interesse no melhor desempenho junto ao usuário na disseminação da informação.

Para complementar a caracterização do perfil do bibliotecário de biblioteca pública em Salvador, são levantadas informações quanto a sexo, idade e tempo total de serviço.

Tabela 26 – Sexo da população em estudo

Sexo	Percentual
Masculino	4,5%
Feminino	95,5%

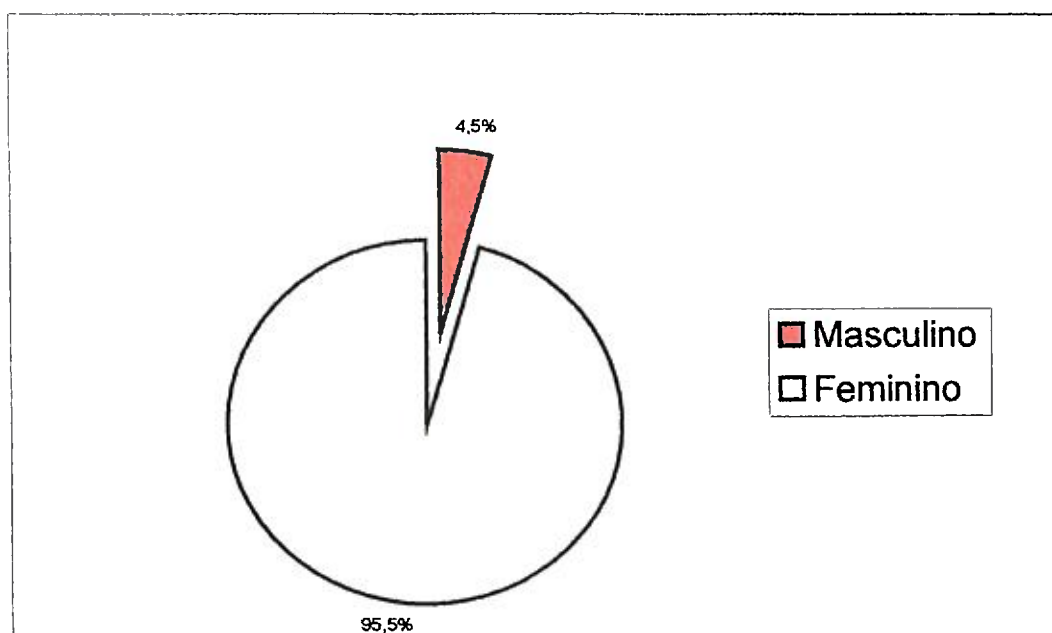


Gráfico 26 – Sexo da população em estudo

A distribuição dos bibliotecários por sexo denota que a maioria da população estudada é do sexo feminino, expressa em 95,5 %, enquanto o sexo masculino está representado por 4,5%, o que reforça o estereótipo ainda existente de profissão de predominância feminina.

Tabela 27 – Idade da população em estudo

Faixa etária	Percentual
20 - 30 anos	3,1%
31 - 40 anos	34,4%
41 - 50 anos	37,5%
51 - 60 anos	18,8%
Acima de 60 anos	6,2%

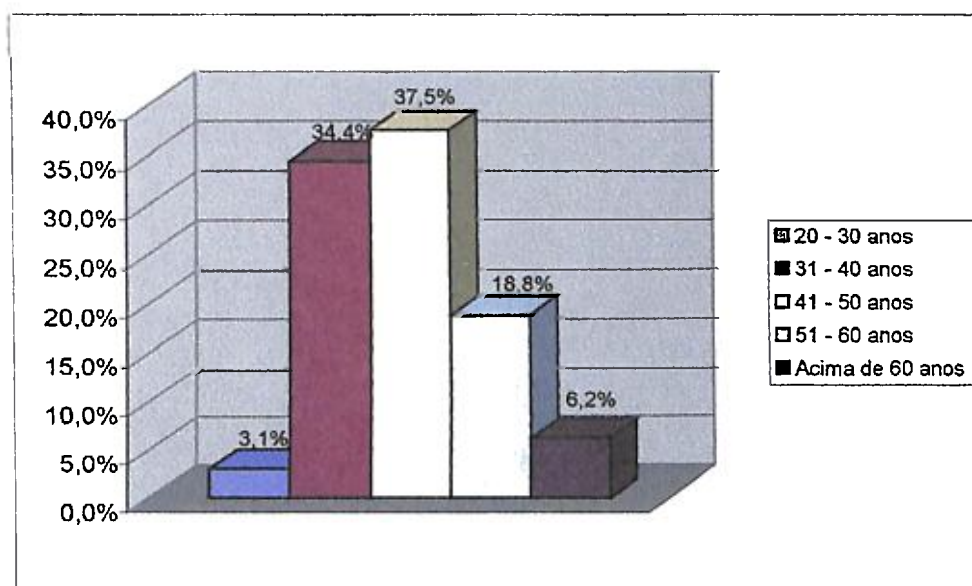


Gráfico 27 – Idade da população em estudo

Quanto à faixa etária dos entrevistados, há o destaque para 41 a 50 anos, o que representa 37,5 %, seguida de perto pela faixa de 31 a 40 anos, ou seja, 34,4 %. Ambas as faixas são contemporâneas das profundas mudanças ocorridas a partir da Segunda Guerra Mundial, representadas pela explosão da informação, do surgimento da documentação como disciplina independente da biblioteconomia, dos primeiros passos da automação como recurso de armazenamento e recuperação da informação. Partindo-se do fato de que os de mais idade têm 50 anos, o que pressupõe sua entrada na Universidade em torno do ano de 1970, e os mais novos, com 31 anos, ingressaram por volta de 1989, esses temas foram objeto de seus estudos. Observe-se que, daqueles anos aos dias atuais, o conhecimento na área de biblioteconomia e de ciência da informação evoluiu bastante, o que deve refletir a necessidade de uma atualização profissional.

Tabela 28 – Tempo total de serviço da população em estudo

Tempo de serviço	Percentual
0 – 5	10,6%
6 –10	10,6%
11—15	19,7%
16—20	27,3%
21—25	10,6%
26—30	10,6%
Mais 30	10,6%

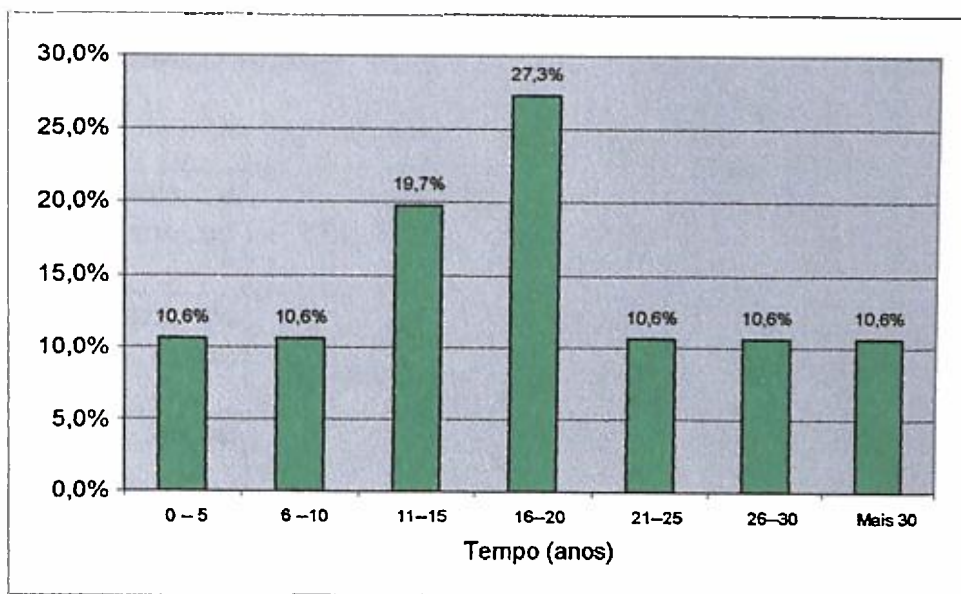


Gráfico 28 – Tempo total de serviço da população em estudo

Ao se observar o total de tempo de serviço, sobressai a faixa de 16 a 20 anos, com o percentual de 27,3 %. Esse dado, comparado à prevalência de bibliotecários em atuação nas bibliotecas, na faixa de 0 a 5 anos, deve sugerir a conjectura de um fenômeno de mobilidade dos profissionais entre as bibliotecas, conforme indicado na análise da tabela 6. Outro dado que chama a atenção é o de que a soma de profissionais entre 6 e mais de 30 anos de serviço equivale a 89,4 %, o que sugere um universo indicado para um programa permanente de educação continuada.

A análise do perfil profissional traz subjacente a questão da formação que, como assinala a revisão de literatura, não condiciona, mas interfere no desempenho. Para conseguir melhor fundamento nessa análise, faz-se uma enquete com professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba, visando conhecer sua perspectiva do assunto, e verificar a existência de pontos semelhantes aos apontados pelos bibliotecários, que conduzam à formulação de um programa de educação continuada. As questões colocadas na enquete com os professores são analisadas nas tabelas 29 a 29.5. A contribuição dos professores enriquece a pesquisa com pronunciamentos pertinentes.

Tabela 29 – Enquete com professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba

Questão	Modelo de respostas			
Qual a ênfase dada à formação pelos cursos no Brasil	Técnica	Erudita	Outra	-
Os cursos necessitam de novos currículos ou novas abordagens	Novos currículos	Novas abordagens	Ambos	-
O ICI/Ufba forma profissionais críticos	Sim	Não	Mais ou menos	Não responderam
Há diferença nos egressos das décadas de 50-70 e 80-90				
Como o ICI/Ufba vê a pós-graduação e a graduação com especialização	Generalistas com retorno à pós-graduação	Especialização na graduação	Não responderam	-

Tabela 29.1 – Ênfase no curso de Biblioteconomia e Documentação

Questão/Alternativas	Técnica	Erudita	Outra
Qual a ênfase dada à formação pelos cursos no Brasil	35,7 %	-	64,2 %

O questionário aponta as duas características históricas dos cursos de Biblioteconomia, centrados na técnica e na erudição. Com relação à ênfase dada atualmente à formação no Brasil, nota-se que aparece, com hegemonia, uma terceira alternativa designada de outra, com o percentual de 64,2 %, revelando as profundas mudanças no campo da ciência da informação. São apontados os seguintes enfoques nos cursos com relação à ênfase dada:

- voltada para as tecnologias de informação e comunicação;
- formação de profissionais para atuar na sociedade do conhecimento, da aprendizagem;
- bibliotecário com função mais ampla, isto é, como profissional da informação;
- tecnologia da informação e gestão da informação em lugar de gestão de serviços, de unidades;
- disciplinas com ênfase em informação e sociedade e informação para as organizações.

Tabela 29.2 – Novos currículos e novas abordagens

Questão/Alternativas	Novos currículos	Novas abordagens	Ambos
Os cursos necessitam de novos currículos ou novas abordagens	7,1 %	64,2 %	28,5 %

Com referência à questão de os cursos de formação necessitarem novos currículos ou novas abordagens, nota-se que a opção novas abordagens aponta o índice de 64,2 %, enquanto a de novos currículos indica apenas 7,1 %, o que pode estar refletindo que o Brasil vem mantendo cursos com currículos que atendem à demanda da sociedade contemporânea, mas que necessitam melhorar com novas abordagens, em função das rápidas mudanças que se processam no campo da informação e dos mercados.

Tabela 29.3 – Formação de profissionais críticos

Questão/Alternativas	Sim	Não	Mais ou menos
O ICI/Ufba forma profissionais críticos	-	71,4 %	28,5%

A questão que indaga se o Instituto de Ciência da Informação da Ufba vem formando um profissional crítico, traz um resultado em que a opção sim não é assinalada, enquanto 71,4 % de professores consideram que não, e 28,5 % optam pela alternativa mais ou menos, o que pode refletir um esforço de docentes para alterar esse quadro.

Tabela 29.4 – Diferença de perfil profissional: 1950-1990

Questão/Alternativas	Sim	Não	Mais ou menos	Não responderam
Há diferença nos egressos das décadas de 50-70 e 80-90	85,7 %	-	7,1 %	7,1 %

Considerando que entre 1950 e 1970 decorreram 20 anos de consideráveis mudanças sociais se refletindo na biblioteconomia e na ciência da informação, sobretudo com a explosão da informação, a busca de novas tecnologias de controle e disseminação, o surgimento das revistas especializadas e dos cursos de pós-graduação no Brasil, o mesmo ocorrendo no período de 1980-1990, solicita-se que os professores se pronunciem se

percebem diferença entre os egressos nos dois períodos. Respondem que sim 85,7 % dos entrevistados e, em relação aos egressos do período de 50-70 apontam as principais razões:

- melhor bagagem científica e cultural;
- mais compromisso não só com a formação específica como também com a idéia de inovação;
- possuidores de objetivos definidos, defendiam um ideal, tinham responsabilidade mais acentuada, firmeza de propósitos, expectativa de um futuro melhor;
- bom raciocínio lógico, facilidade de leitura.

Em relação aos egressos do período de 80-90, indicam o motivos:

- trazem deficiência do ensino fundamental e médio;
- percebem a exigência de pós-graduação para os profissionais;
- não são participativos, têm cultura superficial e são imediatistas.

Tabela 29.5 – Pós-graduação/especialização

Questão/Alternativas	Generalistas com retorno à pós-graduação	Especialização na graduação	Não responderam
Como o ICI/Ufba vê a pós-graduação e a graduação com especialização	50,0 %	35,7 %	14,2 %

Para aprofundar a questão da necessidade de profissionais com maior domínio de sua área de atuação, solicita-se que os professores indiquem se o ICI da Ufba deve formar profissionais generalistas, que retornem para a pós-graduação ou se uma especialização já deve se configurar na graduação. 50,0 % escolhem a primeira opção, enquanto 35,7 % consideram que na graduação já convém que se incorpore a especialização, como recomenda a Lei de Diretrizes e Bases em vigor. O assunto parece permanecer passível de maiores discussões, uma vez que 14,2 % dos professores não respondem.

A enquete solicita que sejam mencionados assuntos para um programa de educação continuada. O retorno dá margem ao levantamento de aspectos de modalidade de eventos, disciplinas, enfoques e instituições promotoras, como descrito:

<u>EVENTOS</u>	• Cursos de curta duração • Seminários de temas específicos • Encontros de bibliotecários e professores do ICI da Ufba por área de atuação • Cursos específicos das áreas de Biblioteca Pública, Biblioteca Escolar e Biblioteca Universitária
<u>DISCIPLINAS</u>	• Representação Descritiva (incluindo metadados) • Metodologia da Pesquisa • Normalização • Gestão da Informação • Gerenciamento Eletrônico da Informação • Tecnologias de Informação e Comunicação • Planejamento Estratégico • Ética Profissional • Ética das Organizações • Filosofia das Organizações • Marketing Social para Serviços de Informação • Tratamento da Informação (em todas as mídias) • Políticas da Sociedade da Informação
<u>ENFOQUE:</u>	• Técnicas associadas às modernas tecnologias • Humanismo no trato com as modernas tecnologias • Disciplinas convergentes • Visões de cenários • Cultura em Documentação • Área gerencial • Aspectos sugeridos pelas instituições

Figura 11– Educação continuada: sugestão de professores do Instituto de Ciência da Informação/Ufba

Sobre que instituições devem promover a educação continuada, assim se expressam os professores:

- Universidade Federal da Bahia;
- Institutos de Pesquisa;

- Associações, Sindicatos e Conselhos Profissionais;
- Fundações;
- Empresas;
- Instituições Públicas.

Duas sugestões de professores devem ser destacadas pela sintonia com a proposta do projeto de pesquisa que gerou este estudo:

- O ICI da Ufba, como única instituição com graduação em Biblioteconomia e Arquivologia deve assumir a proposta da educação continuada;
- A Ufba deve fazer parceria com várias organizações na promoção da atualização profissional.

Analisar os pontos de aproximação ou de contraste existentes entre os dados coletados nos instrumentos usados com os bibliotecários e os professores, para uma provável indicação de estratégias de educação continuada, significa avaliar a coerência, ou sua falta, em pontos como importância e necessidade de atualização profissional, demanda de assuntos, e instituições promotoras

Uma primeira análise a ser feita é relativa ao ano de conclusão do curso pelos bibliotecários, quando se percebe maior concentração, com 25,4 % no período 1976-1980, mostrando que os profissionais estão entre 20 e 24 anos que concluíram sua educação formal. Considerando que 95,5 % julgam ser fundamental a educação continuada e que a enquete com os professores revela mudança nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação com relação à ênfase na técnica e na erudição, para enfoque nas tecnologias de informação e comunicação e novo perfil profissional, infere-se que aí está um segmento com necessidade imediata de atualização. Uma necessidade que é ratificada pelos bibliotecários, quando mostram, conforme dados da tabela 22, que 77,6% têm interesse em participar de atualização de conhecimentos, mesmo que para isso tenham que arcar com ônus financeiro, como mostra o índice de 61,9 %, na tabela 23.

Ao se examinar, entre os professores, que os cursos de formação estão exigindo novas abordagens, com o percentual de 64,2 %, em lugar de novos currículos, nota-se que há consonância desse enfoque também para programas de atualização. Respostas dos bibliotecários mostram um hiato entre suas práticas e conhecimentos e os paradigmas atuais. A tabela 13, que analisa as formas de recuperação e disseminação da informação, registra que 62,7 % ainda utilizam o recurso limitado da localização direta do acervo nas estantes e apenas 31,3 % recuperam a informação *on-line*. Percebe-se o pouco investimento das bibliotecas públicas em modernas tecnologias de informação e comunicação, mas julga-se que a falta de atualização profissional pode concorrer para essa situação pela inexistência de mecanismos de pressão.

Com relação a uma melhor qualificação através da pós-graduação, 50,0 % dos professores do ICI da Ufba sugerem que os egressos devem retornar para fazê-la, enquanto o resultado entre os bibliotecários mostra ser ainda insuficiente o número de profissionais atuando nas bibliotecas públicas que buscam uma pós-graduação na área, pois, entre os 23,0% com esse nível de curso concluído ou em andamento, apenas 14,2 % optam por ciência da informação.

Quanto aos assuntos indicados pelos professores do ICI e pelos bibliotecários, a análise revela que há semelhança dos temas. Percebe-se, na tabela 24, que analisa os assuntos de interesse dos bibliotecários, relacionando-os a seu tempo de serviço, que informática é indicada até a faixa dos de 30 anos de atividade, e biblioteca virtual é o assunto que atinge maior índice, com 75,0%. Os professores também registram a informática, aprofundando o tema e ampliando enfoques. Outro dado interessante é que, enquanto dentre os bibliotecários apenas 5,9% manifestam interesse por processamento técnico, a enquete dos professores destaca indicações como Representação Descritiva (incluindo metadados) e Tratamento da Informação em todas as mídias, revelando que, de fato, uma atualização em processamento técnico é importante, mas só terá sentido se tiver abordagem atual na forma da organização dos estoques de informação, com vistas a uma disseminação com rapidez e qualidade. Esse é outro campo que se mostra indicado para integrar programas de educação continuada.

Quanto às instituições que devem promover a atualização profissional, repete-se uma confluência de pontos de vista. Ambos os segmentos apontam a universidade, instituições públicas, empresas e organismos profissionais.

Delineia-se o perfil dos profissionais que compõem o universo da pesquisa, com a análise dos dados obtidos no questionário aplicado entre os bibliotecários, complementado, no que cabe, com outros da enquete entre os professores do Instituto de Ciência da Informação da Ufba.

O estudo conclui que os bibliotecários em atividade nas bibliotecas públicas de Salvador estão relativamente preparados para atender às exigências que a sociedade contemporânea faz desse novo profissional, que ela necessita para tornar mais ágil e produtiva a sua busca da informação, do conhecimento, do constante reaprender. Contudo, eles têm plena capacidade de reverter a situação, pois apresentam alguns pontos de sintonia com o novo modelo profissional:

- conhecem o conceito de sociedade do conhecimento;
- percebem o atual modelo de redes em substituição ao estoque de acervos;
- compartilham o conhecimento tácito e demandam maiores espaços para torná-lo explícito;
- apresentam demanda maciça de educação continuada.

O convívio de vários anos em bibliotecas públicas de esferas diferentes – estaduais, municipais, do terceiro setor – oferece a oportunidade de uma leitura do perfil profissional que se manifesta em dados estatísticos e uma outra inerente ao saber e ao fazer bibliotecário, que só o cotidiano revela.

Esse olhar sobre o bibliotecário por um profissional de idêntica categoria só é possível na Bahia, na segunda metade do século XX. Até então seus dirigentes são intelectuais, com supremacia de formação acadêmica em Direito. O privilégio de ter sido a terceira dirigente da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, com titulação de Bacharel em Biblioteconomia, o que ocorre em 1974, retornando em 1981, permite registrar alguns aspectos que demonstram o profissionalismo, motivação, compromisso e eficiência dos bibliotecários:

- pioneirismo na utilização de voluntários no setor destinado aos deficientes visuais, prestando inestimável serviço no apoio à transcrição de textos para o sistema braile, ou na gravação de livros falados, possibilitando a leitura ou a audição de livros e periódicos por esse público especial;
- interação com a comunidade de especialistas nos temas de interesse para esse público, cuja curiosidade e assimilação de informações são sua característica marcante;
- produção de texto, no setor de referência, para orientar os usuários na utilização das fontes de informação – dicionários, enciclopédias e outras com vistas ao melhor rendimento de seus estudos. Esse trabalho se configura como educação do usuário e traz valor agregado à informação;
- participação em comissão editorial e contribuições pessoais com relatos de experiências e pesquisas, em duas publicações: Boletim Informativo da Divisão de Bibliotecas, órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas do Estado da Bahia, veiculado de 1970 a 1976²⁴ e Leia e Passe, editado pela Biblioteca Pública, de 1981 a 1985²⁵;
- integração maciça com a comunidade de Camaçari, no período 1976-1981 em que escolas municipais e estaduais, órgãos da Prefeitura Municipal, o comércio, a igreja põem seus préstimos à disposição da Biblioteca Municipal resultando em eventos de promoção co-participativa. Isso torna possível registrar em publicação da Biblioteca, a produção de 9 meses de trabalho com: 9 exposições, 26 mostras, 4 concursos, 2 palestras e exibição de 19 filmes;
- envolvimento de usuários nos eventos que comemoram datas cívicas e culturais, na biblioteca do terceiro setor, que integra o universo da pesquisa, quando são revelados e estimulados talentos e habilidades artísticas, literárias e outras.

Observa-se que os bibliotecários, enquanto categoria profissional, se mostram dedicados na sua missão de mediadores da informação, empenhados em servir ao usuário, conscientes de seu papel de agentes culturais e de transformação social por meio da educação. Falta-lhes, no entanto, uma postura política que os desestimele a se adaptar à falta de recursos materiais, de acervos, tecnologias de informação e programas de educação

²⁴ Indicação de datas aproximadas por desconhecimento do registro oficial

continuada, que lhes ofereçam suporte a um melhor desempenho. Considera-se que essas carências colaboram para o registro dos dados da pesquisa, que os dissociam do novo perfil profissional:

- forma rudimentar de recuperação e disseminação da informação;
- falta de agregação de valor à informação;
- baixo índice de utilização de tecnologias da informação no seu tratamento, recuperação e disseminação;
- reduzida procura da pós-graduação na área de Ciência da Informação.

Tornarem-se efetivamente preparados para os desafios e perspectivas da sociedade contemporânea é possível com educação continuada, o que é necessidade dos bibliotecários, sua responsabilidade pessoal, interesse da Universidade, dos organismos de classe e organizações empregadoras.

Imagina-se uma forma de educação continuada que harmonize a erudição com a técnica, dê ênfase às tecnologias de informação e comunicação e contribua para diminuir a camada de excluídos do universo da informação. Esse é também um recurso para modificar a posição do bibliotecário, antes passivo, que faz parte do imaginário social.

²⁵ Idem

CAPÍTULO 7

CONCLUSÕES

O estudo objetiva analisar o perfil do profissional da informação bibliotecário que atua nas bibliotecas públicas de Salvador em relação ao que dele exige a sociedade contemporânea.

Considera-se relevante a escolha do tema *Desenvolvimento de Recursos Humanos Especializados de Bibliotecas Públicas*, pelo que esses profissionais representam no desempenho da organização, quer seja na esfera estadual, municipal ou do terceiro setor. Em razão das características da atual ordem social, vê-se como pertinente o problema: *os recursos humanos especializados – bibliotecários – estão preparados para desempenhar sua missão relacionada à informação, à educação e à cultura no contexto da sociedade contemporânea?*

Para contextualizar o objeto do estudo, faz-se uma abordagem histórica da biblioteca ao longo do tempo, como depositária do conhecimento humano acumulado, e do permanente desenvolvimento do seu papel na mediação e disseminação da informação em vários suportes, do físico ao virtual, e do perfil do bibliotecário, evoluindo de guardião de acervos para produtor e mediador da informação. Com domínio das modernas tecnologias e competências para um trabalho sistêmico e em rede, eles vem se preparando para desempenhar o seu papel nesta fase de transição, que requer permanente atualização de conhecimentos.

Fazendo um recorte no ambiente mais amplo da biblioteca, vê-se que é universal o papel da biblioteca pública como espaço de mediação e aprendizagem. Há que se

universalizar o acesso, ou seja, os profissionais que aí atuam não devem privilegiar um segmento em detrimento de outros, sobretudo na sociedade contemporânea, com a informação fluindo farta e velozmente, dificultando sua filtragem, acesso e uso.

O bibliotecário contemporâneo precisa ter a idéia exata de que, na sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem, o foco já não é na velocidade em que circula a informação, mas na relação do indivíduo com essa informação. É no indivíduo, como ator social, que se apropria das tecnologias de informação e comunicação disponíveis e do valor agregado à informação para construir seu próprio conhecimento. Seu papel de mediador ganha a nova dimensão de guia, levando-o a se capacitar no uso e transferência da informação em um outro contexto.

Avalia-se a importância do papel do bibliotecário e da adequação do seu perfil ao desempenho de atividades junto a comunidade. O estudo se revela sintonizado com o que recomenda a literatura da área, quanto à questão de ser a universidade *locus* de produção de conhecimento e comunicação. Reforça o aspecto de sua atualização o fato de estar ajustado à linha de pesquisa informação e sociedade, indicada em levantamento da Ancib, referente a 1995 e 1997 como a de maior aumento de interesse entre os pesquisadores brasileiros na área de ciência da informação.

Para conhecer o perfil desse profissional e a sua necessidade de educação continuada, investiga-se o papel da universidade, dos organismos de classe e o que pensam os próprios bibliotecários que atuam nas bibliotecas públicas em Salvador. Trata-se de trabalho pioneiro e conta com a participação de alunos durante a pesquisa.

A pesquisa conduz a um resgate histórico da educação continuada, no período de 1959-2001 na Universidade Federal da Bahia, na Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia e no Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região. O resultado mostra a contribuição no apoio ao desenvolvimento profissional. A clareza dos números indica que o maior ou menor investimento está relacionado à missão, à finalidade de cada uma das instituições. Supõe-se que o valor do conteúdo das informações não é apenas histórico, mas consolida a idéia da necessidade de parcerias para alcançar melhores resultados com relação à formação contínua dos profissionais. Cada uma dessas instituições contribui

com a pesquisa, mostrando a necessidade de um programa de educação continuada que contemple o que indicam:

A universidade adverte para a ênfase atual da formação acadêmica com equilíbrio entre a técnica e a erudição e com enfoque na formação do profissional para atuar na sociedade do conhecimento, da aprendizagem, com função mais ampla, voltado para a gestão da informação – gênese, processamento, disseminação – em lugar de gestão de serviços, de unidades físicas que armazenam informação. Enfim, ênfase na formação de um profissional crítico capaz de compreender o contexto e transforma-lo.

A Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, no período do levantamento, centraliza suas ações no desenvolvimento cultural e humanístico dos profissionais. Esse é um aspecto a ser mantido. O foco se revela sintonizado com o modelo atual buscado pelas organizações, quando valorizam o profissional generalista, preparado para qualquer situação, com domínio das tecnologias de informação e comunicação, com enfoque no homem e em sua relação com o conhecimento.

O Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região, se recomenda como parceiro de bom resultado. Mostra uma tendência moderna nos temas de educação continuada, optando por gerenciamento da informação em lugar de unidades de informação.

Entender a importância da educação continuada pressupõe reconhecer o papel da universidade na formação acadêmica. Ela forma profissional da informação especializado para atender às exigências da sociedade, que precisa ser visto sob três ângulos que moldam o saber e o fazer bibliotecário: formação, perfil e identidade, que se constituem valores profissionais. Valores no sentido essencial de valia, utilidade, serventia, tão necessários hoje como o foram durante todo o processo de evolução da biblioteca e do bibliotecário.

A formação traz embutida a história pessoal de cada indivíduo, a história do seu acúmulo de conhecimento, que influi no perfil a ser construído. Perfil que se compõe de um conjunto de competências – conhecimento, habilidades e atitudes – e que se ajuste à sua missão profissional e às expectativas da sociedade. A identidade é o conjunto de tudo que o faz reconhecer a si próprio no contexto em que atua e tornar-se reconhecido pela sociedade

como um profissional necessário no processo de relação do indivíduo com a informação, com o conhecimento. O estudo indica como essencial que um programa de educação continuada aborde sempre essas questões para sintonizar os profissionais com a realidade presente.

Para melhor compreender e articular idéias, o apoio teórico necessário faz-se valer da revisão de literatura. Assim, percebe-se que o perfil do moderno profissional da informação incorpora as competências tradicionais – entendidas como a soma de conhecimentos, habilidades e atitudes – de uma formação com harmonia entre a erudição e a técnica e os aspectos que ambas as tendências comportam. Mostra que esse profissional recebe uma significativa influência das tecnologias de informação e comunicação no tratamento, recuperação e disseminação da informação. Incorpora a cultura do compartilhamento de informação em redes, do uso de canais de compartilhamento do conhecimento tácito e sua transformação em explícito, do sentido da importância da pesquisa científica e da ação social voltada para a cidadania, abrindo-se, nesse aspecto, um novo horizonte que é representado pelas estruturas das bibliotecas digitais e virtuais.

Desse modo, o estudo realizado elege indicadores, respaldados pela revisão de literatura, que orientam o trabalho de pesquisa e levam a resultados significativos para oferecer uma abordagem adequada de educação continuada. Na busca de um perfil sintonizado com o novo modelo profissional, constata-se, a partir dos resultados obtidos, algumas tendências que revelam o bibliotecário que atua nas bibliotecas públicas e que há demanda por educação continuada. Constituem-se indicadores desse estudo:

Recuperação e disseminação da informação

Considera-se que um programa de educação continuada deve dar prioridade à questão da transferência da informação sob dois ângulos: o primeiro, com o enfoque na capacitação para o uso dos recursos modernos de tecnologias de informação e comunicação. O outro ângulo estimula a agregação de valor à informação para ampliar o universo de conhecimento do usuário e melhorar a qualidade do conteúdo informacional, sobretudo utilizando o volume de informações que circulam na Internet, nicho para o qual as bibliotecas públicas pesquisadas voltam suas atenções de modo incipiente.

A pesquisa confirma essa tendência. O uso de recursos de transferência da informação é limitado. Há predominância de localização de informação de forma direta no acervo armazenado. Registra-se, nesse item da pesquisa, o índice mais alto com 62,7%, seguido da localização através dos catálogos, com 50,7% e apenas 31,3% de recuperação da informação *on-line*. Percentual tão reduzido de recuperação da informação *on-line* significa uma parcela representativa de usuários sem rapidez no atendimento e com menos qualidade na informação a que têm acesso. O uso limitado de modernas tecnologias de informação e comunicação na área do governo estadual e municipal é uma das razões determinantes de restrição no que se refere ao trabalho dos bibliotecários de bibliotecas públicas, considerando a extensão do raio de ação dessas instituições.

Canais de compartilhamento de conhecimento tácito e explícito

É importante implementar canais, apontados pela pesquisa, que indicam espaços para transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito. Medida dessa natureza contribui para apontar caminhos para o conhecimento das competências individuais e a conseqüente gestão do conhecimento da organização, que, dessa forma, melhora seu desempenho. Verifica-se pela ocorrência de um maciço treinamento em serviço, como revelam os dados, que essa questão está na ordem de 95,5%, o que denota uma cultura de compartilhamento de conhecimentos que se expandem na prática cotidiana.

Habilidade no uso do computador

Observa-se que há uma parcela significativa de profissionais com demanda expressa por capacitação no uso das modernas tecnologias de informação e comunicação. O uso do microcomputador é essencial para que eles se tornem aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, marcada pelo pensamento sistêmico, configurado por conexões, relações, contextos e pelo contínuo aprender. Assim sendo, essa capacitação já sentida como fundamental no cotidiano, ganha sentido de urgência com a implantação do Programa Sociedade da Informação no Brasil, que busca universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação, indicando as bibliotecas públicas como mediadoras no processo. A capacitação dos bibliotecários é necessária não apenas à sua própria utilização, como para se tornarem agentes multiplicadores da habilidade junto aos usuários. Os resultados obtidos

demonstram um percentual de 36,4% sem habilidade no uso de tecnologias de informação, gerando qualidade no processamento, na agregação de valor, recuperação e disseminação da informação.

Demanda por educação continuada

A demanda revelada pelos bibliotecários com relação à educação continuada é grande. O expressivo percentual de 95,5% a considera fundamental para torná-lo apto a enfrentar os desafios do desenvolvimento científico e tecnológico, favorecendo seu melhor desempenho profissional. Expressam o desejo de participar de um programa de educação continuada 77,6%, o que, somado aos 16,4% ainda indecisos, conforme suas observações de que “depende do estímulo”, “depende do grau de valorização do profissional pela instituição”, atinge o total de 94,0% com interesse. Um interesse que se estende, se for o caso, à condição de arcar com o ônus financeiro para a atualização permanente de conhecimentos, como revelam 61,9% dos bibliotecários. Como justificativa para essa decisão, apontam razões como: “não é gasto, é investimento”, “vários cursos foram pagos por mim”, “evoluir sempre, mesmo que custe caro”.

É importante que se tenha em permanente atualização todo o quadro de recursos humanos especializados. No sentido de avaliar se isso ocorre recentemente, o estudo elege três períodos, recuando no tempo: o último ano, entre 2 e 5, e entre 6 e 10 anos. Identifica uma lacuna, ao perceber que, em vez de todo o quadro de bibliotecários, somente 67,2% participam no último ano, quando 77,6% expressam esse interesse. Verifica-se uma exclusão, que se acentua à proporção que se recua no tempo, chegando a 4,7% de profissionais se atualizando entre os 6 e 10 últimos anos, ao contrário de ocorrer um crescimento como é de se esperar. Um programa permanente de educação continuada é a melhor indicação para atingir todo os profissionais.

Alguns comentários são necessários:

Os bibliotecários que trabalham no atendimento ao público indicam como assunto de preferência para atualização a informática, com 39,1%, percentual que sobe para 43,4% entre os que se encontram na faixa de 0 a 5 anos de serviço. No entanto, analisando a

tendência da oferta de atualização por disciplina, percebe-se que conservação de acervos é a de maior oferta, com 25,3%, não coincidindo com o interesse dos profissionais, o que sugere inexistência de sondagem de interesse no planejamento desses eventos. Outro dado que merece atenção é que informática é o único assunto apontado pelos bibliotecários desde seu ingresso até completarem 30 anos de serviço. Outros assuntos vão se sucedendo, conforme o tempo de serviço. Contudo, até o final da carreira, há o interesse por *marketing*, línguas estrangeiras e comunicação. Destaca-se a opção que fazem por línguas estrangeiras, com 66,6% de 0 a 5 anos de serviço, interesse que se mantém, com 16,7%, até a faixa de 26 a 30 anos. Esse dado exprime um indicativo para integrar um programa de educação continuada.

Outro aspecto a ser considerado é que 25,4%, maior índice dessa abordagem, têm formação acadêmica concluída na segunda metade da década de 70 e início dos anos 80, o que indica ser um grupo adequado para participar de um programa de educação continuada. Isso corrobora os dados obtidos na enquete aplicada aos professores do Instituto de Ciência da Informação, que revelam a mudança do perfil do curso, com ênfase nas modernas tecnologias de informação e comunicação e nas novas abordagens do currículo em vigência, buscando formar o profissional da informação com outro perfil, em sintonia com as aceleradas mudanças da sociedade e do mercado.

A enquete com os professores também destaca, com um percentual de 50,0%, a importância de os egressos buscarem um curso de pós-graduação. O ICI dispõe de um programa na área, que pretende sensibilizar e motivar os bibliotecários de bibliotecas públicas para o campo da ciência da informação.

Outro aspecto a ser abordado na educação continuada dos bibliotecários estudados é o Manifesto da Unesco, documento que norteia a filosofia e diretrizes das bibliotecas públicas, considerando que 48,8% afirmam conhecê-lo e 51,2% não lembram seu conteúdo. O próprio Manifesto recomenda que “a formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados”.

O estudo dá ênfase à preocupação quanto ao preparo dos bibliotecários das bibliotecas públicas na sociedade contemporânea. Contudo a pesquisa de campo levanta questões que são fundamentais. São elas:

- reduzida procura por cursos de pós-graduação na área de Ciência da Informação;
- pequeno índice de uso de novas tecnologias na recuperação e disseminação da informação;
- transferência da informação registrada sem o aporte da agregação de valor;
- prevalência de bibliotecários com menor tempo de serviço, fenômeno inverso ao que historicamente ocorre nas bibliotecas públicas.

Com isso abre-se um leque de possibilidades que indicam aprofundamento em estudos posteriores que se justificam pela amplitude do raio de ação das bibliotecas públicas, pela diversidade de público usuário, considerando a variedade de acervos, produtos e serviços, pelo expressivo contingente de profissionais e tendo em vista as perspectivas indicadas pela sociedade contemporânea. Os resultados dos estudos beneficiam a sociedade e contribuem para o desenvolvimento da ciência da informação.

Concluindo, é importante ressaltar que os profissionais de informação de biblioteca pública estão atentos às mudanças, entretanto existem algumas dificuldades a serem ultrapassadas. Merecem destaque os aspectos:

a) inexistência nas organizações empregadoras de uma política voltada para os recursos humanos, que contemple seus quadros com número suficiente e qualificação adequada renovada, com ações de educação continuada, considerando as mudanças nas formas de trabalho;

b) falta de investimento em modernas tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas públicas do governo estadual e municipal, que possam inserir os bibliotecários no cenário atual da informação;

c) ausência na Universidade Federal da Bahia de um programa de atualização profissional, em parceria com organizações empregadoras e organismos de classe, que contribua para o avanço do perfil profissional na direção de novos padrões;

d) falta de um fórum permanente de estudos e troca de experiências, em espaço como o da Associação Profissional de Bibliotecários – de que se dispôs até a década de 80 – que estimule a busca da formação contínua e o melhor desempenho profissional.

A questão relativa à educação continuada é complexa. Considerando o que foi investigado, sugere-se:

- a implantação de um programa de educação continuada coordenado pela universidade, com planejamento compartilhado pelos os organismos da classe bibliotecária, pelas organizações mantenedoras das bibliotecas públicas na esfera governamental do Estado e do Município e por entidades do terceiro setor;
- a observância da implementação de um programa de educação continuada que reflita as mudanças no contexto socioeconômico-político-cultural, com as quais os profissionais da informação necessitam estar sintonizados;
- a apropriação do resultado do estudo no que concerne a pontos convergentes na associação de elementos fornecidos por professores e bibliotecários. A junção da sondagem de interesse dos bibliotecários com a visão estratégica dos docentes permite a construção de um programa de educação continuada ajustado às necessidades dos profissionais, das organizações e da sociedade;
- utilização do recurso da educação a distância, como estimula a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e de acordo com a orientação e experiência da Universidade Federal da Bahia com relação ao assunto.

A opção pelo o estudo do desenvolvimento dos recursos humanos especializados de bibliotecas públicas é fruto do fascínio por essa área e da experiência de campo que fez aflorar muitas inquietações. A pesquisa oferece uma contribuição para as questões relevantes do tema, com a convicção de que é um assunto inesgotável, porque dinâmico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia F. Gonçalves; CAMPELLO, Bernadete Santos. Graduação em biblioteconomia: a formação do profissional da informação para o século XXI. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, p. 93-103, jan./jun. 2000. Edição Especial.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Desenvolvimento de recursos humanos para sistemas de bibliotecas públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p.158-183.
- AMARAL, Sueli Angélica. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.2, p. 221-227, maio/ago. 1995.
- AMPLIO alcance. **Correo Bibliotecario**, Madri, n. 43, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.bcl/jcyl/correo/Correo43/Alcance43.html>>. Acesso em: 12 set. 2000.
- ARAGÃO, Esmeralda. Maria de. O conceito de ação cultural e sua prática na biblioteca pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. P. 189-201.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Estado e Biblioteca Pública no Brasil: uma análise histórico-sociológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 17., CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., 1994. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1994, p.673-684.
- ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 19., 2000. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários. CD-ROM.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.
- ASSMAN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p.91-98, jan./jun. 2000.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n.1, p.53-60, jan./abr. 1998.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.
- _____. **A oferta e a demanda da informação: condições técnicas econômicas e políticas**. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~aldoibict/sensível.htm>>. Acesso em: 27 nov. 1999.

- BERAQUET, Silvia Marão et. al. As expectativas das instituições empregadoras do bibliotecário como subsídio ao aprimoramento de sua formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luis. **Anais...** São Luis: Associação Maranhense de Bibliotecários, 1997. Disquete
- BOTELHO, Tânia Mara G. Tecnologia básica para implementação de um sistema disseminador de informação técnico-científica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 3, n. 2, jul./dez. p.131-144, 1975.
- BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 9.394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999. 48 p.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: MCT, 2000. 203 p.
- BREGLIA, Vera Lúcia Alves; RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. A formação dos profissionais bibliotecários e a questão da transferência de informação. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17., 1994, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: FEBAB/Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1994. P. 395-414.
- BRIGHENTI, Neide Caciatori. **Biblioteca pública brasileira ideologia e realidade**. 1981. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB, João Pessoa. 1984.
- BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de bibliotecología**. Santa Fe, Argentina: Castellví, 1963. 336 p.
- CARVALHO, Kátia de. Comunicação impressa, biblioteca, contexto social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n.1, p. 41-44, jan./jun.1987.
- _____. Informação e comunicação: novas fronteiras, novas estratégias. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org.). **Informação & Informática**. Salvador: Edufba, 2000. p. 119-142.
- CARVALHO, Kátia de et. al. **Travessia das letras**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999. 145 p.
- CARVALHO, Luciana Moreira de; SOARES, Eliane do Amaral; RIBEIRO, Marise Lemos. O profissional da informação e a sociedade da informação/desinformação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 2000. CD-ROM.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede, a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.
- _____. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 1997.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia. **Educação e aprendizagem contínua em unidades de informação**. Disponível em: < <http://www.elis.npd.ufc.br/sbu/arteducacao.html> >. Acesso em: 9 set. 1999.
- CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço; um exercício de revisão de literatura**. Brasília: Thesaurus, 1996. 238 p.

- CHARTIER, Roger. Do prólogo ao epílogo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 abr. 2001. Caderno Folha Ilustrada, p. E 1.
- COELHO NETO, José Teixeira. As duas crises da biblioteconomia. **Transinformação**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 26-31, jan./abr., 1997.
- CORREO BIBLIOTECÁRIO {online}: Subdirección General de Coordinación Bibliotecária, jun. 2000. Disponível em: < <http://www.bcl/jcyl.correo/Correo43/Alcance43.html> >. Acesso em: 12 set. 2000.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. **Biblioteconomia: legislação, organismos de classe**. Brasília: ABDF/Saiba, 1991. 138 p.
- COSTA, Maria Neusa de Moraes. **Fatores determinantes do desempenho das bibliotecas públicas do Estado da Paraíba**. 1981. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB, João Pessoa. 1981.
- CRUZ, Dulce Márcia, MORAES, Marialice. **Tecnologias de comunicação e informação para o ensino a distância na integração universidade/empresa**. Disponível em: < <http://www.intelecto.net/ead/tecnol.htm> > . Acesso em: 12 abr.1999.
- CUNHA, Vanda Angélica da. **Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia no limiar da 3ª década**. Salvador: Apbeb, 1980. 61 p.
- DANTON, J. Periam. **La formacion profesional del bibliotecario**. Paris: Unesco, 1950. 104 p.
- DIAS, Antonio Caetano. **Formação profissional: análise da conjuntura**. Guanabara, RJ: Associação Brasileira de Bibliotecários, 1967. 13 p.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana, GABRIEL, Maria Aparecida, VILLELA, Maria Cristina Olaio. Sociedade de aprendizagem e os desafios para os profissionais da informação em sua atuação educacional. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, CD-ROM.
- FERREIRA, Glória Isabel Sattami. A prática pedagógica do professor de biblioteconomia. . In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, CD-ROM.
- FIAB. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários. Seção de Bibliotecas Públicas. **Normas para bibliotecas públicas**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1976. 49 p.
- FIGUEIREDO, Nice. Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. **Revista de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p.239-256, jul./dez. 1993.
- _____. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p.186-191, set./dez. 1992.
- _____. Pesquisa em biblioteconomia. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980. v.3, p. 964-979.
- _____. **Tópicos modernos em ciência da informação**. Lorena: Centro Cultural Teresa D'Ávila, 1994. 145 p.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979. 112 p.

_____. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 153 p.

FRÓES, Teresinha. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org.). **Informação & Informática**. Salvador: Edufba, 2000. p. 283 – 307.

FURTER, Pierre. **Educação e vida**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1976. 191 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

GOLDHOR, Herbert. **Pesquisa científica em biblioteconomia e documentação**. Brasília: Vipa, 1973. 221 p.

GONZÁLEZ, Saray Córdoba. La formación de usuarios con métodos participativos para estudiantes universitarios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 61-65, jan./abr. 1998.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

GUINCHAT, Claire, MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: Ibict, Fundação Banco do Brasil, 1994. 540 p.

JAMBEIRO, Othon. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org.). **Informação & Informática**. Salvador: Edufba, 2000. p. 207-232.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 258 p.

LASSO DE LA VEGA, J. **Manual de documentación: Las técnicas para la investigación y redacción de los trabajos científicos y de ingeniería**. Barcelona: Labor, 1969. 829 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LENGRAND, Paul. A educação permanente. **Revista de Educação AEC**, Brasília, ano 20, n.79, p.31-38, abr/jun. 1991.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais : (r)evolução? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.

LÉVY, Pierre. **Comunicação**. 8 de janeiro de 2001. Entrevista concedida à TV Cultura (São Paulo).

MACHADO, Raymundo das Neves. Serviços de busca da web: algumas reflexões sobre sua avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, CD-ROM.

MARÇAL, Juliane Corrêa. Novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da formação continuada a distância. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 267-273, jul./dez. 2000.

- MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n. 2, p. 115-124, maio/ago.1997.
- MARIOTTI, Humberto. **Organizações de aprendizagem**: educação continuada e a empresa do futuro. São Paulo: Atlas, 1996. 176 p.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2.ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.
- MELLO, Maryvonne P. de; GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras. Necessidades atuais de novos programas de educação e treinamento do profissional bibliotecário no Brasil e perspectivas futuras. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 20, n.2, p.193-213, jul. / dez, 1996.
- MENOU, Michel J. Cultura, informação e educação de profissionais de informação nos países em desenvolvimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: < www.ibicit.br>. Acesso em: 12 dez .2000.
- MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 3. ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. 271 p.
- _____. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986. 262 p.
- MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade**: o caminho das pedras. 15.ed. São Paulo: Gente, 1995. 115 p.
- MIRANDA, Antonio. Educação continuada. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO SOBRE MERCADO E NOVOS CENÁRIOS PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO, 8., 1997, Brasília. **Anais...** Brasília: Fibra/TEL, 1998. p. 147-155.
- MIRANDA, Antonio L. C. A profissionalização da Ciência da Informação no marco da globalização: paradigmas e propostas. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org.). **Informação & Informática**. Salvador: Edufba, 2000. p. 65 – 80.
- MIRANDA, Antonio et al. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.
- MODESTO, Fernando. **O bibliotecário e o mercado de trabalho**: estratégias para o emprego. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1998. 11 p. (Ensaio APB, 59).
- MOTTA, Maria Eleonora Freire. **Os profissionais da informação, funções e títulos**. Brasília: Thesaurus, 1994. 26 p.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Educação continuada. In: SEMINÁRIO LATINO – AMERICANO SOBRE MERCADO E NOVOS CENÁRIOS PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO, 8., 1997, Brasília. **Anais...** Brasília: Fibra/TEL, 1998. p. 155-160.
- _____. Ensino de biblioteconomia no Brasil: problemas e perspectivas. **Cadernos da F.F.C.**, Marília, v. 7, n.1/2, p. 1-12, 1998.
- NASCIMENTO, Maria Alice Rebello. O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 2000. CD-ROM
- NASSIF, Ricardo. **Pedagogia de nosso tempo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1976. 165 p.

- NEGRÃO, May Brooking. A função da biblioteca pública: revisão de conceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980, v.3, p. 1129-1136.
- NERI, Aguinaldo A. (Org.) **Gestão de recursos humanos por competências e empregabilidade**. Campinas: Papirus, 1999. 127 p.
- NOCETTI, Milton A. Educação continuada para bibliotecários: revisão de literatura. In: MACHADO, Ubaldino Dantas. **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF, p. 14-37, 1982.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.
- ODER, Norman. Libraries of the year: strategies for success. **Library Journal**, New York, v. 124, n.2, p. 52-53, feb. 1, 1999.
- ORNELAS, Rosângelis Visoni Azanha. A Internet, o bibliotecário e a melhoria da qualidade e da produtividade das organizações. In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GIANNASI, Maria Júlia. **Metodologia da problematização aplicada em curso de educação continuada e a distância**. Londrina: UEL, 1999, p. 95-130.
- ORTEGA Y GASSET, J. **El libro de las misiones**. 8. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1965.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O papel da educação a distância na política de ensino de línguas**. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/acontece/compmat3a.html>>. Acesso em: 25 set. 1999.
- PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 101-109, jan./abr., 1995.
- PONJUAN, Gloria. Papel de las escuelas de biblioteconomía en la transformación del profesional moderno de informacion. **Cadernos da F.F.C.**, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 45-51, 1998.
- ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação**. São Paulo: Global, 1994. 400 p.
- ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.40-45, jan./abr. 2000.
- RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira 1915-1965**. Rio de Janeiro: INL, 1966. 357 p.
- SAAD, Elizabeth. **Conhecimento também dá em árvore**. Disponível em: <<http://www.matemart.com.br/arrastao/democra/dem3.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2000.
- SANTOS, Raimundo. **Metodologia científica na construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 140 p.
- SELVA, Manuel. **Tratado de bibliotecnia**. Buenos Aires: Julio Suarez, 1944. 679 p.
- SHERA, Jesse H. **Libraries and the organization of knowledge**. London: Crosby Lockwood & Son, 1965. 224 p.
- _____. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: FOSKETT, D. J. et al. **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p. 91-105.

- SHIROMA, Eneida Oto. Da competitividade para a empregabilidade: razões para o deslocamento do discurso. **SEMINÁRIO SOBRE A REFORMA DO ENSINO PROFISSIONAL, 2., 1998, Curitiba**. Curitiba: Sindocefet-PR, 1999.
- SPONHOLZ, Regina M. Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1984. 66 p.
- SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, Brasília: INL, 1980. 82 p.
- _____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.
- _____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.
- TARAPANOFF, Kira. O bibliotecário na sociedade pós-industrial. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, 2000.
- _____. **Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada**. Brasília: IEL/DF, 1997. 134 p.
- TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir. Planejamento estratégico de bibliotecas públicas no Brasil: histórico, crise e perspectivas. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.19, n.2, p. 137-165, jul./dez. 1995.
- TERRA, Marisa da Costa. **A comunicação informal dos profissionais de informação: listas de discussão**. 1998. 67 f. Dissertação (Mestrado) – Puccamp, São Paulo, 1998.
- THOMSEN, Carl; SIDNEY, Edward; TOMPKINS, Miriam D. **La biblioteca pública y la educación de adultos**. Paris: Unesco, 1950. 119 p.
- TOMAÉL, Maria Inês; ALVARENGA, Georfrávia Montoza. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. **Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte**, v. 5, n. 1, p. 81-90, jan./jun. 2000.
- UNESCO. Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas (1994). Disponível em: <www.sdum.uninho.pt.>. Acesso em: 5 fev. 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Biblioteconomia e Documentação. **Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação**; coordenação de Esmeralda Maria de Aragão. Salvador: Gráfica Universitária, 1992. 221p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. Último decênio da Escola de Biblioteconomia e Documentação; organizado por Carmélia Regina de Mattos. Salvador: Edufba, 2000. 51 p.
- USHERWOOD, Bob. **A biblioteca pública como conhecimento público**. Lisboa: Caminhos das Bibliotecas & Informação, 1999. 212 p.
- VITRO, R. Las Américas hacia el siglo 21: creando el futuro hoy. **TelePress Latinoamérica**, ano 7, n. 42, p. 11-14, ago. 1997.

ANEXOS

ANEXO A – Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas (1994)

A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e tiver um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a Unesco deposita na biblioteca pública, enquanto força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e mulheres.

Assim, a Unesco encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação de todos os gêneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos usuários que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo, minorias lingüísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como suportes tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequados às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Missões da Biblioteca Pública

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal em todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a diferentes formas de expressão cultural das artes do espetáculo;

7. Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Financiamento, legislação e redes

Os serviços da biblioteca pública devem em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e estatais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.

A rede de bibliotecas públicas deve ser criada em relação com as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação, especializadas, e igualmente com as bibliotecas escolares e universitárias.

Funcionamento e gestão

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objetivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantida com padrões profissionais de funcionamento.
- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de usuários e outros profissionais em nível local, regional, nacional e mesmo internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isso supõe a existência de edifícios bem-situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os usuários. Implica igualmente em serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário ativo entre os usuários e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de usuários de forma a fazê-los beneficiar-se de todos os recursos.

Implementação do Manifesto

É pedido a todos os que têm poder de decisão em nível nacional e local e à comunidade de bibliotecários em geral, em todo o mundo, que implementem os princípios expressos neste Manifesto.

O Manifesto é preparado em cooperação com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA).

Disponível em: www.sdum.uminho.pt/bad/munesco.htm

Acesso em: arquivo capturado em: 5/2/1999

ANEXO B – Peça Publicitária do Instituto Universal Brasileiro

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Faça você também como 3.600.000 pessoas que já estudaram na maior e mais perfeita organização de ensino a distância do país

O Instituto Universal Brasileiro atinge todos os pontos do território brasileiro, oferecendo através do ensino a distância cursos profissionalizantes livres apresentados de forma simples, clara e objetiva. Pela experiência adquirida em mais de 50 anos dedicados ao ensino, coloca a disposição do aluno toda a assistência didática para o máximo aproveitamento do curso.

VEJA COMO É FÁCIL ESTUDAR A DISTÂNCIA!

- Você se matricula e recebe as aulas do seu Curso pelo Correio e estuda no conforto da sua casa, no momento e na hora que desejar.
- Executa os testes ou exercícios solicitados e os envia para a devida correção.
- Se tiver alguma dúvida, escreve para o Instituto e recebe, por carta, a solução do seu problema.
- Enfim, estudar a distância é simples, prático e econômico.

ESCOLHA O SEU CURSO. MENSALIDADES SUAVES!

ELETRÔNICA RÁDIO E TELEVISÃO
BULK-SCREEN
DESENHO MECÂNICO
JARDINAGEM
AUXILIAR DE CONTABILIDADE
REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO
TECNICAS DE VENDAS
MESTRE DE OBRAS (EDIFICAÇÕES)
BELEZA DA MULHER
ELETICIDADE

CORTE E COSTURA
SUPLETIVOS 1º E 2º GRAUS (PREPARATÓRIOS)
BATLOGRAFIA E DITADO
AGROPECUÁRIA
AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
SECRETARIADO MODERNO
VIOLÃO
EFICIÊNCIA DE AUTOMÓVEIS
ESPAÑOL BÁSICO

DESENHO ARTÍSTICO PUBLICITÁRIO E POSTAL
MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS
TRICÔ-BORDADO E CROCHÊ
FOTOGRAFIA
INULÉS
DESENHO ARQUITETÔNICO
ELETRÔNICA DIGITAL
MECÂNICA DIESEL
MECÂNICA DE MOTOS
CALIGRAFIA

Afinal são **58** anos de experiência sendo o pioneiro na utilização dos meios modernos e avançados recursos didáticos no ensino a distância. Agora na Internet.



LIGUE
(011) 542-9033 ou
Peça informações
pelo INTERNET



<http://www.institutouniversal.g12.br>

Se você desejar, pode solicitar informações ou fazer sua matrícula nos **2 CORREIOS** através do Projeto Integração.

O Instituto Universal Brasileiro é Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (a União para que você possa fazer um curso profissionalizante livre, no conforto e comodidade de sua casa, com o seguro tempo e comodidade de correspondência). Você pode obter maiores informações na Agência dos Correios mais próxima de sua casa ou ao preferir, mandar hoje mesmo o cupom ao lado.

Em qualquer opção você receberá gratuitamente a seguinte lista de cursos e a sua matrícula.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Av. Rio Branco, 791 - Caixa Postal 4058 - São Paulo - CEP 01061-970

Sr. Diretor, peço Grátis o folheto sobre o(s) curso(s) profissionalizante(s) livre(s) de

Nome _____ n° _____
Rua _____ Cx Postal _____
CEP _____ Bairro _____ Estado _____
Cidade _____

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Curso	Didática	14/4 a 14/10/70	Maria Analia Costa Moura	Faced-Ufba	-	Professores da EBD e de outras Unidades da Ufba
Seminário	Seminário Universitário de Atualização	17/9/1970	Sílvia Marques e Margarida Pinto Oliveira	Sudene Ufba	-	Tema: Informação, Documentação e Comunicação
Curso	Treinamento Auxiliar de Biblioteca	1971	-	-	-	Todos os professores da EBD de disciplinas técnicas
Curso	Questões de Arquivologia Contemporânea	1972	José Pedro P. Esposel, Laura G. M. Russo, Luiz Henrique D. Tavares, Maria José R. Freitas, Célia Marques Telles, Mário Mendonça, Hâmida Helluy, Juvêncio Barbosa, Luiz Carlos Brandão	-	-	
Curso	Planejamento de Serviços de Biblioteca	22/10 a 1º/11/1973	Laura Garcia Russo e Docentes da Ufba	Febab e Unidades da Ufba	Mais de 40 Bibliotecários ²⁶	Tempo integral
Curso	Novos Rumos da Catalogação e Classificação	13 a 17/5/1974	Alice Príncipe Barbosa	IBBD	Mais de 40 Bibliotecários ²⁷	Assunto: Projeto Calco (tese de recente mestrado da docente)
Curso	Reciclagem e Treinamento-Operação Arquivo	18 e 19/2/1974	Maria José Rabello de Freitas	EBD-Ufba	-	Tempo integral
Curso	Técnicas de Arquivamento	3 a 16/7/1974	Walter B. M. de Oliveira e Maria José Rabello de Freitas	Ufba	-	

²⁶ Assim transcrito. Ufba. Cinquentenário da EBD (1992, p.136)

²⁷ Assim transcrito

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Seminário	Seminário Universitário de Atualização	3 a 5/9/1974	George Brown	Polytechnic School of North London	-	Tema: Classificação e Indexação de Assuntos
Curso	Indexação e Resumos	2 a 6/9/1974	Bert R. Boyee	Universidade do Missouri	-	Promoção Abebd, IBBD, UFRJ
Curso	Tratamento de Documentos Segundo as Necessidades dos Usuários	5 a 9/3/1975	Rosali Pacheco Fernandez e Délia Valério Ferreira	Instituto de Física Nuclear do Rio de Janeiro	-	
Curso	Automação em Bibliotecas	13 a 16/4/1975	Anna Soledade Vieira	UFMG	-	Carga horária: 40 h
Curso	Atualização de Catalogação	13 a 24/11/1975	Esmeralda Maria de Aragão	EBD-Ufba	-	
Curso	Implicação da Automação de Bibliotecas	5 e 6/5/1977	Victor Rosemberg	Universidade da Califórnia	-	
Curso	Teoria da Comunicação	1978	Eduardo Acosta Hojos	UNB	-	
Palestra	Ciclo de Palestras Sobre Bibliometria	1º a 3/3/1978	Sola Price	-	-	
Curso	A Informação Antes do Livro	13/10 a 22/12/1980	Antônio Loureiro de Souza	Ufba	-	Carga horária de 45 h
Curso	Metodologia do Ensino de Biblioteconomia	1980	Gaston Litton	Unicamp	Quase todos os professores da Escola ²⁸	Carga horária de 180 h
Curso	Encadernação	1980	Carmelinda Cantolino Leal	BIML	-	Clientela: alunos de Biblioteconomia, Auxiliares de Biblioteca e demais interessados

²⁸ Assim transcrito – Ufba Cinquentenário da EBD (1992, p.139)

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Curso	A Informação Antes do Livro	1º/4 a 30/6/1981	Antônio Loureiro de Souza	Ufba		Repetição do curso por solicitação de alunos e bibliotecários Carga horária: 45 h
Curso	Documentação Jurídica	1º a 11/8/1981	Cecília Andreotti Atienza	-	-	Promoção EBD-Grupo de Bibliotecários em Documentação Jurídica-'Apbeb
Seminário	Representação Temática da Informação	17 a 21/8/1981	Cordélia R. Cavalcanti	UNB		
Palestra	Sistema de Bibliotecas do Município de São Paulo	1981	Luís Augusto Milanesi	USP/Governo de S. Paulo	-	
Palestra	Historiografia da História da Bíblia	1981	Carlos Linhares	Ufba	-	
Seminário	Pesquisa em Biblioteconomia Informação e Comunicação	4 a 7/1/1982	Gilda Braga			
Seminário	I Seminário de Arquivologia	26 a 29/1/1982	José Pedro Esposel, Laura Garcia Russo, Luiz Henrique Dias Tavares, Célia Marques Teles, João Gonzalez Passos, Maria das Graças Espinheira, Mário Mendonça, Maria José Rabello de Freitas, Juvêncio Francisco M. Barbosa, Ana Amélia Vieira Nascimento	UFF, CFB, Ufba, Governo do Estado	-	Carga horária: 16 h Clientela: chefes e professores dos departamentos, diretores de arquivos, bibliotecários convidados
Curso	Literatura Infantil – Arte de Contar Histórias	19/4 a 30/6/1982	Maria Bety Coelho Silva e Carmelinda Cantolino Leal	BIML	-	Clientela: alunos da EBD e bibliotecários Carga Horária: 45 h

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Curso	Inglês Instrumental	6/6 a 1º/10/1982	Olga Bellov	-	-	Clientela: alunos da EBD e bibliotecários Carga horária: 45 h
Seminário	Marketing Aplicado às Bibliotecas	10 e 11/3/1983	Cléa Dubeux Pimentel	-	-	Carga horária: 16 h
Seminário	II Seminário de Arquivologia	22/4 a 22/7/1985	Isa M. Poupard, Maria José Rabelo de Freitas, José Pedro P. Esposel, Luiz Henrique Dias Tavares	Ufba UFF		Carga horária: 60 h
Curso	Marketing e Relações Públicas em Bibliotecas	21 a 25/10/1985	Silas Marques de Oliveira	Puccamp	-	Clientela: professores e alunos da EBD, bibliotecários Carga horária: 20 h
Curso	Automação em Bibliotecas e Sistemas de Informação	18 a 22/11/1985	José Carlos Pedreira das Neves, Gilda Braga e Laura Maia de Figueiredo	Ufba Ibict/UFRJ PUC-RJ	-	Carga horária: 40 h
Curso	Informações Básicas Sobre Apresentação de Publicações	21 a 28/1/1985	Maria José Rabello de Freitas, Clara Maria Weber Barreto, Esmeralda Maria de Aragão	EBD-Ufba	-	Promoção da Escola de Administração Fazendária do Estado da Bahia

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Seminário	Automação em Biblioteconomia e Sistemas de Informação	24 a 25/7/1986	José Carlos P. das Neves, José Francisco S. Nascimento, Eduardo B. Novais, Humberto Giudice, Maria José R. de Freitas, Margarida Pinto Oliveira, Alzira G. T. de Sá, Regina Santos Silva, Hunfrey S. A. Costa, Fernando Sampaio T. Conceição, Silvio Mattos	Ufba, Serpro, Ucsal, Itaotec, Governo do Estado, Petrobras, Sucesu	-	Carga horária: 16h
Curso	Ação Cultural na Biblioteca Pública	14 a 20/9/1986	Luis Augusto Milanesi	Departamento de Estado da Cultura- S.P.	-	No final do curso foi lançado o seu livro <i>Ordenar para Desordenar</i>
Palestra	A Bíblia Através dos Tempos	1986	Mário Mendonça	Ufba	-	
Mesa-redonda	Biblioteca Públicas e Escolares no Estado da Bahia	6 e 7/7/1987	Luis Augusto Milanesi e Walda de Andrade Antunes	Secretaria de Cultura de S. Paulo, Instituto Nacional do Livro	Mais de oitenta profissionais e dezenas de alunos ²⁹	
Seminário	Automação em Bibliotecas	1987	Gilda Braga, Wanda Paranhos	-	-	
Curso	Especialização em Arquivologia	1988 ³⁰	-	-	34	Coordenação da Profª Maria José Rabello de Freitas. Aula inaugural proferida pelo Prof. Rolf Nagel da Universidade de Düsseldorf

²⁹ Assim transcrito – Ufbayh Cinquentenário da EBD (1992, p.146)

³⁰ Instalado em 3/10/1988

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Curso	Introdução aos Processos de Indexação Automática	3/7/1989	Jaime Robredo	UNB	-	Clientela: Bibliotecários, professores e alunos da EBD
Curso	Bases de Dados	12 a 16/2/1990	Cavan Michael Mac Carthy	UFPE	-	
Curso	Desenvolvimento e Implantação de Linhas de Pesquisa	6 a 10/5/1991	Heloísa Tardim Christóvão	Ibict	-	Clientela: bibliotecários, professores e alunos da EBD, professores de outras unidades da Ufba
Curso	Rede de Informação e Acesso a Base de Dados: Navegando pela Internet	1996, 1997 e 1998			89 alunos, sendo 28 bibliotecários, o que representa 31,4% dos inscritos	
Curso	Mestrado em Ciência da Informação	1996			7 alunos, sendo 5 bibliotecários, o que representa 7,1% dos selecionados	
Curso	Mestrado em Informação Estratégica	1998			10 alunos sendo 6 bibliotecários, o que representa 60% dos selecionados	

APÊNDICE A – Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Seminário	I Cinform – Laboratórios em Ciência da Informação	1998	-	-	-	
Curso	Inteligência Competitiva	1999 e 2000	-	-	42 alunos sendo 11 bibliotecários o que representa 26,1% dos inscritos	

Fonte: quadro construído a partir de Ufba. Cinquentenário da EBD, 1992.
Ufba. Último decênio da Escola de Biblioteconomia e Documentação. Edufba, 2000.

APÊNDICE A – Avaliação Quantitativa das Ações de Educação Continuada da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba: 1970-2000

Ano	Curso	Seminário	Palestra	Mesa Redonda	Total da Clientela	Total de Eventos
1970	1	1	-	-	-	2
1971	1	-	-	-	-	1
1972	1	-	-	-	-	1
1973	1	-	-	-	Mais de 40	1
1974	4	1	-	-	Mais de 40	5
1975	3	-	-	-	-	3
1977	1	-	-	-	-	1
1978	1	-	1	-	-	2
1980	3	-	-	-	-	3
1981	2	1	2	-	92	5
1982	2	2	-	-	-	4
1983	-	1	-	-	-	1
1985	3	1	-	-	-	4
1986	1	1	1	-	-	3
1987	-	1	-	1	-	2
1989	1	-	-	-	-	1
1990	1	-	-	-	-	1
1991	1	-	-	-	-	1
1996	2	-	-	-	-	2
1997	1	-	-	-	-	1
1998	2	1	-	-	-	3
1999	1	1	-	-	-	2
2000	2	-	-	-	-	2

TOTAL DE ANOS* ³¹	TOTAL DE EVENTOS	MÉDIA ANUAL
23	51	2,2

Fonte: quadro construído a partir de Universidade Federal da Bahia Cinquentenário da EBD, 1992

* Número de anos em que ocorreram os eventos

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA Ufba: 1970-2000

- PONTOS FORTES

- iniciativa de ações interinstitucionais (década de 80);
- decisão de trazer especialistas de fora do país e de outros Estados do Brasil (década de 70);
- sintonia com temas emergentes (década de 70);
- interesse com o campo da Arquivologia de forma mais aprofundada (década de 70);
- parceria com o setor produtivo, rompendo com padrões de conduta nas universidades (final da década de 80 com um Seminário de Automação de Bibliotecas, envolvendo Serpro, Itaotec, Petrobras, Sucesu);
- preocupação em registrar a carga horária destinada aos eventos já na década de 70. Citada pela primeira vez a expressão em 1975, no curso de Automação de Bibliotecas, ministrado pela professora Anna da Soledade Vieira;
- implantação dos cursos de pós-graduação com característica de interdisciplinaridade nos corpos docente e discente.

- PONTOS FRACOS

- despreocupação em quantificar dados como número de participantes no universo da clientela (só em 1981 aparece o dado de 92 participantes). Ver notas na *Tabela Descritiva de Eventos*;
- imprecisão na identificação do evento no tempo (às vezes cita-se só o ano, não o período);
- concentração na realização de eventos de educação continuada em disciplinas técnicas (85,3%);
- desuso sistemático de parceria com a Associação de Bibliotecários, na realização de educação continuada (apenas um curso em 1981);
- três anos não foram contemplados com ações de educação continuada.

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Curso	Classificação	1959	Maria de Lurdes do Carmo Conceição e Maria Stela Santos Pita Leite	EBD-Ufba	-	Curso preparatório ao seguinte ministrado pelo professor Lasso de la Vega
Curso	Documentação Científica e Arquitetura do Livro	1959	Lasso de la Vega	-	-	
Congresso	2º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	1959	-	-	-	Sediado em Salvador. A Apbeb teve atuação marcante
Palestra	O Arquivo Público do Estado da Bahia ³²	1965	Maria de Lourdes do Carmo Conceição	EBD-Ufba e Apbeb	-	
Palestra	Bibliotecas Especializadas	1966	Carmélia Regina de Matos	-	-	Relato de experiência de bolsa realizada pela bibliotecária em Turrialba, Costa Rica
Palestra	Sistema de Recuperação da Informação na Petrobras	1966	Noreth Calmon de Cerqueira Ribeiro	Petrobras	-	

³² Em 1965, a Apbeb inicia programa de palestras para compartilhar relatos de experiências com os profissionais.

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Palestra	Biblioteca do Laboratório Nacional de Lisboa e Centros de Documentação Portugueses	1969	Marinha Andrade	EBD/Ufba	-	Relato de experiência de estágio da professora Marinha Andrade
Palestra	Instituto de Patologia do Livro "Alphonsus Gallo"	1969	Lindaura Alban Corujeira	FFCH-Ufba	-	Relato de experiência da bibliotecária em laboratórios de restauro italianos
Curso	Organização e Administração de Arquivos	Julho/1969	Heloísa de Almeida Prado	Instituto Mackenzie – São Paulo	-	
Curso	Atualização em Catalogação	1970	Lindaura Alban Corujeira	FFCH-Ufba	-	Em preparação a concurso para preenchimento de vagas no Governo do Estado
Curso	Atualização em Classificação Decimal de Dewey	1970	Dinorá Luna Quaresma	EBD-Ufba	-	Idem
Curso	Atualização em Organização e Administração de Bibliotecas	1970	Maria de Lurdes do Carmo Conceição	EBD-Ufba	-	Idem
Visita Técnica	Serpro – Delegacia Regional do Ministério da Fazenda	1970	-	-	-	Oportunidade para os bibliotecários conhecerem o Centro de Processamento Eletrônico de Dados

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Palestra	Bibliotecas Escolares nos Estados Unidos	1970	Moema Figueiredo Brasileiro	Biblioteca Central do Estado	-	Relato de experiência da bibliotecária em sua visita de observação ao Sistema de Bibliotecas Escolares dos Estados Unidos
Palestra	Sistema de Termos Coordenados da Sudene	1971	Silvia Marques	Sudene-Per-nambuco	-	Relato de experiência da bibliotecária em visita de cunho cultural ao Japão
Palestra	Japão: Aspectos Sociais e Culturais	1971	Vânia Maria Mendonça de Oliveira	-	-	
Curso	Leitura Dinâmica	1971	-	-	-	Curso realizado em convênio com a Divisão de Bibliotecas da Secretaria Estadual de Educação e Cultura
Curso	Iniciação Cinematográfica	1971	-	-	-	Idem
Curso	Atualização em Língua Portuguesa	1971	-	-	-	Idem
Curso	Fotografia	1971	-	-	-	Idem
Curso	Relações Humanas	1971	-	-	-	Idem
Curso	Treinamento em Bibliotecas Escolares	1971	-	-	-	Idem Clientela: Auxiliares de Biblioteca

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Curso	Processamento de Dados Aplicado à Biblioteconomia	1972	-	-	-	Complementando visita técnica ao Serpro, o curso serviu como primeiro contato dos profissionais com a lógica, estrutura e funcionamento do computador na armazenagem, processamento e recuperação da informação
Curso	Inglês	1972	-	-	-	Convênio com 3 cursos de inglês para oferecer matrícula com abatimento aos bibliotecários
Curso	Arte	1972	-	-	-	Em convênio com a Divisão de Bibliotecas da SEC
Curso	Comunicação Literária	1972	-	-	-	Idem
Curso	Treinamento em Bibliotecas Escolares	1972	-	-	-	Idem Para atender aos excedentes matriculados no curso do ano anterior

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Palestra	Bibliotecas Escolares nos Estados Unidos	1972	Vânia Maria Mendonça de Oliveira	-	-	Relato de experiência da bibliotecária em seu estágio nos Estados Unidos patrocinado pelo Premem – Programa de Expansão e Melhoramento do Ensino Médio
Palestra	Movimento Mundial no Campo da Informação	1972	Abner Vicentini	UNB	-	
Palestra	Planejamento dos Serviços Bibliotecários	1972	William Jackson	Universidade de Pittsburgh	-	
Palestra	Peru e México: Aspectos Sociais e Culturais	1972	Lindaure Alban Corujeira	FFCH-Ufba	-	Relato de experiência da bibliotecária com bolsa de estudos nessa área na Escuela de Bibliotecología de Medellín, Colômbia
Palestra	Organização e Administração de Biblioteca Públicas e Escolares	1973	Eliana Sampaio	Biblioteca Central do Estado	-	
Curso	Indexação Coordenada	1973	Maria Nelcy de Mendonça Leal	SEPLANTEC	-	
Palestra	Organização e Administração de Biblioteca Públicas e Escolares	1974	Regina Santos Silva	Biblioteca Central do Estado	-	Relato de experiência da bibliotecária com bolsa de estudos nessa área na Escuela de Bibliotecología de Medellín, Colômbia

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Palestra	Microfilmagem em Bibliotecas e Centros de Documentação	1974	Geraldo Cardoso Almeida	Banco da Bahia	-	
Curso	Reciclagem em Documentação	1975	Lindaura Alban Corujeira	Biblioteca Central da Ufba	-	
Palestra	Importância do Movimento Associativo: Atuação do CRB-5	1975	Vanda Angélica da Cunha	Divisão de Bibliotecas da SEC	-	
Curso	Organização de Arquivos Empresariais	1975	-	-	-	
Curso	Microfilmagem em Centros de Documentação	1975	-	-	-	Relato de experiência da bibliotecária em estágio nos Estados Unidos
Palestra	O Processamento Técnico dos Acervos	1976	Raquel Falcão de Almeida Souza	Biblioteca Central do Estado	-	
Palestra	Operação e Dinâmica de Um Sistema de Informação	1978	José Rincón	-	-	
Palestra	Subsistemas de Informação e Documentação em Educação	1978	Magali dos Santos Pitta	-	-	

APÊNDICE B – Ações de Educação Continuada da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia: 1959-1980

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE	ORIGEM DO DOCENTE	Nº DE ALUNOS	OBSERVAÇÃO
Congresso	1º Congresso Latino- Americano de Biblioteconomia e Documentação	1980	-	-	-	A Apbeb teve atuação marcante

Fonte: quadro construído a partir de Cunha (1980)

**APÊNDICE B – Avaliação Quantitativa das Ações de Educação Continuada da Apbeb:
1959 – 1980**

ANO	CURSO	CONGRESSO	PALESTRA	VISITA TÉCNICA	TOTAL
1959	2	1	-	-	3
1965	-	-	1	-	1
1966	-	-	2	-	2
1969	1	-	2	-	3
1970	3	-	1	1	5
1971	6	-	2	-	8
1972	5	-	4	-	9
1973	1	-	1	-	2
1974	-	-	2	-	2
1975	3	-	1	-	4
1976	-	-	1	-	1
1978	-	-	2	-	2
1980	-	1	-	-	1

TOTAL DE ANOS* ³³	TOTAL DE EVENTOS	MÉDIA ANUAL
13	43	3,3

Fonte: quadro construído a partir de Cunha (1980)

*Número de anos em que ocorrem os eventos

**CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DA
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DA BAHIA:
1959-1980**

● **PONTOS FORTES**

- decisão de trazer especialistas de fora do país e de outros Estados do Brasil;
- iniciativa de buscar parceria com a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Ufba (aproximadamente 20% do total de eventos);
- programa sistemático de apresentação de relatos de experiência dos profissionais em seus ambientes de trabalho, bolsas de estudo e visitas técnicas no Exterior (20,9%);

–pioneirismo em aproximar os profissionais da área de automação (1970). O primeiro registro sobre esse tema na Escola de Biblioteconomia e Documentação aparece em 1974, com o curso de Alice Príncipe Barbosa sobre o Projeto Calco

- PONTOS FRACOS

- despreocupação em quantificar dados, como o número de participantes dos eventos;
- imprecisão na identificação no tempo (cita-se o ano, não o período);
- concentração na realização de eventos de educação continuada em disciplinas técnicas (93%);
- ausência de educação continuada entre 1960 e 1964 (neste último ano, em razão do momento político vivido no país, a Apbeb esteve impedida de atuar. Entre 1960 e 1963, observa-se que a prioridade foi o estudo da lei de regulamentação da profissão e de seu código de ética;
- concentração de eventos de educação continuada entre os anos de 1969 e 1975 (44%);
- interesse em promover eventos para a ampliação cultural e humanística;
- seis anos não foram contemplados com ações de educação continuada.

APÊNDICE C – Ações de Educação Continuada do Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região: 1988 – 2001

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE/ PALESTRANTE	ORIGEM DO DOCENTE/ PALESTRANTE	Nº PARTI- CIPANTES	OBSERVAÇÃO
Curso	AACR2	21 a 25/11/88	Maria Tereza Reis Mendes	UERJ	-	-
Encontro	Jubileu de Prata do CRB-5	13/12/91	Adinoel Mota Maia	Ufba		
			Rosina Bahia Alice dos Santos	Museu Costa Pinto	37	Discurso de abertura e encerramento respectivamente
Palestra	Planejamento e Sistema de Automação de Biblioteca	23/7/92	Robert Howes	Universidade de Cambridge – USA	-	Promoção conjunta EBD-Ufba e Associação Profissional dos Bibliotecários
Palestra	Material de Arquivo e de Biblioteca	24/7/92	Robert Howes	Universidade de Cambridge – USA	-	
Palestra	O Impacto da Tecnologia em um Departamento de Catalogação	27/8/92	Vânia Mendonça Goodwin	Universidade de Indiana – USA	-	
Seminário	Valorização Profissional – I – Tema: O Perfil do Bibliotecário numa Sociedade em Mudança	28-29/9/92	-	-	119	Programação conjunta EBD- Ufba
Curso	Gerenciamento da Informação	1994	Marilene A. Barbosa – ICI- Ufba Railda Nascimento e Souza – Copene Elizete Pereira e Sá – Copene	-	-	
Curso	Administração da Informação – Módulo I – Gerenciamento de Recursos Informacionais	8-12/5/95	-	-	-	

APÊNDICE C – Ações de Educação Continuada do Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região: 1988 – 2001

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE/ PALESTRANTE	ORIGEM DO DOCENTE/ PALESTRANTE	Nº PARTI- CIPANTES	OBSERVAÇÃO
Curso	Administração da Informação – Módulo II – Planejamento de Serviços que Incorporam Novas Tecnologias	28/8 a 1º/9/95				
Seminário	Valorização Profissional II – Tema: Valorização Profissional e o Mercado de Trabalho	20-22/11/95		-	44	Programação conjunta EBD- Ufba
Curso	Qualidade e Serviços	Mar-abril/96	-	-	-	
Curso	Conservação e Restauração de Documentos	13-15/3/96	Zeny Duarte de M. Magalhães	ICI-Ufba Fundação Tiradentes	-	Programação conjunta com a Fundação Tiradentes (Aracaju-SE)
Curso	Administração da Informação – Módulo III- Qualidade, uma Necessidade do Presente: Aplicação aos Serviços de Informação	12-16/8/96	Maria Eduarda Serpa	-	-	
Seminário	Valorização Profissional III – Tema: Mercado de Trabalho do Bibliotecário	21/11/96	Zenaide Pantoja Othon Jambeiro Jaime Robredo Lidia Brandão Henriette Gomes Aída Varela	Conselho Federal de Biblioteconomia UNB Ufba Seplantec/Seufba Fundesp	-	
Palestra	Bibliotecas e Museu, a Última Fronteira: Automação de Bibliotecas: a Experiência de Portugal	1996	Maria Luísa Cabral	Portugal		Programação conjunta com a Biblioteca do Museu Carlos Costa Pinto
Seminário	Gestão da Informa ^{ção}	23/10/96	Anna Vieira Soledade	UNB	-	

APÊNDICE C – Ações de Educação Continuada do Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região: 1988 – 2001

EVENTO	NOME	PERÍODO	DOCENTE/ PALESTRANTE	ORIGEM DO DOCENTE/ PALESTRANTE	Nº PARTI- CIPANTES	OBSERVAÇÃO
Treinamento	Sistema de Automação de Bibliotecas: Aleph 500- Programa de Capacitação para Pessoal Técnico e Administrativo das Universidades Públicas da Bahia	28- 30/4/2001	Cláudia Balby	USP	-	Programação conjunta com o ISP-Ufba, Ex-libris do Brasil
Treinamento	Sistema de Automação de Bibliotecas: Aleph 500 no formato MARC 21	7-8/5/2001	Claudia Balby	USP	-	Programação conjunta com Ex-libris do Brasil

APÊNDICE C – Avaliação Quantitativa das Ações de Educação Continuada do Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região: 1988 – 2001

ANO	CURSO	PALESTRA	SEMINÁRIO	ENCONTRO	TREINAMENTO	TOTAL
1988	1	-	-	-	-	1
1991	-	-	-	1	-	1
1992	-	3	1	-	-	4
1994	1	-	-	-	-	1
1995	2	-	1	-	-	3
1996	3	1	2	-	-	6
1998	-	-	2	-	-	2
2001	-	-	-	-	2	2

Fonte: quadro construído a partir de dados fornecidos pelo CRB-5

TOTAL DE ANOS* ³⁴	TOTAL DE EVENTOS	MÉDIA ANUAL
8	20	2,5

* Número de anos em que ocorrem os eventos

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 5ª REGIÃO

• **PONTES FORTES**

- preenchimento de lacuna deixada a partir de 1980 pela Apbeb;
- realização de número razoável de eventos por ano;
- aproveitamento da oportunidade de bibliotecários visitantes do Exterior;
- realização de cursos e seminários seriados, mantendo a expectativa da clientela.

• **PONTOS FRACOS**

- descontinuidade nas ações, permitindo o espaçamento de até dois anos (1989-1990 e 1999-2000) por certo, aqueles, referentes ao encerramento de uma gestão do CRB-5 e posse da diretoria seguinte;
- despreocupação com o registro de dados e informações relevantes, como número de participantes e origem do docente/palestrante.

APÊNDICE D– Questionário Aplicado Entre os Bibliotecários

PROJETO DE PESQUISA RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS DE
BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DESAFIOS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

QUESTIONÁRIO

BIBLIOTECA:

ENDEREÇO:

SUBORDINAÇÃO ADMINISTRATIVA:

Data:

Sua graduação é em Biblioteconomia e Documentação?

☐ Sim ☐ Não

Qual o ano de conclusão do curso?

.....

Fez ou está fazendo alguma Pós-graduação? Qual?

.....

Em que instituição?

.....

Informe sua idade

.....

Indique o sexo

☐ Masculino ☐ Feminino

6 Tempo de serviço na biblioteca

.....

7 Você cursou na Ufba a disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não lembro

- 8 O Manifesto da Unesco indica as missões da biblioteca pública. Como você utiliza esse documento no seu trabalho diário?

Cite alguns exemplos: (usar o verso da folha, se preferir)

.....

- ☐ Conheço o conteúdo do Manifesto da Unesco mas não utilizo
☐ não lembro o conteúdo do Manifesto da Unesco

- 9 Que tipo de trabalho você desenvolve no momento (pode assinalar mais de uma alternativa)

- ☐ processos técnicos
☐ atendimento ao público
☐ atividades administrativas
☐ outro : Indique

- 10 De que forma (s) você recupera e dissemina a informação?

- ☐ através dos catálogos da biblioteca
☐ por recuperação *on-line*
☐ localização direta do acervo no equipamento de armazenamento

- 11 Na sua opinião, o que é mais importante para a biblioteca pública?

- ☐ ter maior quantidade de acervo no recinto
☐ ter menor quantidade de acervo e mais acesso a redes de informação

Por quê?

- 12 Você considera que possui a habilidade do uso do microcomputador?

- ☐ sim
☐ não

Por quê?

- 13 Onde utiliza o microcomputador para seus trabalhos

- ☐ na biblioteca
☐ em casa
☐ em ambos os locais
☐ não utilizo

- 14 Como você conceitua a sociedade do conhecimento?

.....

- 15 Qual o seu número total de anos de trabalho? (incluindo o da biblioteca)

- ☐ de 1 a 5
☐ de 6 a 10

- ☐ de 11 a 15
- ☐ de 16 a 20
- ☐ de 21 a 25
- ☐ de 26 a 30
- ☐ acima de 30

16 Como você considera a importância da educação continuada do profissional de biblioteca:

- ☐ relativa
- ☐ fundamental
- ☐ não considero importante

Por quê?.....
.....

17 Qual sua mais recente participação em eventos de educação continuada?

- ☐ 1 ano
- ☐ entre 2 e 5 anos
- ☐ entre 6 e 10 anos

18 Assinale o (s) tipo (s) de evento de educação continuada

- ☐ curso
- ☐ seminário, congresso
- ☐ palestra, oficina
- ☐ outro

19 Na década de 90, de que cursos, congressos, etc. participou? (usar o verso, se necessário)

.....
.....

20 Você gostaria de participar de ações de educação continuada?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ talvez

Por quê?
.....

21 Cite os assuntos em que gostaria de se atualizar

.....
.....

22 E se tivesse que desembolsar dinheiro para essa atualização, ainda assim se interessaria?

- ☐ sim
- ☐ não

Por quê?

- 23 No caso de instituições promoverem a educação continuada, qual (quais) você sugere que deveriam tomar a iniciativa?
.....
.....
- 24 Você conhece a expressão *valor agregado*?
☐ sim
☐ não
- 25 Se a resposta for positiva, indique exemplos de agregação de valor à informação que, tenha feito no seu trabalho na biblioteca
.....
.....
- 26 A prática diária do trabalho constitui no profissional um corpo de conhecimentos úteis à instituição. Onde você tem a oportunidade de transmitir entre os colegas esses conhecimentos? (pode utilizar mais de uma alternativa)

☐ em reuniões
☐ em publicações
☐ no próprio serviço
☐ não transmito
- 27 Que outras formas de transmissão de conhecimento sobre o trabalho você julga necessárias para o seu cotidiano?
.....
.....

APÊNDICE E – Questionário Aplicado Entre os Professores do ICI-Ufba

PROJETO DE PESQUISA: RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DESAFIOS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

DATA:

PROFESSOR:

DEPARTAMENTO:

- 1 Qual a ênfase dada à formação de bibliotecários pelos cursos no Brasil?
- 2 De que as Escolas de Biblioteconomia/Ciência da Informação estão necessitando: novos currículos ou novas abordagens ao currículo atual?
- 3 O Instituto de Ciência da Informação da Ufba vem formando um profissional crítico?
- 4 Você identifica diferença entre os egressos das décadas de 50 a 70 e os de 80 a 90?
- 5 Na sua opinião, o ICI-Ufba deve formar profissionais generalistas que retornem para uma pós-graduação, ou uma especialização já deve se configurar na graduação?
- 6 Que sugestões você daria com vistas a um programa de educação continuada para bibliotecários, quanto a disciplinas e instituições patrocinadoras?

APÊNDICE F – Correspondência aos Dirigentes de Biblioteca

Salvador, 17 de abril de 2000

Ilmº (a) Sr. (a)
Bibliotecário (a)
M. D. Diretor (a) da Biblioteca

Prezado (a) Senhor (a),

Conforme contatos anteriores com V. Sa., estou iniciando a aplicação dos questionários que subsidiarão a pesquisa que desenvolvo para o mestrado do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Reitero minha intenção de, com este trabalho, contribuir efetivamente para a bibliografia na área de bibliotecas públicas e para a indicação de implantação de estratégias que ampliem as condições de melhor desempenho para essa categoria de biblioteca, tão carente do esforço de todos nós.

Na oportunidade, apresento a V. Sa. a estudante de biblioteconomia que fará a aplicação dos referidos questionários, para a qual solicito o encaminhamento aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca dessa instituição.

Estou certa de contar com todo o seu apoio a esta pesquisa, pelo que antecipo o meu sincero agradecimento.

Cordialmente,

Vanda Angélica da Cunha

APÊNDICE G – Correspondência aos Bibliotecários

Salvador, 17 de abril de 2000

Prezado (a) Bibliotecário (a),

Como pré-requisito para a conclusão do mestrado que estou cursando no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, devo apresentar uma monografia na qual terei que defender idéias relativas a um tema previamente escolhido.

Minha longa experiência na área de bibliotecas públicas e o estreito convívio com sua realidade, ao lado do grande interesse que revelo por essa categoria de biblioteca me fizeram optar por pesquisar a questão dos seus recursos humanos diante dos desafios da sociedade do conhecimento.

O meu objetivo com a monografia é contribuir para a melhoria do desempenho das bibliotecas públicas, onde **É FUNDAMENTAL A ATUAÇÃO DE CADA BIBLIOTECÁRIO**. Desejo, tão logo seja possível, apresentar os resultados da análise do material pesquisado.

A partir de agora, este trabalho já não é somente meu. Cada pessoa que responder ao questionário que está sendo aplicado, estará contribuindo de maneira decisiva para a melhor qualidade dos resultados. Por esse motivo, peço-lhe a especial gentileza de responder a ele com o máximo de atenção, veracidade nas respostas, espírito de colaboração. Você não vai precisar de mais de 15 minutos para dar todas as respostas. Peço para isso a fineza especial de dedicar o tempo de resposta ao questionário, apenas a ele, não desviando sua atenção para outras atividades. E **NÃO PRECISA ASSINAR**. Será garantido o sigilo das respostas. Solicito **APENAS** que a assinatura seja feita na Lista de Presença, para ficar assegurado que **TODOS** participaram desta pesquisa.

Como segunda etapa, farei uma entrevista com o mesmo objetivo. Todos os que responderam ao questionário não serão entrevistados, mas apenas alguns sorteados, representando eles uma parte do total de funcionários de cada biblioteca.

Estou absolutamente certa de que contarei com a sua colaboração e aproveito para antecipar o meu mais sincero agradecimento.

Cordialmente,

Vanda Angélica da Cunha

APÊNDICE II– Credencial de Aluno-pesquisador

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CREDENCIAL

A portadora do presente documento, LISANDRA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, aluna do curso de Biblioteconomia e Documentação, no Instituto de Ciência da Informação da Ufba, está credenciada a aplicar o questionário que se constitui um instrumento de coleta de dados nas bibliotecas públicas de Salvador para a pesquisa coordenada pela Professora Vanda Angélica da Cunha, cujo resultado integrará sua dissertação de mestrado no ICI-Ufba.

Salvador, 17 de abril de 2000

Vanda Angélica da Cunha

APÊNDICE I – Credencial de Aluno-pesquisador

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

CREDENCIAL

A portadora do presente documento, MAGALI COSTA ALVES, aluna do curso de Biblioteconomia e Documentação, no Instituto de Ciência da Informação da Ufba, está credenciada a aplicar o questionário que se constitui um instrumento de coleta de dados nas bibliotecas públicas de Salvador para a pesquisa coordenada pela Professora Vanda Angélica da Cunha, cujo resultado integrará sua dissertação de mestrado no ICI-Ufba.

Salvador, 17 de abril de 2000

Vanda Angélica da Cunha

APÊNDICE J – Documento de Apresentação de Aluno-pesquisador

PROJETO DE PESQUISA RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DESAFIOS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Meu nome é (aluno-pesquisador se identifica)

Sou estudante de Biblioteconomia e participo do projeto de pesquisa da Professora Vanda Angélica da Cunha, do mestrado do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, voltado para a área de bibliotecas públicas, onde a professora investiga a questão dos recursos humanos diante dos desafios da sociedade do conhecimento.

Recebi treinamento para a aplicação dos questionários e estou preparada para esclarecer qualquer dúvida quanto à maneira como as perguntas foram formuladas. No entanto, para assegurar a qualidade do produto da pesquisa, estou impedida de responder sobre seu conteúdo. Para esse ponto solicito a compreensão de todos.

Para um melhor resultado da análise das informações a serem coletadas, solicita-se que as perguntas sejam respondidas com o máximo de atenção, veracidade e espírito de colaboração.

O questionário não deverá ser assinado. Mas a assinatura de todos é indispensável na Lista de Presença, para que fique assegurada a participação de todos os funcionários desta biblioteca.

Uma aplicação prévia indicou uma média de 15 minutos para o preenchimento do questionário. Se alguém precisar de mais que isso, não há problema quanto ao tempo a ser usado.

Podemos começar.

Obrigada.